FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.088 DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 2025 R$ 9,90



Mandel Ngan/AFP

Funeral do papa Francisco une Trump e Zelenski e 250 mil fiéis no Vaticano

Presidente dos Estados Unidos e lideranças mundiais acompanham o cortejo fúnebre na praça de São Pedro; Lula fica menos de 24 horas em Roma e não vê americano **Mundo A24**

Densidade demográfica de favelas paulistanas é 5 vezes maior que média da capital

São 35 mil habitantes por quilômetro quadrado ante 6,6 mil no geral

Análise de microdados do Censo de 2022 mostra que a densidade demográfica das 1.357 favelas da cidade de São Paulo é 5,3 vezes maior que a do restante da capital paulista.

De acordo com o Censo, as comunidades ocupam 4% da área do município e possuem 1,7 milhão de habitantes, média de 35 mil por quilômetro quadrado. No geral da cidade, são 6,6 mil.

O principal gargalo dessas localidades é o serviço de esgoto. Enquanto o abastecimento de água e a coleta de lixo estão presentes em quase a totalidade das favelas, 19% delas não possuem esgotamento sanitário.

A gestão Ricardo Nunes (MDB) afirma que novo contrato de concessão firmado com a Sabesp prevê a universalização dos serviços até 2029. **Cotidiano A30**

Prisão de Collor é tratada como precedente para Bolsonaro no STF

Para ministros, jurisprudência sobre recursos protelatórios e encaminhamento a presídio comum devem permear também processo da trama golpista para eventual condenação. **Política A6**

Esquerda brasileira perde trunfo com morte de pontífice

Para analistas, morte do papa é baque simbólico para a esquerda, que tinha o líder religioso como trunfo para blindar demandas progressistas e frear conservadorismo. **Política A8**

entrevista

EDUARDO LEITE

Sistema antienchente ainda levará alguns anos

Um ano após a cheia histórica no Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite (PSDB) diz que formar sistemas de proteção "robustos" demandará mais tempo. **Cotidiano A32**

JHSF SURPREENDENTE

SHOPS JARDINS

MODA E GASTRONOMIA NO SHOPS JARDINS NA HADDOCK LOBO

Porto de Santos vive disputa sobre quem participará de megaleilão

Com a promessa de elevar em até 50% a movimentação de cargas no porto de Santos, o megaterminal Tecon 10 é alvo de disputa entre terminais e donos de navios, que divergem sobre as regras do leilão da concessão. Certame deve ocorrer neste ano. **Mercado A13**

Expozebu chega aos 90 anos com pecuária em alta

Maior evento do setor no país, a Expozebu, em Uberaba (MG), espera bater recorde em leilões de gado e atrair olhares do mundo para as raças zebuínas brasileiras. **Mercado A22**

Lidar com Lula e Haddad é um doutorado em gestão, diz CEO do BB A18

Elio Gaspari

Tunga no INSS atinge o andar de baixo

Mensalão e petrolão, últimas grandes roubalheiras nacionais, visavam a Viúva e ocorriam no andar de cima. Desta vez, quadrilhas roubavam aposentados que ganham, em média, R$ 4.000. **Política A12**

ilustrada ilustríssima

ARTE POP DE ANDY WARHOL TOMA SP

Museu da Faap recebe mostra com 600 obras do artista, a maior fora dos EUA, a partir de quinta-feira (1º) B4



Papa não desmontou a tradição, escreve Francisco Razzo B10

MÔNICA BERGAMO

Não temo a morte, diz maestro João Carlos Martins após câncer B2

esporte

Barcelona vence o Real e é campeão da Copa do Rei A39

EDITORIAIS A2

Mundo sob Trump tem menos crescimento e mais inflação Sobre projeções.

Mágoas passadas não removem Moinho Acerca de saída para favela em SP.



Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Mundo sob Trump tem menos crescimento e mais inflação

Novas projeções do FMI apontam desaceleração da atividade e preços maiores em meio às incertezas provocadas pela guerra comercial; no Brasil, aumento galopante da dívida pública é fator de risco

Diante do aumento das tensões comerciais que elevam incertezas e impactam decisões de consumo e investimento, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo as projeções para o crescimento econômico mundial neste 2025, de 3,3% para 2,8%, e em 2026, de 3,3% para 3%.

Se confirmados tais prognósticos, será o menor ritmo de atividade desde a pandemia de Covid-19. A principal razão para o pessimismo, obviamente, é a escalada da guerra comercial deflagrada pelos Estados Unidos sob a administração de Donald Trump.

As novas tarifas de importação, especialmente contra artigos da China, desencadearam retaliações, como restrições do gigante asiático à exportação de minerais raros. Essa dinâmica ameaça as cadeias globais de suprimentos, altamente integradas.

O FMI destaca que as tarifas representam um choque negativo na oferta. Na realidade atual de produção integrada, os bens intermediários cruzam fronteiras múltiplas vezes antes de se tornarem produtos finais. Perturbações setoriais podem se propagar rapidamente, elevando custos para empresas e consumidores.

Instituições financeiras, por sua vez, reavaliam a oferta de crédito, temendo exposição a um ambiente instável. O FMI estima que os riscos de uma recessão global subiram de 17% para 30%, embora ainda descarte uma contração generalizada.

Além do prejuízo na produção, os custos devem se materializar em queda mais lenta da inflação, cuja projeção foi elevada para 4,3% em 2025 e 3,6% em 2026, com aumentos notáveis nos EUA (para 3% neste ano, ante 2% previstos anteriormente).

Há, contudo, certa esperança de acomodação com a negociação de novos acordos comerciais entre Washington e outras regiões. As tratativas, segundo a delegação americana no encontro semestral do Fundo, estariam em andamento com vistas a reduzir o déficit comercial do país, hoje na casa de US$ 1 trilhão anual.

Para uma solução sustentável, contudo, será necessário agir em outras frentes e num espírito de cooperação, atributo hoje escasso. No caso dos EUA, a redução do déficit fiscal é premente, mas ainda não visível. Do mesmo modo, há ceticismo com os estímulos adotados para ampliar a demanda interna nas regiões hoje superavitárias no comércio, caso da Alemanha e da China.

> **O momento exige cautela e o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deveria agir com essa premissa em mente. A insistência em medidas de expansão de gastos será um erro que infelizmente o Planalto ainda demonstra minimizar**

Para o Brasil, o FMI revisou ligeiramente as projeções de crescimento do PIB de 2,2% para 2% em 2025 e 2026, em qualquer caso uma desaceleração em relação ao padrão dos últimos anos.

Entre os gargalos apontados estão a inflação persistente, estimada em 5,3% em 2025 e 4,3% em 2026, e o aumento galopante da dívida pública. O momento exige cautela e o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deveria agir com essa premissa em mente. A insistência em medidas de expansão de gastos será um erro que infelizmente o Planalto ainda demonstra minimizar.

Mágoas passadas não removem o Moinho

Necessária, retirada de favela sob risco no centro de São Paulo impõe superar as renhidas desavenças políticas entre os governos estadual e federal e, sobretudo, realocar os moradores em imóveis adequados

Há um enclave indigno e de acesso único em plena região central de São Paulo, ladeado por trilhos e sob o risco de duas linhas férreas e do crime organizado, onde se espremem cerca de 800 famílias que só recentemente tiveram acesso a água encanada e esgoto.

A favela do Moinho, erguida sobre os escombros de uma fábrica desativada, foi por mais de 30 anos cenário de incêndios e disputas por posse, além de retrato mais evidente do déficit habitacional da metrópole.

Por tudo isso, a remoção de seus residentes para moradias minimamente apropriadas se faz necessária e urgente. Um novo plano em curso —outras autoridades naufragaram em tentativas ao longo das décadas— está sendo tocado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Nele prevê-se a desocupação gradual para unidades já existentes e outras ainda a serem construídas, inclusive com a possibilidade de financiamento no mercado privado, cobertura de gastos com a mudança das famílias, indenização a comerciantes e apoio temporário com repasse de auxílio aluguel —estes dois últimos em parceria com a prefeitura.

O governo paulista afirma que o modelo proposto tem o aval de quase 90% da comunidade. Algumas famílias já começaram a deixar o local, mas muitas estão apreensivas com a presença da Polícia Militar, o receio de um eventual despejo diante de recusas ao acordo e suposta pressão para aceitar imóveis em regiões distantes e com valores acima de sua capacidade financeira.

Representantes da gestão refutam tais alegações, além das críticas de que a real motivação do governo seria a valorização imobiliária no entorno do futuro centro administrativo estadual, ambicioso projeto que deverá receber a nova sede do Bandeirantes.

Os imbróglios não param por aí. A gestão Tarcísio cobra apoio mais efetivo do governo federal (inclusive financeiro), já que a favela está situada em um terreno da União. A intenção é obter a cessão gratuita do espaço para a construção de um parque e de uma estação de trem.

> **O fim da favela do Moinho é boa oportunidade para que os três níveis da Federação demonstrem espírito público acima de rivalidades políticas na recuperação da área**

Já o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) condiciona seu envolvimento a garantias de que o reassentamento ocorra sob vontade dos moradores, além de exigir detalhes "sobre o endereço efetivo e prazo de entrega das unidades".

O fim da ocupação do Moinho, única favela no centro, demanda que os três níveis da Federação demonstrem espírito público acima de rivalidades políticas na recuperação da área, a observar os direitos dos moradores e os recursos dos contribuintes.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



Eufrázio

COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

A religião ficou obsoleta?

Hélio Schwartsman

Por um tempo, pareceu que os EUA não seguiriam o caminho da Europa Ocidental e permaneceriam uma nação firmemente religiosa. Não dá mais para acreditar nisso.

Os números não são mais favoráveis às igrejas. Em 1991, 6,3% dos adultos americanos diziam não ter nenhuma filiação religiosa. Em 2021, eram 29,3%. E as coisas ficam muito piores se deixarmos de olhar para a população como um todo e nos concentrarmos nos jovens. No recorte dos 18 aos 29 anos, os sem religião passaram de 7,9% para 43,4%. Algo parecido ocorre com vários outros indicadores de fé religiosa. Dados impressionantes de fechamento de igrejas, seminários e escolas religiosas reforçam essa percepção.

Christian Smith, autor de "Why Religion Went Obsolete" (por que a religião ficou obsoleta), traz esses e muitos outros números. A tese de Smith, como reza o título, é a de que, para os mais jovens, religiões tradicionais se tornaram algo obsoleto. E ele não se limita a constatar isso. Tenta entender as razões que levaram a esse movimento.

Explicações incluem desde o fim da Guerra Fria, que sepultou a ideia do "inimigo ateu", até os ataques do 11 de Setembro, que tornaram mais difícil identificar a religião como uma fonte de moralidade. Mudanças no estilo de vida, que reduziu o tempo disponível para atividades comunitárias, também entram.

Há ainda danos autoinfligidos, como os vários escândalos sexuais envolvendo clérigos. Smith é bem extensivo em suas análises.

Uma conclusão surpreendente é que os jovens americanos, embora estejam se afastando das religiões tradicionais, não estão necessariamente se secularizando, como teriam desejado os iluministas. Ao contrário, os dados do autor permitem vislumbrar um movimento de reencantamento do mundo, visível no grande número dos que fazem questão de se dizer "espiritualizados" ou que abraçam crenças esotéricas: 16% dos millennials acreditam firmemente em tarô e 21% acreditam, mas sem certeza absoluta.

Meu comentário: pulamos da frigideira para o fogo.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Collor não foge ao seu destino

Dora Kramer

Arnon de Mello, pai de Fernando Collor de Mello, costumava repetir uma frase que pode se aplicar ao destino do filho: "O que não vem em maio, vem em setembro". Queria dizer que das dívidas pendentes com a vida não se escapa. Mais cedo ou mais tarde, a fatura é resgatada. É o que aconteceu ao ex-presidente.

O primeiro eleito pós-redemocratização e primeiro também a sofrer um impeachment, em 1992, dois anos depois absolvido dos crimes que o tiraram do Palácio do Planalto e agora confinado a uma cela em Maceió, onde tudo começou como prefeito da capital alagoana.

O castigo não veio a cavalo, como reza o ditado, mas acabou vindo a bordo da Lamborghini e outros luxos da mesma envergadura comprados com o fruto da corrupção a que se deu ao desfrute junto à hoje extinta BR Distribuidora, da Petrobras, valendo-se do mandato de senador.

Collor não aprendeu nada com a chance que lhe deu o Supremo Tribunal Federal em 1994 e, pelo visto na trajetória que culminou com a condenação, não esqueceu nada do que assimilou em sua sociedade de traficâncias com Paulo César Farias (assassinado em 1996) desde o tempo de governador de Alagoas até a Presidência da República.

Uma aliança perfeita entre personagens complementares: PC sabia como arrancar dinheiro de entes públicos e privados; Collor não queria saber de onde vinha a bufunfa, desde que suficiente para financiar suas extravagâncias e gosto por ostentação. Isso embalado na presunção conjunta de que poderiam enganar a todos o tempo todo.

Não puderam. Paulo César padeceu vítima da ganância alheia travestida de crime passional, e Collor sucumbiu à própria ambição, arrogância e vaidade delirante de quem aos cinco anos de idade sonhava em vestir as meias vermelhas de um cardeal.

Agora terá pela frente oito anos de dez meses de pena por condenação criminal para refletir acerca das palavras do pai sobre como pode ser infausto o destino de quem ignora avisos de um maio hipotético cujo preço real é cobrado num setembro figurado.

RIO DE JANEIRO

Ranchos na nuvem

Ruy Castro

Às vezes, as pessoas se perguntam: "Para onde foi a grande música popular no Brasil?". A pergunta não procede porque, claro, ela continua a ser produzida —só que em algum lugar distante do nosso bairro ou rua. Com o fim das lojas de discos, já não existem aquelas generosas gôndolas contendo desde as últimas novidades até CDs que buscávamos havia anos. A música agora é um ectoplasma, só disponível em streaming, uma nuvem também incorpórea, quase secreta. Nela, que eu saiba, não há mostruários. É preciso saber que este ou aquele disco saiu para podermos comprá-lo.

Como foi que descobri joias recentes como os quatro CDs de "Pixinguinha Como Nunca", contendo 46 composições inéditas de Pixinguinha, compiladas por Henrique Cazes e Marcelo Viana e executadas por ases como o próprio Cazes (cavaquinho e arranjos), Carlos Malta (flauta e sax), Silvério Pontes (trompete), Marcelo Caldi (sanfona), Marcos Suzano (percussão), João Camarero (violão de 7 cordas) e um timaço de convidados? Não há país que não se orgulhasse de chamar de sua essa música.

E "Lembrando Garoto", uma magistral reconstrução de nove originais de Aníbal Augusto Sardinha, o lendário Garoto (1915-55), reinventor do violão brasileiro, por Cristóvão Bastos ao piano, Romero Lubambo ao violão e Mauro Senise ao sax-alto, flauta e piccolo? Ao ouvi-la, percebe-se por que tantos veem em Garoto o lançador das bases da bossa nova —ele, que morreu minutos antes de ela vir à luz.

E "Um Rancho nas Nuvens", um belo songbook de Tom Jobim pelo violonista João Moraes, com arranjos de Rogério Souza e a participação de vários mestres em seus instrumentos? Das 16 faixas do disco, 12 estão na categoria das obras-primas de Tom que você já não escuta há anos, porque o mercado as está apagando da sua obra.

Todos esses discos saíram há pouco, sob espesso silêncio da mídia. Chamei-os de discos? Sim, com sorte você talvez os encontre nesse formato "físico". Mas estão todos na nuvem e, por eles, vale a pena subir até lá.

A identidade ambígua do bandido

O alarme soa mais alto quando, no plano federal, muitos se elegem como bandidos-matadores e ignoram o povo

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Tão elástico é o escopo do identitarismo que até criminosos podem se vangloriar de uma identidade específica. Há quem se defina orgulhosamente como "bandido e não band-aid". Semanas atrás, morreu em confronto com a polícia um chefe do tráfico, bandido pleno, que se identificava como "Cheio de Ódio". Em "The Alto Knight: Máfia e Poder", filme em que Robert de Niro interpreta dois chefões da máfia, diz um deles que não existe meio-bandido. O que contraria a dosimetria penal de "meio-termo" para o 8 de janeiro, sugerida por Michel Temer.

Toda e qualquer identidade se constrói na relação com a alteridade, buscando unidade nas identificações. A isso se presta a palavra bandido, largo espectro de sentido para outras, como criminoso, celerado, ladrão, chantagista. O italiano "bandito" designa alguém banido do convívio comunitário e mancomunado em bandos, com interesses próprios e disruptivos. Isso amplia o escopo do banditismo além da criminalidade penal, pois "bando" implica desorganização social e moral de formas institucionais.

É ângulo adequado não só a associações criminosas de porte (máfias, milícias, sindicatos da morte) como também a aparatos de Estado que se constituam ilegalmente como autônomos. Um fenômeno ambíguo e ubíquo, portanto, no sentido de ocupar ao mesmo tempo lugares sociais diversos. Não à toa, décadas atrás, um prefeito carioca saudou as milícias como "solução comunitária" para a segurança.

É tempo de choque de realidade, em que caem máscaras de crenças e palavras. Com a democracia posta em xeque por boiadas, é hora de nomear bois pelo que são: entidades bandidas

Entre nós, caso despercebido é o do Poder Legislativo em suas três instâncias (municipal, estadual e federal) que, nas grandes capitais, desmoralizam a representatividade. Vereadores originam-se de redutos eleitorais dominados por traficantes e milicianos, sem esconder suas promíscuas fidelidades. Polícias militares milicianizam-se pelo descontrole. Desembargadores vendem sentenças. A promiscuidade tem patamares inquietantes em São Paulo. No Rio de Janeiro, houve a prisão sucessiva de cinco governadores. De um desses, procede a mais patética autoidentificação bandida de todos os tempos: "Exagerei". Mas o alarme soa mais alto quando, no plano federal, muitos se elegem como bandidos-matadores. Ou quando a formação de bando se define por desconexão com a comunidade nacional.

Assim é que, segundo as pesquisas, a maioria dos brasileiros se mostra favorável à punição dos golpistas do 8 de janeiro, mas a Câmara arregimenta 262 assinaturas de apoio à anistia ampla. Ainda que não prospere, é vexaminosa a contaminação da alta legislatura por espírito alheio ao mais grave dos crimes contra a República, abrindo portas à sua repetição.

Vexame possível apenas num contexto legislativo em que interesses de uma súcia (emendas sem transparência, favores eleitoreiros etc.) sobreponham-se à vida nacional. Não é criminalidade penalizável, mas banditismo mesmo. Por isso essa palavra se tornou tão sensível na Câmara: um deputado pode ter seu mandato cassado por denunciar a corrupção das emendas e chamar o líder de "bandido".

Haverá quem ache só retórica a elasticidade desse conceito. Mas este é tempo de choque de realidade, em que caem máscaras de crenças e palavras. Com a democracia posta em xeque por sinistras boiadas, é hora de nomear bois e lidar com aparências enganosas pelo que são na verdade: entidades bandidas.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Trump é a negação do iluminismo

Líder dos EUA está longe de lançar as bases de nova versão do movimento, como sugeriu cronista; próximos capítulos prometem fortes emoções

Roberto Teixeira da Costa
Economista, é fundador do Cebri (Centro Brasileiro de Relações Internacionais)

O Foro Ibero-América, criado em 2000, contava com a participação de empresários da mídia, políticos, autoridades e renomados escritores. O objetivo era aproximar "opinion makers", buscando a preservação dos valores culturais e uma maior conexão entre os países da América do Sul com Portugal e Espanha, no lado europeu.

Em uma de suas primeiras reuniões, realizada na belíssima cidade de Toledo, na Espanha, António Guterres, ex-primeiro-ministro de Portugal e hoje secretário-geral da ONU, fez uma defesa do iluminismo como um poderoso investimento para o nosso desenvolvimento.

Recentemente, um cronista, ao fazer referência a Donald Trump, registrou que o presidente dos Estados Unidos estaria lançando as bases de um novo iluminismo. Impossível concordar com esse pensamento, de que Trump poderia defender aquele movimento!

Durante as primeiras medidas por ele praticadas, encontraremos exatamente o oposto das bases do Iluminismo, que foi um movimento intelectual e filosófico surgido na Europa, principalmente no século 18, e que buscou promover o uso da razão, da ciência e do pensamento crítico como meios para compreender e transformar a sociedade.

Os pensadores iluministas defendiam a ideia de que o conhecimento racional poderia ser aplicado para melhorar a condição humana e libertar as pessoas de dogmas, superstições e sistemas autoritários. Seus principais defensores foram John Locke (inglês), Voltaire (francês), Immanuel Kant (alemão) e Jean-Jacques Rousseau (suíço).

Assim, os princípios que nortearam aquele movimento foram: a prevalência do uso da razão, da ciência e do conhecimento da sociedade em que estavam inseridos. Seus defensores e seguidores acreditavam que o conhecimento racional poderia ser repassado, sendo assim um poderoso instrumento transformador. Buscava a defesa da liberdade do pensamento racional para melhorar sensivelmente a sociedade, sendo relevante para aperfeiçoar as cadeias financeiras e libertar a humanidade de dogmas e superstições que os tempos suportavam.

O Iluminismo foi forte inspiração para a Revolução Francesa e a independência dos EUA. A questão do liberalismo está embutida no cerne do Iluminismo.

Em artigo publicado na **Folha** ("Para Michael Walzer, liberal não define o que se é, mas como se é", 7/1), o escritor e colunista João Pereira Coutinho lembra que a palavra "liberal" surgiu pela primeira vez na língua inglesa com conotação política. Adam Smith definia como liberal um sistema de governo que permite a cada um procurar seus interesses e qualidades da sua produção. A palavra acabou se transformando numa ideologia política —o liberalismo— e num substantivo —o liberal, descreveu o colunista.

Os pensadores iluministas defendiam a ideia de que o conhecimento racional poderia ser aplicado para melhorar a condição humana e libertar as pessoas de dogmas, superstições e sistemas autoritários

O filósofo Michael Walzer defende que a palavra liberal deve ter uma dimensão moral. Ser uma pessoa liberal significaria, em traços gerais, o indivíduo ser generoso, ser capaz de aceitar a ambiguidade e não tolerar as injustiças, completa Coutinho. "Liberal não define o que se é, mas sim se é. É uma forma de agir em sociedade e nos relacionarmos com os outros. Com liberalidade".

O historiador Paul Kennedy acredita na ordem liberal internacional com uma grande disputa numa nova era, onde América, China e Índia comandarão o mundo do amanhã.

Pelos primeiros meses do seu governo, estaria o presidente Trump seguindo o receituário do Iluminismo? Difícil aceitar que suas políticas praticamente estejam adotando preceitos desse movimento. Muito pelo contrário: o que ele tem praticado até o momento é exatamente o contrário, o anti-iluminismo.

Será que Donald Trump estará na direção certa? Ele toma decisões arbitrárias sem consultar seus pares e não aceita o julgamento dos Poderes constituídos. Estamos no início de um novo governo, e as cenas dos próximos capítulos prometem fortes emoções. A "avant-premierè" não foi animadora!

O economista infinito

Tal profusão de modelos econométricos, para gerar cenários precisos da realidade futura, é história 'cheia de som e fúria e vazia de significado'

Luiz Guilherme Piva
Economista (UFJF), mestre (UFMG) e doutor (USP) em ciência política e autor de "Ladrilhadores e Semeadores" (Editora 34) e "A Miséria da Economia e da Política" (Manole)

Economistas amam fazer previsões —é parte do nosso ofício. Muitos utilizam modelos matemáticos sofisticados, com ferramentas computacionais poderosas, para gerar cenários precisos da realidade futura.

E erram.

Não quer dizer que errarão sempre. Desde Émile Borel, há mais de cem anos, sabemos que estatisticamente nada, tentado infinitamente, tem probabilidade nula de ocorrer. Assim, podemos assumir que economistas dedicados integralmente, pela eternidade, aos seus modelos fornecerão, em algum momento, senão a solução dos problemas humanos, ao menos a sequência correta do PIB do Brasil no próximo decênio —o que não têm conseguido.

Mas nem todos os economistas têm a mesma fé de que tais modelos sejam a máquina do mundo, como se a economia fosse "essa ciência sublime e formidável, mas hermética", "etérea e elemental, (...) fabricada (...) do Saber alto e profundo". Há muitos que a aproximam das ciências sociais e políticas e do campo moral e filosófico, como Albert Hirschman —o que a faz mais incerta, complexa e comprometida com a realidade.

Paul Krugman, em dois textos em que descreve sua formação, propõe que os modelos devem ser funcionais à análise social e política. No primeiro, afirma que eles podem produzir boas respostas para problemas do mundo real, desde que adotadas "suposições plausíveis": "pequenos modelos aplicados a problemas reais, misturando observação do mundo real e um pouco de matemática para chegar ao cerne de uma questão". (...) "Afinal, uma vez que você tenha aceitado que os modelos são metáforas em vez da verdade suprema, e tenha se educado para tornar as metáforas o mais simples possível, pode ser mais fácil encontrar metáforas não matemáticas também".

No segundo, ele adverte para o risco de se assumirem metáforas erradas, como o "conceito ridículo" da maximização da utilidade, a "tolice" do equilíbrio geral" e o "erro" da "competição perfeita" das firmas, coisas que não existem no mundo real. E provoca: "Se você quiser publicar um artigo em teoria econômica, há uma abordagem segura: faça uma extensão conceitualmente menor, mas matematicamente difícil, de algum modelo familiar. Como as suposições básicas do modelo já são familiares, as pessoas não as considerarão estranhas; como você fez algo tecnicamente difícil, será respeitado por sua demonstração de poder de fogo. Infelizmente, você não terá acrescentado muito ao conhecimento humano".

Economistas dedicados pela eternidade aos seus modelos fornecerão, senão a solução dos problemas humanos, ao menos a sequência correta do PIB do Brasil no próximo decênio —o que não têm conseguido

Ou seja, terá feito "muito barulho por nada". O que nos devolve a Émile Borel. Seu Teorema do Macaco Infinito, de 1913, diz que um macaco, batucando aleatoriamente num teclado por um tempo infinito, tem probabilidade maior do que zero de produzir as obras completas de William Shakespeare. O curioso é que, recentemente, estudiosos afirmaram ter demonstrado, por meio de modelo matemático (veja só!), que isso jamais ocorreria antes do fim do Universo. Teríamos apenas a barulheira infinita da digitação.

Daí que, analogamente, não teríamos nem a previsão da sequência correta do PIB do Brasil nos próximos dez anos, o que torna tal profusão de modelos econométricos uma história "cheia de som e fúria e vazia de significado".

Isso porque, advertem Hirschman e Krugman, "há mais coisas no céu e na terra" do que supõem muitos dos economistas.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Prisão de Collor

Espera-se, a qualquer momento, uma palavra de solidariedade do deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) ao mais novo cadeieiro da República ("Ex-presidente Fernando Collor é preso em Maceió (AL)", Política, 26/4). Afinal, quando jovem, ganhou projeção nacional ao pedir o impeachment de Collor para, tempos depois, ser flagrado no plenário da Câmara confraternizando com o novo presidiário. Ambos não se vexaram de trocar abraços e sorrisos à vista de todos, a provar que, em matéria de cinismo e desfaçatez, não existe direita nem esquerda!
Hermes Yaly (Cordeirópolis, SP)

*

A Justiça tarda, mas não falha. Vamos aguardar pelo próximo.
Vera Lúcia de O. Jesus (Brasília, DF)



Fernando Collor cumprimenta Lindbergh Farias, ambos senadores à época, em sessão no Congresso em abril de 2012 Lula Marques - abr.12/Folhapress

Devolução e golpe

Golpistas não perdem tempo: hoje já recebemos ligação de indivíduo se oferecendo para ajudar a recuperar dinheiro que, disse ele, eu poderia ter perdido na fraude ("INSS diz que devolve em maio valor descontado", Mercado, 26/4). Se esses indivíduos usassem a energia que desperdiçam com suas práticas para fazer o bem, o mundo seria melhor.
Maria da G. Pimentel (São Carlos, SP)

Vacina contra herpes-zóster

A herpes-zóster é muito dolorosa e leva o afetado ao hospital ("Saúde inicia processo para incorporar vacina contra herpes-zóster ao SUS", Painel, 26/4). Ainda por cima, como dia desses escreveu Marcelo Leite, da Folha, a vacina parece estar associada a uma redução na ocorrência de demências, especificamente o mal de Alzheimer, o que é tremendo ganho para saúde pública. Todo apoio!
Marcos Benassi (Valinhos, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (26.ABR, PÁG. A15) A associação dirigida por Milton Cavalo e Frei Chico é o Sindnapi (Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos), não o Sindiapi (Sindicato dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da UGT), como afirmou incorretamente o texto "Entidades investigadas no caso INSS têm conexões com partidos e governo".

Assunto O que você espera do próximo papa?

Espero que o próximo papa siga a expansão da Igreja iniciada pelo papa Francisco. O pontífice argentino teve cuidado especial em nomear cardeais e arcebispos na Ásia, na América Latina e na África. O movimento é importante para diversificar a Igreja Católica e abrir espaço para vozes diversas. Espero que essa abertura inclua mulheres e pessoas LGBTQIAP+. A igreja precisa acolher, não condenar.
Bruno Henrique Nogueira Gomes (Belo Horizonte, MG)

*

Espero um papa que dê continuidade ao legado de Francisco, com uma igreja cada vez mais inclusiva e aberta ao mundo, tendo o seu centro na misericórdia, seguindo o exemplo de Jesus nos Evangelhos.
Pedro Weizenmann (Santos, SP)

*

O novo papa precisa conciliar a tradição e a atualidade, manter os fiéis e conquistar as próximas gerações.
Robson de Oliveira (São Paulo, SP)

Espero que ele seja... católico. Alguém que não ache que o papel do sucessor de Pedro é ser um animador de auditório global ou gerente de ONG humanitária. Um papa que fale menos sobre "mudanças climáticas" e mais sobre salvação das almas. Que pare de pedir desculpas por existir e lembre-se que a Igreja Católica tem 2.000 anos de tradição. Que saiba que misericórdia sem verdade é só sentimentalismo, e firmeza doutrinal é fidelidade. Sem dobrar a fé para caber no espírito do tempo. Francisco se aproximou das periferias ao custo de um malabarismo doutrinário que deixou muito fiel de cabeça girando.
Lucas Sena Rodrigues (Cotia, SP)

*

Que a atuação do próximo papa seja semelhante à de seu antecessor. Para mim, os maiores legados do papa Francisco são a simplicidade e a atenção aos marginalizados pela sociedade.
Keila Pitta Stefanelli (São Paulo, SP)

Que o próximo papa enxergue a própria crença como um direito humano à vulnerabilidade. Espero que seja consciente de sua humanidade, para que a igreja possa ser conduzida para acolher, de braços abertos, a profundidade da complexa alma humana.
Ana Greenhalgh (São Paulo, SP)

*

Espero que a igreja se atenha às razões das mudanças promovidas por Francisco. É preciso aproximar a igreja do povo, combinando tradição e transformação necessária para acolher os diferentes. Como ateu, não frequento a igreja ou me oriento por seus dogmas, mas sempre admirei o papa por suas atitudes, carisma e compaixão para com a humanidade, além de seu compromisso e devoção aos flagelados. Francisco mostrou que mesmo uma instituição dogmática milenar pode e deve se adaptar ao espírito do tempo em que vive sem renunciar às origens.
Vladimir de Sales Nunes (Petrolina, PE)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo



Fonte: www.climatempo.com.br

EMPREENDEDOR SOCIAL

O QUÊ A Folha e a Fundação Schwab, entidade-irmã do Fórum Econômico Mundial, realizam nova edição do prêmio Empreendedor Social.

NO CLIMA DA COP30 Em sua 21ª edição, a premiação tem duas categorias voltadas a iniciativas que enfrentam a crise climática e seus impactos.

INSCRIÇÕES PRORROGADAS Os candidatos podem se inscrever até 5 de maio, às 18h, na plataforma Prosas, em premiofolha.prosas.com.br/.

LEIA MAIS Conheça os vencedores e finalistas das edições anteriores, bem como o regulamento deste ano em folha.com/empreendedorsocial/.

COMUNIDADE TODAS

O QUÊ Leitoras da Comunidade Todas no WhatsApp se encontram para debater a leitura de "A Pediatra", de Andréa del Fuego. O grupo de discussão virtual acontece nesta segunda-feira (28), às 18h, e contará com a participação da autora.

COMO PARTICIPAR Utilize o formulário disponível em forms.gle/g8hgrKhueArkKuPH8/.

SOBRE A COMUNIDADE A Comunidade Todas é um grupo permanente no WhatsApp que conecta leitoras, assinantes ou não, entre si e com a Redação.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 27.ABR.1975



FOLHA DE S. PAULO

Começa o bombardeio de Saigon

MFA: orientação não muda

O Pacto será respeitado, diz Soares

AAA ameaça matar mais 16 pessoas

Montoro nega entendimento Oposição-PC

800 mil vacinados na Baixada

França estuda como investir no Brasil

FNL bombardeia Saigon para tentar vencer Guerra do Vietnã

Depois de avanços pelo Vietnã do Sul, a FNL (Frente Nacional de Libertação) usou a sua artilharia para bombardear neste sábado (26) a capital do país, Saigon, na tentativa de vencer a guerra na região. Esse foi o primeiro ataque direto à cidade na atual ofensiva. Segundo autoridades, oito pessoas, pelo menos, morreram nessa ação. No plano político, o Parlamento sul-vietnamita autorizou o presidente do país, Tran Van Huong, a transferir o poder a um outro líder para buscar um acordo de paz com os adversários. "Na crítica situação que reina atualmente na República do Vietnã [ou seja, Vietnã do Sul], é indispensável negociar", disse Huong.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Aqui jaz

As quatro concessionárias que operam o serviço funerário em SP sofreram 229 autos de infração da prefeitura no primeiro trimestre de 2025, ante 171 durante 2024 inteiro. Em média, foram 2,5 por dia de janeiro a março deste ano. Os dados foram apresentados pela SP Regula, agência municipal que fiscaliza o serviço, ao Tribunal de Contas do Município. Desde março de 2023, as empresas Consolare, Cortel, Maya e Velar administram os 22 cemitérios de São Paulo, além do crematório da Vila Alpina.

COVA RASA A privatização do serviço virou uma dor de cabeça para o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e serviu de munição para adversários na eleição de 2024. A SP Regula diz que criou, em setembro do ano passado, uma gerência específica para fiscalização dos serviços prestados, o que fez aumentar o número de autos de infração. As concessionárias dizem que os autos "são consequência natural" da maior fiscalização e que adotaram medidas para sanar os problemas.

CHAPA... A Polícia Civil de SP instaurou inquérito após ter recebido denúncias de moradores da favela do Moinho de que estariam sendo extorquidos por traficantes. Sob anonimato, eles relatam que criminosos que atuam na comunidade exigem metade do valor oferecido pelo governo estadual às famílias que aceitaram deixar o local, que está sendo desmontado. A cifra chegaria a R$ 100 mil em alguns casos.

...QUENTE Após colher depoimentos e analisar áudios, os policiais tentam agora identificar os responsáveis pela extorsão. O caso está sendo conduzido pela 1ª Cerco (Central Especializada de Repressão a Crimes e Ocorrências).

REFRESCO A Câmara Municipal de SP aprovou projeto para que a prefeitura instale bebedouros públicos em praças, terminais de ônibus e centros esportivos. Um dos objetivos é atender à população de rua. De autoria dos vereadores Luna Zarattini (PT), Renata Falzoni (PSB) e Silvinho Leite (União), o texto vai à sanção ou veto do prefeito Ricardo Nunes.

FRASE DO DIA
JOÃO CARLOS GONÇALVES (JURUNA)

Esperamos Lula no 1º de Maio, afinal sabemos que em 2026 ele é candidato e precisará de voto

Do secretário-geral da Força Sindical, sobre a decisão do presidente de não ir ao ato conjunto das centrais que ocorrerá na zona norte de SP

NÃO PERFURE, BABY, NÃO PERFURE Um grupo de 42 parlamentares de esquerda divulgou uma carta ao presidente Lula com críticas à possibilidade de exploração de petróleo na Margem Equatorial, na região Amazônica. Assinam deputados federais, estaduais e vereadores de partidos como PT, PSOL, Rede, PV e PDT. Eles pedem respeito às análises técnicas do Ibama, órgão que está sob pressão para liberar a perfuração, e cobram um plano de transição energética.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O presidente do Senado, **Davi Alcolumbre**, que aumentou sua influência no governo Lula ao indicar o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira.

PERDEDOR DA SEMANA
O ex-presidente **Fernando Collor**, preso pelo STF após ter sido condenado em ação relacionada à Lava Jato.

FIQUE DE OLHO
Lula recebe as **centrais sindicais**, mas não deve ir ao ato delas no 1º de Maio, em SP; União Brasil e PP finalizam federação partidária, enquanto PSDB e Podemos devem acertar sua fusão.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo



Jair Bolsonaro, enquanto presidente, em conversa com o ex-presidente Fernando Collor de Mello durante solenidade no Palácio do Planalto Pedro Ladeira - 20.jun.22/Folhapress

Prisão de Collor é tratada por ministros como precedente no STF para caso Bolsonaro

Jurisprudência sobre recursos protelatórios e encaminhamento a presídio comum devem permear também processo da trama golpista

Cézar Feitoza

BRASÍLIA A prisão do ex-presidente Fernando Collor de Mello por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) é tratada por ministros da corte como um precedente para a eventual condenação de outro antigo ocupante do Palácio da Alvorada: Jair Bolsonaro (PL).

Integrantes do tribunal ouvidos pela **Folha**, como ministros e assessores, destacam que a rejeição do segundo recurso de Collor contra a condenação, considerado protelatório, seguiu uma jurisprudência criada no caso do mensalão.

Essa foi uma forma de evitar que as defesas lancem mão de recursos semelhantes aos já rejeitados pelo tribunal como uma forma de adiar o início do cumprimento da pena.

O reforço da jurisprudência no caso Collor é avaliado no Supremo como um ensaio para os acusados por planejar um golpe de Estado após a eleição de 2022. O argumento é que o precedente pode ser usado para evitar o prolongamento das ações penais mesmo após eventual condenação.

O STF também sinaliza com o envio de Collor a uma cela especial em presídio comum a possibilidade de Bolsonaro não ficar em uma unidade militar ou superintendência da Polícia Federal caso condenado pela trama golpista.

A possível prisão diferenciada de Bolsonaro é uma preocupação no Exército. Generais discutem, nos bastidores, conjecturas sobre uma eventual detenção do ex-presidente em uma unidade militar.

Bolsonaro é capitão reformado do Exército e, como ex-presidente da República, foi comandante-em-chefe das Forças Armadas de 2019 a 2022.

A legislação brasileira prevê a prisão especial como benefício para detenções provisórias. Em eventual condenação definitiva, o ex-presidente perderia o direito, além de ser expulso do Exército, em processo paralelo na Justiça Militar.

A principal dúvida sobre a situação de Collor é se o ministro Alexandre de Moraes vai conceder o direito à prisão domiciliar. A defesa dele argumenta que o ex-presidente é idoso (75 anos), tem três doenças (Parkinson, transtorno bipolar e apneia de sono grave) e precisa de tratamento especial, com medicamentos de uso contínuo e visitas frequentes ao médico.

Em audiência de custódia, porém, Collor negou ter doenças e usar remédios. Moraes pediu uma manifestação do procurador-geral da República, Paulo Gonet, sobre o pedido de prisão domiciliar.

A expectativa no Supremo é que a decisão de Moraes também crie um precedente para uma eventual prisão de Bolsonaro. O ex-presidente tem 70 anos e enfrenta sequelas decorrentes da facada que sofreu na campanha eleitoral de 2018.

Bolsonaro foi submetido no último dia 13 à sexta cirurgia no estômago e está internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do hospital DF Star, em Brasília.

Um ministro do Supremo ainda ressaltou que Collor é o primeiro ex-presidente preso por decisão do STF desde a redemocratização. Os outros dois ex-mandatários detidos, Lula e Michel Temer, respondiam a processos em instâncias inferiores.

Como a **Folha** mostrou, o STF pretende julgar Bolsonaro e outros sete acusados de integrar o núcleo central da trama golpista ainda em 2025.

As previsões internas são de julgamento definitivo do caso em outubro, com a Primeira Turma da corte dedicada nos meses seguintes à análise de recursos.

Collor foi condenado pelo STF a oito anos e dez meses de prisão. A decisão é de maio de 2023. Ele foi acusado pela PGR de receber propina de um esquema de corrupção na BR Distribuidora, empresa subsidiária da Petrobras, em ação penal derivada da Operação Lava Jato.

Comprovantes encontrados no escritório do doleiro Alberto Youssef, além de depoimentos de colaboradores da operação, foram usados como elementos de prova na ação. A denúncia fora apresentada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) em agosto de 2015.

O primeiro recurso apresentado pela defesa de Collor foi rejeitado pelo STF, por 6 votos a 4, em novembro de 2024. Os advogados do ex-presidente diziam que o Supremo errou ao fixar a pena por corrupção passiva em quatro anos e quatro meses e pediam a redução do tempo.

O objetivo era reduzir a pena por corrupção, que faria o crime prescrever. Nesse cenário, Collor teria de cumprir apenas a condenação por lavagem de dinheiro, estipulada em quatro anos e seis meses, em regime semiaberto.

Mesmo com a rejeição do recurso, a defesa de Collor apresentou novos embargos ao Supremo sobre o mesmo tema. Moraes considerou o novo pedido como protelatório e decidiu encerrar a ação penal contra o ex-presidente, com o início da execução da pena.

A defesa de Collor afirmou na quinta-feira (24) ter recebido "com surpresa e preocupação a decisão" que negou o recurso. Os advogados sustentaram ao Supremo que as acusações são baseadas apenas em delações premiadas e que não haveria provas.

Eufrázio



Fernando Collor em carreata em Maceió durante campanha ao Governo de Alagoas em 2018 Reprodução/Facebook

Influência de Collor em Alagoas se concentra em meios de comunicação

Ex-presidente está sem mandato desde 2023, após perder eleição para governador; sua família é dona de organização que possui TV, rádio e jornal digital e impresso

José Matheus Santos e Josué Seixas

RECIFE E MACEIÓ Preso nesta sexta-feira (25) após ser condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro e sem mandato desde 2023, o ex-presidente Fernando Collor de Mello tem influência em Alagoas concentrada nos veículos de comunicação dos quais é proprietário.

A prisão foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Em 2022, Collor foi candidato a governador pelo PTB, após 16 anos exercendo o mandato de senador. Contou com um vice do PL, partido de Jair Bolsonaro, e durante a campanha eleitoral dizia ter o apoio do então presidente. Mesmo assim, nem sequer avançou para o segundo turno e obteve 16% dos votos válidos.

Aliados à época avaliavam como remotas as chances de vitória para o governo, mas menos difícil do que a reeleição no Senado, na qual Collor teria que enfrentar o franco favorito Renan Filho (MDB), que deixou o governo estadual com boa avaliação meses antes da votação.

O isolamento político do ex-mandatário pôde ser visto no pleito de 2018, em que desistiu de concorrer ao governo a menos de um mês do primeiro turno. Integrantes de sua coligação evitavam subir no palanque, e ele acabou achando melhor sair da disputa.

Como parlamentar, Collor também apostava nas emendas para se manter em evidência no interior do estado, participando de eventos de entrega de máquinas.

O ex-presidente foi senador por dois mandatos. O retorno a Brasília aconteceu após a vitória em 2006, quando venceu o ex-governador Ronaldo Lessa (PDT), em disputa acirrada. Foi o primeiro triunfo de Collor após o impeachment em 1992, quando deixou a Presidência da República.

Em 2014, foi reeleito para o Senado em uma coligação que alçou Renan Filho ao Governo de Alagoas. Anos depois, o clã Calheiros rompeu com o ex-presidente.

Atualmente, o ex-presidente aparece mais alinhado ao governador Paulo Dantas (MDB) do que à gestão do prefeito de Maceió, JHC (PL). O vice-prefeito de Maceió, Rodrigo Cunha (Podemos), foi adversário de Collor em 2022, quando discutiram de forma acalorada em um dos debates.

O ex-presidente ainda tenta, até hoje, propagandear medidas de seus anos na Presidência, como a implantação do Código de Defesa do Consumidor, a demarcação da terra indígena yanomami e a participação na criação do Mercosul.

Alagoas, além dos Calheiros, tem como outra grande força política o grupo do ex-presidente da Câmara Arthur Lira, do PP. Na eleição do ano passado, o MDB fez a maior parte dos prefeitos, com 65, seguido do PP, com 27.

Antes de ser presidente, Collor governou o estado de 1987 a 1989. Também foi nomeado prefeito de Maceió no fim da ditadura militar. Hoje, no campo da comunicação, a família dele é proprietária da Organização Arnon de Mello, que possui TV, rádio e jornal digital e impresso próprios.

Há também emissora de televisão afiliada à Globo, que obteve na Justiça o aval para o fim do vínculo com o canal alagoano usando como argumento a condenação do ex-presidente no STF.

Isso porque a investigação que levou à condenação e agora à prisão de Collor aponta que a TV Gazeta teria sido usada pelo ex-presidente para a lavagem de dinheiro. A acusação foi o estopim para a Globo buscar a rescisão contratual com o grupo de comunicação alagoano.

O fim da parceria foi autorizado em março pelo ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

O magistrado concordou com o argumento da Globo, de que "incorre em lesão à ordem pública ao aplicar o princípio da preservação da empresa de forma desproporcional e abusiva" manter o acordo com a TV Gazeta. A decisão definitiva deve sair até junho.

A TV Gazeta quer manter o vínculo com a Globo, o que impede a rede de buscar uma nova afiliada, que já está com a estrutura pronta para iniciar as operações desde o ano passado.

Segundo o canal alagoano, sem ter o aporte da Globo, a empresa não vai conseguir cumprir acordos para pagamento de dívidas em sua recuperação judicial, em vigor desde 2019.

Em outubro de 2023, como informou o colunista da **Folha** Gabriel Vaquer, a Globo comunicou à TV Gazeta que não renovaria o vínculo, por causa de escândalos envolvendo a emissora nos últimos anos. A TV de Collor é afiliada da Globo desde 1975.

Em duas decisões em que analisou a situação, o Tribunal de Justiça de Alagoas acatou pleitos da TV Gazeta e concedeu decisões desfavoráveis à Globo, que levou o caso ao STJ, onde obteve êxito.

No estado, o grupo Gazeta também possui rádio e jornais, que dão musculatura à influência da família Collor no estado. Nesta sexta, a TV Gazeta ignorou a prisão do ex-presidente e não abordou o assunto.

Em 2024, um sobrinho do ex-presidente, Fernando Affonso Lyra Collor de Mello, filho de Pedro Collor e Thereza Collor, foi candidato a vereador de Maceió pelo PSB, mas não se elegeu.

Defesa apresenta novo laudo médico do ex-presidente

A defesa de Fernando Collor voltou a pedir prisão domiciliar para ele neste sábado (26), e apresentou um novo laudo médico alegando a necessidade de medicação.

Collor havia afirmado na audiência de custódia de sexta (25) não ter ter nenhuma doença e não fazer uso de medicamento.

O novo laudo reitera os diagnósticos de Parkinson, apneia do sono grave e Transtorno Afetivo Bipolar. De acordo com o médico Rogério Tuma, que assina o documento, a interrupção dos remédios contra o Parkinson poderia agravar seu quadro.

Gilmar desiste de levar caso ao plenário após maioria a favor de prisão

João Gabriel

BRASÍLIA O ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), desistiu de levar o julgamento Fernando Collor para o plenário físico, após a corte formar maioria para manter a prisão do ex-presidente.

Collor foi preso na última sexta (25), após decisão do ministro Alexandre de Moraes e, no mesmo dia, o caso começou a ser julgado no plenário virtual do Supremo.

Na mesma sessão, Gilmar apresentou um destaque para suspender o julgamento e enviar o caso para o plenário físico. Ministros seguiram votando, e foi formada maioria para manter a prisão — Flávio Dino, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia e Dias Toffoli acompanharam a decisão de Moraes.

Neste sábado (26), em novo despacho, Gilmar citou "a excepcional urgência caracterizada no presente caso" e decidiu devolver o processo ao ambiente virtual.

A previsão é que sessão online recomece na próxima segunda (28) e termine no mesmo dia — faltam também os votos dos ministros Luiz Fux, Kassio Nunes Marques e André Mendonça; Cristiano Zanin se declarou impedido.

A desistência de Gilmar acontece após articulação de ministros do tribunal, para evitar possível desgaste ou constrangimento.

A avaliação dos membros da corte era que seria necessária uma posição final e colegiada sobre a prisão de Collor, como respaldo à decisão de Moraes.

Desde sexta, o ex-presidente está detido na ala especial de um presídio em Maceió, onde aguarda enquanto a corte não termina o julgamento de seu processo.

Caso Gilmar mantivesse o pedido de destaque, Collor seguiria preso, na prática, apenas por uma ordem individual de Moraes ao menos até o dia 7 de maio, uma vez que o STF não tem previsão de reuniões até essa data. Só então o tribunal poderia se manifestar de forma colegiada.

Esse prazo foi considerado muito longo por ministros do tribunal e poderia criar constrangimentos uma vez que, nesse período, a PGR (Procuradoria-Geral da República) deve se manifestar sobre a saúde de Collor e os detalhes do cumprimento da pena.

Por isso, Gilmar retirou o destaque e abriu caminho para que o julgamento seja concluído de forma virtual, acelerando o trâmite.

Collor foi condenado pelo STF em maio de 2023 pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Segundo a condenação, o ex-presidente influenciou o comando e as diretorias da empresa, de 2010 a 2014, período das gestões petistas Lula e Dilma Rousseff quando ele era senador.

Ex-presidente foi acusado de receber propina

Collor foi condenado em ação derivada da Lava Jato, envolvendo subsidiária da Petrobras. Comprovantes encontrados no escritório do doleiro Alberto Youssef, além de depoimentos de colaboradores da operação, foram usados como elementos de prova na ação. Ele teria recebido R$ 20 milhões.

Eufrázio



O presidente Lula (PT) em encontro com o papa Francisco em Roma em 2023 Ricardo Stuckert - 21.jan.23/Divulgação Presidência

Esquerda brasileira perde trunfo sem papa Francisco, afirmam especialistas

Além de proximidade com Lula, líder religioso que morreu aos 88 anos tinha capacidade de mobilizar agenda política

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO A morte do papa Francisco é baque simbólico para a esquerda, que tinha o líder religioso e chefe de Estado como trunfo para movimentar agendas no universo político nacional e conter o avanço da direita radical, afirmam especialistas ouvidos pela **Folha**.

Eles falam sobre a proximidade de Francisco com a esquerda brasileira, sobretudo com o presidente Lula (PT), e sobre a oposição do pontífice ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que durante o seu mandato não chegou a visitá-lo. Lula, por sua vez, recebeu carta do papa no período em que esteve na prisão em Curitiba e se encontrou com ele duas vezes durante o terceiro mandato.

Francisco morreu na segunda-feira (21), aos 88 anos, devido a um AVC seguido de insuficiência cardíaca. Ele ficou conhecido pelo foco nos mais pobres e marginalizados, proteção ao meio ambiente e posicionamento público pelo fim de conflitos como o de Gaza. O funeral do pontífice ocorreu neste sábado (26), com a presença de Lula.

Para os especialistas ouvidos pela **Folha**, Francisco tinha uma agenda de inclusão social que freava o fundamentalismo dentro da própria Igreja Católica, em contexto marcado pelo crescente conservadorismo na sociedade brasileira e também pela ascensão dos evangélicos.

Segundo Luis Gustavo Teixeira, doutor em ciência política e professor da Unipampa (Universidade Federal do Pampa), a morte do papa tem, na política nacional, um impacto simbólico considerável que passa por duas perspectivas.

A primeira delas é a perda, na esquerda, de um importante ator internacional utilizado para mobilizar temas políticos. O trunfo, afirma Teixeira, era especialmente valoroso porque a "política no Brasil usa a religião como um argumento de autoridade". Neste sentido, pontos de vista religiosos com frequência são utilizados para dar embasamento a ações políticas, tanto na esquerda quanto na direita.

Outro aspecto era a existência de uma contraposição no cargo de maior autoridade da Igreja Católica a segmentos radicais da própria instituição, o que, para Teixeira, ajudou a blindar o catolicismo de um monopólio conservador que pode alimentar regimes menos democráticos em diferentes países.

De acordo com André Ricardo de Souza, coordenador do Nerep (Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política) e professor da Ufscar (Universidade Federal de São Carlos), o papa foi "efetivamente uma influência expressiva no Brasil em termos políticos nos últimos anos", principalmente por causa da relação dele com Lula.

> **[Houve] vinculação bastante grande na esquerda no Brasil a Francisco, grande como nunca antes**
>
> **André Ricardo de Souza**
> coordenador do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política e professor da Ufscar

> **Francisco não foi um papa de esquerda. O que acho é que ele teve uma ética, sob o ponto de vista de pensar o mundo, a sociedade e os governos, muito clara. Governos inclusive de uma direita democrática, liberal, de respeito aos direitos humanos, tiveram afinidade com o papa**
>
> **Robson Sávio Reis Souza**
> professor de ciências da religião da PUC Minas

Souza aponta ter havido uma "vinculação bastante grande na esquerda no Brasil a Francisco, grande como nunca antes". Cenário que, aponta ele, inevitavelmente também gerou críticas ao pontífice.

Por causa disso, o especialista entende que a esquerda pode perder um apoio político importante de enfrentamento na contenção de causas consideradas progressistas, a depender do perfil do novo papa.

Do ponto de vista eleitoral, porém, ele vê a importância do papa relativizada em um contexto de avanço de evangélicos e em razão do conservadorismo do próprio clero.

O especialista fala sobre uma Igreja Católica que, com o papado de Francisco, tinha "cabeça progressista e corpo conservador", com poucos clérigos progressistas isolados e perseguidos.

Robson Sávio Reis Souza, professor do Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas e doutor em ciências sociais, afirma que o papa foi um chefe de Estado com uma noção clara de que "uma das formas mais nobres de se tornar uma sociedade mais justa e igualitária é através da política institucional".

Ele entende que não só a esquerda, mas também grupos da direita democrática perdem com a morte de Francisco em um contexto de ascensão da extrema direita globalmente.

Reis Souza diz que o papa centrou sua atuação em três pilares: justiça social, cuidado com o meio ambiente e atenção à ética religiosa em sobreposição ao moralismo. Ressalta, entretanto, não achar adequado o rótulo de esquerda para classificá-lo.

"Francisco não foi um papa de esquerda. O que acho é que ele teve uma ética, sob o ponto de vista de pensar o mundo, a sociedade e os governos, muito clara. Governos inclusive de uma direita democrática, liberal, de respeito aos direitos humanos, tiveram afinidade com o papa", diz.



Relembre relação do pontífice com presidentes brasileiros

LULA

O pontífice enviou uma carta ao petista enquanto ele ainda estava preso, em 2019. Em 2020, depois de deixar a prisão, Lula visitou Francisco no Vaticano. No mesmo ano, o papa concedeu uma entrevista a uma TV argentina na qual afirmou que o petista foi condenado sem provas. Os dois se reencontraram em junho de 2023, quando Lula, já presidente, recebeu dele uma placa de metal com a mensagem "a paz é uma flor frágil", e em 2024, durante a cúpula do G7 na Itália.

A primeira-dama Janja esteve algumas vezes com o papa, a última em fevereiro; e disse à **Folha** que Lula sentiu a perda de um "amigo querido, um companheiro de caminhada"

JAIR BOLSONARO (2019-2022)

Durante a pandemia de Covid-19, o papa defendeu o isolamento social, enquanto Bolsonaro foi contra a medida. Em 8 de janeiro de 2023, o papa classificou os ataques em Brasília como uma tendência de enfraquecimento da democracia nas Américas.

Bolsonaro não visitou Francisco durante seu mandato e é o único dos presidentes que não tem foto com ele. Apesar disso, o papa enviou mensagem a Bolsonaro quando a mãe dele morreu, em 2022.

Em 2019, durante o Sínodo da Amazônia, Bolsonaro chamou de "influência política" e "ameaça à soberania nacional" falas de bispos sobre meio ambiente e proteção aos povos indígenas. A Igreja Católica rebateu as críticas e disse que os bispos estavam sendo "criminalizados" e tratados como "inimigos da Pátria"

MICHEL TEMER (2016-2019)

Em 2017, o papa Francisco recusou um convite de Temer para visitar o Brasil, sendo que havia prometido retornar ao país naquele ano para celebrar os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida. O líder religioso enviou uma carta ao então presidente na qual falou em "crise" paga sobretudo pelos "mais pobres".

Naquela época, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) criticava a reforma da Previdência feita pelo governo federal. Temer encontrou o papa em eventos oficiais enquanto ainda era vice-presidente de Dilma Rousseff

DILMA ROUSSEFF (2011-2016)

Dilma foi a primeira chefe de Estado a ser recebida por Francisco depois de sua missa inaugural, em 2013, após ele ter sido escolhido papa. No mesmo ano, eles se encontraram durante a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro. Dilma o encontrou outras vezes durante viagens ao Vaticano. Em 2023, durante entrevista a uma TV argentina, ele criticou o processo de impeachment, ocorrido em 2016, dizendo que ela era uma "mulher de mãos limpas"

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Notícias das feridas que não fecham no Brasil

Escândalo do INSS se espremeu entre papa e prisão de Collor, e reality show de Bolsonaro não saiu do ar

Alexandra Moraes

Não foi uma semana qualquer. Se a morte do papa já a tornaria única, calhou também de abrigar uma conjunção relativamente rara: ao mesmo tempo, o atual presidente, Lula, e os ex-ocupantes do cargo Jair Bolsonaro e Fernando Collor de Mello dominavam os ciclos noticiosos em circunstâncias diferentes.

A prisão de Collor, determinada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, trouxe de volta a ação vintage da Lava Jato.

Já o presidente Lula encara um escândalo no INSS de fazer lembrar a finada Jorgina de Freitas. O problema da Previdência vem numa teia que teria começado a ser confeccionada em 2016, segundo a investigação, e juntava ao noticiário o nome de mais um ex-presidente: Michel Temer. Este, no entanto, acabou deixado para lá na cobertura. O esquema cresceu em 2019, sob Bolsonaro, disparou em 2023, já com Lula, e conseguiu ainda mais que dobrar de tamanho no ano passado.

Mas há outros sujeitos de fundamental importância na história, responsáveis por "movimentações políticas no Congresso que impediram o endurecimento de regras para barrar débitos ilegais", informou a Folha. Escondidos sob o nome coletivo do Congresso, os artífices da medida que permitiu a roubalheira permanecem abaixo do radar.

O governo atual, que fatalmente foi para a vitrine, também conta com alguma benevolência.

Na quarta (23), as notícias ao mesmo tempo afirmavam que Lula havia ordenado a demissão do presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, e que este havia se demitido. Ou que Stefanutto havia deixado o cargo "após ordem de Lula". A diferença entre pedir demissão e ser demitido estava na hesitação (ou insubordinação?) do ministro da Previdência, Carlos Lupi, mas isso foi tratado como algo menor.

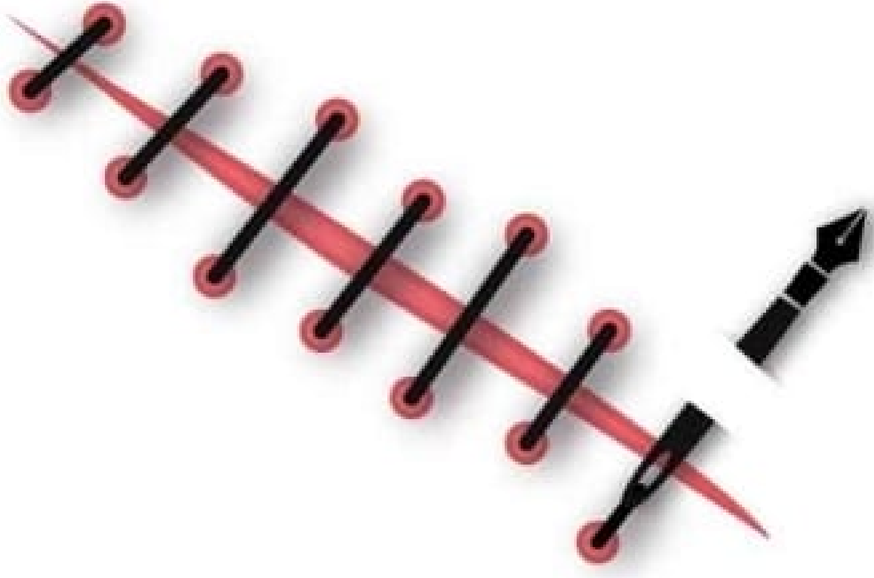
As ligações entre Stefanutto e Lupi ou a presença de um irmão de Lula na vice-presidência de uma das associações investigadas também demoraram a aparecer na Folha

A principal questão, porém, não dá mostra de que vai ser facilmente resolvida. Como os aposentados conseguirão reaver o dinheiro que terminou em coleções particulares de joias, Ferraris e Rolls-Royce? E qual é o tamanho real do esquema? Até onde vão os envolvidos nele?

A cobertura é digna de morte do papa pelo tamanho da fraude e pela leniência que tornou possível seu crescimento vigoroso.

O problema, porém, é que jornal é jornal: dois dias depois do estouro do escândalo, a prisão de Collor e a comitiva de Lula em Roma já ofuscavam o INSS.

O mesmo não se abateu sobre Bolsonaro. Depois de sua mais recente cirurgia, a cobertura do estado de saúde do ex-presidente ganhou espaço fixo. Faz sentido, afinal de contas, monitorá-lo. Mas, além de noticiar os boletins médicos e visitas, o jornal reproduzia imagens escolhidas para as redes sociais do paciente.



Carvall

A cobertura do INSS é digna de morte do papa pelo tamanho da fraude e pela leniência que tornou possível seu crescimento. O problema, porém, é que jornal é jornal: dois dias depois do estouro do escândalo, a prisão de Collor e a comitiva de Lula em Roma já ofuscavam o INSS O mesmo não se abateu sobre Bolsonaro. Depois de sua mais recente cirurgia, a cobertura do estado de saúde do ex-presidente ganhou espaço fixo. Faz sentido, afinal de contas, monitorá-lo. Mas, além de noticiar os boletins médicos e visitas, o jornal reproduzia imagens escolhidas para as redes sociais do paciente, e uma delas era especialmente repetida: Bolsonaro com seu cateter de nutrição parenteral, sem camisa e com eletrodos no peito

Uma delas era repetida com mais frequência não só pelo próprio ex-presidente mas também pela Folha e por outros jornais: Bolsonaro fotografado de cima, de óculos e com seu cateter de nutrição parenteral, sem camisa e com eletrodos no peito. Qualquer que fosse a notícia sobre ele, lá estava a foto. Em dez dias, houve 19 publicações na Folha sobre o ex-presidente na UTI, metade delas com a tal imagem –mesmo depois de ele já ter aparecido de roupa. Neste sábado (26), somou-se mais uma à lista.

Assim como Bolsonaro, também as movimentações eram monitoradas e mantinham o foco no ambiente hospitalar. Ficamos sabendo de uma entrevista ao SBT com íntegra de 37 minutos de duração, das visitas do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e do pastor Silas Malafaia, de uma live "promovida pelos filhos de Bolsonaro para vender capacetes de grafeno".

A hiperatividade na UTI culminou com a ida de uma oficial de Justiça para levar intimação, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, sobre o início do processo em que Bolsonaro é acusado de tentativa de golpe de Estado.

Alguns leitores viram exagero do jornal na reprodução das fotos de Bolsonaro e no destaque dado a ele, já que mostrar reiteradamente a imagem do ex-presidente fragilizado atenderia a uma narrativa útil ao bolsonarismo.

O jornal de fato não parece ter dedicado muito tempo a refletir sobre o que mostrar ou não. Uma galeria convidava: "Veja fotos de Bolsonaro internado publicadas em suas redes sociais". O título era mal formulado e de mau gosto — um mau gosto também jornalístico, dada sua pobreza informativa.

Dias depois, o enunciado ganhou alguma substância: "Bolsonaro expõe sondas e cicatrizes durante sua internação em Brasília", acompanhado de reportagem que se debruçava sobre essa iconografia hospitalar. Foi a ocasião, porém, para reproduzir mais uma foto divulgada por Bolsonaro —dessa vez sem camisa nem curativo, só com uma enorme costura abdominal.

INFORME PUBLICITÁRIO

Faculdade de Medicina/FAMECA e Enfermagem da UNIFIPA Catanduva estão entre os melhores cursos do Brasil.

Centro Universitário está entre os 5 melhores do Estado de São Paulo, segundo o MEC.

Os cursos de **Medicina** e **Enfermagem** do **Centro Universitário Padre Albino/UNIFIPA, de Catanduva/SP**, alcançaram excelentes resultados nas avaliações do Ministério da Educação (MEC)*, destacando-se entre os melhores do país.

O curso de **Medicina da Faculdade de Medicina de Catanduva/FAMECA obteve nota máxima (5)** no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2023)**, indicador que avalia o rendimento dos estudantes concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades.

Já o curso de **Enfermagem** recebeu **conceito 5 no CPC (Conceito Preliminar de Curso)**, também nota máxima.

Os cursos de Biomedicina, Engenharia Agronômica e Farmácia obtiveram conceito 4 no CPC, o que os coloca acima da média na excelência acadêmica.

A média Institucional da UNIFIPA no IGC (Índice Geral de Cursos) foi 4 (quatro), considerada excelente, colocando-a entre os cinco melhores Centros Universitários do Estado de São Paulo.

Os resultados refletem o modelo de ensino pautado pela excelência acadêmica, infraestrutura moderna, corpo docente qualificado e formação prática diferenciada.

Para os cursos da área da saúde, a UNIFIPA dispõe de dois hospitais-escola próprios de alta e média complexidade, sendo referências na região e fundamentais para formação prática dos alunos e para programas de Residência Médica.

Com **55 anos de história**, a UNIFIPA reafirma seu papel como referência em Ensino Superior de qualidade, celebrando um marco de excelência no Ensino Superior Brasileiro.

* dados divulgados em 11.04.2025 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ INEP/ MEC.
** de acordo com o INEP apenas 23% dos cursos de medicina no Brasil tiveram desempenho acima do esperado.

Eufrázio

Obrigado, Francisco

Se papa pareceu radical no mundo de hoje, o problema é do mundo de hoje

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Quando o papa Francisco dizia que é impossível ser cristão e não dar prioridade aos excluídos, só estava citando o fundador da empresa milenar de que foi CEO nos últimos 12 anos.

Mesmo o então cardeal Joseph Ratzinger (futuro papa Bento 16), em seu combate à Teologia da Libertação, deixava claro que "o escândalo das gritantes desigualdades entre ricos e pobres —quer se trate de desigualdades entre países ricos e países pobres, ou de desigualdades entre camadas sociais dentro de um mesmo território nacional— já não é tolerado" ("Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação", 1984).

Não é coincidência que tenha vindo da América Latina, a região mais desigual da cristandade moderna, um papa que desse prioridade à luta contra esse escândalo específico.

Francisco também promoveu um salto na reflexão católica sobre o meio ambiente, que papas recentes (citados na encíclica) já vinham enfatizando.

Contra os que interpretam a instrução de Gênesis 1:28 como licença para o homem fazer o que quiser com a natureza, a Laudato Si lembra que Deus colocou o homem no Éden "para cultivá-lo e guardá-lo" (Gênesis 2:15). O documento final do Sínodo da Amazônia terminou com um apelo a "Maria, mãe da Amazônia", para que "a vida plena que Jesus veio trazer ao mundo chegue a todos, especialmente aos pobres", e para que a igreja tenha "rosto amazônico" e "saída missionária".

Francisco também realizou um ajuste pequeno, mas importante, na discussão da igreja sobre a comunidade LGBT. Admitiu a possibilidade de padres católicos abençoarem casais LGBT e casais formados por pessoas divorciadas. Em repetidos pronunciamentos, pediu que os católicos não julgassem os LGBT, mas procurassem antes de tudo amá-los.

A maior parte da Bíblia é sobre pecados que todos cometemos, mas é difícil se eleger lutando contra os pecados da maioria. É melhor mentir que a Bíblia é basicamente um livro falando mal da Pabllo Vittar

Não foi a aceitação plena dos LGBT que católicos de esquerda como eu desejariam. Mas foi importantíssimo por mostrar qual exatamente é o tamanho dessa questão dentro do cristianismo. Quando Francisco disse "quem sou eu para julgar?" sobre os homossexuais, não estava se declarando incapaz de condenar algo que, oficialmente, ainda é pecado. Afinal, Francisco julgou muita coisa: a miséria, a degradação ambiental, a desigualdade.

Estava tirando o foco de uma pauta que ocupa um lugar completamente desproporcional no discurso de movimentos políticos que se dizem cristãos. A homofobia como política funciona porque vende ao eleitor uma forma de se afirmar cristão condenando o desejo dos outros, não o próprio. E os LGBT são convenientemente minoritários na sociedade, de modo que o voto que se ganha entre a maioria hipócrita mais do que compensa o voto que se perde na minoria perseguida.

A maior parte da Bíblia é sobre pecados que todos cometemos, mas é difícil se eleger lutando contra os pecados da maioria. É melhor mentir, como faz a bancada fundamentalista, que a Bíblia é basicamente um livro falando mal da Pabllo Vittar.

Francisco fez uma bem-vinda mudança de foco para os pecados da maioria, o consumismo, a indiferença diante da miséria, a depredação da criação. Defendeu os pobres, e os mais pobres entre os pobres; os excluídos, e os mais excluídos entre os excluídos. É o que o Evangelho manda fazer. Se isso pareceu radical no mundo de hoje, o problema é do mundo de hoje.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli



O ex-presidente Bolsonaro, em post de 22 de abril, durante internação em UTI Reprodução/Jair Bolsonaro no Instagram

Bolsonaro expõe cicatrizes e sondas, e pesquisadores veem estética para unir apoiadores

Perfil do ex-presidente tem mais de 20 postagens sobre a internação; político busca manter mobilização ao seu redor, avaliam acadêmicos

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não tem usado filtros ao retratar a sua internação no hospital DF Star, em Brasília. Em uma série de publicações nas redes sociais, ele expõe as sondas e os drenos afixados ao seu corpo seminu, com hematomas e uma cicatriz que tem a extensão do abdômen.

Na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), Bolsonaro recupera-se da cirurgia de desobstrução intestinal a que foi submetido, no domingo (13), depois de ter passado mal, durante uma viagem a Santa Cruz (RN).

Entre vídeos e fotos, a conta de Bolsonaro no Instagram já tem mais de 20 postagens sobre a internação, explicitando as consequências da cirurgia que durou 12 horas. As fotos, afirmam pesquisadores, avivam a estética do grotesco, marcante no governo passado, e servem agora para unir o eleitorado de direita ao redor da figura do ex-presidente, ainda que a Justiça Eleitoral o tenha declarado inelegível até 2030.

Na última quinta (24), boletim médico havia apontado piora em seu quadro, com "elevação da pressão arterial e piora dos exames laboratoriais hepáticos". No dia seguinte, novo informe dizia que o ex-presidente estava sem novos picos de subida da pressão. Neste sábado (26), seguia com quadro estável, sem poder se alimentar por via oral nem apresentar movimentos intestinais. Não há previsão de alta.

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (Universidade de São Paulo), Giselle Beiguelman diz que Bolsonaro busca emocionar os apoiadores, uma necessidade diante do surgimento de nomes que já se posicionam como presidenciáveis da direita para 2026 —entre eles, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil).

Ao mesmo tempo, o ex-presidente angaria apoio popular, meses antes de o STF (Supremo Tribunal Federal) julgar o processo em que ele é acusado de ter planejado um golpe de Estado. "Ele se apresenta nas imagens como o político imbatível, o sobrevivente de 2018. Bolsonaro tranquiliza a militância sobre a sua capacidade de liderança política", diz ela.

Autora do livro "Políticas da Imagem: Vigilância e Resistência na Dadosfera" (editora Ubu, 2021), Beiguelman conta que a direita bolsonarista entendeu que as imagens, onipresentes nas redes sociais, constituem, hoje, o campo político por excelência. Por isso, as publicações não são apenas documentos sobre o estado de saúde do ex-mandatário, mas peças de comunicação.

Não à toa, a escrita torna-se coadjuvante, reservada a legendas que apenas reiteram, em curtos tópicos, a mensagem das fotografias. Nelas, diz Beiguelman, Bolsonaro assume a posição de uma "vítima resiliente". O ex-presidente já fez outras cinco cirurgias desde que, em 2018, levou uma facada, durante agenda de campanha. As internações passaram a ser conteúdo para as redes, adquirindo significados distintos de acordo com a conjuntura política.

Agora, enquanto está na UTI, Bolsonaro foi intimado da abertura de processo sobre a trama golpista e, na ocasião, gravou um vídeo criticando o ministro do STF Alexandre de Moraes pela medida. O ex-presidente usava sonda nasogástrica e colete para proteger as cicatrizes, enquanto falava, com a oficial de justiça observando-o ao lado de sua cama.

"Você só está cumprindo ordem aqui, mas o pessoal dos tribunais do Hitler também cumpriam sua missão: colocavam judeus na câmara de gás. Todos pagaram seu preço um dia", disse Bolsonaro, no vídeo publicado em suas redes.

Doutor em comunicação pela Universidade de Brasília, Leandro Aguiar diz acreditar que as fotos do ex-presidente integram o que ele entende por estética do grotesco, marca do bolsonarismo. Com origem na história da arte, o termo "grotesco" designa um estilo orientado pela busca do horror e do insólito, que pode até provocar o riso e o nojo, como contraponto à beleza harmoniosa, típica da cultura clássica.

"O grotesco nunca provoca indiferença e, por meio dele, Bolsonaro ocupa um espaço diferente na mídia além dos escândalos", diz Aguiar. "As imagens causam indignação dos seus apoiadores ou da oposição, e a indignação é a mola propulsora do bolsonarismo." O pesquisador afirma que, embora transmitam simplicidade, as fotos têm sofisticação estética.

Com as cenas, afirma Aguiar, Bolsonaro apresenta-se como um homem comum e se afasta da liturgia do cargo outrora ocupado por ele.

Eufrázio

Caiado e Zema pregam união em 2026 e criticam MST e PT em evento do agro

Em ato sem 1º escalão do governo, cotados para Planalto dizem ter objetivo comum

Marcelo Toledo

UBERABA (MG) Principal evento da pecuária brasileira, a Expozebu, em Uberaba (MG), foi aberta neste sábado (26) com críticas ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e ao PT do presidente Lula feitas por dois governadores cotados como opções da direita para a eleição presidencial de 2026.

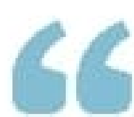
Romeu Zema (Novo), governador de Minas Gerais, e Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, aproveitaram adotaram um discurso de união da direita na disputa ao Palácio do Planalto.

O governo federal está na mira do agronegócio desde o início do mês, quando movimentos rurais pressionaram Lula durante o Abril Vermelho pelo que consideram lentidão na reforma agrária. Políticos de oposição ao petista têm criticado invasões de terra desde então em eventos do setor.

Foi assim, por exemplo, com Zema, no Cana Summit, em Brasília, e com Caiado, na Tecnoshow, em Rio Verde (GO).

Neste sábado, os dois estiveram no Parque Fernando Costa, em Uberaba, para a 90ª edição da Expozebu, juntos do governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD) e de políticos como os deputados federais Pedro Lupion (PP-PR), presidente da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária), e Arthur Lira (PP-AL), ex-presidente da Câmara, num palco dominado por políticos de direita.


Governadores Zema (MG), Caiado (GO) e Ratinho Jr. (PR) juntos na Expozebu Divulgação ABCZ



Tenho certeza que o objetivo nosso [dos governadores] é o mesmo, é tirar o PT lá de Brasília

Romeu Zema (Novo)
Governador de Minas Gerais

"2026 está logo aí adiante, eu tenho certeza que o objetivo nosso [dos governadores] é o mesmo, é tirar o PT lá de Brasília e colocar um governo mais técnico, um governo que não persegue o setor produtivo. Nós estamos juntos nesse objetivo", afirmou Zema.

Caiado, por sua vez, disse que a unidade da centro-direita vai ganhar as eleições no ano que vem e que os governadores têm isso como "único objetivo". "A voz de esperança é grande e nós unidos chegaremos sem dúvida ao presidente da República em 2026."

O governador goiano afirmou ainda que o Abril Vermelho não existe mais em seu estado e, ao discursar para os políticos e associações ligadas ao agronegócio, afirmou que a direita ou a centro-direita "subirá a rampa do Planalto" na próxima eleição.

Questionado se os três governadores que estiveram na feira caminharão juntos na eleição presidencial do ano que vem, ele afirmou "ter certeza" disso.

"Nós temos que entender que o Tarcísio [de Freitas, governador de São Paulo] também é uma grande liderança. Nós também estaremos compartilhando toda essa nossa capacidade para poder apresentar um candidato ou, se não, vários", afirmou.

Organizada pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), a exposição prevê que os 39 leilões realizados na cidade mineira ligados à Expozebu deverão faturar mais de R$ 200 milhões, o que seria o recorde na história do evento. Em 2024, foram R$ 184 milhões, em 38 leilões.

Já se tornou tradição nos últimos anos o encontro de políticos contrários ao governo do presidente Lula na abertura da feira.

Em 2023, por exemplo, Zema, Caiado e Tarcísio estiveram juntos na abertura e discursaram criticando invasões de terra. No ano passado, as críticas se repetiram e foram feitas pelo presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, pela prefeita de Uberaba, Elisa Araújo (PSD), por Lupion, Caiado e Zema.

Neste ano, não havia nenhum representante do primeiro escalão do governo Lula na cerimônia de abertura. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, era aguardado, mas ele não pôde estar presente, segundo o presidente da ABCZ, que o agradeceu em discurso pelo apoio em questões técnicas que a associação tem trabalhado junto ao ministério.

Afirmou ainda que o país tem sorte de ter políticos como Lupion e os três governadores.

O jornalista viajou a convite da ABCZ.

Márcio França compara Tarcísio a vilã ao se lançar ao Governo de SP

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO O ministro do Empreendedorismo, Márcio França (PSB), se lançou neste sábado (26), na convenção de seu partido em São Paulo, como pré-candidato ao governo do estado nas eleições do ano que vem e fez uma série de ataques ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), a quem comparou à vilã Maria de Fátima, da novela "Vale Tudo", da Globo.

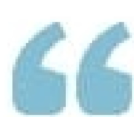
"Pré-candidato de verdade, você tem um período que é a partir do ano que vem. Mas o desejo de disputar a eleição eu tenho. Já comuniquei isso internamente a todo mundo do partido", disse.

Em seu discurso, França associou Tarcísio ao bolsonarismo e destacou as acusações contra o ex-presidente e seus aliados por tentativa de golpe de Estado e ataques à democracia. Com uma série de indiretas e uma analogia à novela, criticou o governador por tentar se distanciar do grupo.

"Aqui para São Paulo, nós temos hoje um ovo da serpente sendo gestado, preparado", disse. "O Bolsonaro, com todos os defeitos, é autêntico, é um doido autêntico. Tudo o que ele pensa, ele fala. É melhor do que as pessoas falsas", disse.



O ministro Márcio França lança sua pré-candidatura ao Governo de São Paulo Wagner Origenes/Ato Press/Folhapress



O Bolsonaro [...] tudo o que ele pensa, ele fala. É melhor do que as pessoas falsas

Márcio França (PSB)
ministro, em referência a Tarcísio de Freitas

França seguiu: "As pessoas falsas, elas não falam tudo o que pensam. Esperam o momento certo. Sabe aquela moça da novela, a Maria de Fátima [personagem de Bella Campos]? Eu estava vendo ela ontem, ela lá torcendo para a namorada brigar com o namorado, mas dando a expressão que está ajudando. Ela vai empurrar quem ela for. Essa imagem de Fátima é um problema. Esse estilo, pessoa fingida. E aqui nós temos uma situação assim", disse.

O ministro foi vice-governador durante a gestão de Geraldo Alckmin (PSB) e assumiu o estado em 2018, quando o aliado renunciou para disputar a Presidência. Foi um dos articuladores, ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), da aliança que uniu Lula (PT) e Alckmin, antigos rivais, contra Jair Bolsonaro (PL) em 2022.

Alckmin, que ocupa a Presidência da República neste sábado, diante da ida de Lula ao enterro do papa Francisco, participou da convenção, mas não falou com a imprensa. Também destacou os ataques à democracia associados ao bolsonarismo.

"Enquanto alguns planejavam assassinar seus adversários, o governo Lula é o governo do diálogo, da paz, da união de todos para fazer o Brasil avançar", afirmou o vice-presidente.

França defendeu que Alckmin permaneça na chapa de Lula em uma eventual reeleição do petista. "É difícil ele [Lula] encontrar um vice com a característica do Alckmin, que não dá entrevista, não fala, é superdiscreto", disse. "Acho muito difícil o Lula mexer nesse assunto. Eu acho que o presidente, sendo candidato à eleição, vai levar o Alckmin junto, até porque é uma garantia", afirmou.

A jornalistas, antes do discurso, afirmou que pretende disputar a eleição aglutinando os partidos de esquerda, especialmente o PT.



EstúdioFOLHA

Smart Sampa ajuda a prender mais de mil foragidos em SP



Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

A roubalheira contra o andar de baixo

Desta vez pegaram os aposentados

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

As últimas grandes roubalheiras nacionais, o "mensalão" e o "petrolão", gravitavam em torno do dinheiro da Viúva e, de certa forma, ocorriam no andar de cima. Já a fraude da rede varejista Americanas poupava a Viúva, mas era coisa de maganos. Desta vez, graças à Controladoria-Geral da União e à Polícia Federal, descobriu-se que quadrilhas aninhadas em 11 entidades estavam roubando os aposentados do INSS.

Todo mês, tungavam coisa de R$ 50 de milhões de aposentados, gente que recebe, na média, R$ 4.000. As quadrilhas conseguiram do INSS os dados pessoais das vítimas e fraudaram autorizações para os descontos.

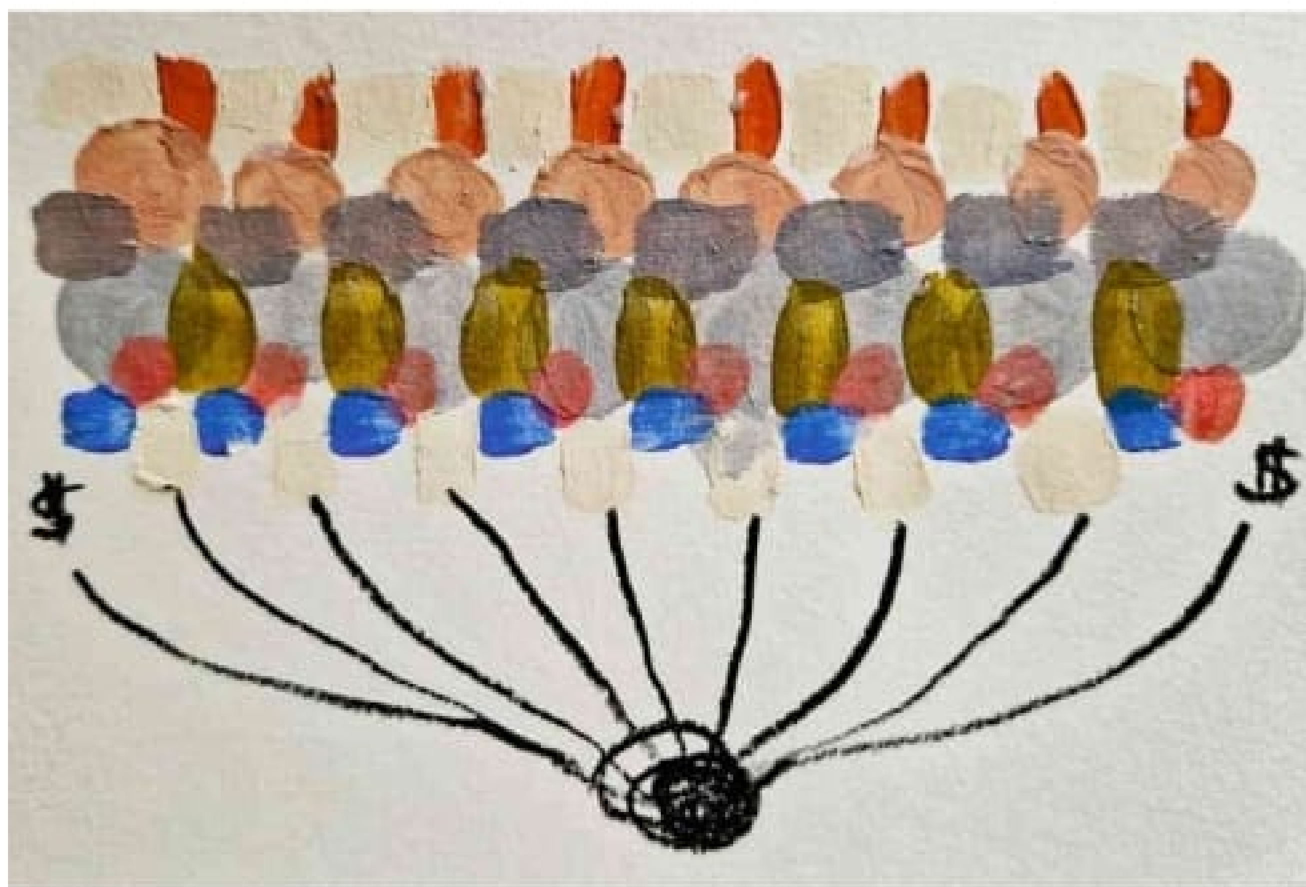
A roubalheira contra os aposentados do andar de baixo envolveu um ervanário que vai a R$ 6,3 bilhões, mas só o prosseguimento das investigações chegará ao montante exato da tunga. Uma auditoria feita pelo TCU nas contas de um só ano já estimou o desvio em R$ 1,55 bilhão.

Uma pesquisa feita pela CGU junto de 1.300 aposentados mostrou que 97% não haviam autorizado os descontos. Mais: 70% de 29 entidades investigadas haviam sido credenciadas pelo INSS sem apresentar a devida documentação.

Num primeiro lance, na quarta-feira, 700 policiais federais e 60 servidores do INSS cumpriram 211 mandados de busca e apreensão em 13 estados e Brasília, prenderam três pessoas e sequestraram mais de R$ 1 bilhão em bens e dinheiro, inclusive uma Ferrari e um Porsche. Fala-se até num Rolls-Royce. Para felicidade geral, o diretor da PF, Andrei Passos Rodrigues, anunciou que a operação da semana passada é apenas "uma investigação que está no seu começo".

A reação (tardia) do governo foi puramente marqueteira, arruinada pelo desassombro do ministro da Previdência, doutor Carlos Lupi. Naquela manhã, ele garantiu, durante uma entrevista coletiva: "A indicação do doutor Stefanutto é da minha inteira responsabilidade". Alessandro Stefanutto, presidente do INSS, foi demitido horas depois.

Lula e Lupi são adultos e sabem o que estão fazendo. Há anos tratam do INSS com a opção preferencial pela empulhação. Lupi prometeu zerar a fila da Previdência até o final de 2023 e hoje ela já passou os 2 milhões de vítimas.



Juliana Freire

A coletiva dos ministros destinava-se a mostrar que haviam sido desbaratadas quadrilhas cevadas pelo governo anterior. Pelas cifras e pelas datas, a história parece ser outra.

Durante o governo de Jair Bolsonaro, a tunga passou de R$ 604 milhões para R$ 706,2 milhões. Com Lula 3.0 ela pulou de R$ 1,3 bilhão para R$ 2,6 bilhão. A repórter Maria Cristina Fernandes mostrou que, em agosto de 2023, já haviam chegado à Câmara dos Deputados denúncias de descontos indevidos e o deputado Gustinho Ribeiro (Republicanos-SE) alertou o Tribunal de Contas da União. Portanto, em agosto de 2023 o governo soube que os aposentados estavam sendo roubados.

Entre 2023 e abril de 2025, o INSS e o Ministério da Previdência fizeram coisa nenhuma. Suspenderam os repasses para logo depois retomá-los. A Dataprev recomendou que se usasse a biometria para registrar a autorização dos descontos. Não foi ouvida.

Dona Josefa e a Ambec

Entre a manhã e a tarde de quarta-feira, o governo simulou uma ação coordenada para proteger os aposentados que vinham sendo roubados. Mostrou alguma surpresa e informou que pretende ajudar no ressarcimento dos lesados. Fica combinado assim.

Em dezembro de 2023, o repórter Luiz Vassallo publicou o caso de Josefa Brito, de 74 anos, moradora no extremo sul de São Paulo. Ela brigava na Justiça para receber de volta seu dinheiro, tungado pela Ambec.

Tomavam-lhe R$ 45 a cada mês.

Ela contou: "Eu procurei a Justiça porque eu fui ao INSS e me mostraram lá que a Ambec estava descontando. É pouco, mas me faz falta. E eu não autorizei desconto nenhum. Como que pode descontar na sua aposentadoria uma coisa que você não autoriza? O aposentado ganha pouco, não dá nem para comprar medicamento."

Josefa estava num grupo de 600 pessoas que processava a Ambec. Àquela altura, corriam 2.300 ações contra a entidade.

A Ambec atende pelo bonito nome de Associação dos Aposentados Mutualistas para Benefícios Coletivos. Segundo o TCU, em dezembro de 2021, ela tinha três associados, dois anos depois (governo Lula 3.0) eles eram 600 mil e sua arrecadação ficou em R$ 91 milhões.

A CGU listou o empresário Maurício Camisotti como "figura central" da Ambec. Só o prosseguimento da investigação poderá detalhar suas conexões com a rede de negócios da entidade. Por enquanto, sabe-se que seis parentes seus estavam na Ambec ou tinham tratos com ela. O juiz Massimo Palazzolo, da 4ª Vara Criminal Federal de São Paulo, viu "fundadas razões" para suspender suas operações com o INSS e bloquear até R$ 174 milhões da entidade e de outras quatro empresas que com ela operavam.

A reação (tardia) do governo foi puramente marqueteira, arruinada pelo desassombro do ministro da Previdência, doutor Carlos Lupi. Naquela manhã, ele garantiu, durante uma entrevista coletiva: "A indicação do doutor Stefanutto é da minha inteira responsabilidade". Alessandro Stefanutto, presidente do INSS, foi demitido horas depois

Lula e Lupi são adultos e sabem o que estão fazendo. Há anos tratam do INSS com a opção preferencial pela empulhação. Lupi prometeu zerar a fila da Previdência até o final de 2023 e hoje ela já passou os 2 milhões de vítimas

O irmão de Lula no Sindnapi

As quadrilhas que tungavam os aposentados tiveram a ajuda da inércia de um braço do governo e do acesso aos dados pessoais das vítimas. Horas depois da ruinosa fala do ministro Lupi, veio outra surpresa: José Ferreira da Silva, o Frei Chico, irmão mais velho de Lula, de 83 anos, é o vice-presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos do Brasil (Sindnapi), uma das entidades listadas na investigação.

Lula teve pelo menos 17 irmãos (7 do casamento de Lindu, sua mãe) e já completou dez anos como presidente do Brasil. Todos seus irmãos viveram ou vivem modestamente.

Foi Frei Chico quem o atraiu para a vida sindical, da qual catapultou-se para a política. Como vice-presidente do Sindnapi, acima dele só está Milton Baptista de Souza Filho, conhecido como Milton Cavalo, nomeado por Carlos Lupi há duas semanas para o Conselho Nacional da Previdência Social.

O comissariado de Lula 3.0 vive assombrado pela reforma trabalhista de Michel Temer feita em 2017. Ela desossou as finanças dos sindicatos ao extinguir o imposto sindical, pelo qual o trabalhador contribuía com um dia de salário a cada ano. Desde então, a máquina sindical busca arrecadar por meio do que chamam de "contribuição".

O Supremo Tribunal considerou constitucional o desconto desse mimo na folha de pagamento dos trabalhadores, sindicalizados ou não. Seria uma remuneração por serviços prestados pelos sindicatos. Como há sindicatos que não prestam serviço algum, legalizaram-se centenas de tungas coletivas.

No caso da roubalheira contra os aposentados, as quadrilhas foram direto ao crime, fraudando até mesmo as assinaturas das vítimas.

Ócio

Nos próximos quatro domingos o signatário fará o que fizeram o Ministério da Previdência e o INSS enquanto o dinheiro dos aposentados era roubado: nada.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA FOLHA. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA



Navios atracados no porto de Santos; certame para novo terminal deve acontecer ainda neste ano Eduardo Knapp · 21.nov.24/Folhapress

Porto de Santos vive disputa sobre quem pode participar de megaleilão

Terminais e armadores divergem sobre adoção de restrições a certas empresas em edital por causa de motivos concorrenciais; agência reguladora faz estudo sobre tema

Alex Sabino

SÃO PAULO Com a promessa de aumentar entre 40% e 50% a movimentação de cargas no porto de Santos, o megaterminal Tecon 10 é alvo de disputa nos bastidores entre os terminais chamados de "verticalizados", que pertencem aos armadores (donos de navios), e os demais recintos alfandegados (autorizados pela Receita a receber cargas). O motivo são as regras do leilão da concessão.

Com processos no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), pedidos de análise à Antaq (Agência Nacional de Transporte Aquaviário) e pressão política no Ministério dos Portos e Aeroportos, empresas buscam influenciar a decisão: se o certame do novo terminal terá a participação livre de qualquer interessado ou se haverá restrições.

A concessão deve acontecer até o fim deste ano. A previsão de investimentos é de cerca de R$ 6 bilhões por 25 anos prorrogáveis. Serão quatro berços (local de atracação do navio para embarque e desembarque).

Os possíveis alvos de restrições são Maersk e MSC, armadores que são sócios no BTP (Brasil Terminal Portuário). O CMA CGM, comprador do terminal portuário Santos Brasil, em tese também pode ser afetado por também ser armador.

A disputa se arrasta desde julho de 2021, quando a ABTRA (Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados) pediu ao Cade que atuasse para impedir os armadores de participar.

O conselho indeferiu o pedido, mas informou que atuaria no caso em defesa da concorrência.

O argumento é que pode haver concentração de mercado, caso Maersk ou MSC, os principais alvos da reclamação, vençam.

Representantes dos armadores ouvidos pela Folha consideram a possibilidade absurda. Veem qualquer restrição no leilão como lobby de entidades e empresas que desejam reinar em um caos no porto de Santos. Haveria, acreditam, interesse de que as cargas fiquem paradas por mais tempo, e os importadores paguem mais pela armazenagem.

"A experiência internacional demonstra que a operação de terminais portuários por empresas afiliadas a linhas de navegação já é uma realidade nos mais eficientes portos do mundo, levando ao fortalecimento do comércio exterior dos países em que estão inseridos", afirma a Maersk, em nota.

Também consultada pela reportagem, a BTP, como representante da MSC, não quis se pronunciar.



O Tecon 10 será instalado em uma área no bairro do Saboó, em Santos, de 622 mil metros quadrados. O projeto é que seja multipropósito, movimentando contêineres e carga solta. O vencedor do leilão será pelo modelo da maior outorga. Quem oferecer mais dinheiro pelo direito de construí-lo e operá-lo ganha.

Os armadores argumentam que a não participação deles no processo deverá diminuir o valor de outorga, acarretando prejuízos para a União. Mas a ABTRA e suas companhias filiadas rebatem que a questão portuária é de interesse público.

O primeiro edital não colocava qualquer restrição, como desejavam os armadores. A Antaq prepara atualmente um novo estudo concorrencial.

Segundo a agência, isso ocorre "em razão de mudanças no cenário concorrencial e mercadológico do porto de Santos, especialmente no segmento de movimentação de contêineres". "Essas alterações tornaram necessária a revisão do estudo."

A mudança a que a Antaq se refere é a compra de 47,6% da Santos Brasil, o maior terminal privado do porto, pela CMA CGM, um dos maiores armadores do mundo, por R$ 6,3 bilhões.

"O principal prejudicado com a verticalização era a Santos Brasil, que movimenta o maior número de contêineres em Santos. Com a venda, agora mais de 70% da carga no porto é operada por terminais verticalizados. É um cenário bem diferente de quando a discussão sobre o Tecon 10 começou", afirma o advogado Fernando Vernalha, sócio-fundador do escritório Vernalha Pereira. Ele vê risco de concentração de mercado.

Um dos alvos dos armadores é a Santos Brasil, que seria contra o Tecon 10 e a favor das restrições no leilão. Procurada, a empresa disse que não se pronunciaria.

Pessoas ligadas à ABTRA e com conhecimento dos bastidores dizem que a posição pública da companhia era que o melhor projeto seria ampliar o terminal da Santos Brasil e investir em soluções na área continental. Mas que a empresa não é contra o leilão.

A associação crê que quem já tem cerca de 25% da movimentação de carga no porto (como seria o caso de Maersk, MSC ou mesmo CMA CGM) pode passar dos 50%. Isso ensejaria uma regra concorrencial. O pedido é por uma cláusula de "passed share" no leilão. Isso significa que o vencedor poderia movimentar um volume de carga que esteja de acordo com sua porcentagem de participação no porto de Santos.

Estaria proibido de, por exemplo, ter 50% de capacidade e movimentar 70%, deixando os outros terminais vazios. "O armador atraca o navio preferencialmente no terminal dele independentemente do valor cobrado pelos outros terminais. Quem contrata o terminal é o armador. Ele tem a capacidade de sufocar a concorrência", diz Angelino Caputo, presidente executivo da ABTRA.

Armadores apontam que o Tecon 10, se inaugurado em 2029, reduziria a taxa de ocupação de espaços do porto que hoje, segundo eles, estaria em 90%. Afirmam que a concentração de mercado não existe atualmente e também não aconteceria no novo megaterminal. Citam o fato de a Maersk, por exemplo, ser a maior cliente da Santos Brasil.

A Maersk tem mais TEUs (equivalente a um contêiner de 20 pés) em outros terminais do que naquele que é proprietária. Isso seria uma prova de que não existiria fechamento de mercado caso arrematasse o Tecon 10 no leilão.

"O atual cenário, composto por três terminais, ilustra a necessária diversificação para mitigar riscos de concentração de mercado. Essa configuração estrutural atua como barreira à formação de monopólios", afirma o desembargador Celso Peel, professor de mestrado em direito portuário e marítimo da Unisanta (Universidade Santa Cecília).

"A proposta de não impor restrições às linhas de navegação que participarão do leilão do Tecon Santos 10 tem o nosso apoio. O sucesso desse projeto é crucial para o futuro do porto de Santos e para o nosso país, diz Wladimir Mattos, sócio-fundador do Grupo Unimar.

Representante de outro terminal favorável à restrição, em conversa com a reportagem, considera que os armadores tentam passar a imagem de que há uma grande conspiração para impedi-los de participar do leilão. Na verdade, diz, se trataria de uma questão técnica e concorrencial.



Quem é quem na disputa pelo Tecon 10

MAERSK
É um dos maiores armadores no mundo. No Brasil, opera rotas de longa distância e serviços de cabotagem (entre portos do mesmo país). Em Santos, é sócio da MSC no terminal BTP

MSC
Líder na movimentação de contêineres no Brasil. Em Santos, tem 50% do terminal BTP por meio de uma subsidiária, a TiL

SANTOS BRASIL
Atualmente é o terminal que mais movimenta contêineres no porto de Santos, oferecendo terminais portuários, armazenagem e transporte terrestre. A armadora CMA CGM comprou 47,6% da Santos Brasil por R$ 6,3 bilhões

ABTRA
Representa os interesses de terminais portuários, retroportuários (fora da área do porto legalizado) e armazéns gerais. A Santos Brasil é filiada à Abtra. A BTP, não

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

CARLO BOTTARELLI
CEO da Triunfo Participações e Investimentos

Não teve superfaturamento na 040, diz CEO

Carlo Bottarelli, chefe da Triunfo, trava batalha jurídica contra revés em rodovia investigada pelo TCU

Carlo Bottarelli, presidente da Triunfo Participações, cobra do governo federal quase R$ 2,7 bilhões, em valores atualizados, uma pendência que ele afirma decorrer de desequilíbrios contratuais na Concer, concessionária que administra cerca de 180 km da BR-040, no trecho que liga Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O grupo negociava uma repactuação, mas o TCU julgou existir evidências de sobrepreço de R$ 3 bilhões nas obras, valor que deve ser devolvido à União. Também afirmou inexistir previsão contratual para que fosse dado mais prazo, pleito da concessionária como medida compensatória.

O caso foi parar no STJ e, segundo Bottarelli, por vinte sessões consecutivas o julgamento é adiado. Se até junho ele não ocorrer, um novo leilão da rodovia será realizado e a Concer terá de travar outra disputa judicial para tentar receber. Consultado, o ministro-relator do processo no TCU, Walton Alencar, disse que o processo foi julgado e não cabe comentários.

*

O TCU mandou parar a repactuação da BR-040 porque verificou sobrepreço. Isso não atrapalha no STJ? A corte de contas achou pretensos superfaturamentos, irregularidades que não encontramos. É um contrato de preço global que passou, na época, pelas mãos de técnicos super qualificados [do governo]. Foi um dos primeiros aditivos [contratuais] feitos por fluxo de caixa marginal [com taxa mínima de retorno sobre o capital investido], tudo dentro do figurino. Quando o TCU entrou no jogo, o governo se retraiu. Ficamos sozinhos e fomos buscar amparo no Judiciário.

De que forma a demora no STJ afeta? Ficaremos na concessão até a sentença definitiva ou até a entrada de um novo concessionário, o que deve ocorrer até o início de junho [se os trâmites seguirem o cronograma]. Já temos um voto divergente, garantindo que temos direito à extensão de prazo como forma de compensação pelos desequilíbrios contratuais não pagos pelo governo. Mas se o julgamento não sair, e ele vem sendo adiado há vinte sessões, esse direito perece e nossa ação se transforma em um pedido de indenização. Vamos receber em precatórios [títulos de dívida da União] daqui cinco ou dez anos por uma uma conta que poderia ser rateada pelo usuário e não por toda a sociedade.

Por que pela sociedade? Nossa proposta permitiria, ao longo de 17 anos [prazo adicional pleiteado], realizar todas as obras em um prazo menor do que se essa rodovia for licitada novamente. Além disso, esse é o exemplo cabal de insegurança jurídica, porque você não pode assinar um aditivo com um ministro de Estado [a ex-presidente Dilma Rousseff assinou o documento], ele ser descumprido e não acontecer absolutamente nada.

O contrato venceu em 2021 e, segundo o TCU, o aditivo não previu a possibilidade de reequilíbrio. Como o tribunal, que é especialista nisso, pode ter errado? A corte de contas proibiu o governo de discutir prazo conosco porque, supostamente, não há previsão contratual. Mas ela está na lei de concessões, que permite o reequilíbrio mediante mais prazo ou redução de investimentos. Os bancos nos emprestaram porque, no aditivo, tinha isso. A obra foi toda financiada.



Carlo Alberto Bottarelli, 71
Engenheiro Civil (UFPR) com pós-graduação em Administração (Faculdade Católica de Administração e Economia), fez carreira na Triunfo, onde atua desde 2003 até chegar a CEO, cargo que ocupa desde 2005. Entre 1978 e 2003, foi executivo da Ivaí Engenharia de Obras.

O BNDES é um dos maiores credores. Ele não ajudou a destravar esse nó? Quitamos quase todos os empréstimos ao longo desse período. Foram R$ 580 milhões para os privados até 2021 e R$ 400 milhões de BNDES, com quem liquidaremos em alguns meses. Quase 38% das nossas receitas foram para bancos e despesas financeiras de R$ 1,4 bilhão. Isso comprometeu o investimento, fomos forçados a fazer menos obras do que estava previsto.

Quanto pedem de reembolso, afinal? Somando tudo, R$ 2,7 bilhões, entre despesas financeiras e depreciação das vias.

Se não tiveram reequilíbrio e pagaram tudo, como não quebraram? Porque vendemos nosso melhor ativo, a Portonave [primeiro terminal portuário privado de contêineres em Navegantes (SC)], por cerca de R$ 1 bilhão. Hoje vale R$ 1,4 bilhão. Foi o que permitiu chegar até aqui.

Obra de túnel é avaliada por empresas europeias

Nova ligação entre Santos e Guarujá prevê R$ 6 bi de investimento estatal com parceria público-privada

INFRAESTRUTURA

André Borges

BRASÍLIA A cúpula do Ministério de Portos e Aeroportos concluiu na sexta-feira (25) uma rodada de encontros com empreiteiras da Europa que possuem experiência em obras submersas de infraestrutura. O objetivo era conhecer projetos internacionais e apresentar o plano para a construção do túnel Santos-Guarujá.

Dada a exigência técnica da obra, tudo indica que o projeto deve ter a atuação de companhias estrangeiras especializadas nesse tipo de empreendimento. A comitiva incluiu a participação do ministro da pasta, Silvio Costa Filho, do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do diretor-presidente da APS (Autoridade Portuária de Santos), Anderson Pomini.

Na Holanda, houve encontro com executivos da Tec Tunnel (Tunnel Engineering Consultants), empreiteira que atua em projetos de infraestrutura subterrânea, ao lado da Immotec, da Alemanha, especializada em soluções de aquecimento e instalações técnicas.

A companhia holandesa participa da construção do maior túnel submerso do mundo, o chamado Fehmarnbelt, passagem com 18 km de extensão, que vai conectar a Dinamarca à Alemanha. A Tec Tunnel participou do projeto e engenharia dessa obra.

Além da passagem pela Holanda, a comitiva esteve na Dinamarca, para conhecer o projeto localmente. O projeto, voltado para o tráfego rodoviário e ferroviário, é estimado em 7,4 bilhões de euros (R$ 48 bilhões). Foi iniciado em 2021 e deve ser concluído em 2029.

Em Portugal, houve encontro com representantes da Mota-Engil, que atua em parceria com a chinesa CCCC (China Communications Construction Company), uma das maiores empreiteiras do mundo.

A CCCC atuou na construção do túnel subaquático de Taihu, na China, com 10,79 km de extensão. É o maior túnel submerso da China, usado para atravessar o lago Taihu. A empreiteira também está por trás de outros projetos do tipo espalhados pela Ásia.

"Foram encontros importantes e estratégicos para conhecer projetos e apresentar nosso empreendimento, que será a maior obra pública do país", disse à Folha o ministro.

Em março, o governador Tarcísio e os secretários Rafael Benini (Parcerias em Investimentos) e Natália Resende (Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística) aproveitaram a entrega de um prêmio em Londres e visitaram investidores de infraestrutura no país, para tentar atraí-los para o leilão.

O certame tem previsão de ocorrer em 1º de agosto, na B3.

O início das obras está previsto para 2026, com prazo de cinco anos para conclusão. Incluído entre as obras do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o projeto será executado por meio de uma PPP (Parceria Público-Privada), com R$ 5,96 bilhões em investimento público.

O túnel terá cerca de 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersos. A travessia deverá ser percorrida, de carro, em dois minutos. Serão seis pistas, três em cada sentido, com a possibilidade de uma delas ser utilizada para transporte em VLT (Veículo Leve sobre Trilhos).

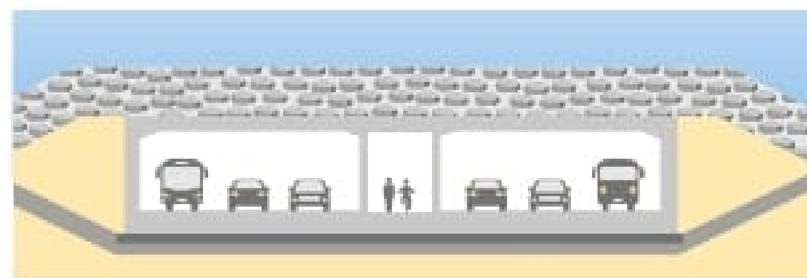
Será o primeiro túnel imerso do Brasil em que a estrutura é construída com peças pré-moldadas em um dique seco, que depois serão colocadas no canal. A profundidade será de 21 metros.

Como será feito o túnel Santos-Guarujá



Início das obras: 2026
Término estimado das obras: 2028

O túnel





Ilustrações Cristina Sano e Luciano Veronezi — Dados cartográficos ©2025 Google

R$ 6,10
é o valor previsto para o pedágio no túnel, de 1,5 km de extensão; haverá gratuidade para pedestres e ciclistas

INSS é órgão com mais servidores públicos demitidos

Para especialista, estrutura 'gigante' é um dos motivos da liderança; instituto não comentou

VIDA PÚBLICA

Felipe Gutierrez

SÃO PAULO O INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), alvo de investigação da Polícia Federal por irregularidades em descontos de benefícios, é o órgão do governo federal com o maior número de servidores punidos nos últimos oito anos, de acordo com informações da CGU (Controladoria Geral da União). São 168 pessoas do instituto, de um total de 2.437 de toda a administração federal —ou seja, 7% dos servidores que receberam sanções.

Oito anos é o período em que é possível fazer um levantamento das punições, uma vez que os nomes de servidores sancionados, após publicação no Diário Oficial, ficam por oito anos no Caef (Cadastro de Expulsões da Administração Federal), da CGU. Passado esse prazo, os nomes são retirados da lista.

As punições relacionadas no Caef são cassação de aposentadoria, destituição de cargo em comissão ou demissão –muitas vezes, há acúmulo de penas. No caso do INSS, todos foram demitidos. Entre os motivos possíveis para uma demissão no serviço público estão corrupção e abandono de cargo, causas de 65% e 25%, respectivamente, do total de "punições expulsivas", segundo relatório feito em 2019 pela CGU.

Procurados, o INSS e a CGU não responderam à reportagem.

Em números absolutos, o INSS é seguido no cadastro da CGU pelos ministérios da Saúde (103), da Justiça (67), da Fazenda (39) e do Ibama (28).

No entanto, essas instituições têm folhas de pagamento de dimensões muito diferentes. Em porcentagem de servidores expulsos, o Ministério da Justiça fica em primeiro (2,5%), seguido do INSS (0,67%), do Ibama (0,53%) e, por fim, dos ministérios da Fazenda e da Saúde, que demitiram cerca de 0,17% de seus profissionais.

Um dos fatores que explicam o fato de o INSS liderar o número de punidos é justamente a quantidade de profissionais na ativa no órgão, 25 mil, segundo informações do Portal Transparência. Tirando as Forças Armadas, só o Ministério da Saúde e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares têm mais funcionários.

Escândalos de corrupção no INSS são cíclicos, afirma o professor da FGV especializado em Previdência Jorge Boucinhas. "Eles trabalham com um volume muito grande de concessões e manuseiam valores muito expressivos", diz ele.

O instituto tem uma fiscalização robusta, segundo Boucinhas: "Não falta apuração interna nem externa de denúncias, mas é uma estrutura gigante em todos os aspectos e um volume muito grande tanto de fontes de receita, como loterias, empresas e pessoas, e de pagamentos".

Para ele, uma hipótese que pode explicar por que o INSS é a unidade da Administração Federal com mais expulsos é que "essa multiplicidade de fontes facilita a vida de quem está mal-intencionado".

As fraudes vão desde pagamentos para pessoas que já morreram até questões contábeis bem mais graves, diz o professor.

O processo administrativo que eventualmente culmina em uma demissão é instalado por cada órgão, afirma o professor da Faculdade de Direito da USP Vitor Schirato. "Há garantia de ampla defesa e contraditório, e a pena de demissão é aplicável para casos de grande gravidade, como corrupção, abandono de função, fraude etc.", diz ele.

A decisão de demitir é tomada por uma comissão formada por representantes do órgão, e pode ser revista pelo Poder Judiciário, segundo o professor.

"O número [de expulsos] é baixo porque as infrações muito graves são raras", afirma ele.

Funcionários demitidos de órgãos federais

Órgão	Nº de demitidos	Nº total de servidores	%
INSS	168	25.000	0,67
Ministério da Saúde	103	63.000	0,16
Ministério da Justiça	67	2.700	2,5
Ministério da Economia	39	22.000	0,17
Ibama	28	5.200	0,53

Fonte: CGU (Controladoria Geral da União)

PF apreende R$ 41 milhões em bens e dinheiro

A Polícia Federal estimou que o valor apreendido em bens e dinheiro na operação Sem Desconto, contra um esquema de fraudes em descontos no INSS, soma R$ 41 milhões. A lista inclui 61 veículos terrestres, avaliados em R$ 34,5 milhões e 141 joias ou semijoias, estimadas em R$ 727 mil. Além de um valor equivalente a R$ 1,2 milhão em moeda estrangeira em espécie, R$ 470 mil em moeda brasileira e três armas.

PortoBank
Apresenta
Blue Note
SÃO PAULO
VARANDA BLUE
UM MIRANTE PARA A AVENIDA PAULISTA
ENTRADA GRATUITA
TERÇA A SEXTA 12H - 01H30 AM
SÁBADOS 19H - 02H AM
ALMOÇO & JAZZ
ALMOÇO EXECUTIVO
SEGUNDA A SEXTA
12H ÀS 15H
FEIJOADA COM SAMBA AO VIVO
TODOS OS SÁBADOS
12H ÀS 16H
BRUNCH COM MÚSICA AO VIVO
TODOS OS DOMINGOS
10H ÀS 16H
SHOWS • RESTAURANTE • VARANDA BLUE • BRUNCH • ALMOÇO&JAZZ • EVENTOS
/BLUENOTESP
bluenotesp.com
AV. PAULISTA 2073 2º ANDAR
CONJUNTO NACIONAL
CLIENTES PORTO BANK TÊM DESCONTOS EXCLUSIVOS EM INGRESSOS E RESTAURANTE.
PATROCÍNIO
Heineken
Coca-Cola
Azul
APOIO
TROUSSEAU
ZAHIL
PARCEIROS DE MÍDIA
eventim

Comida cara, ladrão no INSS

Inflação de alimentos está à beira de ultrapassar ganhos da média dos salários

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

No dia 15 de janeiro, o governo cancelava medida que ajudaria a fiscalizar bandalheiras com o pix. Até aquele dia, um vídeo de propaganda de um deputado da direita tinha sido visto 217 milhões de vezes, mais do que a população do país. O vídeo avacalhava o governo e espalhava o medo da vigilância sobre o pix. A popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva caía pelas tabelas, diriam as pesquisas, mais tarde.

Uma semana depois da derrota do pix, o governo começava a dizer que tomaria providências a fim de conter a inflação dos alimentos. Foi em 22 de janeiro, aquele dia em que Rui Costa, ministro da Casa Civil, falou de modo desastrado sobre "intervenções" para lidar com a carestia da comida. O governo queria dar a impressão de que se agitava a fim de tomar medidas. Houve reuniões com empresários. O governo baixou o imposto de importação de sardinha. Lula disse que caçava quem "passou a mão no direito" do povo de comer ovo.

Desde janeiro, a inflação da comida sobe. O aumento anual de "alimentação no domicílio" (comida que se leva para preparo em casa), passou de 7,2% em fevereiro para 8% em abril, segunda maior alta em dois anos. Parte da inflação da comida é mundial. O governo quase nada tem a fazer. Mas, como se passou à demagogia, agora tende a pagar o preço da esperteza burra.

Uma medida econômica de insatisfação com o governo, a julgar pelas pesquisas de avaliação, é a diferença entre o aumento nominal dos salários e a inflação da comida, acumulada em 12 meses. Em abril de 2022, o aumento médio dos salários perdia para a inflação da comida em 12%. Além do grande aumento da miséria de 2021 (quando se cortou o auxílio emergencial), esse deve ter sido um motivo da derrota de Jair Bolsonaro.

Em setembro de 2023, os salários ganhavam da inflação por 10%. Em janeiro deste 2025, a diferença entre a variação anual de renda e preço da comida baixara a apenas 1,2%. Os dados de abril devem ser piores

Em janeiro de 2023, os salários ganhavam da inflação por 2,2%. Em setembro de 2023, por 10%. Meados de 2023 foi o melhor momento do prestígio de Lula. Em janeiro deste ano, a diferença entre a variação de salários e preços da comida (acumulada em 12 meses) baixara a apenas 1,2%. Os dados de abril devem mostrar piora adicional.

A fila do INSS aumentou. Claro que variações da espera no INSS não explicam variações de popularidade, mas criam um mau humor de base, que pode ser explorado por quem faz campanhas contra o Estado em geral e contra este governo em particular. Como se não bastasse, ficou escancarado que o INSS era negligente com a roubança dos aposentados, rolo de quase uma década, mas que piorou bem em 2023 e 2024, até dar em caso de polícia. O governo promete o impossível, mas não consegue tomar conta da barraquinha.

Neste ano, quase nada aconteceu na política politiqueira afora a frente parlamentar de apoio ao golpe e à anistia de golpistas. Quanto a medidas do governo, parece andar o consignado para celetistas. Desde o dia 21 de março, quando estreou, em média saem uns R$ 370 milhões de empréstimos por dia útil, mais de R$ 8,2 bilhões, no total. O governo prometeu, de resto, fazer passar a isenção do IR no Congresso, o que não pega no povo e, se passar sem rolo, valeria apenas em 2026. E foi tudo de relevante.

O ano tem sido obliterado pelo circo sinistro de Donald Trump. Mas o governo parece inerte, toma rasteiras políticas bisonhas no Congresso e não tem rumo e imaginação até para reagir ao atoleiro de popularidade.

Governo Lula estuda proteção emergencial para conter invasão de produtos chineses

Uso de mecanismos de defesa mais ágeis tem o objetivo de evitar disparada em importações do país asiático, que já estão em alta

Maeli Prado

SÃO PAULO Em meio ao temor de uma inundação de produtos chineses, com o Brasil como eventual vítima do fogo cruzado das tarifas do presidente americano, Donald Trump, a Camex (Câmara de Comércio Exterior), do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), estuda a adoção de mecanismos emergenciais de proteção comercial da indústria brasileira.

Segundo a Folha apurou, o órgão vem estudando opções desde o ano passado, no contexto da disparada das importações de produtos industriais da China, mas o Liberation Day, como foi apelidado o tarifaço de Trump, acelerou o processo.

A avaliação da indústria é que apenas as tradicionais e demoradas medidas antidumping —punições para quando os produtos importados chegam no mercado interno a preços mais baixos do que os praticados na origem— não darão conta de evitar estragos a curto prazo se a China redirecionar parte dos manufaturados dos EUA para o Brasil.

Muitos setores vêm defendendo no governo a adoção de medidas mais rápidas e amplas, como cotas de importação ou salvaguardas, que são ações temporárias (de duração de um ano) aplicadas a todos os países, não apenas a casos individuais.

Uma das opções em estudo na Camex é a adoção de uma espécie de salvaguarda simplificada, cujo processo seria muito menos burocrático e mais rápido do que todas as especificações necessárias para uma decisão de antidumping, por exemplo. A partir da conclusão dessa avaliação agilizada, seriam aplicadas medidas de proteção provisórias nos casos em que forem constatadas importações desleais.

O Mdic afirmou que "não fala de previsões" e que as "decisões são tomadas em colegiado".

O movimento de intensificação do recurso a medidas de proteção comercial já vinha acontecendo nos últimos anos, na esteira do salto nas importações brasileiras de manufaturados.

"A indústria brasileira já vinha em um processo de ver o volume de importações, em especial da China, aumentando", avalia Rene Medrado, sócio e especialista em comércio internacional e direito aduaneiro do escritório Pinheiro Neto. "Neste ano, em meio às incertezas das tarifas de Trump, poderemos alcançar um patamar recorde de pedidos", completa ele, que é presidente do Ibrac (Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional).

No ano passado, o Departamento de Defesa Comercial (Decom), do Mdic, recebeu 106 petições de adoção de medidas de proteção, aumento de 140% em relação a 2023, segundo os dados mais recentes da pasta. Em 2025, até agora, foram 17 petições, a maior parte de antidumping.

"Há dois anos há uma movimentação bem grande na defesa comercial brasileira, com destaque para 2024", aponta Fernando Benjamim Bueno, sócio da área de comércio internacional do escritório Demarest. "A principal causa foi o desvio comercial [quando países redirecionam seus produtos ao encontrarem barreiras comerciais]. O mundo se tornou mais protecionista, da União Europeia a países do próprio Sudeste Asiático."

Atualmente, o Decom possui 73 investigações em curso, 34 delas envolvendo a China. Os setores com maior número de investigações são metais (11 casos), têxteis (5 casos) e plásticos e químicos (4 casos cada um). Hoje há 126 medidas em vigor, a maior parte contra produtos chineses.

O aumento no número de pedidos de investigação casa com a aceleração na taxa de crescimento das importações com origem na indústria de transformação, em especial da China. Em cinco anos, as compras de produtos industriais chineses saltaram 78%.

O movimento ganha tração: entre janeiro e março, a alta no desembarque dos produtos chineses foi de 36% na comparação com mesmo período do ano passado. Em 2024, essa expansão havia sido de 29% ante 2023.

"Desde dezembro do ano passado, o mundo inteiro viu uma forte aceleração nos embarques da China, possivelmente em antecipação às mudanças tarifárias prometidas por Trump", afirma o economista Livio Ribeiro, sócio da BRCG Consultoria e pesquisador associado da FGV.

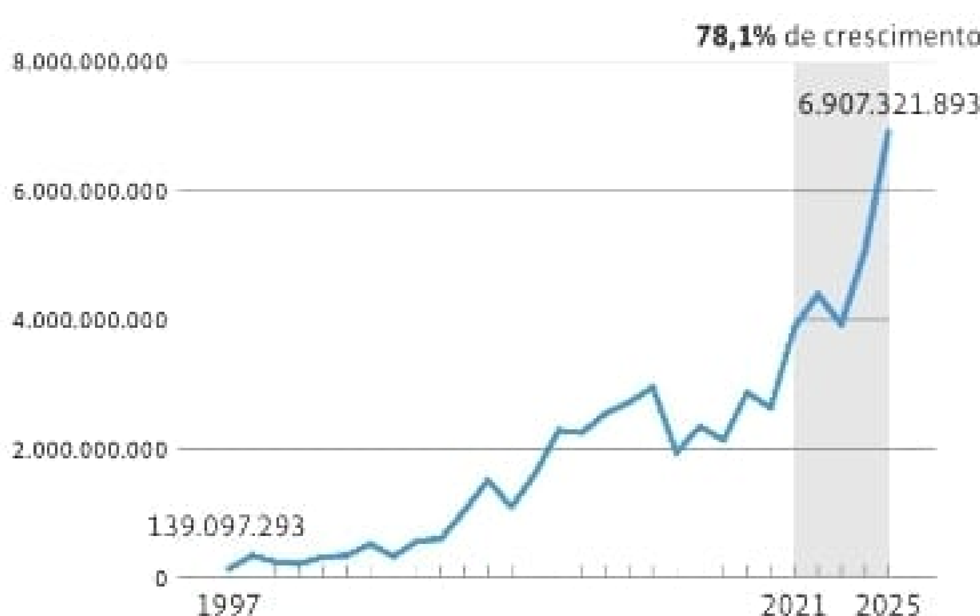
Na avaliação de Ribeiro, ainda não está claro o que acontecerá com o comércio mundial no segundo mandato de Trump. "O fato é que vai sobrar produto. É difícil o mercado interno chinês absorver a curto prazo, e esse excedente vai vazar para outros países", avalia.

José Augusto de Castro, presidente da AEB (Associação do Comércio Exterior do Brasil), tem uma avaliação distinta e acredita que a China deve continuar ampliando as exportações de manufaturados ao Brasil em 2025, mas em menor escala.

"A capacidade do Brasil de absorver produtos da China será menor, já que o país crescerá menos. Além disso a China quer agradar ao Brasil, já que precisa de grandes parceiros no mundo em momento de guerra comercial com os Estados Unidos."

Importação da indústria de transformação da China salta 36% em 2025

Compra de produtos no primeiro trimestre de cada ano, em quilogramas líquidos



Fonte: Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio)

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Eufrázio



21º
Prêmio
Empreendedor Social
2025

EDIÇÃO ESPECIAL
COP30

INSCRIÇÕES
PRORROGADAS
ATÉ 5/5 ÀS 18h



A **21ª edição do Empreendedor Social** marca o início de um novo ciclo da premiação para fazer frente aos desafios da mudança climática e da garantia de direito às populações mais vulneráveis. Vamos reconhecer soluções baseadas na natureza, na transição energética e que tornam as cidades mais resilientes. Além de iniciativas inspiradoras em cidadania, igualdade de gênero e de raça e inclusão social e produtiva.

folha.com/empreendedorsocial

Realização: FOLHA DE S.PAULO ★★★ | SCHWAB FOUNDATION FOR SOCIAL ENTREPRENEURSHIP

Patrocínio: GERDAU O futuro se molda | ambev | Coca-Cola Brasil | 25 | SESI | LIBERTA

Apoio: unicef | para cada criança

Parceria Estratégica: ASHOKA | ESPM | FDC | prosas | SBSA I ADVOGADOS | Trevisan Escola de Negócios | uol

Parceria Institucional: artemisia | civi-co | GIFE | ICE | IDIS | Impact HUB São Paulo | INTR3S | Movimento Bem Maior | Pacto Global | Quintessa | Sistema B | SGB | Stanford Social Innovation Review | yunus negócios sociais

Divulgação: Catalyst Now | DINAMO | NESsT | neurônio | sitawi

Tarciana Medeiros Perfil do empregador também define se contratado terá consignado

CEO do Banco do Brasil diz que instituição já concedeu mais de R$ 2 bilhões por meio do novo crédito voltado a trabalhadores CLT, uma das grandes apostas do governo, e afirma que trabalhar com Lula é como fazer 'doutorado em gestão'

ENTREVISTA

Júlia Moura

SÃO PAULO Em seus mais de 200 anos, o Banco do Brasil teve pela primeira vez uma mulher no comando em 2023, quando a funcionária de carreira Tarciana Medeiros, 46, foi indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para comandar a estatal.

Apesar de já exercer cargos de chefia há anos, ela nunca imaginou se sentar na cadeira de CEO. Além de mulher, ser preta, nordestina, lésbica, mãe e esposa também não jogavam ao seu favor em um meio ainda conservador. "Já tinha pensado em ser vice-presidente, mas CEO nunca tinha pensado", disse ela à **Folha**.

Antes de ingressar no BB, Tarciana trabalhou desde a infância com os pais, como feirante, em Campina Grande (PB), sua cidade natal. Depois, foi professora. Em 2000, passou no concurso do banco e foi trabalhar em uma agência de Posto da Mata (BA). Fez graduação e pós em administração e cresceu na instituição. Ocupou funções de liderança nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. De 2013 a 2018, foi superintendente comercial da BB Seguros.

"Nunca imaginei que algum dia eu ia atender o telefonema do presidente da República para tratar de alguma coisa", afirma.

"Ele é um gestor muito hábil e o melhor leitor de pessoas que já conheci na vida. Mas eu converso bastante com o ministro Fernando Haddad, que também é meu gestor. Lidar com os dois é um doutorado avançado em gestão."

O BB é um dos principais canais de distribuição do novo consignado CLT, uma aposta do governo Lula para reduzir a inadimplência das famílias e alavancar sua popularidade. De cerca de R$ 8 bilhões já concedidos nesta modalidade, lançada no fim de março, R$ 2 bilhões vieram do Banco do Brasil.

*

Como está a contratação do novo consignado CLT no Banco do Brasil? São mais de R$ 2 bilhões do crédito do trabalhador em pouco mais de um mês. Só para você ter noção, o banco tinha acumulado uma carteira de crédito CLT [sob o antigo modelo] de R$ 1,5 bilhão, após crescer 35% em 2024. Então, conseguimos, em pouco mais de um mês, fazer mais do que a gente fez na história toda.

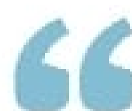
E qual o perfil desse contratante? Aproximadamente 70% [das contratações] têm sido para liquidar dívidas mais caras. Em torno de 33% das dívidas liquidadas são aqui do banco mesmo, e 38% são outras dívidas do mercado. Acompanhamos a liquidação de boletos, Pix para outras instituições, liquidação de outras operações, aquele tipo de pagamento identificado. Esse é um cliente que só tinha acesso a condições mais caras de crédito. Ele ia se financiar ou por limite de cartão de crédito, ou por crédito pessoal, que normalmente tem uma taxa de juros bastante elevada.

Essas contratações foram feitas por quem já era cliente BB? Mais de 90% foram com quem já era cliente, mas conseguimos mais de 4.000 novas contas. O grande entrave que tínhamos era o de conhecer o empregador. Para analisar a pessoa física, eu vou buscar dados de Serasa, do SPC, mas o maior nível de risco [do novo consignado] é do empregador.

Quando eu vou estudar se eu concedo ou não crédito para uma pessoa, eu vejo quem é o empregador, se ele tem dívida, se ele tem dívida de imposto ou de tributo, isso a plataforma já entrega para nós. Ela também informa há quanto tempo aquele funcionário está vinculado àquele CNPJ. Então, essa análise de concessão ou não do crédito para esse trabalhador CLT ficou muito mais simples de fazer.

Por exemplo, observamos uma companhia em que os funcionários começaram a pegar o novo consignado no banco. Foi um, dois, dez, e fomos prestar atenção nessa empresa. Ela já está no mercado há muitos anos, sem alavancagem ou tributos não pagos, mas a média de salário é em torno de dois salários mínimos. Então, para o trabalhador conseguir um acesso a crédito com essa média de salário, sendo CLT, levando só o contracheque, seria praticamente impossível no mercado. Ligamos para os clientes para entender: 'você trabalha na empresa há quanto tempo? Ela paga em dia?'. E já mandamos a oferta para todos os funcionários.

A senhora vê a possibilidade de o governo colocar um teto de juros nessa modalidade, como no consignado INSS? Por enquanto, não foi discutido nada em relação a teto de juros. Até porque estamos falando de pessoas que tinham acesso a crédito [com juros] entre 8% e 10% ao mês. Então, é um momento de autorregulação do mercado em relação a essa questão de preço.



Vamos ter que analisar de perto a concessão de crédito para a pequena empresa, na qual temos uma carteira considerável. Temos que orientá-la para não superendividá-la e causar inadimplência adiante. Estamos tratando muito de perto essa concessão, mostrando quais são os efeitos de se tomar crédito numa Selic mais elevada. Estamos menos agressivos em dar crédito que em 2024

Com relação ao agronegócio, que vive um momento inédito de recuperações judiciais, o quanto isso está pressionando o banco e quais as perspectivas para este ano? Essa inadimplência do agronegócio acaba ficando um pouco mais resistente, como já esperávamos até pelo cenário de Selic mais elevada, mas deve se normalizar ao longo do segundo semestre porque estamos no momento de desembolso final do Plano Safra e de colheita e venda da produção. Então, estamos no momento de liquidação das operações da safra passada e de recontratação de linhas de crédito. E essa safra de 2025-2026 vai ser recorde.

Fizemos um trabalho cliente a cliente falando sobre a advocacia predatória e sobre as consequências de uma RJ [recuperação judicial] para um cliente agro, que é bem diferente da RJ de pessoa jurídica. E muitos produtores que estavam mais alavancados, por causa de seca e cheia dos anos passados, estão renegociando e buscando solução. Percebemos uma redução significativa das RJs. Então, vejo esse ano de forma bastante otimista.

O que a gente vai ter que analisar muito de perto é a concessão de crédito para a pequena empresa, para não superendividá-la e causar inadimplência adiante. Temos mostrado os efeitos de se tomar crédito numa Selic mais elevada.

Como é ter o presidente da República como seu chefe? Nunca imaginei que algum dia eu ia atender o telefonema do presidente da República para tratar de alguma coisa. Tenho aprendido muito. Ele é um gestor muito hábil e o melhor leitor de pessoas que já conheci. Mas eu converso bastante com o ministro Fernando Haddad, lidar com os dois é um doutorado avançado em gestão.

Eu sento com o presidente trimestralmente e apresento o andamento da estratégia do BB, e ele tem perguntas específicas: como está a agricultura familiar, se o nível de endividamento está adequado, se os indígenas têm acesso ao crédito, se quem precisa está tendo acesso.

Ele vê a estratégia corporativa do banco e pergunta: "Tal número aqui, como é que está isso?" sobre dados que eu nem lembrava mais. Lê alguma reportagem sobre um outro banco e me pergunta se fazemos aquela operação.

Para ir conversar com ele, o nível de preparação é grande.

O presidente Lula também é aberto a sugestões? Completamente. Se ele te pede uma opinião, ele quer a sua opinião franca, e como leitor de pessoas, ele sabe se a sua opinião está sendo honesta ou não.

Já tinha pensado que poderia chegar à presidência do BB? Não. Já tinha pensado em ser vice-presidente, mas CEO nunca.



Karime Xavier/Folhapress

Tarciana Medeiros, 46

1978, Campina Grande (PB) Funcionária de carreira do BB, é bacharel em administração de empresas e pós-graduada em administração, negócios, marketing, liderança e inovação. Foi eleita pela Forbes uma das 100 mulheres mais poderosas do mundo.



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



Lances a partir de **R$ 5.901.450,30** | Avaliação R$ 11.802.900,59

Prédio em construção

Imóvel no Cond. Residencial Edifício Guaciara, composto por 13 andares, 61 apartamentos e 84 vagas de garagem.

1º Leilão ~~15/04 - 14:00hs~~



2º Leilão 30/04 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais/SP



Praia Grande/SP

Lances a partir de **R$ 16.947.751,40** | Avaliação R$ 21.291.144,97

Galpão Comercial

Imóvel com 439 m² de construção e área de terreno de 36.300 m². Composto por galpão, escritório, oficina e almoxarifado.

1º Leilão ~~14/05 - 15:30hs~~



2º Leilão 14/05 - 16:30hs

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP



Franca/SP



Avaliação R$ 650.000,00

Terreno Rural – Potirendaba/SP

Chácara denominada São Valentim com 2,5349 hectares, situada no município de Potirendaba/SP.

Juiz: Exmo. Dr. Marco Antônio Costa Neves Buchala
Vara Única de Potirendaba/SP

1º Leilão ~~09/04 - 15:00hs~~



2º Leilão 14/05 - 15:00hs



Avaliação R$ 6.425.778,68

Terrenos Urbanos – Barueri/SP

3 terrenos com áreas somadas totalizando 10.211 m². Localizado a 14 min. da Rod. Pres. Castello Branco.

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional de São Paulo/SP

1º Leilão ~~16/04 - 09:00hs~~



2º Leilão 08/05 - 09:00hs



Avaliação R$ 1.050.489,20

Imóvel Residencial – Praia Grande/SP

Imóvel com 190 m² de construção e área de terreno de 382 m². Localizado em frente a orla da praia Solemar, com fácil acesso pela Av. Presidente Kennedy.

Juiz: Exmo. Dr. Rafael Carvalho de Sá Roris
1ª Vara da Fazenda Pública de Guarulhos/SP

1º Leilão ~~16/04 - 10:00hs~~



2º Leilão 08/05 - 10:00hs



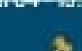
Avaliação R$ 386.654,04

Apartamento – Limeira/SP

Imóvel com 64 m² com uma vaga de garagem. Localizado a 4 min. do Pátio Limeira Shopping.

Juiz: Exmo. Dr. Rilton José Domingues
2ª Vara Cível de Limeira/SP

1º Leilão ~~16/04 - 15:00hs~~



2º Leilão 08/05 - 15:00hs



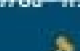
Avaliação R$ 949.680,46

Prédio Residencial – São Paulo/SP

Imóvel com 256 m² de construção e área de terreno de 250 m². Composto por 4 casas, situado no Jardim Shangrila/ São Paulo.

Juiz: Exmo. Dr. Luciano Fernandes Galhanone
2ª Vara da Família e S. do Foro Reg. XII - Nossa Senhora do Ó/SP

1º Leilão ~~17/03 - 11:00hs~~



2º Leilão 19/05 - 11:00hs



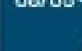
Avaliação R$ 1.442.036,43

Imóvel Residencial – Osasco/SP

Imóvel e edícula com 194 m² de construção e área de terreno de 476 m². Composto por 4 dorms, 3 banheiros, lavabo, sala, cozinha, área de serviço, piscina e garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 08/05 - 09:00hs



2º Leilão 29/05 - 09:00hs



Avaliação R$ 1.554.338,21

Imóvel Residencial – São José do Rio Preto/SP

Imóvel no Condomínio Damha III - Residencial Marcia com 238 m² de construção e área de terreno de 390 m².

Juiz: Exmo. Dr. Glariston Resende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto/SP

1º Leilão 08/05 - 09:00hs



2º Leilão 29/05 - 09:00hs



Avaliação R$ 646.784,49

Imóvel Residencial – São Paulo/SP

Imóvel de 2 pavimentos com 136 m² de construção e área de terreno de 200 m². Localizado no bairro Vila Nilo em São Paulo/SP.

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo De Azevedo Costa
3ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana/SP

1º Leilão 29/05 - 09:30hs



2º Leilão 29/05 - 10:30hs



Avaliação R$ 2.282.382,15

Imóvel Residencial – São Paulo/SP

Imóvel de 3 pavimentos com 280 m² de construção e área de terreno de 168 m². Composto por 4 dorms, sendo 1 suíte, localizado na Vila Prudente/SP.

Juiz: Exma. Dra. Luciana N. Ferreira Alves de Oliveira
22ª Vara Cível de São Paulo/SP

1º Leilão 08/05 - 10:00hs



2º Leilão 29/05 - 10:00



Avaliação R$ 1.465.215,32

Apartamento – Bairro Vila Progredior/SP

Imóvel no Cond. Torres do Morumbi com 128 m². Composto por 2 salas, escritório, lavabo, 4 suítes, copa/cozinha, dorm de empregada, área de serviço e 2 vagas de garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 08/05 - 10:00hs



2º Leilão 29/05 - 10:00hs



Avaliação R$ 1.698.702,44

Terreno Urbano – Santa Gertrudes/SP

Imóvel e terreno com área de 6.894 m². Localizado a 2 min. da Rod. Constante Peruchi e 3 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa
1ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão 08/05 - 10:30hs



2º Leilão 29/05 - 10:30hs



Avaliação R$ 2.476.596,73

Galpão Industrial – Neves Paulista/SP

Imóvel com área de 1.350 m² e 181.500 hectares de área maior. Localizado de frente para Rod. Florindo Rodrigues Martinez.

Juiz: Exmo. Dr. Antônio José Magdalena
2ª Vara Cível Santa Cruz do Rio Pardo/SP

1º Leilão 08/05 - 11:00hs



2º Leilão 29/05 - 11:00hs



Avaliação R$ 1.324.062,12

Prédio em construção – Mogi das Cruzes/SP

Imóvel no Condomínio Aruã Eco Park Lagos, contendo 3 pavimentos com 365 m² de construção e área de terreno de 360 m².

Juiz: Exmo. Dr. Domingos Parra Neto
2ª Vara Cível de Mogi das Cruzes/SP

1º Leilão 08/05 - 11:00hs



2º Leilão 29/05 - 11:00hs



Avaliação R$ 412.823,16

Prédio Residencial – São Roque/SP

Prédio Residencial com 130 m² de construção e área de terreno de 250 m².

Juiz: Exmo. Dr. Thiago Rodrigues Abreu
1ª Vara Cível de São Roque/SP

1º Leilão 08/05 - 11:00hs



2º Leilão 29/05 - 11:00hs



Avaliação R$ 416.805,36

Imóvel Residencial – Franca/SP

Prédio Residencial com 132 m² de construção e área de terreno de 300 m². Composto por dormitório, sala, banheiro, cozinha, lavanderia, quintal e garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão 08/05 - 11:30hs



2º Leilão 29/05 - 11:30hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 · 11 95577 1200 · leje.com.br · @lejeoficial · Leilão Judicial Eletrônico

Eufrázio

Conversa com um leitor

Coluna sobre o mínimo gerou muitos questionamentos; vale insistir no tema

Samuel Pessôa
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV), é doutor em economia pela USP

Na semana passada, abordei a necessidade de, durante alguns anos, não haver aumentos reais do salário mínimo. O tema é muito polêmico e suscitou inúmeros comentários de leitores. A minha coluna elaborava manifestação de Armínio Fraga na conferência Brazil Week, em Harvard. O leitor Luiz Gustavo Amorim fez os seguintes questionamentos:

"Armínio é um cara sensato, mas por que falar em congelar o mínimo sem antes mencionar a fila de subsídios e desonerações, a previdência dos militares, as emendas impositivas, os supersalários do Judiciário e a carga tributária ridícula do andar de cima?".

O questionamento de Luiz Gustavo reproduz inúmeras outras manifestações que chegaram até a mim. Vale, portanto, insistir no tema.

Em sua fala, Armínio propôs um programa de redução dos subsídios tributários dos atuais 6% do PIB para 4% do PIB. Mas, se o leitor quiser conhecer o diagnóstico que Armínio faz de nossa desigualdade, e das políticas necessárias para atacá-la, a melhor fonte é o artigo que ele publicou em 2019 na revista Novos Estudos, do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento).

Na quinta seção de seu texto, Armínio, empregando o excelente relatório de Orçamento de Subsídios da União (OSU), avalia as diversas frentes em que podemos avançar. Há muito espaço para redução desses benefícios. Por exemplo, em 2003 os subsídios tributários da União eram 2% do PIB, em 2016 atingiram 4,3%, e hoje rodam em 4,8% do PIB. Se conseguirmos voltar ao valor legado pelo governo FHC, a arrecadação se elevaria em 2,8 pontos percentuais do PIB.

O ideal é que deixemos de lado os xingamentos e olhemos com mais cuidado os números e avaliemos onde podemos melhorar —cortando gastos e elevando a receita— para atender aos mais necessitados

A leitura da quinta seção do texto de Armínio documenta o oposto da visão comum. Esta alega que há alguns grupos pequenos privilegiados que abocanham o dinheiro do Estado. Se houver vontade política e se enfrentarmos os poderosos, resolveremos o problema de financiamento do Estado brasileiro, e a pobreza e a desigualdade se reduzirão muito.

Como tenho insistido neste espaço há muito tempo, "os culpados", chamemos assim, somos todos nós. Há uma boquinha para cada um. Quem não se beneficia da possibilidade de abater do IRPF integralmente os gastos com saúde? Quem não tem uma empresa do Simples ou é "pejota", portanto, paga Imposto de Renda bem menor do que se tivesse um contrato CLT ou se a empresa operasse no lucro real? Quem não tem um parente idoso rico que não declara IRPF ou mesmo um parente com capacidade contributiva, mas que está isento do IRPF, pois tem alguma doença? Quem em algum momento da vida não se beneficiou de um empréstimo público a taxas subsidiadas? Quem não tem parente, conhecido, amigo que recebe uma reparação financeira muito elevada do Estado brasileiro pelos crimes da ditadura? E os salários acima do teto de diversas carreiras do funcionalismo público? A lista é bem longa.

Os governos têm buscado corrigir esse estado de coisas. Em 2023, o atual governo igualou as regras tributárias dos fundos fechados de investimentos com a dos abertos. O ministro Haddad, recentemente, encaminhou ao Congresso um projeto de lei para aumentar a tributação sobre as altas rendas. Paulo Guedes havia tentado. Oxalá desta vez o Congresso não desfigure completamente a proposta do Executivo.

O ideal é que deixemos de lado os xingamentos e olhemos com mais cuidado os números e avaliemos onde podemos melhorar —cortando gastos e elevando a receita— para atender aos mais necessitados.

Reforma do setor elétrico proposta pelo governo causa divisão no mercado

Grandes consumidores temem custos mais altos, e distribuidoras falam em solução de problemas; texto amplia o mercado livre

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A proposta de reforma do setor elétrico apresentada neste mês pelo governo vem recebendo avaliações distintas do mercado. Enquanto grandes consumidores industriais temem aumento de custos, distribuidoras e comercializadores de energia veem as mudanças como positivas.

Os termos foram debatidos na quinta-feira (24) em reunião entre o MME (Ministério de Minas e Energia) e associações do setor. Segundo pessoas ligadas à negociação, o governo demonstrou abertura para sugestões e disse ainda não saber se apresentará o texto ao Congresso como medida provisória ou projeto de lei.

Logo após seu anúncio, no dia 16, a proposta ficou mais conhecida pela ideia de ampliar a isenção do pagamento da conta de luz para até 17 milhões de famílias inscritas no CadÚnico, o que beneficiaria cerca de 60 milhões de pessoas.

Mas há alterações mais profundas. Em geral, associações que representam investidores e consumidores do setor destacam que os termos apresentados pelo MME avançam em um tema que vem sendo discutido desde o governo Michel Temer: a abertura do mercado livre de energia elétrica, permitindo que cada consumidor escolha seu fornecedor.

Hoje, somente grandes consumidores (indústrias e grandes comércios, a exemplo de shoppings) têm essa liberdade.

A ideia do MME é atingir a abertura total do mercado em 2028. Antes, porém, defende redistribuir alguns dos custos de subsídios e da operação do setor pagos pelo consumidor cativo das distribuidoras de energia, sob o risco de que sua conta fique inviável com a migração em massa para o mercado livre.

Nesse sentido, a reforma propõe redistribuir para todos os consumidores os custos da geração das usinas nucleares Angra 1 e 2 e dos subsídios pagos pela CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) à geração distribuída de energia.

Propõe ainda eliminar o desconto nas tarifas de uso das redes de transmissão e distribuição de energia para consumidores de energias renováveis ao fim dos contratos atuais com seus respectivos fornecedores.

O governo defende que essas medidas ajudariam a bancar o aumento da isenção na conta de luz sem pressionar o restante dos consumidores. Alega ainda que, com a abertura do mercado, a competição pelo consumidor ajudará a puxar a tarifa para baixo.

A Abraceel (Associação Brasileira das Comercializadoras de Energia Elétrica) diz que a portabilidade da conta de luz poderia gerar economia de R$ 35,8 bilhões por ano no valor total pago pelas tarifas. Seria uma redução média de 23% a preços de 2023.

"A proposta apresentada busca dar a todos o mesmo direito. Qual é a justificativa para, por exemplo, apenas uma parte da indústria ter acesso ao mercado livre?", questiona, em nota, o presidente executivo da entidade, Rodrigo Ferreira.

A ideia de redistribuir os custos, no entanto, é o principal foco de desentendimento no setor. Grandes consumidores dizem que a proposta transfere à indústria parte do gasto com subsídios e pedem que a isenção a consumidores de baixa renda seja bancada pelo Tesouro Nacional.

"Na prática, as mudanças só transferem os custos hoje associados aos consumidores regulados para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), o que pode, inclusive, reduzir a atratividade desse mercado", afirma, em nota, a Anace (Associação Nacional dos Consumidores de Energia).

"É importante tentar acolher a população de baixa renda reduzindo o preço da energia", diz o presidente-executivo da Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia), Paulo Pedrosa. "Mas há uma transferência de custos importante para a indústria, e isso termina se refletindo no custo do que é produzido no país."

Responsáveis por cobrar a fatura do consumidor, as distribuidoras elogiam a minuta apresentada. "O que está posto ali trata de alguns problemas importantes", diz o presidente da Abradee, Marcos Madureira.

60 milhões
é o número de pessoas que ficariam isentas do pagamento da conta de luz, pela proposta apresentada pelo governo



Entenda as mudanças propostas pelo Ministério de Minas e Energia

TARIFA SOCIAL

Como é hoje (para a baixa renda)
- Para quem consome de **0 a 30 kWh/mês: 65%** de desconto
- Para quem consome de **31 a 100 kWh/mês: 40%** de desconto
- Para quem consome de **101 a 220 kWh/mês: 10%** de desconto
- Para quem consome **acima de 220 kWh/mês**: sem desconto

Proposta (para a baixa renda)
- Consumo de **0 a 80 kWh/mês: 100%** de isenção
- Consumo **acima de 81 kWh/mês**: sem desconto

Impactos
- Custo extra de R$ 3,6 bilhões ao ano, a serem bancados pela CDE (pagos pelo conjunto dos demais consumidores)
- Aumento médio de 0,9% para os demais consumidores regulados, antes de revisões de subsídios

DESCONTO SOCIAL NA CDE (PARA A BAIXA RENDA)
- **Isenção** do pagamento da **CDE** no consumo mensal de até 120 kWh para famílias de renda per capita entre meio e um salário mínimo

Impactos
- 21 milhões de famílias podem ser beneficiadas, cerca de 55 milhões de pessoas
- Aumento de 0,53% para os demais consumidores regulados, antes de revisões de subsídios

LIBERDADE PARA CONSUMIDOR DE BAIXA TENSÃO

Medida vai fazer consumidor residencial (da baixa tensão) ser livre para escolher fornecedor de energia, assim como já acontece hoje com a alta-tensão (caso de grandes empresas, como indústrias)

- **Indústria e comércio de baixa tensão:** abertura a partir de 1º de março de 2027
- **Demais consumidores:** a partir de 1º de março de 2028

EQUILÍBRIO PARA O SETOR
- Rateio igualitário das cotas de Angra 1 e Angra 2, com entrada dos consumidores livres nos custos das usinas
- Pagamento equalizado da CDE para geração distribuída, com inclusão dos consumidores livres no rateio
- Alocação mais justa dos encargos da CDE, com rateio proporcional ao consumo, independentemente do nível de tensão
- Melhor definição de autoprodutor ao instituir, por exemplo, a participação mínima da empresa no empreendimento gerador em 30% do capital social (para evitar que empresas se associem de forma excessivamente minoritária a geradoras para obter as vantagens)

Preço do caviar cai tanto que há quem compare iguaria a frango assado

Item ficou mais abundante e acessível com produção em massa na China, mas tarifas dos EUA ameaçam importação

Madison Darbyshire

BLOOMBERG Enquanto a gripe aviária força as lojas dos Estados Unidos a racionar ovos de galinha a US$ 10 (R$ 58,86) a dúzia, os ovos de peixe curados com sal se tornaram onipresentes em restaurantes de alto padrão. As esferas viscosas agora podem ser encontradas no topo de molhos de creme azedo e cebola de US$ 68 (R$ 400) e saladas de ovo de US$ 73 (R$ 429,69).

A percepção dos clientes sobre o caviar como um luxo que vale a pena gastar se manteve notavelmente resiliente por mais de um século, mas o custo de atacado do caviar —especificamente, as ovas de esturjão— caiu consideravelmente nos últimos anos.

O caviar russo, que representa uma pequena porcentagem do fornecimento global, está sob sanções dos EUA. Hoje, a maior parte do caviar importado pelos EUA é cultivada na China, onde os baixos custos de mão de obra, abundância de cursos d'água e apoio governamental ajudaram a reduzir os preços.

Dados precisos são escassos —o caviar representa uma pequena fração das importações de commodities—, mas o preço médio de um quilograma de caviar importado nos EUA era de cerca de US$ 240 (R$ 1.412) em 2020, ante de US$ 440 (R$ 2.589) em 2014, de acordo com o Observatório Europeu do Mercado de Produtos da Pesca e Aquicultura.

A China tem enfrentado múltiplos escândalos de segurança alimentar nos últimos anos, bem como acusações de competir injustamente no preço, e importadores dizem que isso manchou a percepção pública de sua indústria de caviar. Mas a escala da aquicultura chinesa significa que há uma enorme variedade na qualidade do caviar que vende, até dentro de uma mesma fazenda de esturjão.

De fato, o preço do caviar chinês pode variar dramaticamente —chefs citaram preços de atacado de US$ 500 (R$ 2.943) a US$ 1.500 (R$ 8.829) por quilograma, e os varejistas dizem que pode chegar a US$ 400. Pressões de preço em todo o mercado significam que pode ser muito difícil para pequenas fazendas de caviar domésticas competirem.

Chefs observam que algumas das ovas de esturjão mais caras e desejáveis do mundo vêm da China.

Apesar da ascensão do caviar chinês, ao vender diretamente para os clientes, muitos importadores ainda preferem não especificar o país de origem. Sites de varejistas dizem que o caviar foi colhido nas águas imaculadamente limpas do lago das Mil Ilhas, mas nunca mencionam a China. (O lago Qiandao, da China, que se traduz em "mil ilhas", é onde a Kaluga Queen, o maior fornecedor de caviar do mundo, está sediado).

Ainda assim, a relativa acessibilidade do caviar de alta qualidade pode mudar em breve, à medida que tarifas dos EUA sobre a China atinjam os importadores, enquanto a aquicultura chinesa ampliada ameaça empurrar o fornecimento de caviar de médio porte acima do que o mercado pode suportar.

É provável, dizem chefs, que mais restaurantes comecem a comprar caviar de qualidade inferior e mais barato para preencher a lacuna.



Caixa de caviar na oficina de produção de Sturgeon, em Saint-Genis-de-Saintonge, na França. Christophe Archambault/AFP

US$ 240
(R$ 1.412) era o preço médio de um quilograma de caviar importado nos EUA em 2020

US$ 440
(R$ 2.589) era o preço médio em 2014

200%
é quanto pode variar o preço do caviar importado da China no comércio por atacado nos EUA

megaleilões
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(11) 3149-4600 www.megaleiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA
COMUNICADO Nº 77/2025
SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
OFICIAL ADMINISTRATIVO PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 28/04/2025 às 14h do dia 30/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da internet no site www.faepa.br
REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
a) Possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado ou Declaração de Conclusão do ENSINO MÉDIO, expedido por escola oficial ou reconhecida;
Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: R$ 2.334,09 (dois mil, trezentos e trinta e quatro reais e nove centavos)
Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA
COMUNICADO Nº 78/2025
SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 28/04/2025 às 14h do dia 05/05/2025
As inscrições serão efetuadas através da internet no site www.faepa.br
REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do ENSINO FUNDAMENTAL, expedido por escola oficial ou reconhecida.
Taxa: R$ 10,00 (dez reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: R$ 1977,58
(mil, novecentos e setenta e sete reais e cinquenta e oito centavos)
Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA
COMUNICADO Nº 79/2025
SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
MÉDICO PARA ATUAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 28/04/2025 às 14h do dia 05/05/2025
As inscrições serão efetuadas através da internet no site www.faepa.br
REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em MEDICINA, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em MEDICINA INTENSIVA, CLÍNICA MÉDICA, CIRURGIA GERAL, CIRURGIA CARDIOVASCULAR, INFECTOLOGIA, MEDICINA DE EMERGÊNCIA ou ANESTESIOLOGIA credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em Medicina Intensiva, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Cirurgia Cardiovascular, Infectologia, Medicina de Emergência ou Anestesiologia emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.
Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 24h/semanais.
Salário: R$ 9.985,60
(nove mil, novecentos e oitenta e cinco reais e sessenta centavos)
CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO ON LINE
(somente para os candidatos inscritos)
PERÍODO: 0h do dia 08/05/2025 até as 17h do dia 09/05/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.
Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

MARCELLO LEMOS LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO Presencial e Online c/ Transmissão Ao Vivo
CPTM
LEILÃO DE DORMENTE DE MADEIRA, POSTE DE CONCRETO, SUCATA DE AÇO E FERROSA, TRILHO FERROVIÁRIO USADO, VEÍCULO FERROVIÁRIO DESATIVADO, ÓLEO UTILIZADO E OUTROS MATERIAIS DIVERSOS
Início do Encerramento:
09 de maio de 2025 às 10h00m
Online c/ Transmissão Ao Vivo: www.MarcelloLemosLeiloeiro.com.br
Modalidade Presencial: Auditório - Endereço: Rua José Paulino nº 7, Bom Retiro, São Paulo/SP, CEP 01120-001
* Maiores informações sobre visitação e edital completo no site do leiloeiro.
Leiloeiro Oficial - Marcello Lemos da Cruz - JUCESP 983
Tel. (11) 4040-8060 | www.MarcelloLemosLeiloeiro.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO TERÇA-FEIRA - 29/04/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 80 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
VISITAÇÃO: Somente terça-feira, 29/04/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP
•MODELOS: MERCEDES BENZ/ATEGO 2433CE 2023/2024 - MERCEDES BENZ/AXOR 2536 S 2019/2020 - IVECO/DAILY 70C17HDCS 2013/2013 - MERCEDES BENZ/ML 350 BLUETEC 2015/2015 - LAND ROVER/FREELANDER 2 SD4 HSE 2012/2012 - CHEVROLET MONTANA T A PR 2024/2025 - CHEVROLET ONIX PLUS 10TAT PR2 2024/2025 - CHEVROLET TRACKER T A LTZ 2022/2023 - FIAT/STRADA ENDURANCE CS 2020/2021 - FIAT/FIORINO HD WK E 2018/2018 - JEEP/RENEGADE SPORT AT 2020/2020 - RENAULT/KWID ZEN 10MT 2020/2021 - NISSAN/VERSA ADVNC CVT 2022/2023 - VOLKSWAGEN/FOX TL MA 2014/2015 - CHEVROLET/MONTANA LS 2013/2014 - FORD/KA SE 1.0HA C 2020/2020 - MITSUBISHI/ASX 2.0 CVT 2015/2016 - RENAULT/SANDERO EXPR10 2019/2020 - FIAT/PALIO ATTRACTIVE 1.4 2015/2016 - PEUGEOT/308 GRIFFE THP 2013/2014 - YAMAHA/YBR150 FACTOR ED 2023/2023 - YAMAHA/YZF R15 ABS 2024/2025 - YAMAHA/FZ25 FAZER 2022/2022 - HONDA/CG 160 FAN 2022/2022 - HONDA/XRE 300 SAHARA 2024/2024 - FIAT/FIORINO FLEX 2011/2011 - FORD/FIESTA SD 1.6LTIA 2014/2014 - HAFEI/TOWNER PICKUP US 2011/2012. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.
CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 /GUARIGLIALEILOES Informações: (12) 3654-1000
bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

mercado

Consórcio de grandes empresas vai gerar crédito de carbono 'premium'

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Maeli Prado

SÃO PAULO Na mira de governos e empresas, o Brasil atrairá bilhões de dólares por ano em venda de crédito de carbono no futuro próximo.

A avaliação é de Fabio Sakamoto, CEO da Biomas, que tem como acionistas Itaú, Marfrig, Rabobank, Santander, Suzano e Vale. A empresa lançou na sexta-feira (25) o seu primeiro projeto para restauração de 1,2 mil hectares de Mata Atlântica, com investimento inicial de R$ 55 milhões para plantio de 2 milhões de mudas no sul da Bahia.

Serão plantadas na área, que abrange 8 municípios, mais de 70 espécies, o que adiciona mais valor ao projeto, segundo a Biomas. Por esses ganhos de biodiversidade e pela geração de impacto social, a iniciativa irá gerar um crédito de carbono "premium", de maior valor de mercado.

"Só 1% dos projetos de restauração trabalham com mais de dez espécies, e trabalharemos com mais de 70 espécies. Isso é bastante valorizado", afirma Cristiano Oliveira, diretor de desenvolvimento de negócios e sustentabilidade da Biomas.

O projeto será financiado pelos cerca de 500 mil créditos de carbono que se estima que serão gerados ao longo de 40 anos. Cada crédito representa o equivalente a uma tonelada de CO_2 retirada da atmosfera.

O projeto será implementado em áreas da Veracel Celulose, indústria de base florestal que atua há mais de 30 anos no sul da Bahia, uma das regiões de maior biodiversidade do mundo.

Sesc

LEILÃO DIVERSOS BENS

DIA: 29/04/2025-A PARTIR DAS 11H00-"ONLINE"

EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA, INFORMÁTICA, MOBILIÁRIO E OUTROS BENS.
Aproveite esta oportunidade!
LANCE CONDICIONAL.VIDE EDITAL.

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br
DORCA PEREIRA REIS-LEILOEIRA OFICIAL-JUCESP Nº 849

ÁTRIO LEILÕES

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

1ºLEILÃO: 09/05/2025 ÀS 15:00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA) - 2ºLEILÃO: 19/05/2025 ÀS 15:01 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Ana Claudia Camargo de Oliveira, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 1129, com escritório na Avenida Andrômeda, 885, salas 1401 e 1402, Edifício Brascan, Alphaville, Barueri, São Paulo, CEP 06473-000, FAZ SABER a todos quanto o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **ON-LINE EXTRAJUDICIAL**, nos termos da forma da Lei n. 9.514, de 20 de novembro de 1997, artigo 27 e parágrafos, devidamente autorizada pela **VIRGO COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.769.451/0001-08, nos termos do Instrumento Particular de Empréstimo com Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário e Outras Avenças, na forma do art. 38, da Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, firmado com a devedora fiduciante Edina Fatima de Oliveira, CPF/MF sob o nº 290.070.058-28 em **PRIMEIRO LEILÃO: 09/05/2025 às 15:00** (horário de Brasília), oportunidade em que o bem será vendido pelo valor lance mínimo igual ou superior de **R$ 130.978,38 (cento e trinta mil, novecentos e setenta e oito reais e trinta e oito centavos) correspondente ao valor de avaliação em 02/2022**, não havendo licitantes, seguirá sem interrupção para o **SEGUNDO LEILÃO** em **19/05/2025 às 15:01** (horário de Brasília), com encerramento em **03/06/2025 às 15:00** (horário de Brasília), e lance mínimo de **R$ 80.643,42 (oitenta mil, seiscentos e quarenta e três reais e quarenta e dois centavos)**, (valores sujeitos a atualizações, conforme disposições contratuais), imóvel constituído por: "Terreno sem benfeitorias, de formato regular, correspondente ao lote nº 19 (dezenove), da quadra nº 09 (nove), do loteamento "Residencial Casagrande", localizado no lado direito da Rua 07 (sete), distante 71,15 metros do início da curva de concordância da esquina da Rua 08 (oito), nesta cidade e Comarca de Barra Bonita; medindo 10,00m. (dez metros) de frente para a mencionada Rua 07 (sete); 23,00m. (vinte e três metros) do lado direito de quem da rua olha para o imóvel, onde confronta com o lote nº 18; 23,00m. (vinte e três metros) do lado esquerdo, onde confronta com o lote nº 20; e, 10,00m. (dez metros) nos fundos, onde confronta com o lote nº 02, encerrando a área de 230,00 m² (duzentos e trinta metros quadrados); imóvel esse Cadastrado na Municipalidade Local, sob nº 01.03.485.0190.001, assim descrita na **MATRÍCULA Nº 22.287 DO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE BARRA BONITA/SP**." Desocupado. Venda em caráter ad corpus, ou seja, no estado de conservação em que se encontra. Os interessados em participar do leilão, deverão se cadastrar no portal www.atrioleiloes.com.br encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Pagamento à vista. Comissão devida à leiloeira: 5% (cinco por cento) do valor da arrematação. Observação: gravames e demais ônus e condições, veja a íntegra deste edital no site www.atrioleiloes.com.br. Informações pelo telefone (11) 97363-9856 ou e-mail contato@atrioleiloes.com.br

www.ATRIOLEILOES.com.br

BIASI LEILÕES

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

Itaú

1º Leilão: dia 06/05/2025 às 14h00   2º Leilão: dia 16/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figuram como Fiduciantes, **ALINE FERREIRA GODINHO**, brasileira, assistente financeira, portadora da C.I/IFP-RJ nº [illegible] e do CPF nº [illegible], e seu marido **LUCIANO MATEUS BARRETO**, brasileiro, analista de sistemas, portador da C.I/IFP-RJ nº [illegible] e do CPF nº 244.842.357-72, casados sob o regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Nova Iguaçu/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 06 de maio de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 752.256,11 (Setecentos e cinquenta e dois mil, duzentos e cinquenta e seis reais e onze centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **ÁREA DE TERRAS com 473,11 m² de forma irregular com as seguintes dimensões: 12,10m de frente para a Rua Eduardo Gomes; 38,50m do lado esquerdo, numa linha que partindo da linha de testada, forma um ângulo interno de 94°, confrontando com terras da Santa Casa; 12,10m nos fundos, numa linha que partindo da anterior, forma um ângulo interno de 92°, confrontando com terras da Santa Casa; 39,70m do lado direito, numa linha que partindo da anterior forma um ângulo de 88° e termina na linha de testada formando um ângulo interno de 86°, confrontando com terras da Santa Casa. Distante 30,00m da Rua Paes Leme, a qual lhe fica à direita. Situada à esquerda da Rua Eduardo Gomes de quem vem da Av. Guadalajara, pela Rua Paes Leme, no 2º subdistrito do 1º distrito deste Município, na zona urbana. No terreno foi construído O PRÉDIO nº 35 (Antigo nº 33) da Rua Eduardo Gomes, com 306,64 m² de área construída. Matrícula nº 16.654 do Registro de Imóveis da 7ª Circunscrição de Nova Iguaçu/RJ.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 16 de maio de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 376.128,06 (Trezentos e setenta e seis mil, cento e vinte e oito reais e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI LEILÕES

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

Itaú

1º Leilão: dia 06/05/2025 às 14h00   2º Leilão: dia 16/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10145530802, firmado em 25/07/2019, no qual figura como Fiduciante, **VALDOMIRO VANIN**, brasileiro, solteiro, maior, comerciante, portador do RG nº 36.211.193-5-SSP/SP, inscrito no CPF/MF nº 313.334.159-33, residente e domiciliado em Taboão da Serra/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 06 de maio de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 755.959,58 (Setecentos e cinquenta e cinco mil, novecentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **O APARTAMENTO nº 142, localizado no 14º andar, do Bloco G, do Edifício Galeata, do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MORADAS DO BOSQUE, situado na Praça Nicola Vivilechio, nº 05, Rua José Carlos de Macedo Soares, Rua Engenheiro Wilson Houck e Rua Adolfino Arruda Castanho, nº 200, em Taboão da Serra/SP, contendo: área útil de 74,70 m², área de uso comum de 52,673 m², com a área total de 127,373 m², e fração ideal do terreno de 0,1609%. Matrícula nº 13.856 do Registro de Imóveis de Taboão da Serra/SP. E a VAGA DE GARAGEM nº 47- A/B, do Tipo Dupla descoberta, localizada no térreo, do Bloco G, do Edifício Galeata, do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MORADAS DO BOSQUE, situado na Praça Nicola Vivilechio, nº 05, Rua José Carlos de Macedo Soares, Rua Engenheiro Wilson Houck e Rua Adolfino Arruda Castanho, nº 200, em Taboão da Serra/SP, contendo área útil de 20,25 m², área de uso comum de garagem de 16,44 m², área de uso comum de 8,110 m², com a área total de 44,800 m², e fração ideal do terreno de 0,02554%. Matrícula nº 13.856 do Registro de Imóveis de Taboão da Serra/SP.** Obs: Desocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 16 de maio de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 377.979,79 (Trezentos e setenta e sete mil, novecentos e setenta e nove reais e setenta e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
Avenida Antonio Paschoal nº 175 - CEP 14160-005 – Fone: (16) 3942-5618
COMARCA DE SERTÃOZINHO – ESTADO DE SÃO PAULO
Oficial: José Antonio Rodrigues Francisco
Substituta do Oficial: Andréia C. Corbo Mussin Storto

Loteamento Residencial e Comercial
"ALTO DA CAPELA"
Sertãozinho/SP
EDITAL

JOSÉ ANTONIO RODRIGUES FRANCISCO, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos desta Comarca de Sertãozinho, Estado de São Paulo, na forma da Lei, **FAZ SABER**, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte da proprietária: **RESIDENCIAL ALTO DA CAPELA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.**, inscrita no CNPJ sob nº 55.875.508/0001-25 e NIRE 35264365908, com sede na cidade de Cajuru/SP, na Avenida João Gregório da Silva nº 475, sala 05, bairro Lavapés, foram apresentados e depositados neste Ofício Registral, situado na Avenida Antonio Paschoal nº 175, os documentos necessários e exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, **Lei do Parcelamento do Solo Urbano**, para o registro do loteamento denominado **"ALTO DA CAPELA"**, situado no perímetro urbano deste município e comarca de Sertãozinho, composto por lotes residenciais e comerciais (mistos), tendo acesso principal pela Avenida Marino Bazon, contendo 392 (trezentos e noventa e dois) lotes, localizados em 12 quadras designadas alfabeticamente por quadras "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G", "H", "I", "J", "K" e "L", contendo ainda áreas públicas compostas por: Sistema Viário; 05 (cinco) Áreas Verdes; 02 (duas) Áreas Institucionais; e, 02 (dois) Sistemas de Lazer. Os lotes (área vendável) totalizam 65.998,52 metros quadrados, ou 39,74% da gleba; o Sistema Viário contém 58.553,11 metros quadrados ou 35,26% da gleba; as Áreas Verdes contêm 20.990,58 metros quadrados ou 12,64% da gleba; as Áreas Institucionais contêm 8.303,53 metros quadrados ou 5,00% da gleba; e, os Sistemas de Lazer contêm 12.223,26 metros quadrados ou 7,36% da gleba, sendo de **cento e sessenta e seis mil e sessenta e nove (166.069,00 m²) metros quadrados** a área global, adquirida conforme **R.12/27.932**, de 10 de setembro de 2024, do Livro 2 – Registro Geral deste Ofício, cujo imóvel confrontam no todo com as Avenidas Marino Bazon e Manoel Furtado, com o Sítio São João (matrícula nº 2.706); com o Sítio Santa Fé - Gleba B4 (matrícula nº 65.191); com o Sítio Boa Vista (matrícula nº 27.477); com o Sítio Bela Aurora – Gleba A (matrícula nº 49.183); com o Sítio Bom Jesus (matrícula nº 89.069); com a Área B2, destacada do Sítio São Pedro - Gleba B (matrícula nº 27.931). O projeto foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho/SP em 19 de dezembro de 2024, Prot. nº 1.816/2024, Decreto Municipal nº 8.398/2024 de 19 de dezembro de 2024; aprovado pelo Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais – GRAPROHAB, em 28 de maio de 2024, Certificado nº186/2024. **RESTRIÇÕES URBANÍSTICAS:** São aquelas impostas no contrato padrão de venda de lotes e pela Prefeitura Municipal local, em legislação própria aplicável a loteamentos urbanos, conforme zoneamento por ela determinado. Os lotes terão como uso urbanístico a destinação residencial/comercial (mista). Fica proibida a subdivisão, desdobro ou desmembramento do lote, exceto na hipótese de fusão imediata, tanto da parte desmembrada quanto da parte remanescente a outros lotes lindeiros do loteamento. Decorrido o prazo de quinze (15) dias contados da data da última publicação deste edital, em periódico diário em três (3) dias consecutivos, **não havendo qualquer impugnação e cumpridas às demais formalidades legais**, será feito o registro do loteamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, foi expedido o presente edital, **ficando os documentos a disposição dos interessados para exame durante as horas regulamentares do expediente do Ofício**. Sertãozinho, aos vinte e três dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco (23/04/**2025**). **Eu, Andréia Cristina Corbo Mussin Storto, Substituta do Oficial, que subscrevo, dou fé e assino. Documento assinado eletronicamente nos padrões ICP-Brasil, nos termos da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, por:** ANDREIA CRISTINA CORBO MUSSIN STORTO Substituta do Oficial

LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA

Av. Manoel Furtado

ANDREIA CRISTINA CORBO MUSSIN STORTO[illegible]

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 80/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 28/04/2025 às 14h do dia 09/05/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir Certificado de Conclusão do curso de **TÉCNICO EM INFORMÁTICA**, expedido por escola oficial **ou** reconhecida ou declaração de conclusão do curso fornecida pela escola, **e/ou** possuir Certificado de Conclusão de curso de **MANUTENÇÃO E MONTAGEM DE MICROCOMPUTADOR** com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, **e/ou** experiência na função de **TÉCNICO EM INFORMÁTICA** comprovada em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 3.041,59 (três mil e quarenta e um reais e cinquenta e nove centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 81/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
TAPECEIRO PARA RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 28/04/2025 às 14h do dia 09/05/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **ENSINO FUNDAMENTAL** expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir:
-Experiência comprovada de 06 (seis) meses na função de **TAPECEIRO; OU** Certificado de Conclusão de **Curso Profissionalizante de Tapeceiro** com carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas, expedido por escola oficial ou reconhecida.
• Serão considerados documentos comprobatórios de experiência: registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida.
d) Possuir conhecimento em utilização de máquina de costura industrial, grampeador pneumático, furadeira/parafusadeira e soprador térmico.

Taxa: R$ 10,00 (dez reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 2.173,62**
(dois mil, cento e setenta e três reais e sessenta e dois centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (14) **3117.1000**

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

275 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	450 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	380 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 29.04.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 30.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 02.05.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 29.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 30.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 02.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbações, débitos, IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

Porto Itaú bradesco Safra omni azul BV BANCO PAN Allianz BancoDaycoval creditas Votorantim ITAPEVA Santander MSIG Mitsui Sumitomo Seguros TOKIO MARINE SEGURADORA ALFA

Dia 15/05/2025 - 5ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 15/05/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 19/05/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
EQUIPS & ACESSÓRIOS - JARDINAGEM	EQUIPS & ACESSÓRIOS OPERACIONAIS	EQUIPS COZINHA INDUSTRIAL

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Expozebu chega aos 90 anos com pecuária e genética em ascensão

História de zebuínos no país teve início no século 19; brasileiros hoje são exportadores

Marcelo Toledo



Touro nelore Karvadi, considerado principal reprodutor zebu da história do país, embalsamado e exposto no Museu do Zebu em Uberaba; ele chegou ao Brasil em 1962 e morreu em 1972 Divulgação

UBERABA (MG) Maior evento do setor no país, a Expozebu, aberta neste sábado (26) em Uberaba (MG), chega aos 90 anos com a expectativa de bater recorde em leilões de gado e atrair os olhares do mundo para as raças zebuínas brasileiras.

Preço da arroba com forte valorização, vacas de elite comercializadas por mais de R$ 20 milhões, avanços genéticos que deixam o Brasil na liderança global do segmento e até mesmo decisões judiciais a favor do setor colocam a pecuária, e seu principal evento, que começa neste sábado (26), na vitrine.

Organizada pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), a Expozebu terá 39 leilões de gado –um a mais que em 2024–, com a expectativa de ultrapassarem os R$ 200 milhões em faturamento, ante os R$ 184 milhões obtidos na última edição. Nos quatro primeiros leilões, realizados entre quinta (24) e sexta (25), o faturamento foi de cerca de R$ 10 milhões, com o animal mais caro vendido por R$ 728 mil.

Cotada a R$ 324,15 nesta quinta-feira (24), segundo o Cepea, da Esalq/USP, a arroba (15 quilos) do boi teve alta de 39,35% em apenas um ano, já que valia R$ 232,60 nos dias que antecederam a Expozebu do ano passado.

Mas, mais do que o preço da arroba do boi em si, a pecuária mira crescimento com tecnologia genética, que fazem com que animais sejam comercializados por valores impensáveis anos atrás.

Os resultados do melhoramento genético são visíveis a olho nu, com animais mais robustos, e no bolso dos pecuaristas que têm investido no setor. Em novembro, a comercialização de 25% dos direitos de uma vaca por R$ 6,015 milhões num leilão a colocou como a mais cara já negociada no mundo, com um valor total projetado em R$ 24,06 milhões.

A vaca Carina FIV do Kado é vista como a mais importante matriz nelore no milionário mercado de gado de elite, superando Viatina-19 GIV Mara Móveis, que está no Guinness Book, o livro dos recordes, por ter tido seu valor projetado em R$ 21 milhões num leilão no primeiro semestre de 2024.

"Estamos otimistas, passando dois anos de crescimento mesmo nessa época [de baixa de preços], mostrando que valorizar a genética é ser mais sustentável e produzir mais. É mais fácil de fazer analogia com a boa semente, com a boa semente na pecuária genética", afirmou o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

O melhoramento genético dos animais era algo inexistente quando o zebu surgiu no país. O nelore, a raça zebuína mais predominante no país, está presente no Brasil desde 1868, quando um navio proveniente da Índia deixou na Bahia um casal de bovinos da raça, segundo a ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil).

Dez anos após a chegada do primeiro casal, o imigrante suíço Manoel Ubelhart Lembgruber trouxe outro casal de nelore da Alemanha. Hoje, 8 em cada 10 cabeças de gado do país são de raças zebuínas (além de nelore, gir, guzerá, brahman, indubrasil, sindi, cangaian e tabapuã), de forma pura ou cruzada.

Embora as importações tenham sido registradas por mais de cem anos, o total de bovinos que entraram no país não deve ultrapassar 10 mil unidades, segundo Luiz Antônio Josahkian, superintendente técnico da ABCZ.

"Se você for computar tudo, desde os primeiros até recentes importações de embriões, não deve ser um número diferente de 10 mil, o que significa que os animais foram totalmente desenvolvidos aqui mesmo", disse.

O zebu deu muito certo no Brasil por ser de fácil adaptação aos diferentes biomas e atender expectativas dos produtores em relação à genética, com multiplicação e crescimento satisfatórios, tanto para carne quanto para leite, segundo especialistas.

Josahkian afirmou que a naturalização do animal –capacidade de adaptação quando transferida para outro lugar e ele se portar como se nativo fosse– ocorreu com o nelore e isso se multiplicou de forma vertiginosa.

As tecnologias usadas no Brasil –inseminação artificial, fertilização in vitro e transferência de embriões–, fizeram o país deslanchar e passar de importador para exportador de genética superior, inclusive para a Índia.

A feira prosseguirá até o próximo dia 4 no Parque Fernando Costa, em Uberaba.

O jornalista viajou a convite da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu)



Com café e laranja em alta, Agrishow espera recorde

Apesar do mercado receoso em relação às altas taxas de juros, a 30ª edição da Agrishow será aberta neste domingo (27) em Ribeirão com a perspectiva de negócios de R$ 15 bilhões nos cinco dias, avanço em relação aos R$ 14,3 bi de 2024 (valor atualizado pela inflação).

Com 4G, inteligência artificial avança no campo e supera agrônomos

Marcelo Toledo

SANTA FILOMENA (PI) A inteligência artificial aplicada ao campo numa grande propriedade no Matopiba mostrou que, nos dois últimos anos, as máquinas apresentaram resultados melhores que os de engenheiros agrônomos.

Localizada em Santa Filomena (PI), a fazenda Serra do Ovo faz parte de um conglomerado composto por outros quatro clusters —a maioria na fronteira agrícola que compreende Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia—, que resultam numa área agrícola de 100 mil hectares, negociados em março pela Sierentz Agro com a SLC Agrícola de "porteira fechada" por US$ 135 milhões (cerca de R$ 780 milhões), incluindo máquinas e equipamentos.

A presença da inteligência artificial no agronegócio tem crescido de forma vertiginosa nos últimos anos, contribuindo para reduzir perdas e maximizar ganhos nas lavouras. Dados do polo Sebrae Agro apontam que, entre 2023 e 2028, o mercado global de inteligência artificial no agronegócio passará de US$ 1,7 bilhão para US$ 4,7 bilhões.

Distante mil quilômetros do porto de Itaqui e com toda a produção destinada à exportação, a fazenda destina 4.000 hectares ao uso da inteligência artificial, dividida em 11 níveis, começando pelo preparo do solo e passando por análise da terra, pluviometria e controle de doenças e pragas, entre outras, até chegar à colheita, num sistema retroalimentado minuto a minuto pela própria máquina, a exemplo do que ocorre com aplicativos de trânsito.

A IA consegue apontar, após ser alimentada com os dados, quantas sacas extras de soja serão produzidas em determinada área, dependendo do aumento ou da redução na aplicação de um produto específico.

Além de 100 mil hectares ocupados por soja, na segunda safra 40 mil hectares são destinados ao milho e as propriedades ainda abrigam 12 mil cabeças de gado, combo que rendeu na última safra faturamento de US$ 160 milhões (cerca de R$ 920 milhões) à Sierentz.

Para operar com rapidez e eficiência, a IA precisa de conexão das máquinas com a internet, o que é quase inexistente no trecho de 230 quilômetros percorridos pela **Folha** entre Balsas (MA) e a fazenda em Santa Filomena.

Por isso, a empresa buscou por conta própria uma forma de se conectar e achou a Case IH, uma das principais fabricantes do país, ofereceu torres de telefonia numa parceria com a TIM a produtores rurais que comprassem um pacote de máquinas e equipamentos acimda de R$ 15 milhões.

Diretor comercial da Case no Brasil, Denny Perez afirmou que toda a linha da marca sai de fábrica com a tecnologia de conectividade e que o Matopiba é um dos focos por ter sido responsável por cerca de 10% da safra brasileira de grãos em 2023 e responder por 8% dos negócios envolvendo tratores e colheitadeiras.

Segundo a TIM, as parcerias com clientes do agronegócio, utilities, logística e indústria 4.0 somaram em contratos mais de R$ 613 milhões no último trimestre do ano, fechado pela operadora com cerca de 20 milhões de hectares conectados no campo.

A conexão, aberta, usa uma antena 4G, que opera a frequência de 700 MHz, que ficou disponível após o desligamento gradual do sinal da TV analógica no país.

"Como ela é aberta, conecta tudo, máquinas, pessoas, coisas, uma rede acessível, que não tem surpresas", disse Leonardo Belotti, diretor Comercial IoT & 5G da Tim Brasil. A empresa e a Case integram a ConectarAgro, associação que surgiu em 2019 com o objetivo de ampliar a conectividade na zona rural do país.

O custo médio para a implantação da conectividade, segundo empresários e agentes envolvidos com o negócio, é de cerca de US$ 6 por hectare.

O jornalista viajou a convite da Case IH



Clima reduz safra de cana em MG; área cresce 10%

A safra 2025/26 de cana-de-açúcar em Minas Gerais deve chegar a 77,2 milhões de toneladas de cana moídas, o que representará redução de 7,1% em comparação com as 83,14 milhões de toneladas da safra 2024/25. O motivo é a estiagem prolongada em 2024 e o volume de chuva abaixo da média durante a entressafra. Há uma queda prevista na produtividade de 12,5%, mas houve aumento da área cultivada de cana, de 9,8%. A estimativa é que a área plantada seja de 1,23 milhão de hectares, ante o 1,12 mi de hectares da passada.



O caixão do pontífice argentino é carregado para fora da Basílica de São Pedro durante a missa fúnebre celebrada neste sábado (26), no Vaticano Kai Pfaffenbach/Reuters

Papa Francisco é sepultado após missa fúnebre com apelos de paz e 250 mil na Praça São Pedro

Com Donald Trump e Volodimir Zelenski presentes, decano condutor da cerimônia faz discurso com recados contra guerras e celebra legado do pontífice argentino; corpo fica na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma

José Henrique Mariante e Michele Oliveira

ROMA Seguida por uma Praça São Pedro lotada, a missa do funeral do papa Francisco foi celebrada na manhã deste sábado (26), cinco dias após a sua morte. A cerimônia durou cerca de duas horas e começou pouco depois das 5h (de Brasília). Em sua homilia, o decano do Colégio Cardinalício, Giovanni Battista Re, que conduziu a missa, fez um discurso com apelos a paz e relembrou o papel do pontífice argentino em defesa dos imigrantes.

Diante dos presidentes da Ucrânia, Volodimir Zelenski, e dos Estados Unidos, Donald Trump, o cardeal Re foi aplaudido ao afirmar: "A guerra é somente morte de pessoas, destruição de casas, de hospitais e escolas. A guerra deixa sempre o mundo pior que antes". Ele lembrou ainda a fala de Francisco sobre "construir pontes, não muros", dita inicialmente quando Trump, em seu primeiro mandato, anunciou que concluiria o muro que separa os EUA do México para conter a imigração.

Zelenski e Trump, aliás, se encontraram neste sábado às margens da cerimônia e, segundo a Casa Branca, tiveram uma conversa "muito produtiva" sobre as negociações para acabar com a Guerra da Ucrânia. Cerca de 50 chefes de Estado e de governo, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estiveram presentes. Entre os monarcas, os reis de Espanha, Bélgica e Dinamarca. O príncipe William representa o rei Charles 3º.

Segundo o Vaticano e autoridades de Roma, cerca de 250 mil pessoas estiveram presentes na praça, e outras 150 mil acompanharam pelas ruas o cortejo que se seguiu até a Basílica de Santa Maria Maior, para a cerimônia de sepultamento, totalizando cerca de 400 mil que participaram das cerimônias de despedida do pontífice. Telões foram instalados em outros pontos da cidade. Em três dias de velório, 250 mil foram à basílica se despedir do papa.

Na manhã ensolarada, o público começou a chegar em massa por volta da 0h30 de Brasília (5h30 de Roma), mas pequenos grupos passaram a noite nas redondezas para garantir lugar. Os acessos ao Vaticano estavam organizados, com policiais, agentes de proteção civil e voluntários que indicavam a direção. Foi preciso passar por controle de segurança, com detector de metais.

Por volta das 3h20 (8h20), com os assentos disponíveis completamente tomados, e milhares de pessoas acompanhando em pé pelas ruas que levam à praça, tiveram início os primeiros cantos. Também começaram a ocupar seus lugares, à esquerda do altar, os cardeais, com vestes vermelhas e mitra branca.

Uma hora mais tarde, às 4h20 de Brasília, os presentes foram chamados a rezar o rosário, enquanto as autoridades se dirigiam aos seus lugares, do lado esquerdo do altar. Foram ali acomodados os representantes da Itália e da Argentina, por ser o país-natal do papa. A primeira-ministra Giorgia Meloni, na segunda fila, e o presidente Javier Milei, na primeira, estiveram vizinhos, entre as demais autoridades de seus países.

O presidente Lula esteve acompanhado da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, e dos presidentes Hugo Motta (Câmara), Davi Alcolumbre (Senado) e Luís Roberto Barroso (STF). Durante o rito da comunhão, os presentes trocam gestos de paz. Lula cumprimentou a presidente da Bósnia-Herzegovina, Zeljka Cvijanovic, que estava ao lado de Janja.

De forma privada, sem fazer parte da delegação americana, o ex-presidente Joe Biden foi um dos primeiros a chegar, uma hora antes da cerimônia. O democrata é católico, apenas o segundo a chegar à Presidência dos EUA, após John F. Kennedy. Só 20% dos adultos no país se identificam com essa religião, segundo o centro Pew Research.

Sob aplausos, o caixão saiu da basílica, em meio a um corredor formado pelos cardeais, pouco depois das 5h07, para ser disposto no sagrado, voltado para a praça. Cerca de duas horas depois, voltou à basílica. Ao final da cerimônia, Re lembrou o pedido que Francisco sempre fazia ao encerrar suas orações, como a dominical Angelus, de que os fiéis não esquecessem de rezar por ele. "Pedimos agora que ele reze por nós", com mais aplausos.

O corpo de Francisco, na sequência, foi levado à Basílica de Santa Maria Maior. O sepultamento foi fechado ao público. O Vaticano informou que o rito de sepultamento teve início às 8 horas de Brasília (13h em Roma) e foi concluído meia hora depois.

O camerlengo, o cardeal Kevin Farrell, foi o responsável por realizar uma cerimônia reservada no local. O caixão de Francisco foi recebido nos degraus da igreja por um grupo de 40 pessoas formado por moradores de rua, detentos, imigrantes e pessoas transgênero.



A guerra é somente morte de pessoas, destruição de casas, de hospitais e escolas. A guerra deixa sempre o mundo pior que antes

O papa Francisco costumava concluir os seus discursos e encontros dizendo: 'Não vos esqueçais de rezar por mim'. Querido papa Francisco, agora pedimos-vos que rezeis por nós

Giovanni Battista Re
Decano do Colégio Cardinalício, em homilia durante missa no funeral de Francisco

Lula fica menos de 24 horas em Roma e não vê Trump, cerca de 15 cadeiras distante

Presidente brasileiro celebra papa, critica conflitos na Ucrânia e em Gaza e diz que não percebeu a presença de americano

Michele Oliveira e
José Henrique Mariante

ROMA Luiz Inácio Lula da Silva foi uma das últimas autoridades a chegar à missa do funeral do papa Francisco neste sábado (26). Ele e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, representavam o Brasil na área reservada aos principais chefes de Estado, montada ao lado do altar da celebração. O presidente brasileiro estava em posição privilegiada, praticamente ao lado do celebrante, o decano do Colégio Cardinalício, Giovanni Battista Re.

O evento já havia começado quando Lula e Janja apareceram na praça São Pedro. Não foram os únicos a distender o protocolo. Emmanuel e Brigitte Macron, Donald e Melania Trump e Volodimir Zelenski e Olena Zelenska também chegaram com orações e cânticos iniciados. Fotógrafos do pool do Vaticano trabalhavam freneticamente entre os convidados.

Os que chegaram mais cedo, a maioria ausente dos cardápios da imprensa internacional, não resistiram à tentação e fizeram selfies com o altar ou a praça São Pedro lotada como cenário. Assessores também não economizavam no registro histórico.


O presidente Lula (PT) e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, durante funeral do papa Francisco Alberto Pizzoli/AFP

A primeira fileira de cadeiras tinha o presidente Javier Milei na extrema direita, acompanhado da irmã Karina. Lula e Janja ocupavam assentos mais ou menos no centro, a umas 15 cadeiras de Trump e Melania. "Não cumprimentei, não vi o Trump. Não olhei nem para o lado", disse o presidente mais tarde. Trump destoava do grupo, por estar com um terno azul, em forte contraste aos modelos escuros escolhidos pela maioria.

O sol do fim da manhã de Roma castigava. Lula, que tinha um squeeze para manter-se hidratado, adotou os óculos escuros apenas na metade da cerimônia. Janja já os usava desde a chegada. Como Melania e a rainha Letizia, da Espanha, portava um véu. Quatro fileiras para trás, as mulheres mais poderosas da Europa, Ursula von der Leyen, presidente da União Europeia, Roberta Metsola, presidente do Parlamento e Kaja Kallas, a chanceler do bloco, dispensavam o acessório.

Zelenski, que chegou a cogitar não ir à cerimônia, venceu a pequena batalha de imagem de uma semana pesada para a Ucrânia, com ao menos 12 mortos após um ataque russo à capital Kiev —ele publicou imagem de reunião com Trump no Vaticano. Nem Lula escapou de comentar o assunto. "O importante é que se conversem para ver se se encontra uma saída para essa guerra, que está ficando sem explicação. Ninguém consegue explicar e ninguém quer falar em paz. O Brasil continua teimando que a solução é a gente fazer com que os dois se sentem na mesa de negociação e encontrem uma solução. Não só para Ucrânia e Rússia, mas para a violência que Israel comete na Faixa de Gaza."

Lula falava já na pista do aeroporto Fiumicino, minutos antes de embarcar de volta para o Brasil, para o qual seguiu logo após a missa. Foi o único momento em que se encontrou com jornalistas em uma estada de menos de 24 horas na capital romana. "Quisera Deus que o próximo papa fosse igual a ele, com o mesmo coração dele, com os mesmos compromissos religiosos dele, com os mesmos compromissos com o combate à desigualdade que tinha o papa Francisco."

A importância do pontífice foi usada como argumento para o tamanho da comitiva nacional. Francisco merecia, segundo Lula, a presença da cúpula do governo brasileiro em Roma. Neste momento, fez questão de mostrar para as câmeras que estava ao lado de Davi Alcolumbre, presidente do Senado, e Hugo Motta, da Câmara. A imagem de união vai de encontro ao momento de hostilidade do Congresso com o Executivo.

O avião da Força Aérea Brasileira era um dos últimos em uma área de estacionamento do aeroporto romano reservada aos chefes de Estado. Curiosamente, o menor deles era do país provavelmente mais rico do pátio, a França: um jato Falcon, usado por Macron para viagens curtas. Com capacidade máxima para 14 pessoas, a depender da configuração, não daria conta da delegação brasileira, que levou a Roma 18 autoridades, sem contar assessores.

Presidentes de EUA e Ucrânia têm reunião 'muito produtiva', diz Casa Branca

VATICANO | REUTERS O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, tiveram uma reunião "muito produtiva" neste sábado (26) em Roma, disse um funcionário da Casa Branca. Os dois líderes participaram do funeral do papa Francisco.

Segundo um porta-voz do líder ucraniano, eles se reuniram por cerca de 15 minutos na Basílica de São Pedro, no Vaticano, e concordaram em se encontrar novamente mais tarde no mesmo dia para novas conversas. Fotos divulgadas pelo gabinete de Zelenski mostraram os dois homens sentados frente a frente no meio de um salão de mármore, sem nenhum de seus assessores nas proximidades.


Presidentes Donald Trump (EUA) e Volodimir Zelenski (Ucrânia), no Vaticano Presidência da Ucrânia/AFP

Outra foto divulgada pelo gabinete de Zelenski mostrou os dois reunidos no mesmo local, junto com o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, e o presidente francês, Emmanuel Macron.

O encontro, o primeiro desde um confronto tenso no Salão Oval em Washington em fevereiro, ocorre em um momento crítico nas negociações para destinadas a encerrar os combates entre Ucrânia e Rússia.

"O presidente Trump e o presidente Zelenski se reuniram em particular hoje e tiveram uma discussão muito produtiva. Mais detalhes sobre a reunião serão divulgados posteriormente", disse Steven Cheung, diretor de comunicações da Casa Branca.

> "Talvez ele [Putin] não queira acabar com a guerra
>
> **Donald Trump**
> após encontro com Zelenski no Vaticano

Trump, que tem pressionado ambos os lados para concordarem com um cessar-fogo, afirmou na sexta-feira que houve conversas produtivas entre seu enviado e a liderança russa, e pediu uma reunião de alto nível entre Kiev e Moscou para fechar um acordo.

Trump havia alertado anteriormente que sua gestão abandonaria os esforços para alcançar a paz se os dois lados não chegassem a um acordo em breve.

Após uma rodada diplomática nesta semana, surgiram diferenças entre a posição da Casa Branca sobre as negociações de paz e a postura da Ucrânia e seus aliados europeus, segundo documentos obtidos pela Reuters.

Washington está propondo um reconhecimento legal de que a Crimeia, a península ucraniana anexada por Moscou em 2014, é território russo, algo que Kiev e seus aliados na Europa dizem ser uma linha vermelha que não cruzarão. Também há diferenças sobre a rapidez com que as sanções contra a Rússia seriam suspensas.

Trump criticou Putin neste sábado pelos ataques a zonas civis da Ucrânia nos últimos dias e disse que "talvez ele não queira acabar com a guerra". Em uma publicação na Truth Social após o encontro com Zelenski no Vaticano, o republicano comentou que talvez Putin "deva ser tratado de outra maneira". E acrescentou: "Muita gente está morrendo!".

Na reunião do Salão Oval em fevereiro, enquanto Trump e o vice-presidente J. D. Vance acusavam o líder ucraniano de ser ingrato pelo apoio dos EUA, um repórter presente de uma rede de notícias conservadora dos EUA acusou Zelenski de desrespeitar a ocasião por não usar terno.

Em Roma no sábado, Zelenski novamente decidiu não usar terno, e em vez disso vestiu uma camisa escura, sem gravata, e usou uma jaqueta escura de estilo militar por cima.

Javier Milei afirma ter pedido perdão a Francisco após duras críticas ao papa

Presidente da Argentina diz ter ouvido do pontífice como resposta que suas falas foram 'erros de juventude'; no funeral do religioso, ultraliberal ficou na primeira fila

SÃO PAULO O presidente da Argentina, Javier Milei, disse nesta sexta-feira (25) em Roma que, durante encontro com o papa Francisco em fevereiro de 2024, pediu-lhe desculpas pelas duras críticas que havia feito a ele no passado. Como resposta, ouviu do pontífice que são "erros de juventude". As informações são do jornal argentino Clarín.

Segundo o diário, as críticas de Milei a Francisco voltaram a repercutir nos últimos dias, após a morte do pontífice na segunda-feira (21), no Vaticano.

Enquanto o presidente argentino expressava condolências em Roma, usuários do X resgataram declarações antigas em que ele chamava Francisco de "representante do maligno na Terra".

O presidente falou das críticas que vinha recebendo quando chegou a Roma na sexta para o funeral de Francisco.

"Sim, claro que pedi desculpas a ele. E ele me disse 'Não esquenta, são erros de juventude'", disse Milei sobre o encontro que teve com o papa em 12 de fevereiro do ano passado.

Em seguida, Milei lamentou a morte e depois elogiou Jorge Bergoglio, o papa. "É uma perda enorme para os argentinos. Algo fizemos de errado porque ele nunca quis vir à Argentina", disse. "A perda de um ser humano sempre é dolorosíssima. É doloroso que tenha partido o argentino mais importante da história."

Milei também já chamou Francisco de imbecil. Disse, ainda, que o papa teria "afinidade com comunistas assassinos" e que violava os Dez Mandamentos ao "defender a justiça social". O mesmo Milei, porém, o convidou para visitar o país, em vão.

Durante o encontro do ano passado, Milei se curvou para cumprimentar e abraçar seu compatriota na Basílica de São Pedro, no final da missa de canonização da beata Maria Antonia de Paz y Figueroa, conhecida como Mama Antula (1730-1799), a primeira santa argentina.

Francisco morreu sob uma relação mal resolvida com sua terra. Em entrevista ao jornalista argentino Nelson Castro, para o livro "La Salud de los Papas" (a saúde dos papas, em espanhol), publicado em 2021, foi taxativo:

"[Morrerei] Como papa, em atividade ou emérito. Em Roma. Para a Argentina, não volto mais, não tenho saudades dela. Vivi lá 76 anos. O que me aflige são seus problemas". Ao longo de sua trajetória, Milei criticou Francisco por defender que o Estado deveria ter um papel social —ideia que contraria a visão ultraliberal do presidente argentino.

Durante o funeral do pontífice, Milei ficou posicionado na primeira cadeira da primeira fila, ao lado de sua irmã e secretária-geral da Presidência argentina, Karina Milei, e do presidente italiano Sergio Mattarella, com sua filha. Na fileira logo atrás de Milei ficou a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni.

Depois de Itália e Argentina, foram acomodadas as famílias reais. Entre elas, o rei Felipe e a rainha Letízia, da Espanha, o rei Philippe e a rainha Mathilde, da Bélgica, além de monarcas de Mônaco, Noruega, Suécia, entre outros. O rei Charles 3º, que está sob tratamento de um câncer e se encontrou com Francisco poucos dias antes da morte do pontífice, foi representado pelo filho, o príncipe William.

Depois, segundo o protocolo da missa fúnebre, foram acomodadas as delegações internacionais por ordem alfabética em francês. Isso porque, assim como nos Jogos Olímpicos, o francês é considerado o idioma da diplomacia. Também é um idioma de trabalho em organizações internacionais como a ONU e União Europeia.

Donald Trump e Melania Trump sentaram-se na frente, uma vez que os EUA não foram considerados como "United States of America", mas como "États-Unis d'Amérique". Ficaram a uma cadeira de Emmanuel Macron, da França, e da primeira-dama Brigitte Macron.

Na primeira fila ficou também o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, e sua esposa Olena Zelenska. Eles sentaram-se próximos à presidente da Índia, Draupadi Murmu e ao presidente da Hungria, Tamas Sulyok.

A aproximadamente 15 cadeiras de Trump, ainda na primeira fila, sentaram-se o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. A cerimônia teve ainda líderes como Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, e o presidente Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.


O presidente argentino, Javier Milei, durante o funeral do papa Francisco, no Vaticano Yara Nardi/Reuters


O presidente da França, Emmanuel Macron, cumprimenta Donald Trump; entre eles, o presidente da Finlândia, Alexander Stubb Isabella Bonotto/AFP

Veja os próximos passos de eleição de novo pontífice

Com a morte do papa Francisco, anunciada na segunda (21), a Igreja Católica iniciou os rituais que marcam o encerramento de um papado e preparam a eleição do novo líder.

Uma das etapas mais importantes já foi concluída com o sepultamento de Francisco, neste sábado (26), na Basílica Santa Maria Maior, em Roma.

A próxima fase é o conclave, rito pelo qual a Igreja Católica escolhe um novo papa, reunindo os cardeais eleitores em isolamento na Capela Sistina. A data exata ainda será anunciada, mas 11 de maio é o limite para começar.

Tradicionalmente, um período de luto de 15 dias é observado. O período máximo para início do conclave é de 20 dias após a morte.

A eleição de um novo papa é anunciada com a queima das cédulas de votação e produtos químicos especiais para fazer sair fumaça branca da chaminé da Capela Sistina. Ao sair fumaça preta a indicação é de uma votação inconclusiva.

Foi um privilégio, diz brasileira que leu oração em português durante cerimônia

Michele Oliveira e José Henrique Mariante

ROMA A brasileira Bianca Fraccalvieri, 47, é a dona da voz que fez a leitura, em português, de um trecho da oração universal, ou oração dos fiéis, durante a missa fúnebre para o papa Francisco, neste sábado (26).

"Pelos povos de todas as nações: que, praticando incansavelmente a justiça, possam estar sempre unidos no amor fraterno e busquem incessantemente o caminho da paz", disse diante de 250 mil pessoas, autoridades internacionais, cardeais e demais religiosos.

"Vou falar um chavão: mas foi muito emocionante. Foi um privilégio", afirmou à Folha.

Ela é funcionária da Rádio Vaticano, parte dos meios de comunicação da Santa Sé. É normalmente são os jornalistas e locutores da emissora que são chamados pela equipe do mestre de celebrações litúrgicas, o arcebispo Diego Ravelli, para eventos.

"Nas audiências [gerais, que ocorrem às quartas-feiras, no Vaticano], nós da rádio somos chamados para fazer as leituras", conta. "Na quinta (24), ligaram pedindo uma voz feminina em português, eu não pensei duas vezes e me candidatei. Foi o meu jeito de falar, de dar o meu adeus a ele, né?"

Jornalista, ela é filha de italiano e morou na Itália quando pequena. Em 2000, veio para Roma depois de se graduar na faculdade. "Cheguei e era o Jubileu", conta, em referência ao Jubileu da Igreja, que ocorre a cada 25 anos. "Comecei a fazer estágio e fiquei", diz ela, que já trabalhou em três papados.

Além de conviver com o papa Francisco, especialmente nas audiências de quarta-feira no Vaticano, Fraccalvieri fez algumas viagens de cobertura para acompanhar o pontífice, como para Bolívia, Egito, Mianmar e Tailândia. "Foram várias ocasiões de trocar uma palavrinha com ele", diz.

"Eu amei profundamente [o papado de Francisco]", disse Fraccalvieri, emocionando-se. "Foi muito rico de ensinamentos, ele propunha para a gente uma conversão de vida. Acho que por isso a mensagem dele chegou tão forte."


Bianca Fraccalvieri durante a missa Reprodução/Vatican News

Eufrázio



Caixão de Francisco é carregado na entrada da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma Claudia Greco/Reuters

Longo dia dedicado a pontífice termina com aplausos em local que ele mais visitava em Roma

Centenas participam de rosário em frente à Basílica de Santa Maria Maior, em que o papa foi sepultado, o 1º fora do Vaticano em 122 anos

Michele Oliveira e José Henrique Mariante

ROMA Duas salvas de palmas e flores deixadas em um altar na escadaria da Basílica de Santa Maria Maior encerraram um longo dia dedicado a Francisco neste sábado (26), em Roma. Após um funeral com a presença de chefes de Estado e 400 mil pessoas entre a Praça São Pedro e o trajeto de seis quilômetros pela capital italiana, algumas centenas participaram da reza do rosário dedicada ao pontífice, na noite romana, em frente ao local em que foi sepultado.

Jorge Bergoglio é o primeiro papa em 122 anos a restar fora do Vaticano, um desejo expresso em testamento, mas ventilado no ano passado em uma entrevista à TV mexicana. Santa Maria Maior era a igreja que mais frequentava em Roma, com a qual dizia ter uma ligação especial.

Chegou a ir ao local uma centena de vezes, na contagem oficial, talvez um pouco mais na percepção dos fiéis. "Eu não vinha muito nesta igreja, mas uma vez entrei por acaso e o encontrei. Foi incrível, ele era muito simpático", contou Blanca Solorseno, equatoriana, moradora de Roma há oito anos. "Sempre era visto em algum lugar da cidade, sem muitos seguranças, muito tranquilo, sem chamar a atenção. Era como se fosse mais um."

Francisco provavelmente apreciaria a descrição da admiradora. A escolha pela igreja, situada próxima à Termini, a estação ferroviária central, hotéis baratos e lojas de malas e quinquilharias, parece encaixar mais com o papa argentino do que a gravidade da Basílica de São Pedro, onde estão seus antecessores deste século.



Público aplaude a passagem do papamóvel transportando o féretro do pontífice em frente ao Coliseu, após missa fúnebre no Vaticano Reuters

O caixão de madeira, levado em cortejo em um papamóvel, foi recebido no local por um grupo de pessoas socialmente vulneráveis selecionadas pelo Vaticano e que acabou apelidado de "últimos" pela mídia italiana. Eram conhecidos de Francisco, imigrantes irregulares, moradores de rua, travestis. "Não deveriam ser chamados de 'últimos', eram quem o papa priorizava", afirmou uma assistente social ao jornal La Repubblica.

À tarde, após o sepultamento realizado a portas fechadas, a praça em frente a Santa Maria Maior abrigava um universo mais mundano, em uma mistura de orações e selfies. Religiosos, turistas, grupos de adolescentes participantes do Jubileu, criadores de conteúdo e equipes de TV dividiam o espaço, ainda sem o altar montado na escadaria da catedral.

À noite, o ícone bizantino Salus Populi Romani, salvação do povo romano, foi retirado da basílica para o rosário. A pintura de Maria com Jesus nos braços em um peça de madeira é uma das atrações da igreja, que tem a torre sineira mais alta de Roma, com 75 metros. Um coral e diversos convidados participaram da celebração noturna, que acontecia sem que o trânsito da área fosse interrompido, dando um caráter curioso ao evento. Alguns carros e motos chegaram a encostar em frente aos telões para acompanhar a cerimônia.

Ao fim da celebração, espontaneamente, a multidão aplaudiu Francisco e sua basílica. Buquês de flores foram entregues a seguranças para que fossem depositados junto ao altar especial improvisado.

O túmulo de Francisco, marcado por uma lápide simples com apenas seu nome inscrito em latim, Franciscus, será aberto para visitação neste domingo (27). Segundo o Vaticano, a Santa Maria Maior abrirá todos os dias, assim como abrigará missas regulares. Como uma igreja normal, como o papa provavelmente gostaria que fosse.

Foi-se Francisco, o papa peronista

Suas ideias sobre justiça social e papel do Estado sempre ecoaram líder argentino

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

O papa Francisco era peronista.

Não por filiação partidária, mas por formação pastoral, vocabulário político e estilo de atuação. Seu legado permanece profundamente ligado à experiência latino-americana de fé popular, desigualdade e compromisso social.

Francisco foi, até o fim, o papa das "villas miseria", dos "curas villeros" —padres que atuam nas paróquias mais pobres— e da convicção, moldada pela espiritualidade jesuíta, de que a Igreja deve estar próxima do povo.

Suas ideias sobre justiça social, dignidade do trabalhador e o papel do Estado na proteção dos vulneráveis ecoavam mais o pensamento de Juan Domingo Perón (1895-1974) do que qualquer encíclica europeia. Seu compromisso com os pobres não era apenas evangélico —era cultural e político.

Perón é uma figura complexa. Há quem o compare a líderes como Mussolini ou Franco, influências que o peronismo histórico em parte assimilou. Mas o chamado "peronismo raiz" sempre manteve ligação concreta com os bairros populares. Vá a uma prisão em rebelião e ouvirá dos carcereiros: "Isso aqui só se acalma quando chegam os 'curas villeros'."

É possível criticar o peronismo como um populismo nocivo à institucionalidade. Mas dificilmente se verá um político liberal com presença nesses territórios aonde o Estado não chega —ainda menos sob a lógica do Estado mínimo que defende Javier Milei.

Francisco foi, até o fim, o papa das "villas miseria", dos "curas villeros" —padres que atuam nas paróquias mais pobres— e da convicção jesuíta de que a Igreja deve estar próxima do povo

Nesse mundo, Francisco nasceu e cresceu. De Frondizi a Milei, passando pelos militares e por Mauricio Macri, nenhum presidente conseguiu dialogar verdadeiramente com o povo sem alguma relação com o peronismo. Pode ser a tragédia política da Argentina, como dizem seus críticos —mas também a única opção que oferece justiça social.

Ter canais abertos com os setores mais vulneráveis sempre foi o principal trunfo do peronismo. Francisco construiu sua popularidade nessa via.

Na última quarta-feira, o padre Toto, amigo próximo do papa, disse à **Folha**: "Ele dava um jeito de fazer chegar aqui aquilo que, de outro modo, só chegaria pelas mãos do narcotráfico. Quem vai julgar isso como algo ruim?"

A formação teológica de Francisco se deu no espírito da Teologia do Povo, vertente argentina da Teologia da Libertação. Era menos marxista e mais cultural: via os pobres não apenas como vítimas, mas como sujeitos portadores de valores, fé e dignidade.

Como líder global, Francisco demonstrou empatia com figuras como Evo Morales e José Mujica. Trocou cartas com Lula em momentos politicamente delicados. Evitou condenar o regime de Nicolás Maduro, algo que fazia sentido em seu modo de pensar, pois a oposição ao ditador era o grupo social que não queria ver com poder.

Dentro da Igreja, enfrentou desafios enormes. Durante visita ao Chile, em 2018, dezenas de igrejas foram incendiadas em protesto contra o silêncio institucional diante de casos de abuso sexual. Há também os escândalos financeiros — como o do cardeal Giovanni Becciu — e os crimes de pedofilia ligados ao Instituto Próvolo, que atendia crianças surdas na Argentina. Francisco condenou tais abusos, mas muitos consideraram suas ações tardias ou tímidas.

Seu papado não esteve livre de manchas. Em vários casos, foi no mínimo omisso.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick

Eufrázio



Religiosos, fiéis e turistas lotaram a Praça São Pedro para funeral do papa Francisco sob sol forte no Vaticano; cerca de 250 mil estiveram no local Yara Nardi/Reuters

Francisco reformou Igreja, mas com cautela; saiba o que mudou na doutrina

Papa passou a permitir comunhão para divorciados em segunda união e bênção para casais homossexuais, mas manteve autonomia de sacerdotes para adotar medidas

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Apesar da reputação de revolucionário, o papa Francisco foi bastante cauteloso ao propor novos desenvolvimentos da doutrina católica, mesmo quando estimulava debates sobre temas espinhosos. A maioria das mudanças que implementou foi de natureza pastoral, ou seja, na relação cotidiana dos sacerdotes com os fiéis e na ênfase dada pela Igreja Católica a determinados temas. No entanto, algumas alterações de fato ocorreram, com destaque para as visões do catolicismo acerca do casamento e da pena de morte.

Comunhão para divorciados em segunda união

O pontífice argentino promoveu uma abertura cuidadosa sobre o tema na exortação apostólica "Amoris laetitia" ("A alegria do amor"), de 19 de março de 2016. No documento, Francisco aborda, entre outros temas, a situação dos católicos que vivem uma união conjugal classificada como irregular. Um dos casos desse tipo envolveria casais em que um ou ambos os cônjuges já tinham tido um casamento religioso católico anteriormente e, com o fim desse casamento, tinham encontrado um novo parceiro.

COMO ERA A Igreja considerava, de modo geral, que essas uniões não deveriam acontecer e correspondem a um pecado grave. Mas Francisco argumentou que a situação concreta de cada casal é mais complicada e não se encaixa numa lógica binária.

COMO FICOU "É possível que uma pessoa, no meio de uma situação objetiva de pecado –mas que subjetivamente não seja culpável ou não o seja plenamente–, possa viver em graça de Deus, possa amar e possa também crescer na vida de graça e de caridade, recebendo para isso a ajuda da Igreja", escreveu o papa.

Numa nota de rodapé, ele acrescentou: "Em certos casos, poderia haver também a ajuda dos sacramentos", citando a Eucaristia, ou seja, a comunhão.

Após a publicação do texto, em diálogo com as conferências de bispos da Argentina, da Alemanha e de outros lugares, ele aprovou um modelo "caso a caso" no qual casais formados por divorciados poderiam ter direito à Eucaristia após um período de reflexão e análise ao lado do sacerdote de sua paróquia.

No caso brasileiro, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) produziu um documento que deixou a possibilidade em aberto, em "casos limitados", mas sem estabelecer critérios muito específicos.

Bispos de outros locais, como os EUA, por exemplo, adotaram uma interpretação mais rigorosa da doutrina e não oficializaram essa possibilidade.

Bênçãos para casais heterossexuais "irregulares" e casais homossexuais

A última grande controvérsia doutrinal do papado de Francisco veio com a declaração "Fiducia supplicans" ("Confiança suplicante"), publicada em 18 de dezembro de 2023. Assinada pelo cardeal argentino Víctor Manuel Fernández, atual prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé e um dos colaboradores mais próximos do pontífice, a declaração aborda bênçãos dadas pelos sacerdotes católicos a casais "em situação irregular", tanto heterossexuais quanto homossexuais.

COMO ERA Tal como no caso da "Amoris laetitia", a Igreja evitava permitir bênçãos desse tipo considerando a definição oficial do casamento católico: a união entre um homem e uma mulher diante de um sacerdote para toda a vida.

COMO FICOU "No horizonte aqui delineado, coloca-se a possibilidade de bênçãos para casais em situações irregulares e casais do mesmo sexo, cuja forma não deve ter nenhuma fixação ritual por parte das autoridades eclesiásticas, para não produzir confusão com a bênção própria do sacramento do matrimônio", diz o texto.

A finalidade da bênção é ajudar aqueles que, "reconhecendo-se desamparados e necessitados da ajuda de Deus, não pretendem legitimar seu próprio status, mas rogam para que tudo o que há de verdadeiro, bom e humanamente válido em suas vidas e relações seja investido, santificado e elevado pela presença do Espírito Santo". "Deus não se afasta nunca de quem se aproxima dele", acrescenta a declaração. Considera-se, então, que a bênção não é para a união "irregular" em si, mas para as pessoas que participam dela.

Por se tratar, portanto, de uma bênção informal, dada de forma espontânea pelo padre a pedido do casal, é difícil verificar se tem sido adotada ou não de forma ampla no dia a dia das igrejas.



Em outros temas controversos, não houve mudanças

Aborto e contraceptivos artificiais
Em uma de suas primeiras entrevistas, o papa afirmou que tinha havido uma obsessão da hierarquia católica ao falar sobre o assunto. Mas, em diversos momentos, reafirmou que interromper uma gestação era equivalente a um homicídio.

Ordenação de mulheres
Em 2016, o papa chegou a instaurar uma comissão de pesquisa sobre o papel das mulheres na Igreja primitiva. Em entrevistas, porém, ele se mostrou contrário.

Ordenação de homens casados
Francisco abordou a possibilidade em contextos específicos, como já ocorre nas chamadas igrejas do rito oriental (no Oriente Médio e no Leste Europeu). Mas não houve mudança concreta sobre o tema.

Pena de morte

Francisco também determinou uma mudança significativa nos ensinamentos oficiais do catolicismo sobre a pena de morte. A alteração foi oficializada por ele em 1º de agosto de 2018, com uma nova redação do item 2267 do Catecismo, principal compêndio da doutrina católica.

COMO ERA Antes, esse trecho do Catecismo aprovava a pena capital em certos casos. "O ensino tradicional da Igreja não exclui, depois de comprovadas cabalmente a identidade e a responsabilidade do culpado, o recurso à pena de morte, se essa for a única via praticável para defender eficazmente a vida humana contra o agressor injusto", dizia o texto.

COMO FICOU A nova versão afirma: "Hoje, é sempre mais viva a consciência de que a dignidade da pessoa não se perde nem mesmo depois que ela cometeu crimes gravíssimos. Portanto, a Igreja ensina, à luz do Evangelho, que 'a pena de morte é inadmissível porque atenta contra a inviolabilidade e dignidade da pessoa', e se dedica com determinação a aboli-la em todo o mundo." A citação dentro do trecho é de um discurso do próprio Francisco.

Irã se diz otimista, mas reforça linhas vermelhas em diálogo com os EUA

Teerã insiste que programa de mísseis e enriquecimento de urânio são inegociáveis

MASCATE | REUTERS Irã e Estados Unidos concordaram em continuar as negociações nucleares na próxima semana, disseram ambos os lados neste sábado (26), embora o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araqchi, tenha expressado "extrema cautela" sobre o sucesso das negociações para resolver um impasse de décadas.

O presidente dos EUA, Donald Trump, sinalizou confiança em fechar um novo pacto com Teerã que bloquearia o caminho do país para fazer uma bomba nuclear.

Araqchi e o enviado de Trump para o Oriente Médio, Steve Witkoff, realizaram uma terceira rodada de negociações em Mascate, capital de Omã, por meio de mediadores omanis durante cerca de seis horas, uma semana após uma segunda rodada em Roma, que ambos os lados descreveram como construtiva.

"As negociações são extremamente sérias e técnicas. Ainda existem diferenças, tanto em questões importantes quanto em detalhes", disse Araqchi à TV estatal iraniana. "Há seriedade e determinação de ambos os lados. Porém, nosso otimismo sobre o sucesso das negociações permanece extremamente cauteloso."

Um alto funcionário do governo americano descreveu as conversas como positivas e produtivas, acrescentando que ambos os lados concordaram em se reunir novamente na Europa "em breve". "Ainda há muito a fazer, mas mais progressos foram feitos para chegar a um acordo", acrescentou o funcionário.

Anteriormente, o ministro das Relações Exteriores de Omã, Badr Albusaidi, havia dito que as conversas continuariam na próxima semana, com outra "reunião de alto nível" provisoriamente agendada para 3 de maio. Araqchi disse que Omã anunciará o local.

Antes do encontro dos principais negociadores, conversas indiretas de nível técnico ocorreram em Mascate para projetar uma estrutura de um possível acordo nuclear. "A presença de especialistas foi benéfica. Voltaremos às nossas capitais para mais análises para ver como as divergências podem ser reduzidas", disse Araqchi.

Um funcionário iraniano, informado sobre as negociações, disse antes à Reuters que as negociações de nível técnico foram "difíceis, complicadas e sérias".

O único objetivo dessas conversas, disse Araqchi, era "construir confiança sobre a natureza pacífica do programa nuclear do Irã em troca do alívio de sanções".

Trump, em uma entrevista à revista Time publicada na sexta (25), disse achar "que vamos fazer um acordo com o Irã", mas repetiu ameaça de ação militar se a diplomacia falhar.

Embora tanto Teerã quanto Washington tenham dito que estão determinados a seguir a via diplomática, eles permanecem muito distantes em uma disputa que se arrasta há mais de duas décadas.

Trump, que restaurou uma campanha de "pressão máxima" sobre Teerã desde fevereiro, abandonou um pacto nuclear de 2015 entre o Irã e seis potências mundiais em 2018, durante seu primeiro mandato, e reimpôs sanções ao Irã.

Desde 2019, Teerã violou as restrições nucleares do pacto do qual Trump se retirara, incluindo a aceleração do enriquecimento de urânio para até 60% de pureza, próximo ao nível de aproximadamente 90% que é considerado adequado para armas, segundo a agência de vigilância nuclear da ONU.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse nesta semana que o Irã teria que parar de enriquecer urânio sob um novo acordo, e importar qualquer urânio enriquecido necessário para abastecer a usina de energia atômica de Bushehr, a única em funcionamento no país.

Teerã está disposta a negociar algumas restrições em seu trabalho nuclear em troca do levantamento de sanções, segundo funcionários iranianos, mas encerrar seu programa de enriquecimento ou entregar seu estoque de urânio enriquecido estão entre as "linhas vermelhas do Irã que não poderiam ser comprometidas" nas negociações.

Além disso, Estados europeus sugeriram aos negociadores dos EUA que um acordo abrangente deveria incluir limites que impeçam o Irã de adquirir ou finalizar a capacidade de colocar ogivas nucleares em um míssil balístico, disseram diplomatas europeus.

Teerã insiste que suas capacidades de defesa, como seu programa de mísseis, não são negociáveis. Um funcionário iraniano com conhecimento das negociações disse na sexta-feira que Teerã vê seu programa de mísseis como um obstáculo maior nas conversas.



Americana de 2 anos é deportada para Honduras

Um juiz federal na Louisiana se disse preocupado nesta sexta-feira (25) com o fato de que o governo de Donald Trump havia deportado uma cidadã americana de 2 anos para Honduras "sem nenhum processo significativo" e contra os desejos de seu pai.

Segundo documentos judiciais, a menina de 2 anos havia acompanhado sua mãe, Jenny Carolina Lopez Villela a uma consulta de imigração quando foram detidas pelo serviço de imigração e controle de alfândega. A Casa Branca e o Departamento de Segurança Interna não responderam a pedidos de comentário do New York Times.

Explosão no maior porto persa mata ao menos 14 e fere mais de 700

DUBAI | REUTERS Uma forte explosão atingiu o porto de Shahid Rajaee, na cidade de Bandar Abbas, no sul do Irã, matou ao menos 14 pessoas e feriu mais de 700, de acordo com a mídia estatal.

O episódio aconteceu em meio ao início de uma terceira rodada de negociações com os Estados Unidos para um novo acordo nuclear em Omã. A causa não foi imediatamente esclarecida.

Hossein Zafari, porta-voz da organização de gestão de crises do Irã, atribuiu a explosão ao armazenamento inadequado de produtos químicos em contêineres no cais do porto de Shahid Rajaee. Segundo ele, as autoridades encaminharam feridos para centros médicos da região.

Um porta-voz do governo iraniano, porém, disse que, embora produtos químicos provavelmente tenham causado a explosão, ainda não era possível determinar a razão exata do incidente.

A agência de notícias Tasnim, ligada ao regime, informou que as atividades do porto foram suspensas para facilitar o combate ao incêndio e publicou imagens de homens feridos deitados na estrada sendo atendidos em meio a cenário caótico.

A explosão quebrou janelas num raio de vários quilômetros e foi ouvida em Qeshm, ilha 26 quilômetros ao sul do porto, segundo a mídia iraniana, com imagens compartilhadas online mostrando uma nuvem em forma de cogumelo se formando após a explosão.

Os canais oficiais de notícias do Irã exibiram imagens de uma vasta nuvem de fumaça preta e laranja se elevando acima do porto, e um prédio de escritórios teve suas portas arrancadas e papéis e destroços espalhados ao redor. Bandar Abbas é o maior porto do Irã e administra a maioria dos contêineres que transitam no país.

Uma série de incidentes atingiu a infraestrutura energética e industrial iraniana nos últimos anos, com muitos, como a explosão deste sábado, atribuídos a negligência.

Esses incidentes incluíram incêndios em refinarias, uma explosão de gás em uma mina de carvão e um incidente de reparos de emergência em Bandar Abbas que matou um trabalhador em 2023.

O governo do Irã atribuiu a culpa de alguns outros incidentes a Israel, que realizou ataques em solo iraniano visando o programa nuclear do Irã nos últimos anos e no ano passado bombardeou as defesas aéreas do país.

Teerã afirmou que Israel esteve por trás de um ataque, em fevereiro de 2024, contra gasodutos iranianos. Não foi o primeiro incidente atribuído a ações israelenses: em 2020, computadores no porto de Shahid Rajaee foram alvo de um ciberataque. Segundo o Washington Post, Israel parecia estar por trás desse ataque como retaliação a uma ofensiva cibernética anterior conduzida por Teerã.

O governo de Israel indicou que está ansioso com o resultado das negociações entre Estados Unidos e Irã, exigindo um desmantelamento completo do programa nuclear iraniano. Teerã diz que o programa é usado exclusivamente para fins pacíficos.

Não houve comentário imediato do Exército israelense ou do gabinete do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu.



Ferido é carregado após explosão no porto de Shahid Rajaee, no Irã Mohammad Rasole Moradi/Irna/AFP



80%

é a fatia aproximada da participação do porto de Shahid Rajaee em movimentação de cargas em portos no Irã

Favelas de SP têm 5 vezes a densidade do resto da cidade e esgoto como gargalo

Apesar de avanços na infraestrutura, mais de 380 mil pessoas ainda têm saneamento inadequado nas comunidades da capital

DELTAFOLHA

Paula Soprana e Vitor Antonio

SÃO PAULO Em uma área próxima de 4% de toda a capital paulista, as favelas abrigam 1,7 milhão de pessoas, 15% da população municipal. A densidade demográfica, que é a concentração de pessoas sobre a área, é 5,3 vezes à registrada no restante da cidade, segundo análise da **Folha** com base nos microdados do Censo de 2022.

Há uma média de 35 mil pessoas por quilômetro quadrado, considerando o conjunto de 1.357 favelas mapeadas em São Paulo. A média no restante do município é de 6.600 pessoas –para esse cálculo, a reportagem excluiu a área das favelas. No Rio de Janeiro, que abriga a Rocinha, a mais populosa do Brasil, a taxa média de moradores nas favelas é menor, de 25 mil por km².

Enquanto Paraisópolis, a favela mais populosa de São Paulo, tem densidade de 71,1 mil hab/km², locais como Castelinho, também na zona sul, chegam a registrar 145 mil hab/km². Como comparação, o distrito mais denso de São Paulo, desconsiderando favelas, é a República, onde vivem 26,2 mil pessoas por km². Já a favela do Moinho, no centro de São Paulo, encontra-se no meio termo, com 53,7 mil hab/km². O governo estadual tem um plano para retirar os moradores do local.

Beatriz Miranda Vaz, 22, tem propriedade para falar das dificuldades da vida apertada em uma favela paulistana. Nascida e criada em Paraisópolis, a estudante de administração conta que o sobrado da família foi dividido em duas habitações para também abrigar o resto da família.

Paraisópolis tem saneamento básico, mas as ligações com a rede são repletas de improvisos. No corredor de acesso à casa de Beatriz, compartilhado com outras quatro casas, todas as moradias utilizam o mesmo encanamento. "Diversas vezes temos problemas de esgoto voltando, o ralo vazando", conta.

Ao analisar diferentes indicadores demográficos e de infraestrutura do Censo de 2022, o sistema de esgoto aparece como o principal gargalo das favelas paulistanas, com um déficit maior do que o do visto no abastecimento de água e na coleta de lixo, cujos índices se aproximam de 100%.

A rede de esgotamento sanitário é adequada em 81% das localidades. O número pode ser percentualmente alto, mas os outros 19% revelam um cenário de 263 favelas, que na prática abrigam 386 mil pessoas, mais do que a população de Barueri, na Grande São Paulo. Na rotina desse grupo populacional, os resíduos vão para rios, lagos ou córregos —o caso de 14% das favelas, onde moram 268 mil— ou a fossas não conectadas à rede, fossas rudimentares, buracos e valas.

Pesquisadora do Centro de Estudos da Favela, ligado à Fapesp, Luciana Ferrara, afirma que houve evolução significativa nas coberturas de saneamento, mas que a ampliação do esgoto não seguiu a mesma velocidade da evolução do acesso à água.

Ela atribui isso, em parte, à descontinuidade do PAC Urbanização de Assentamentos Precários, iniciado em 2007, cessado e reinstalado no terceiro mandato de Lula (PT). Outro programa que contribuiu foi o Água Legal, da Sabesp. "Depois de 2014, não teve continuidade o recurso federal que era repassado aos municípios para urbanização de favelas. As urbanizações seguiram com recursos municipais", diz.

O abastecimento de água é praticamente universal, com 97% das residências com uma conexão à rede geral de distribuição, nesse caso a Sabesp. Cinco favelas, entretanto, não têm nenhum domicílio conectado à rede de água: a comunidade na rua Alexandre Davidenko, Jardim Morais Prado, Jardim Marilda, Jardim Natal e rua Luís Mateus.

Para Ferrara, a infraestrutura pública é fundamental, mas não garante acesso total à água. "Há situações que levam o morador ao chamado gato, tanto de água quanto de despejo de esgoto de efluentes, mesmo com a infraestrutura, seja porque a casa não tem como reservar a água, porque a pressão da rede diminui, porque não conseguem nem pagar a tarifa social", diz.

Em nota, a Secretaria de Governo Municipal, por meio da Coordenadoria de Segurança Hídrica, diz que "o novo contrato de concessão, firmado entre a Prefeitura de São Paulo e a Sabesp, prevê a universalização dos serviços de saneamento básico até 2029, nas áreas informais e rurais".

Em 70% das favelas, 100% das casas têm banheiro de uso exclusivo. No restante, o número é acima de 80%.

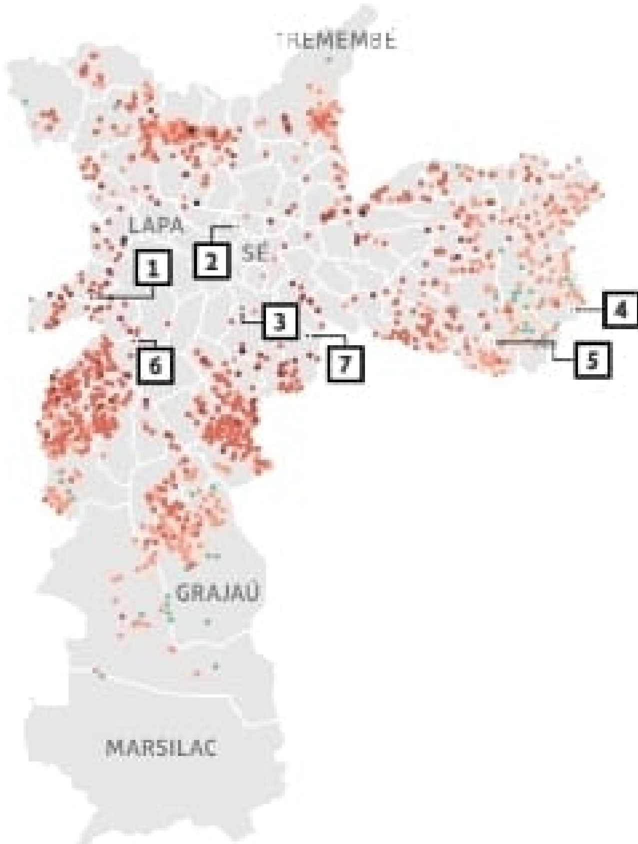
Colaborou Clayton Castelani

Dados de infraestrutura revelam déficit de esgoto nas favelas

Densidade populacional das favelas de São Paulo

Em moradores/km²





1 Castelinho
É a favela mais densa da capital, com 145 mil hab/km²; são 583 moradores em menos de 4000m²

2 Moinho
Em processo de remoção, tem densidade 5 vezes superior à do município

3 Mario Cardim
É a segunda favela mais densa de São Paulo, com 134 mil pessoas por km²

4 Rua Alexandre Davidenko
Local com menor concentração: 881 hab/km²

5 Jardim Nova Harmonia
Maior favela em área, com 0,9 km²

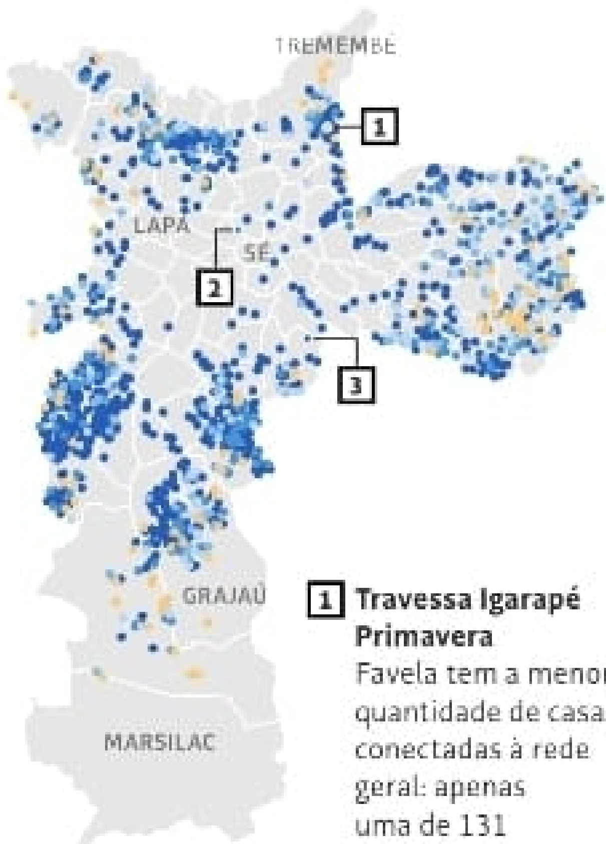
6 Paraisópolis
Com 58,5 mil pessoas, é a mais populosa da cidade e a terceira maior do Brasil, atrás da Rocinha, no Rio, e da Sol Nascente, em Brasília; a densidade é de 71 mil hab/km²

7 Heliópolis
Segunda maior da capital, tem 70 mil moradores por km²

Sistema de esgoto em domicílios das favelas paulistanas

% de domicílios conectados à rede geral de esgotamento



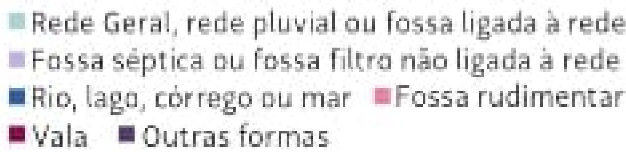


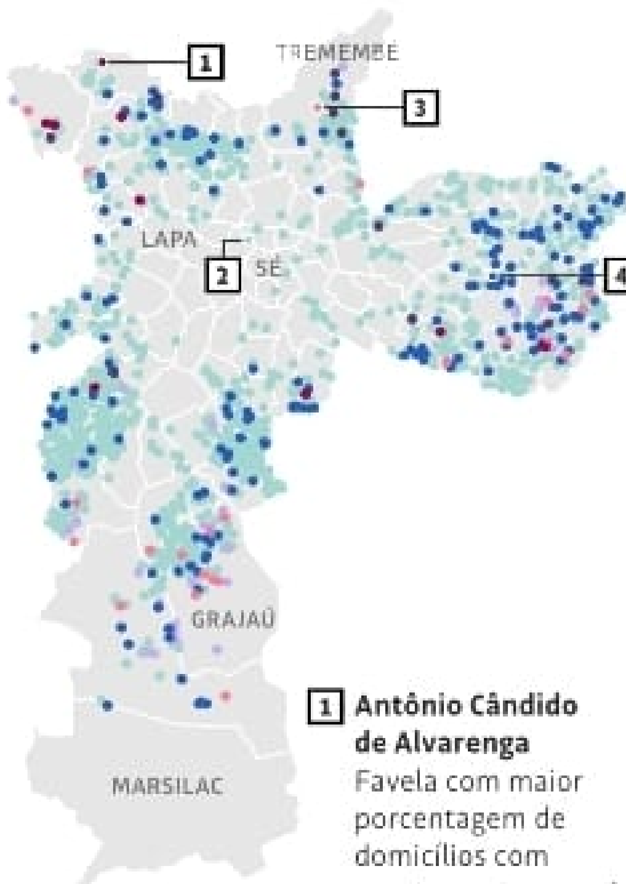
1 Travessa Igarapé Primavera
Favela tem a menor quantidade de casas conectadas à rede geral: apenas uma de 131

2 Moinho
72% dos domicílios são conectados à rede geral de esgotamento

3 Heliópolis
A localidade com maior número de casas ligadas à rede geral de esgoto, com 19.430 habitações (96%)

Tipo de esgotamento predominante nas favelas da cidade de São Paulo





1 Antônio Cândido de Alvarenga
Favela com maior porcentagem de domicílios com esgotamento em vala (95%)

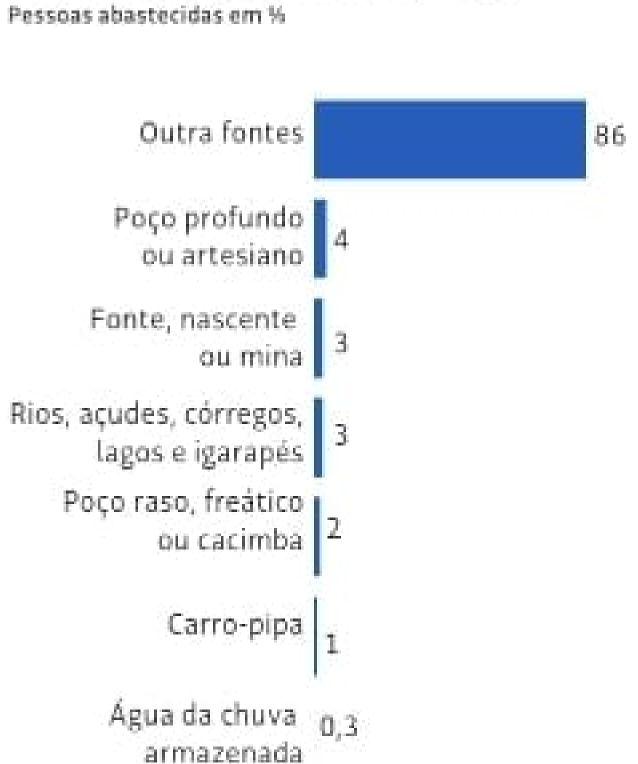
2 Moinho
72% dos domicílios são ligados à rede. Formas alternativas somam 28%

3 Avenida Coronel Sezefredo Fagundes
Em 95% dos domicílios, pessoas utilizam fossa rudimentar ou buraco com sanitário

4 Lavios
97% lares (134) precisam recorrer a rio, lago ou córrego, como alternativa ao sistema de esgoto

Abastecimento de água em favelas de São Paulo fora da rede geral

Pessoas abastecidas em %



Obs.: cálculo da densidade do município desconsiderou áreas de favela para permitir a acomparação
Fonte: Análise do DeltaFolha com dados do Censo 2022 (IBGE)

Iphan propõe nova revisão de tombamento em Petrópolis (RJ)

Órgão quer ampliar área tombada, incluir encostas e suprimir rios; moradores temem que mudança deixe as casas desprotegidas

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) propõe uma revisão do tombamento do conjunto urbano de Petrópolis, cidade na região serrana do Rio de Janeiro que abrigou a família imperial brasileira durante temporadas de verão, no século 19.

A revisão propõe ampliar a área tombada no centro histórico e outros dois bairros. Por outro lado, estuda a supressão de rios, afluentes e suas áreas como os rios Bingen e Quitandinha.

Dom Pedro 1º conheceu a região no trajeto entre Rio e Minas Gerais. Em 1822, comprou uma fazenda para ser residência de veraneio imperial. A partir da década de 1840, sob ordens de dom Pedro 2º, Petrópolis foi povoada com incentivo à imigração alemã.

As ruas do centro de Petrópolis, considerada a segunda cidade projetada do Brasil —Recife é a primeira—, foram construídas paralelamente aos rios.

A proposta do Iphan foi levada à prefeitura e associações de moradores em reunião no dia 1º de abril. O órgão federal vai avaliar contribuições recebidas, incorporá-las, se for o caso, e notificar proprietários para eventuais pedidos de recurso.

A etapa final é encaminhar ao conselho do Iphan e receber a homologação do Ministério da Cultura. Não há prazo para a consolidação do projeto.

Moradores demonstram preocupação com a revisão, sob o argumento de que suprimir os rios pode desproteger casas que ficam nas ruas por onde eles passam —seriam 8.000 imóveis retirados do atual tombamento, segundo associações de moradores, número não confirmado pelo Iphan.

Moradores temem ainda a ação do mercado imobiliário, com ofertas de edifícios altos e arquitetura diferente daquela vista no centro da cidade.

Há, contudo, outras travas para alterações urbanísticas além do Iphan, como o Inepac (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) e a lei de zoneamento municipal.

O Iphan diz que a revisão visa atualizar a lei e construir um conjunto urbano. O tombamento atual, segundo o órgão, é uma "listagem de componentes isolados". Petrópolis já passou por três revisões de tombamento.

Em relatórios, Iphan e a Procuradoria do Rio de Janeiro dizem que não são observadas pressões para verticalização e adensamento nas áreas paralelas aos rios.

A Prefeitura de Petrópolis diz apoiar a revisão. Membros da gestão entendem que isso pode desburocratizar a realização de obras de proteção contra alagamentos. A cidade é cercada por montanhas e contornada por rios, e sofre com enchentes e deslizamentos em épocas de chuva.

Em 2022, a tragédia causada pelas chuvas deixou 243 mortos; em 2011 houve 73 mortes.

Iphan revisa tombamento no centro de Petrópolis (RJ)





1 Casa do Barão de Mauá
2 Casa da Ipiranga
3 Catedral São Pedro de Alcântara
4 Palácio Amarelo
5 Bosque do Imperador
6 Trono de Fátima
7 Casa de Santos Dumont
8 Praça Rui Barbosa
9 Palácio Itaboraí



APRESENTA

EstúdioFOLHA

Smart Sampa ajuda a prender mais de **mil foragidos** em SP

Programa de monitoramento por meio de 25 mil câmeras que fazem reconhecimento facial tem aprovação de 89% da população

O programa Smart Sampa, sistema de monitoramento implantado pela Prefeitura de São Paulo, feito por meio de 25 mil câmeras, foi responsável pela prisão de mais de mil criminosos que estavam foragidos da Justiça desde outubro do ano passado. Até as 11h30 de ontem (dia 25), o total era de 1.044 prisões.

A milésima prisão ocorreu no dia 14 de abril, quando um homem de 70 anos, condenado a 32 anos de prisão por estupro de vulnerável, e foragido desde 2019, foi identificado pelo sistema e preso na zona sul pela GCM (Guarda Civil Metropolitana).

Inaugurado, em julho de 2024, o programa contabiliza 2.289 criminosos presos em flagrante por crimes como tráfico de entorpecentes, furto, invasão de equipamentos públicos e posse ilegal de arma de fogo, entre outros. Além disso, 60 pessoas que estavam desaparecidas também foram localizadas.

Entre os foragidos reconhecidos pelo Smart Sampa e presos, estão assassinos, estupradores, ladrões de banco, integrantes de facções criminosas e até da máfia chinesa. Somente neste ano, foram presos 726 foragidos.

Esses dados são divulgados pelo Prisômetro, um placar de LED instalado em frente à central de monitoramento do Smart Sampa, na rua 15 de Novembro, no centro histórico. No local, trabalham 250 agentes da GCM e da Defesa Civil, que monitoram as ocorrências em tempo real, 24 horas por dia.



Prisômetro do Smart Sampa, que informa resultados do programa em tempo real Leon Rodrigues/SECOM

O sistema utiliza inteligência artificial para identificar suspeitos e monitorar áreas estratégicas, sendo integrado ao Samu, CET e a órgãos de segurança como as polícias Militar e Civil e a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

As imagens captadas pelas câmeras do Smart Sampa, posicionadas em pontos estratégicos da cidade, incluindo terminais de transporte, locais de grande circulação e áreas com histórico de criminalidade, são analisadas por algoritmos que fazem comparações automáticas com bancos de dados policiais.

Ao identificar uma possível correspondência com 90% de paridade entre uma imagem capturada e um procurado, é emitido um alerta, que passa por checagem manual feita por especialistas, para garantir que as abordagens sejam feitas de forma precisa e segura.

Além do reconhecimento facial, 4.000 câmeras possuem tecnologia para identificar placas de veículos roubados ou furtados.

O Smart Sampa também tem acesso à listagem de pessoas desaparecidas, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC).

APROVAÇÃO

A maioria absoluta da população aprova o Smart Sampa, segundo pesquisa realizada pelo CATI/IPESPE, com 89% dos pesquisados totalmente a favor do programa. De acordo com o levantamento, a aprovação é alta em todas as faixas etárias, níveis de instrução e de renda, superando os 80% em todas elas.

A maioria dos entrevistados (78%) tem conhecimento do sistema. Além disso, 66% dos entrevistados aprovam o Prisômetro e 67% o consideram muito importante.

EstúdioFOLHA Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

Eduardo Leite Sistema de proteção robusto contra enchentes no RS ainda levará mais alguns anos

Governador afirma agradecer a governo federal por apoio a estado após cheias históricas, mas menciona que seu papel não é 'adular' o presidente Lula

ENTREVISTA

Leonardo Vieceli e Carlos Villela

PORTO ALEGRE Um ano após as enchentes históricas no Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite (PSDB) afirma que o estado vem implementando ações para mitigar os possíveis impactos de novas cheias, mas diz que a formação de sistemas de proteção "robustos" demanda mais tempo.

Segundo ele, os gaúchos ainda levarão "alguns anos" para fortalecer a estrutura contra desastres, assim como teria ocorrido em outros locais que viveram situações semelhantes.

Ele ainda não confirma se vai trocar o PSDB pelo PSD, mas relata em entrevista à **Folha** que tem "disposição" para concorrer à Presidência da República em 2026.

Após as enchentes, Leite chegou a cobrar mais ações de apoio do governo Lula (PT), que respondeu pedindo agradecimento pela ajuda ao estado. "Se Narciso acha feio o que não é espelho, o PT acha feio tudo que não é elogio."

"O governo federal fez ações em direção ao estado. Reconhecemos e agradecemos, mas não deixamos de demandar tudo aquilo que é necessário. Meu papel como governador não é adular o presidente e bater palmas simplesmente."

*



Eduardo Anizelli/Folhapress

Eduardo Leite, 40

1985, Pelotas (RS) Está no segundo mandato como governador do Rio Grande do Sul. É bacharel em direito e estudou políticas públicas. É natural de Pelotas (RS), onde atuou como prefeito de 2013 a 2017 e vereador de 2008 a 2013

Um ano após as enchentes, foi feito algo substancial para impedir que uma tragédia das proporções do ano passado volte a ocorrer? Se chover como no ano passado, o que aconteceria no RS? Se você olhar qualquer lugar do mundo, Nova Orleans, Holanda ou Japão, depois de grandes desastres, a resiliência ou a capacidade de suportar a partir de grandes obras e investimentos os eventos climáticos extremos levou dez anos, 15 anos, para se constituir. Nova Orleans levou pelo menos dez anos.

A gente tem que ter a consciência de que sistemas de proteção robustos, como os que o Rio Grande do Sul precisa ter para proteger as suas cidades, levarão alguns anos. Não significa que nada se faça neste período. Pelo contrário, é a etapa de preparação para termos os projetos, os estudos ambientais e a execução de obras bilionárias.

Mas, se voltar a chover o que choveu no ano passado, qual seria o cenário, já que o sr. falou que um sistema mais robusto leva anos para ser colocado em pé? Já temos sistemas de monitoramento de alertas mais robustos neste momento. Implantamos radares meteorológicos que darão condição de alertas mais precisos para a população. Estações hidrometeorológicas foram recuperadas e novas estão implantadas. O desassoreamento em rios já está acontecendo. Várias áreas que foram impactadas certamente teriam impacto menor. Mas a constituição de um novo sistema de proteção levará mais tempo.

O que da tragédia do ano passado, por exemplo, seria evitado caso voltasse a chover? Choveu em menos de uma semana dois terços da chuva do ano inteiro. Somente um sistema de proteção muito robusto, que leva anos para ser feito, é que vai permitir que se evite completamente os danos que aconteceram.

Então, se chover novamente dois terços ou toda a chuva de um ano em uma semana, não tem lugar que, em um ano, consiga ter toda a proteção. Não tem lugar no mundo. O importante é: temos sistemas de monitoramento melhores. Temos R$ 1 bilhão sendo investidos nas forças de segurança, [com] botes, helicópteros, estruturas para resposta. Desassoreamento nos rios, que pode ser feito já emergencialmente, está sendo feito também. Ou seja, a consequência seria menor.

A construção das moradias está sendo feita em locais de menor risco, especialmente nas regiões dos vales. Na região metropolitana, é mais difícil porque tem áreas mais adensadas.

O estado busca ajudar os municípios a reconstituir os diques de proteção que falharam. Todo o sistema de proteção existente, especialmente na região metropolitana, está sendo recomposto. Diante de novas chuvas, tem melhores chances de resistir.

O governo federal anunciou em dezembro R$ 6,5 bi para um fundo de proteção contra cheias, mas argumenta que o dinheiro ficou parado porque o estado não teria dado andamento. Embora tenha feito um depósito no dia 27 de dezembro, ele [governo federal] não emitiu nenhuma normativa relacionada a como acessar esses recursos. Apenas na semana passada, 110 dias depois, emitiu um decreto regulamentador do acesso aos recursos. É de conhecimento do governo federal a necessidade de atualização desses projetos. Estudos estavam sendo feitos antes das enchentes. Instituímos um comitê científico com 41 especialistas, geólogos, meteorologistas, climatologistas, para dar suporte às decisões. Encaminhamos para esse comitê científico os estudos que o governo tinha até então dessas obras, e o que eles mesmos apontaram é que precisa atualizar esses projetos em função das enchentes. Se o governo simplesmente encaminhasse a execução das obras daqueles estudos e projetos que estavam sendo feitos até então, aquelas intervenções muito possivelmente não resistiriam às enchentes que tivemos.



Se chover novamente dois terços ou toda a chuva de um ano em uma semana, não tem lugar que, em um ano, consiga ter toda a proteção. Não tem lugar no mundo. O importante é: temos sistemas de monitoramento melhores

O depósito do governo federal, adequadamente feito em 27 de dezembro, não foi um depósito com a finalidade de simplesmente, 'olha, os projetos estão prontos'. Tenho certeza de que eles sabem disso. Tem um debate político aqui, de outros interesses.

Quais? Político-eleitorais, naturalmente.

De quem? A bancada do PT [na Assembleia Legislativa] estava fazendo esse ataque, dizendo que o dinheiro estava parado. O governo federal depositou esses R$ 6,5 bilhões porque, se não fizesse isso até o final do ano passado, posteriormente a votação orçamentária para o sistema de proteção contra as enchentes do Rio Grande do Sul acabaria disputando lugar no Orçamento com outras despesas. Então, aproveitou o momento em que tudo que estivesse relacionado à calamidade do Rio Grande do Sul estaria fora do teto de gastos para fazer o depósito. Fez certo.

Após as enchentes, o sr. cobrou reforço nas ações do governo federal, dizendo que o RS não se contentaria com pouco. Por outro lado, o presidente Lula e aliados falaram que o sr. deveria agradecer. Como o sr. descreve a relação com o governo federal? Se Narciso acha feio o que não é espelho, o PT acha feio tudo que não é elogio. Nós agradecemos. Eu agradeço o acordo que se fez em relação à dívida para a construção de um fundo de reconstrução. Agradeço o crédito que foi aportado com recursos do Fundo Social. Agradeço o anúncio das moradias e fico na expectativa do cumprimento, porque até agora apenas 1.500 unidades foram viabilizadas através do programa de Compra Assistida, do governo federal. O presidente esteve aqui dizendo que teria casa para todo mundo que precisasse.

O governo federal fez ações em direção ao estado. Reconhecemos e agradecemos, mas não deixamos de demandar tudo aquilo que é necessário. Meu papel como governador não é adular o presidente e bater palmas simplesmente.

Muito se fala sobre o seu futuro político, se o sr. permanece no PSDB ou se migra para o PSD. Qual é a decisão do sr.? O PSDB está em processo de discussão até o final deste mês. No dia 29 de abril, tem uma reunião, inclusive, da executiva, que deve encaminhar o destino como partido. O que nós ajustamos é que nenhuma decisão individual acontecesse antes desse período.

Qual é a sua preferência pensando em 2026: uma candidatura à Presidência ou ao Senado? A minha disposição é de construir uma candidatura à Presidência da República, onde entendo que posso dar uma contribuição, para apresentar uma alternativa a esta polarização que está no país e que é destrutiva.

Eufrázio

O pundonor do camerlengo

Convenhamos, o termo não está à altura da função, então sugiro outros significados

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"



Adams Carvalho

No enormíssimo compêndio botânico chamado dicionário existem três tipos de palavras. As palavras capim, que dão o tempo todo, em qualquer lugar, tipo: "oi" "azul", "pedra". As trevo de quatro folhas, que brotam de vez em nunca: "hodierno", "tarlatana", "nefelibata". E existem, por fim, as palavras frutíferas, que aparecem sazonalmente: "pleito", "carpado" e uma das minhas preferidas, que pode passar décadas sem dar o ar de sua graça, mas sempre retorna: "camerlengo".

Deparei-me com "camerlengo" pela primeira vez em 2013, depois que o Ratzinger pediu as contas. Lendo os jornais, fui informado de que saído o papa demissionário, assumia um "camerlengo". As matérias explicavam que este termo feiíssimo designa o interino responsável por segurar as pontas na ausência do Santo Padre e organizar o conclave, com suas reuniões intermináveis, fumacinhas coloridas e a Ilze Scamparini, até que assuma o novo líder da Igreja Católica. (brincadeira, Ilze Scamparini não é escalada pelo "camerlengo". Há quem diga, inclusive, que é o contrário, é ela quem o escala e escolhe, sozinha, de sua laje, o novo papa –mas são só boatos).

Este termo feiíssimo designa o interino responsável por segurar as pontas na ausência do Santo Padre e organizar o conclave, com suas reuniões intermináveis

Voltando a "camerlengo", convenhamos: o termo não está à altura da função. Sugere outros significados, nenhum deles abonador. "Ailton, é um casamento! Você vai com essa calça amarfanhada, essa blusa rasgada, todo 'camerlengo'?!". Ou: "Claro que ele não deu conta da tarefa! É um preguiçoso, um encostado, um perfeito 'camerlengo'!". Ou ainda: "Depois de meses à deriva os marujos foram resgatados em péssimo estado de saúde, muitos com escorbuto, beribéri e alguns padecendo das pústulas e escaras só encontradas nos casos mais graves de 'camerlengo'."

Dou um google na palavra e descubro ser fruto da união de uma raiz latina, "camera", no sentido de câmara, sala, com algum sufixo germânico que, aportuguesado, veio a dar em "engo" –relativo a. Se "camerlengo" soa como um monstrengo, não é pela "câmara", é pelo "engo". Em português, palavras terminadas assim geralmente têm conotações pejorativas. Além do supracitado "monstrengo": "capengo", "molengo", "mulherengo".

Sim, é verdade, os torcedores rubro-negros podem argumentar que tem o Flamengo, o dengo, o realengo e... E... Bem, os flamenguistas que me desculpem, mas não consigo encontrar mais uma única palavra positiva terminada em "engo" além do famigerado (ou, deveria dizer famigerengo?) "camerlengo": como já disse, relativo à câmara. Câmara essa em que fica o dinheiro. Ou seja, o suplente do papa é uma espécie de ministro da Fazenda da Santa Sé. (Quaisquer equívocos etimológicos ou eclesiásticos, por favor, cartas à Wikipedia, ao Chat GPT e aos dicionários Priberam e Infopedia).

Outra palavra sazonal bem mais comum, mas não menos interessante, é "pleito". Não sei se é só eu, mas não consigo pensar em "pleito" sem que meu cérebro entre imediatamente no modo quinta série. Fico imaginando coisas como, numa eleição disputada, "é um pleito duríssimo!", numa eleição com grande abstenção, "foi um pleito caído" e, em caso de fraude eleitoral: "meteram a mão no pleito!".

Vejo que me empolguei. Perdão. Não quero, neste momento em que, em torno do santo pleito, reúnem-se os maiores pontífices da Terra, ser acusado de faltar com o pundonor. ("Pundonor" que, assim como "pleito", dá o que pensar. Ok, beleza, agora parei mesmo. Piadinhas com sexo e funções corporais são coisa de que qualquer zé mané é capaz, qualquer mequetrefe, enfim, qualquer camerlengo).

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Ex-CEO da Hurb é preso no Rio suspeito de furtar obras de arte

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO O empresário João Ricardo Rangel Mendes, 44, ex-CEO da Hurb (antigo Hotel Urbano), foi preso em flagrante nesta sexta-feira (25) suspeito de furtar obras de arte de um hotel e de um escritório de arquitetura em um shopping de luxo na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio.

De acordo com a Polícia Civil, Mendes foi localizado em uma cobertura na Barra, onde grande parte das obras furtadas foi recuperada.

A **Folha** não localizou a defesa do empresário.

Os crimes vinham sendo investigados pela 16ª DP (Barra da Tijuca), que identificou o empresário após a análise de imagens de segurança e diligências no local dos furtos.

A polícia diz que o primeiro crime ocorreu em um hotel de luxo local, de onde foram subtraídos quadros e esculturas.

Pouco depois, outro furto semelhante foi registrado em um escritório de arquitetura em um shopping do mesmo bairro. A polícia constatou que Mendes utilizou uma mesma motocicleta nas duas ações.

R$ 23 mil

é o valor total estimado das três esculturas de cerâmica e de um quadro encontrados no apartamento de João Ricardo Rangel Mendes, segundo a Polícia Civil do Rio

40%

dos funcionários do Hurb foram demitidos após o Ministério Público ter interrompido a venda de pacotes da empresa

Durante a tentativa de prisão, o empresário tentou fugir, mas foi capturado no seu apartamento. No imóvel, foram encontradas três esculturas de cerâmica e um dos quadros do hotel, avaliados em cerca de R$ 23 mil.

Uma pintura ainda não foi localizada. O material recuperado foi devolvido aos proprietários.

Mendes foi autuado em flagrante por furto. As investigações continuam para tentar encontrar a obra de arte desaparecida.

O Hurb, empresa de turismo que ele comandava até o ano passado, enfrenta uma série de processos judiciais movidos por consumidores e fornecedores.

Em 2023, clientes relataram dificuldades com estornos e confirmações de reserva na plataforma Hurb. Em abril, o Ministério da Justiça abriu uma ação contra a empresa após registrar uma disparada de reclamações de cancelamentos de reservas.

Na época, o governo deu 48 horas para que a Hurb comprovasse ter recursos financeiros para honrar os pacotes de viagens vendidos, sob risco de ter seus serviços suspensos. O prazo foi estendido em maio daquele ano, e a empresa apresentou o plano de reestruturação ao governo.

No mesmo mês, o ministério suspendeu a venda de pacotes flexíveis, e a companhia aérea Latam parou de emitir passagens pela plataforma. A Hurb demitiu 40% de seu quadro de funcionários após a suspensão.

Em outubro de 2023, clientes ainda relatavam dificuldades em obter o reembolso pela empresa, que foi líder de reclamações dos consumidores no ranking do Procon-SP daquele ano.

Em setembro de 2024, Hurb disse que lançaria uma plataforma para negociar as dívidas com clientes, e ofereceu um upgrade aos que tinham comprado pacotes flexíveis antes da suspensão, que completava mais de um ano.

Os irmãos fundadores do Hurb se tornaram réus em dezembro, sob acusação de estelionato por não ressarcirem R$ 3.957,60 a uma cliente. A empresa ainda foi a terceira mais reclamada no ranking do Procon-SP do ano passado.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Incefra-Piso 74x74 Phd70200 Ret Cx2,19m2 De: 38,90 Por: 29,90
Blumenau-Luminária Led Slim Aço 36w 1000x75mm 6500k 81916004 De: 34,90 Por: 26,90
Fortaleza-Zapt Rejunte 200ml **Cores** De: 54,90 Por: 42,90
Fortaleza-Selante Pu Calha/Rufo Cinza 400g De: 21,90 Por: 16,90
Docol-Torneira Lavatório Bica Alta Nova Pertutti Cromada De: 229,90 Por: 179,90
Montana-Osmocolor 3,6l St Transparente De: 189,90 Por: 149,90
Suvinil-Aguarrás 0,9l De: 38,90 Por: 29,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br


Arquivo pessoal

EZIO ATHAYDE DE SOUZA (1934 - 2025)

Professor, dizia que a família era sua maior alegria

Ezio Athayde de Souza foi professor de educação física e advogado no interior

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO Nascido na cidade de Ituverava, a 413 quilômetros da cidade de São Paulo, quase na divisa com Minas Gerais, Ezio Athayde de Souza e seus seis irmãos só tinham uma exigência dos pais, João e Julieta: estudar até o ensino superior.

Analfabeto, João, que foi carroceiro e conferente de sacas de café, chegou a vereador e depois a prefeito de Ituverava por três mandatos, sendo responsável por calçamento, primeiras escolas, saneamento básico e até a construção da igreja matriz. Ele queria que os filhos tivessem um futuro melhor.

E todos cumpriram o desejo do pai. Ezio formou-se em educação física e em direito na vizinha cidade de Uberaba (MG). Foi professor e diretor de escola grande parte do tempo, e advogou até os seus últimos meses de vida.

Além de dar aulas em escolas públicas, ele ainda treinou os jogadores de basquete da Associação Atlética Ituveravense, adversária da temida esquadra da Francana, que tinha o time-base da seleção brasileira à época, com jogadores como Hélio Rubens e Fransérgio. E apesar da rivalidade, Ezio se tornou amigo da turma rival.

Em Guará, cidade vizinha a Ituverava, ele conheceu a também professora Shirlei, com quem se casou em 1958. Tiveram três filhos. Marcelo nasceu no ano seguinte e tornou-se o comunicador e ator Marcelo Tas, 65. Depois vieram João —que morreu em 1988— e Ezio Athayde Junior, 59.

Marcelo Tas conta que o pai gostava de uma boa prosa pela rua. Dirigia e fazia as compras de casa na feira e supermercado até muito recentemente.

Ezio dedicou a vida ao trabalho e a cuidar da mulher, que tinha problemas de saúde e morreu em novembro de 2024, aos 87 anos. Ele sofreu um infarto um mês e meio depois, no dia 27 de dezembro, quando estava em São Paulo para passar o Ano Novo com a família na serra da Mantiqueira.

"A partida dela afetou demais a cabeça dele. Viveram um amor precioso por 70 anos. Unha e carne. Depois de se aposentar, minha mãe abriu uma agência de turismo, hoje tocada e ampliada pelo meu irmão. Viajaram o mundo todo, iam atrás dos netos espalhados por diferentes cidades. Era uma dupla muito próxima e especial", diz Tas.

Nos meses seguintes, Ezio passou por uma jornada de UTIs. "Presenciei um papo dele com a doutora Fabiana Fadel, médica paliativista que o atendeu num momento crítico. Ela perguntou qual a maior alegria da vida dele. Resposta: a família", conta Tas.

Ezio Athayde de Souza morreu nesta sexta-feira (25), aos 90 anos. Ele deixa dois filhos, seis netos, três irmãos e uma legião de ex-alunos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

Foragida, brasileira condenada à prisão perpétua na Argentina agora nega autoria de crime

Amanda Alves Ferreira, presa por assassinato, escapou de presídio em Bariloche e aponta falhas no processo; Promotoria refuta as acusações

Santiago Rey
Jornalista. Colaborador do ElDiarioAr. Publicou o livro "Silenciar la muerte". Está trabalhando em um livro sobre o caso de Eduarda e Amanda


A brasileira Amanda Alves Ferreira durante o seu julgamento em Bariloche, no qual foi condenada por homicídio Divulgação /El Cordillerano

BARILOCHE (ARGENTINA) Foragida há oito meses, a brasileira Amanda Alves Ferreira, 30, afirma que o julgamento na Argentina que a condenou à prisão perpétua por homicídio foi manipulado e critica a Justiça do país: "Se você paga, não vai preso".

Em entrevista à **Folha**, alega que não matou a também brasileira Eduarda Santos de Almeida, 27, amiga com quem vivia em Bariloche e que ajudou a gestar seus dois filhos via inseminação.

Ela diz que o homicídio, em fevereiro de 2022, foi cometido por uma organização criminosa dedicada ao tráfico de pessoas. "Tenho muito para contar. Mas temo pela minha vida", afirmou, por telefone, "de algum lugar da América Latina", no último dia 6 de março. "Eu sei muitas coisas, e Eduarda também sabia."

Em agosto do ano passado, Amanda fugiu da prisão em Bariloche. Agora, diz que "apresentará provas" para pedir outro julgamento devido a supostas irregularidades no processo.

Membros do Poder Judiciário de Bariloche dizem "o cerco se fechou" sobre Amanda e seu paradeiro já teria sido descoberto. Até o momento, não existe alerta da Interpol para sua captura.

Na cidade argentina, Eduarda gestou dois filhos por fertilização in vitro realizada com sêmen de Amanda, uma mulher trans, e do marido desta, Marcelo Ramírez, que morreu durante a pandemia de Covid. Os gêmeos nasceram em 2019.

Após breve estada no Brasil, Eduarda voltou grávida para Bariloche e, em dezembro de 2021, deu à luz uma bebê, que entregou a Amanda para criação. Hoje, as crianças estão com parentes.

Para o promotor Martín Lozada, "Eduarda se tornou um incômodo" para Amanda quando começou a impor limites e obstáculos ao contato com as crianças.

Na noite de 16 de fevereiro de 2022, Amanda dirigiu até o início da trilha do lago Escondido, no Circuito Chico, oeste de Bariloche. No carro estavam também Eduarda e as três crianças.

Lá, segundo reconstruiu a Promotoria, empunhou e disparou um revólver marca Smith & Wesson, modelo 686, calibre .357 Magnum. Algumas horas depois, Eduarda foi encontrada morta. Amanda confessou o crime.

Mensagens telefônicas anteriores ao assassinato indicaram que foi tudo planejado e organizado em detalhes. "Tomou todas as precauções para que a vítima não pudesse se defender e, agindo com segurança, aplicou pelo menos nove disparos que atingiram seu corpo", relatou a Promotoria.

A condenada declarou que "não planejou nada" e que Eduarda levou a arma na noite em que ocorreu o crime, com medo de supostas ameaças que teria recebido de uma quadrilha.

"Eu disparei uma vez, mas não em Eduarda. Não vou mentir: peguei a arma e dei um tiro para o alto. Mas a Promotoria em um momento disse que Eduarda tinha seis disparos, em outro nove e no julgamento disseram quatro. Eu disparei uma vez, mas não matei", reiterou à **Folha**.

De fato, durante a investigação, não pôde ser esclarecido se o corpo da vítima tinha impactos correspondentes a quatro, seis ou nove disparos.

E por que confessou o crime, então? "Eu não tinha comido nada desde o dia anterior. E um policial veio e me disse: 'o que você pode fazer é dizer que foi você, assumir a culpa, e eles a mandarão para casa com seus filhos e então estará livre para responder [durante o julgamento]'. Eu estava cansada e disse isso", diz.

Ela diz preparar uma ação na qual vai detalhar supostas irregularidades do processo, entre as quais: a Promotoria diz que perdeu a gravação realizada no dia da primeira busca na casa que ambas compartilhavam, algumas horas após o assassinato de Eduarda; a arma foi encontrada cinco dias depois e não tinha suas impressões digitais; as câmeras de segurança na área mostram na hora do crime um veículo com um faróis intactos, sendo o carro em que se deslocaram tinha um deles quebrado.

O promotor Lozada refuta essas acusações. Ele disse à **Folha** que "o trabalho de investigação criminal foi muito preciso, rápido e eficaz. Foi bem feito. Foram coletadas muitas provas científicas: áudios, ligações telefônicas, WhatsApp, câmeras".

O anúncio de sua identificação como mulher trans, em 14 de abril de 2023, aumentou a repercussão do caso. A transição de gênero foi discutida nos tribunais, já que para a Promotoria tratava-se de uma estratégia para evitar uma pena por feminicídio —a lei argentina estabelece que, para configurar esse crime, o assassinato só pode ser cometido por um homem. No tribunal, Lozada referia-se à ré sempre no masculino.

Em 30 de junho de 2023, um júri composto por 12 pessoas condenou Amanda pelos crimes de "homicídio qualificado por ter sido cometido mediante arma de fogo e com premeditação e pela posse ilegal de arma de guerra de uso civil". Descartou feminicídio.

Amanda cumpria pena no Estabelecimento de Execução Penal Nº 3 de Bariloche, uma prisão masculina, onde dividia cela com cinco internos. Chegou a apresentar denúncia de abuso sexual contra um dos detentos. Em 6 de agosto pulou o cerco perimetral da penitenciária, entrou em um carro que a esperava e conseguiu fugir.

Amanda prepara uma solicitação diplomática para a realização de um novo julgamento e sua entrada no Brasil. Procurado, o Ministério das Relações Exteriores diz ter ciência do caso, mas que por lei não fornece informações sobre assistências individuais.

CASAFOLHA

CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

FALTAM 3 DIAS

PARA O CURSO QUE VAI TRANSFORMAR SUAS HABILIDADES GASTRONÔMICAS.

"Eu vou compartilhar com vocês a minha caminhada na gastronomia. A gente vai falar do meu trabalho no Maní, a gente vai falar sobre técnicas, ingredientes, liderança e criatividade na cozinha."

HELENA RIZZO

comanda o curso:

Alta gastronomia em casa

ESTREIA: 29/4

Chef do Maní, restaurante que detém uma estrela Michelin desde 2015 e figura há mais de dez anos na lista da premiação 50 Best. Já foi eleita a melhor chef mulher do mundo e é jurada do reality show MasterChef.

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90*~~ POR APENAS

12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

ambiente

Governo Bolsonaro via um desafio inédito na Bacia Foz do Amazonas

Gestão considerou importante ação do Itamaraty para licenciamento; avaliação de Ibama e ANP em 2020 recomendou articulação diplomática com a Guiana Francesa

João Gabriel

BRASÍLIA A Bacia Foz do Amazonas é de "elevada sensibilidade" ambiental e configura uma situação "inédita para o licenciamento federal", exigindo "intensa articulação" com o Itamaraty pela proximidade com a Guiana Francesa.

A afirmação consta em um parecer técnico do governo de Jair Bolsonaro (PL), de 2020, à qual a **Folha** teve acesso. Este documento é o que permite o novo leilão de blocos de petróleo da margem equatorial, marcado para junho e que é de grande interesse do governo Lula (PT).

Três integrantes da atual gestão afirmam, sob reserva, que não encontraram registro de que o Itamaraty tenha sido procurado pelos ministérios de Meio Ambiente ou de Minas e Energia, nos últimos cinco anos, como recomenda o parecer elaborado por Ibama (Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais) e ANP (Agência Nacional de Petróleo e Gás).

A **Folha** perguntou a esses cinco órgãos se houve, ou não, articulação entre eles.



Parque Nacional do Cabo Orange, na região da Foz do Amazonas Victor Moriyama/Greenpeace

O Ministério de Minas e Energia disse que a reportagem deveria procurar o Ibama e o Itamaraty.

Já a ANP, subordinada à pasta de energia, disse que "discussões relacionadas a questões transfronteiriças envolvendo o Ministério das Relações Exteriores são conduzidas em nível ministerial".

O Ministério do Meio Ambiente afirmou que é a agência a responsável por organizar os leilões.

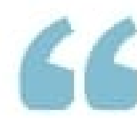
"Os potenciais impactos internacionais da produção de petróleo em blocos da bacia da Foz do Amazonas, caso estes sejam adquiridos em leilão, serão avaliados pelo Ibama em futuros processos de licenciamento ambiental", disse a pasta. Ibama e Itamaraty não responderam.

A pressão mais recente para que o Ibama emita a licença ambiental para a Petrobras perfurar o bloco 59 da Foz do Amazonas —leiloado em 2013— começou ainda no governo Bolsonaro.

Lula assumiu seu terceiro mandato em 2023 e, a despeito do discurso climático e da resistência da ala ambiental comandada pela ministra Marina Silva, atua forte por este mesmo desfecho.

Pelo período de contratação da sonda para perfuração, abril de 2025 é tido como o limite para a Petrobras perfurar o bloco 59 e, nos últimos meses, tanto Lula quanto o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, elevaram as críticas ao Ibama.

O instituto já negou essa licença uma vez, em 2023, sobretudo por problemas na resposta a um possível vazamento —o socorro demoraria 43 horas para chegar ao poço— e na proteção da fauna e da flora, além das comunidades indígenas e ribeirinhas.



Trata-se de uma nova fronteira exploratória em uma região ambientalmente muito sensível, pouco estudada, e com correntes fortíssimas que potencializam acidentes. Isso vale para o bloco 59 e para os demais blocos, especialmente em face da inexistência de AAAS [avaliação ambiental de área sedimentar]

Suely Araújo
coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima

Desde então, a Petrobras melhorou e ampliou sua estrutura e construiu uma nova base de cuidado a animais em Oiapoque, no Amapá, estado mais próximo ao bloco 59 e que tem grande interesse no empreendimento. Mesmo assim, há possibilidade de a licença ser novamente negada.

Se a estatal não conseguir a licença ainda em abril, não haverá tempo para a perfuração do poço com o seu atual navio-sonda até outubro, mês em que vence o contrato com a embarcação. E, caso a Petrobras não consiga essa permissão, integrantes do setor dizem que isso pode afastar concorrentes do leilão e torná-lo um fiasco, colocando em xeque o plano de ampliar a produção.

"Trata-se de uma nova fronteira exploratória em uma região ambientalmente muito sensível, pouco estudada, e com correntes fortíssimas que potencializam acidentes. Isso vale para o bloco 59 e para os demais blocos, especialmente em face da inexistência de AAAS [avaliação ambiental de área sedimentar]", diz Suely Araújo, coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima.

AAAS é uma avaliação (não obrigatória) de impacto ambiental de toda a região, não apenas de um empreendimento específico, cuja ausência é um dos argumentos do Ibama para não autorizar a exploração —integrantes do órgão dizem sob reserva que, se houvesse este documento, a licença provavelmente seria concedida. O leilão de junho tem 47 blocos da Foz do Amazonas, a mesma bacia do 59.

Na avaliação que liberou estes blocos, em 2020, os técnicos afirmam que a "localização tende a gerar trajetórias de derramamento que levem o poluente para águas de países da costa equatorial sul-americana".

O documento pondera que o diálogo com outros países pode fazer o licenciamento ser mais demorado. Além disso, afirma que a região é de difícil acesso, o que pode dificultar estratégias de resposta a emergências.

"Essa situação é inédita para o licenciamento federal", diz a nota técnica. "[Por isso,] sugere-se o início da articulação com o Ministério das Relações Exteriores o mais cedo possível."

O documento cita uma série de preocupações que devem ser levadas em conta no licenciamento, por exemplo as fortes correntes marítimas da região, que podem dificultar ou até inviabilizar as estratégias de combate a um possível vazamento.

Os técnicos ressaltam que o litoral do norte do país é de "alta sensibilidade ambiental" e que a costa abriga grande parte do Parque Nacional do Cabo Orange, unidade de conservação federal.

Há "manguezais, unidades de conservação, recursos pesqueiros, recifes de borda de plataforma e mamíferos marinhos". Portanto, os empreendimentos na região representam uma "problemática ameaça" à fauna e à flora.

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

EMPREGOS

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail:
treinamento2@wolffsp.com

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS
[illegible]

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA
[illegible]

CORPUS
VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)
BUSCAMOS PROFISSIONAIS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PARA ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS
Os interessados deverão enviar currículo e laudo médico, que descreva o tipo de deficiência para o e-mail abaixo.
curriculosp@corpus.com.br

IMÓVEIS

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano.
Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão.
Preço de oportunidade: R$ 600.000,00.
Parcelamos parte do Valor.
Zap com vídeos do local:
31-98517-0212 - Fátima

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

NEGÓCIOS

LEILÕES

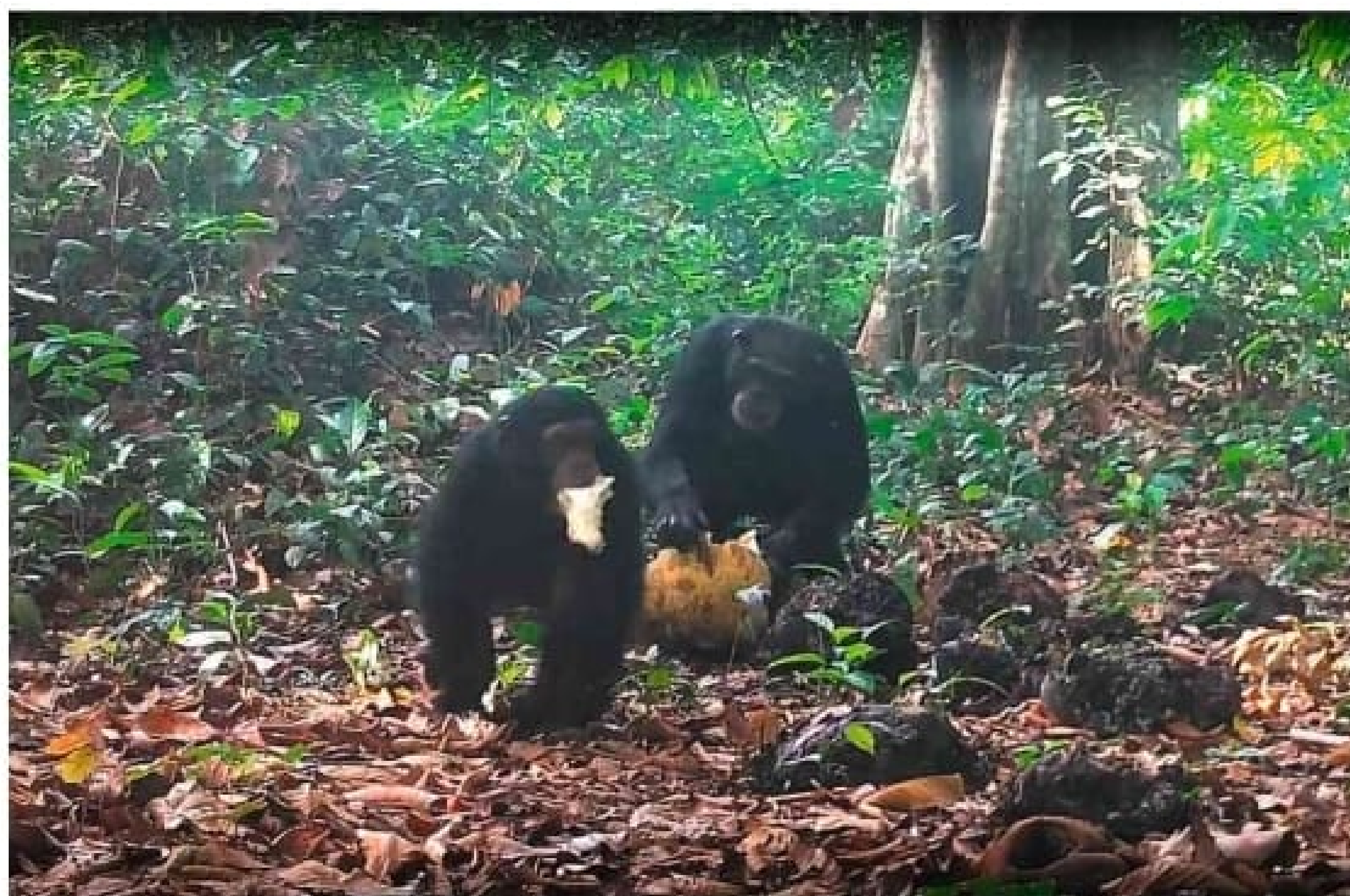
LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
[illegible]

ACOMPANHANTES

AMANDA
[illegible]

Eufrázio

ciência



O consumo de álcool por primatas já havia sido documentado, mas o compartilhamento nunca Reprodução

Assim como nós, chimpanzés selvagens participam de reuniões regadas a álcool

Pesquisadores documentaram nossos parentes mais próximos compartilhando fruta-pão fermentada em floresta na Guiné-Bissau

Leo Sands

THE WASHINGTON POST Não é preciso ir muito longe para observar humanos compartilhando bebidas nas refeições. Mas não somos os únicos.

Pela primeira vez, chimpanzés selvagens foram filmados consumindo álcool juntos. Apenas trocando, claro, a ideia de uma garrafa de vinho por uma fruta-pão fermentada.

Segundo os cientistas que documentaram as cenas, o comportamento abre a possibilidade de que os primatas —os parentes mais próximos dos humanos— também possam usar o álcool como ferramenta de vínculo social.

Os ecologistas da Universidade de Exeter, na Inglaterra, acreditam que o compartilhamento de alimentos alcoólicos provavelmente seja generalizado entre os chimpanzés —e provavelmente já foi observado sem que cientistas percebessem o que estavam vendo. O motivo exato pelo qual os chimpanzés compartilham a fruta-pão com álcool para consumo ainda não é conhecido.

Mas as descobertas publicadas na revista Current Biology oferecem uma pista para outro mistério: as origens das festas regadas a álcool em humanos, levantando a ideia de que essa característica não é um desenvolvimento recente, mas profundamente enraizada na história evolutiva compartilhada com grandes primatas.

Os cientistas há muito suspeitam que a capacidade dos humanos de metabolizar o álcool poderia servir a um propósito evolutivo —teoria conhecida como hipótese do macaco bêbado.

Com câmeras instaladas no Parque Nacional das Florestas de Cantanhez, na Guiné-Bissau, no oeste da África, os cientistas registraram chimpanzés selvagens compartilhando frutas-pão contendo etanol em 10 ocasiões —na maioria das vezes passivamente, permitindo que outro chimpanzé pegasse uma fruta-pão, uma forma de compartilhamento. Em um caso, um chimpanzé tolerou que uma fruta-pão fermentada fosse tirada de sua boca.

Tanto o compartilhamento de alimentos quanto o consumo de álcool por chimpanzés selvagens já foram observados —mas nunca ao mesmo tempo.

"Suspeitamos que isso não seja uma ocorrência rara e que, na verdade, o compartilhamento de frutas que têm nível de álcool é provavelmente relativamente generalizado", disse Anna Bowland, ecologista da Universidade de Exeter que liderou o estudo.

Bowland e sua equipe mediram o teor de álcool por volume da fruta-pão, descobrindo que variava de 0,01% a 0,61%. Embora isso possa parecer baixo (uma cerveja tem teor alcoólico de cerca de 5%), ela disse que o valor pode ser cumulativo quando consumido em grandes quantidades.

"O que você precisa lembrar é que para os chimpanzés, 60% a 85% de sua dieta é fruta. Então, se todas as frutas contiverem mesmo pequenas quantidades de álcool, isso pode acabar sendo significativo", disse Bowland.

Os chimpanzés compartilham um número notável de comportamentos e características com os humanos, incluindo exibir padrões de conversação únicos, lembrar de velhos amigos, consolar vítimas de agressão e até mesmo passar pela menopausa.

Como os humanos, os chimpanzés evoluíram para possuir um par de enzimas que lhes permitem converter etanol em açúcar, dando-lhes assim a capacidade de consumir álcool.

A razão para essa característica permanece incerta. Segundo os cientistas, há benefícios possíveis para humanos e primatas festejarem com álcool coletivamente, como nutricionais e sociais.

Não foram rastreadas mudanças comportamentais nos chimpanzés, então não puderam determinar o nível da bebedeira.

Segundo Robin Dunbar, psicólogo evolutivo da Universidade de Oxford que não esteve envolvido no estudo, a razão pela qual os chimpanzés podem compartilhar álcool é desconhecida, mas poderia haver benefício social.

Em humanos, ele disse, o álcool pode ativar o sistema de endorfinas do cérebro, funcionando como uma espécie de "cola social" que promove um senso de pertencimento quando consumido em um ambiente de grupo.

Dunbar também observou que, embora o compartilhamento de carne tenha sido frequentemente observado entre chimpanzés, é mais raro para matéria vegetal —tornando as festas de fruta-pão notáveis.

A observação também poderia esclarecer quando o consumo social de álcool por humanos começou? O registro arqueológico remonta apenas a cerca de 10 mil anos, disse Dunbar. "É muito mais provável que seja uma característica ancestral comum."

Evolução e criação na obra de Francisco

Encíclica ambientalista do papa é convite para repensar papel humano no Cosmos

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

A perda do papa Francisco na semana que passou me levou a folhear novamente sua mais importante e inovadora encíclica, "Laudato Si'", de 2015. Eu já tinha lido o documento de cabo a rabo duas vezes antes, além de consultá-lo em outras ocasiões, mas fiquei feliz ao perceber que ainda havia algumas joias ali pelas quais eu tinha passado reto anteriormente. Uma delas é a seguinte citação:

"A natureza nada mais é do que a razão de certa arte inscrita nas coisas, pela qual as próprias coisas se movem para um fim determinado. Como se o mestre construtor de navios pudesse conceder à madeira a possibilidade de se mover a si mesma para tomar a forma da nave."

Que analogia mais curiosa. Cliquei na nota de rodapé (estava lendo a versão no site do Vaticano) e conferi a fonte: "In Octo Libros Physicorum Aristotelis Expositio". Ou seja, o comentário feito por são Tomás de Aquino (1225-1274) a respeito da "Física", obra de Aristóteles. Antes de citar a frase, Francisco tinha escrito: "O Espírito de Deus encheu o Universo de potencialidades que permitem que, do próprio seio das coisas, possa brotar sempre algo de novo".

Essas poucas linhas são suficientes para mostrar como (já que estamos falando de potencialidades) a suposta briga acerca de aceitar ou não a evolução dos seres vivos é muito menos inevitável do que se imagina para a tradição cristã, e isso há pelo menos oito séculos (e provavelmente mais).

A "Laudato Si'" costuma ser descrita como a encíclica climática de Francisco. É um texto que explica o buraco civilizacional em que andamos nos enfiando por nossa voracidade por energia e matérias-primas

A "Laudato Si'" costuma ser descrita como a encíclica climática de Francisco. É um texto que explica com clareza admirável o tamanho do buraco civilizacional em que andamos nos enfiando nos últimos dois séculos por causa da nossa voracidade por energia e matérias-primas. Para além desse diagnóstico, porém, o que a mensagem papal faz é apresentar uma visão alternativa e muito mais grandiosa do potencial da nossa espécie e das demais formas de vida —aliás, seguindo os passos de são Tomás de Aquino, de certo modo.

Tal como esse erudito medieval promoveu a fusão entre a filosofia aristotélica e a teologia cristã, Jorge Bergoglio aponta o caminho para uma visão menos antropocêntrica e mais generosa da doutrina da Criação, incorporando o parentesco e a interconexão das formas de vida que a ciência moderna revelou.

É possível encontrar sementes dessa possibilidade no pensamento de são Francisco de Assis, é claro, mas também na tradição bíblica. Os israelitas que escreveram o Antigo Testamento e os primeiros cristãos, afinal, viveram num mundo em que a fragilidade humana diante do resto do Cosmos era muito mais óbvia. É preciso recuperar algo dessa experiência para "acabar com o mito moderno do progresso material ilimitado", escreveu ele.

Esse mito, fortalecido pelos poderes que a humanidade conquistou pelo avanço científico e tecnológico, produziu uma distorção cognitiva segundo a qual todo e qualquer problema pode ter solução técnica, e absolutamente qualquer fenômeno pode ser controlado pela engenhosidade humana. Extinguimos um bicho? Não tem problema, depois a gente clona.

Mas há outro caminho, insistiu o papa. "Nós e todos os seres do Universo estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família."

Deus e Darwin assinam embaixo.

DOM. Reinaldo José Lopes | **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Álvaro Machado Dias | QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel | SÁB. Marcia Castro

Eufrázio

saúde

Movimento antivax surgiu com a própria vacina e cresceu na pandemia

Recusa a imunizantes costuma ocorrer por motivos religiosos, filosóficos ou mesmo políticos; surtos de sarampo atingem o Texas e o Novo México nos Estados Unidos

Giulia Peruzzo

SÃO PAULO Desde o início deste ano, os Estados Unidos têm registrado altos índices de contaminação de sarampo, causando surtos no Texas e no Novo México. São mais de 300 casos espalhados pelo país, principalmente em crianças não vacinadas.

Quando o médico Edward Jenner inventou a vacina da varíola, em 1796, surgiram simultaneamente os movimentos antivacina. Séculos antes, com a variolação —ato de esfregar o pus da lesão da doença na pele para se tornar imune—, já existiam grupos opostos à prática.

Na época, religiosos protestavam dizendo que não se pode contrariar a vontade de Deus. E, se alguém está predestinado a morrer por causa da varíola, esse desejo deveria ser respeitado. Por outro lado, algumas pessoas sentiam medo de serem infectadas por meio da vacina, ou até mesmo sofrerem com os efeitos colaterais que ela poderia ter.

São argumentos utilizados até hoje. "A ciência evolui, o antivacinismo não", afirma Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

A história do movimento antivax, ou antivacinismo, no mundo é dispersa e não linear. As motivações são vastas e as ações surgem em resposta a fatos diversos. Por exemplo, as revoltas no País de Gales, em 1853, e no Rio de Janeiro, em 1904, foram algumas que ocorreram contra a imposição da vacinação contra a varíola. Desde então, ligas antivacina foram criadas por todo o mundo.

Outros grupos característicos que se opõem à vacinação são os de motivação filosófica, como os naturopatas, homeopatas, naturopatas e antroposóficos.

Eles sugerem que o sistema imune pode ser sobrecarregado se exposto a muitos antígenos e que as vacinas poderiam induzir a autoimunidade —uma resposta inadequada do sistema imunológico, que ataca o próprio corpo.

Segundo Guido Levi, presidente da Comissão de Ética da SBIm e autor de livros como "Vacinar: sim ou não?" e "Pioneiros: conquistas e percalços", o auge da hesitação vacinal aconteceu quando o médico inglês Andrew Wakefield publicou, em 1998, um estudo que relacionada a vacina MMR (contra sarampo, caxumba e rubéola) ao autismo. O médico foi desmentido e teve seu diploma cassado, mas a mensagem já havia sido espalhada. "Até hoje os pais chegam e perguntam se eu tenho certeza que a vacina não vai causar autismo", conta Levi.

A diretora da SBIm lembra que a pesquisa de Wakefield fez com que as pessoas perdessem a confiança nos médicos. Até porque, segundo ela, os grupos antivacina sempre usam argumentos simplistas, mas críveis, como a justificativa de serem embasados em estudos.

O Brasil sempre pareceu imune a esses grupos, chegando a ter índices de vacinação dignos de reconhecimento mundial. Atualmente, as religiões mais populares no país apoiam a vacina, e até a maioria dos médicos homeopatas passou a recomendá-las. Foi com a pandemia que as coisas começaram a mudar.

Manuela Pucca, biomédica imunologista e professora de imunologia na Unesp (Universidade Estadual Paulista), explica que isso se deu principalmente "por termos mais informação via mídias sociais", gerando a alimentação da desinformação.

O caráter do antivacinismo na pandemia foi uma mescla dos grupos já existentes com um fator político forte, já que as principais autoridades nacionais questionaram a vacina e incentivaram a população a procurar soluções sem evidências científicas, como a cloroquina e a ivermectina.

"Abriu as portas para todos os antivacinistas com suas fake news. Tivemos um número enorme de desinformação em relação à doença", diz Levi.

Hoje, o infectologista afirma que o Brasil está recuperando seus índices de vacinação que ficaram defasados durante a pandemia. Em novembro de 2024, o país recebeu novamente o certificado de erradicação do sarampo, que havia sido perdido em 2018.

Não se pode dizer o mesmo de outros países que também têm uma influência política na vacinação, como os Estados Unidos. Desde a campanha eleitoral, o presidente Donald Trump já bradava contra toda e qualquer vacina, e não apenas a da Covid.

"O resultado é que doenças que estavam esquecidas, que estavam quase que erradicadas, estão reaparecendo", diz Levi. É o caso do sarampo, que está causando surto em diversos estados do país. "E a maioria dessas crianças não foi vacinada", afirma.

Pucca concorda que o antivacinismo desencadeou os surtos atuais de sarampo nos EUA, seja pelos movimentos populares ou até mesmo pela falta de informação e acesso. "Eles não têm um Sistema Único de Saúde e um Programa Nacional de Imunizações como nós temos."

EUA têm alta de doença depois de 25 anos

Nos primeiros quatro meses do ano, os Estados Unidos tiveram 884 casos de sarampo, com três mortes. A doença era considerada erradicada no país desde 2000. Os dados do CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças) vão até última quinta (24). O número é bem maior que os 285 casos registrados em todo o ano passado.



Catarina Pignato/Folhapress

Superlotação e demora levam população a não procurar médico

SÃO PAULO Um levantamento feito pelas organizações Vital Strategies e Umane, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e apoio do Instituto Devive e do Resolve to Save Lives avaliou a percepção da população sobre acesso e qualidade da APS (Atenção Primária à Saúde) no SUS (Sistema Único de Saúde).

O levantamento faz parte do projeto Mais Dados Mais Saúde, que visa realizar de dois a três pesquisas anuais de diferentes temas, ligados direta ou indiretamente com à saúde brasileira.

Thais Junqueira, superintendente geral da Umane, explica que o objetivo é avançar na coleta de informações capazes de auxiliar no aprimoramento de políticas públicas em saúde.

Participaram 2.458 pessoas, de 18 anos ou mais, de todas as regiões do país, usuárias tanto da rede pública quanto da rede privada. O formulário foi divulgado e preenchido de forma online.

"A grande vantagem é ser muito rápido e o custo é menor. Em 14 dias conseguimos uma amostra do Brasil inteiro", diz Luciana Sardinha, diretora-adjunta de doenças crônicas não transmissíveis da Vital Strategies.

Os dados mostram que 62,3% da população que precisou de atendimento médico não o buscou. Dentre os motivos estão a superlotação e demora no atendimento (46,9%), burocracia no encaminhamento (39,2%), automedicação (35,1%) e a crença de que a doença não é grave (34,6%).

Por outro lado, das pessoas que buscaram ajuda médica no mesmo período, 40,5% apontam que não conseguiram atendimento. Os desafios encontrados alternam entre o tempo longo de espera (62,1%), falta de equipamentos (34,4%), falta de profissionais adequados (30,5%) e falta de atenção (29%).

"Esses obstáculos comprometem diretamente a qualidade do atendimento e afastam a população do cuidado contínuo e preventivo", afirma Thais.

Outro aspecto avaliado na percepção dos usuários foi a qualidade do serviço prestado no último atendimento que realizaram, seja na rede pública ou na rede privada. Segundo o estudo, os participantes avaliaram seis dos oito aspectos como positivos, em ambas as modalidades de serviço.

Os aspectos avaliados positivamente foram a privacidade e confidencialidade (79,2%), entendimento das explicações fornecidas (75,1%), confiança no profissional (67,8%), oportunidade de questionamento (64,4%), participação nas decisões sobre cuidados/tratamento (59,8%) e duração da consulta (56,3%).

Já os aspectos negativos avaliados foram o tempo de espera para ser atendido (57,6%) e facilidade de encaminhamento (51,5%). Esses aspectos negativos estão ligados aos motivos pelos quais o estudo aponta que as pessoas não buscam ou não conseguem acessar os serviços.

Apesar dos dados mostrarem o descontentamento da população com a demora do atendimento e as burocracias, a avaliação geral positiva destaca um avanço para a saúde. "Quando o cuidado acontece, ele tende a ser humanizado, acolhedor e baseado em vínculo. Isso é a essência dos princípios do SUS, fruto da evolução do sistema ao longo das últimas décadas", diz Thais. Ela sugere organizar os processos de trabalho e trazer dados que apoiem a gestão e o cuidado.

Luciana explica que as informações são evidências que fortalecem argumentos para que sejam criadas políticas públicas em saúde e promover a equidade cuidado. "Estamos discutindo com o Ministério da Saúde, da Justiça e com os gestores para que a gente consiga melhorar a qualidade e o acesso aos serviços."

62,3%
da população que precisou de atendimento médico não o buscou

46,9%
das pessoas não procuraram médico por causa da superlotação e da demora no atendimento

39,2%
não foram atrás de uma consulta devido à burocracia no encaminhamento

35,1%
decidiram se automedicar



Jogadores do Barcelona comemoram o título da Copa do Rei, neste sábado (26) Josep Lago/AFP

Barcelona resiste a reviravoltas e conquista a 32ª Copa do Rei

Equipe catalã derrota o Real Madrid na prorrogação e mantém vivo o sonho da tríplice coroa; resultado aprofunda crise de Carlo Ancelotti

SÃO PAULO Foram necessários dois tempos e a prorrogação, com direito a reviravoltas e pênalti anulado pelo VAR no último minuto dos acréscimos, mas o Barcelona derrotou o Real Madrid na final da Copa do Rei, e aprofundou a crise do rival.

A equipe de Hansi Flick levou a taça neste sábado (26), com vitória por 3 a 2, com gols de Pedri, Ferrán Torres e Jules Koundé no estádio Olímpico de La Cartuja, em Sevilha. Pelo Madrid, marcaram Mbappé e Tchouameni.

Com a vitória deste sábado, o time conquista sua 32ª taça do torneio e a primeira joia da tríplice coroa, feito que tenta alcançar pela terceira vez. No momento, o time azul-grená ainda lidera o Campeonato Espanhol e está na semifinal da Champions League pela primeira vez em seis anos.

O troféu também sinaliza uma temporada surpreendente para a equipe de Flick, que vem apresentando resultados acima do esperado —a ver que destino os aguarda nos outros dois torneios.

Do outro lado, a derrota deste sábado é mais um prego no caixão de Carlo Ancelotti à frente do Real Madrid. Pressionado por uma temporada complicada, apesar de contar com elenco galáctico, o treinador vem enfrentando questionamentos crescentes, sendo a derrota para o Arsenal nas quartas de final da Champions, há dez dias, o ponto —até então— mais grave da crise. Se a saída do italiano se confirmar, a seleção brasileira é um de seus possíveis destinos.

O Barcelona dominou todo o primeiro tempo, com os adversários tendo dificuldades em engatar contra-ataques. Abriu o placar com chute de fora da área de Pedri, aos 28 da primeira etapa.

No segundo tempo, mudanças de Ancelotti na escalação do Madrid trouxeram outra energia à equipe, que virou com gols de Mbappé, de falta, aos 24 minutos, e de Tchouameni, de cabeça num escanteio aos 31.

Sete minutos depois, porém, Ferrán recebeu de Yamal entre o zagueiro Rüdiger e o goleiro Courtois, e empatou a partida.

Com a prorrogação se aproximando, o jogo foi ficando mais caótico. No último minuto dos seis de acréscimos, o juiz Ricardo de Burgos Bengoechea apontou pênalti de Asencio em Raphinha. Checagem do árbitro de vídeo, porém, não indicou toque do zagueiro, e o brasileiro, apagado na partida, levou um cartão amarelo.

Aos dez minutos da segunda etapa da prorrogação, o Real falhou numa saída de bola, que sobrou para Jules Koundé marcar o gol do campeonato.

O Madrid ainda teve um pênalti negado por um impedimento. Na confusão que se seguiu, Rüdiger e Lucas Vásquez receberam cartões vermelhos do banco, após membros do time merengue arremessarem objetos contra o árbitro.



São Paulo empata com o Ceará em Fortaleza

O time da casa saiu na frente no Castelão, neste sábado (26), com Pedro Henrique, aos quatro minutos de jogo; os visitantes igualaram aos 44, com Ryan Francisco, pela sexta rodada do Brasileirão Rubens Chiri/São Paulo FC

JOGOS PAN-AMERICANOS

Candidatura de Rio de Janeiro e Niterói ao Pan-2031 prevê jogos de futebol em Belém

RIO DE JANEIRO A candidatura conjunta de Rio de Janeiro e Niterói pelos Jogos Pan-Americanos de 2031 estabelece São Paulo, Belém, Manaus e Salvador —além do próprio Rio, com o Maracanã— como palcos das competições masculina e feminina de futebol.

A novidade na lista é o estádio Mangueirão, em Belém, que não foi usado na Copa do Mundo de 2014 nem nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

A arena recebeu investimento de R$ 500 milhões em 2023.

Palmeiras 100% na rota do tetra

Campanha alviverde na Libertadores já dá motivos para acreditar em nova glória

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Foram três jogos e três vitórias. O Palmeiras é o único dos 32 participantes da Libertadores que fechou o primeiro turno da fase de grupos com 100% de aproveitamento. Com dois triunfos fora de casa, em Lima, no Peru, contra o Sporting Cristal, por 3 a 2, e na altitude desumana de La Paz, na Bolívia, contra o Bolívar, pelo mesmo placar, além do 1 a 0, em casa, contra o paraguaio Cerro Porteño.

Não enfrentou nenhum time da primeira prateleira sul-americana, como é fato que os de tal porte, em outros grupos do mesmo nível, tropeçaram.

Como o Flamengo, em incômodo terceiro lugar no grupo dele, fora da zona de classificação no momento.

Se o Palestra paulista vai de vento em popa, o mineiro, Cruzeiro, na Copa Sul-Americana, faz exatamente o inverso, com três derrotas, para o chileno Palestino (Liberdade para a Palestina!), o argentino Unión de Santa Fé, e o surpreendente equatoriano Mushuc Runa, único 100%.

E olhem a rara leitora e o raro leitor que ainda nem Vitor Roque pegou no breu no Palmeiras, nem Paulinho fez um jogo inteiro, com Flaco López disposto a dificultar a vida de ambos, para alegria dos exigentes palmeirenses.

Enquanto isso, o Cruzeiro sofre com seus novatos veteranos, como Cássio, Dudu e o ex-Gabigol.

Se o Palmeiras ganhará tudo ou nada, é questão para adivinhos, mas, ao engatar a sétima vitória seguida, dá a medida de que Abel Ferreira e seus Green Caps não estão para brincadeira. Sim, os Boinas Verdes estão de volta com sede de taças, e o primeiro tempo que fizeram na montanha demonstrou claramente que o caminho para o tetra continental está sendo pavimentado com sabedoria e arte. Até dominar a altitude o Palmeiras sabe, como nenhum outro brasileiro. Basta ver a atuação do Flamengo no empate com a LDU, em Quito, no Equador, 800 m a menos de altitude que os 3.650 m da capital boliviana.

Neste domingo (27), o Palmeiras recebe o Bahia, time que faz outra boa campanha na Libertadores —e lidera o chamado grupo da morte, com Internacional de Porto Alegre, Nacional de Montevidéu e Atlético Nacional de Medellín.

Se o Palestra paulista vai de vento em popa, o mineiro, Cruzeiro, enquanto isso, na Copa Sul-Americana, faz exatamente o inverso, sofrendo com seus novatos veteranos, como Cássio, Dudu e o ex-Gabigol

Favorito para obter a oitava vitória seguida, o Palmeiras terá adversário encardido pela frente. Caso não o vença, despertará novas críticas da turma do amendoim, aquela que não pipoca na arquibancada e age covardemente ao desprezar o esforço de quem jogou pertinho do céu, ou do inferno, numa quinta-feira e volta a jogar no domingo.

Doença social

São inúmeros os atletas de ponta que tiveram a coragem de expor graves doenças mentais, como depressão, crise de ansiedade etc.

No futebol, Adriano Imperador, Alisson, do São Paulo, Cicinho, Nilmar, Pedrinho, Richarlison, Ronaldo Fenômeno, entre outros no Brasil, como Iniesta, na Espanha. Acrescente os campeoníssimos Gabriel Medina, Michael Phelps, Naomi Osaka e Simone Biles.

Agora é Tite quem torna público seu problema de saúde. Merece respeito, solidariedade e admiração.

Nas redes antissociais, tem sido objeto de chacotas. Como houve os que saudaram a morte de Francisco 1º.

Gente que está acometida de enfermidade sem cura.

Força, Tite!

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro



Freira amiga de Francisco quebra protocolo em funeral do papa na Basília São Pedro

A irmã franco-argentina Geneviève Jeanningros, 82, que vive em um trailer e ajuda pessoas em situação de rua, foi uma das primeiras pessoas a entrar na basílica na quarta (23) e, ao passar pelo corpo de Francisco, saiu da fila e contemplou, emocionada, o amigo; eles se falavam com frequência, em amizade que remonta à ditadura argentina, pois ela é sobrinha de Lèone Duquet, freira que foi torturada e desapareceu Alessandro di Meo - 23.abr.25/AFP

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Morte do papa Francisco entristece o mundo

Semana marca preparativos para funeral do primeiro pontífice latino, em meio a debates sobre a sucessão, e ganha destaque também com a prisão do ex-presidente Fernando Collor



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

3ª

Padres brasileiros apostam em papa conservador e temem por legado de Francisco

O próximo papa deve ser um conservador. Pelo menos é o que especulam padres brasileiros ouvidos pela colunista Mônica Bergamo e o que cogita o colunista Joel Pinheiro da Fonseca.

Mas conclaves são famosos por resultados inesperados — como aconteceu com a escolha do próprio Francisco, morto na segunda-feira (21), aos 88 anos. Leia cobertura especial da **Folha** sobre a morte do papa e a escolha de seu sucessor, com detalhes do processo de eleição —o conclave— e do perfil dos cardeais que deverão votar.

4ª

Um dos favoritos a suceder Francisco, nº 2 do Vaticano será protagonista no conclave

De Roma, a correspondente Michele Oliveira perfila o cardeal Pietro Parolin, 70, secretário de Estado da Santa Sé e que era o número 2 do papa Francisco. Um dos favoritos na sucessão, ele será protagonista no conclave.

À colunista Mônica Bergamo a primeira-dama Janja fala sobre relação do presidente do Brasil com o papa morto na segunda-feira (21). O pontífice ajudou Lula a superar desesperança na prisão, afirma ela.

5ª

Cidades pequenas gastam mais de R$ 1 mi por ano com salários de membros do Executivo

Cidades brasileiras com menos de 3.000 habitantes estão avançando na criação de cargos comissionados e gastam mais de R$ 1 milhão por ano com salários de membros do Executivo. Elas ainda patinam na implementação de serviços básicos, como saneamento.

Destaco também reportagem sobre um programa de rádio inédito, gravado com a cantora Elis Regina em 1967 e que nunca foi ao ar por desentendimentos nos bastidores.

6ª

Ex-presidente Fernando Collor é preso em Maceió após decisão de Moraes

O ex-presidente Fernando Collor foi preso na madrugada desta sexta-feira (25), em Maceió, após decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes. O político vai cumprir pena em regime fechado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Com ele, sete ex-presidentes pós-ditadura foram denunciados. Na **Folha**, você pode relembrar as acusações.

Destaco também texto do repórter especial Maurício Meireles sobre centenário de Rubem Fonseca. Editora reúne ficção breve completa do autor, e filha prepara volume com imagens descobertas em acervo do pai.

Excepcionalmente, a newsletter não circulou na segunda-feira (21)

FRASES DA SEMANA

“

O papa Francisco escolheu um belo dia para morrer, a segunda-feira da Páscoa

Dom Odilo Scherer
arcebispo de São Paulo, na segunda (21)

“

A Globo jogou a criança fora junto com a água da bacia

Antonio Fagundes
ator, à **Folha**, sobre a saída de profissionais experientes da emissora

“

Acho que consolidei meu nome na história do tênis de mesa

Hugo Calderano
mesa-tenista, após se tornar o 1º atleta fora da Ásia e da Europa a vencer a Copa do Mundo

“

Posso contribuir mais com o país e com o próprio governo na função que exerço na Câmara

Pedro Lucas Fernandes
deputado do União Brasil-MA, ao se recusar a assumir o Ministério das Comunicações, 12 dias após ter sido anunciado pelo governo federal

“

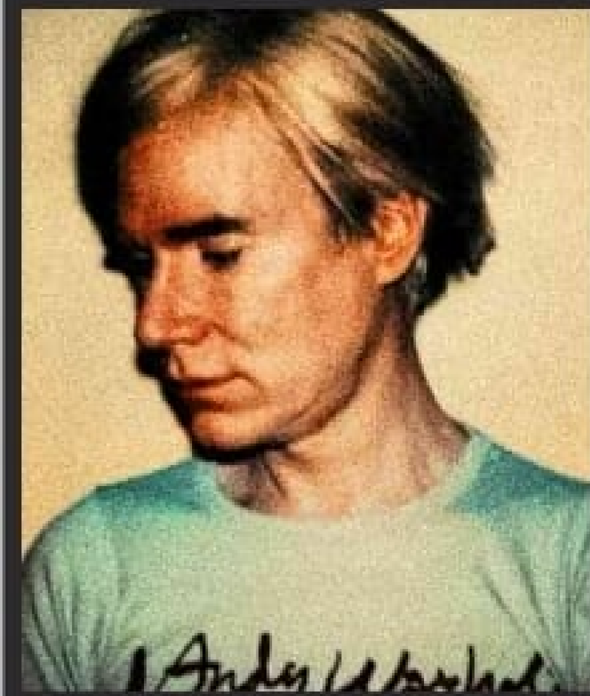
A partir de agora nenhum aposentado será descontado da sua folha de pagamento

Vinícius Marques
ministro da CGU, na quinta (24), ao prometer ressarcir aposentados que tiveram descontos indevidos em fraude de R$ 6,3 bilhões no INSS de 2019 a 2024

“

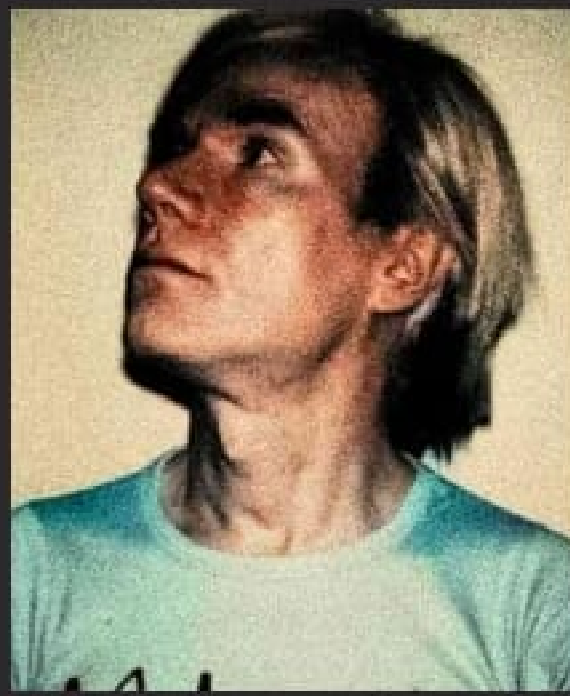
Determino (...) a prisão e o início do cumprimento da pena de reclusão, em regime fechado, em relação ao réu Fernando Affonso Collor de Mello

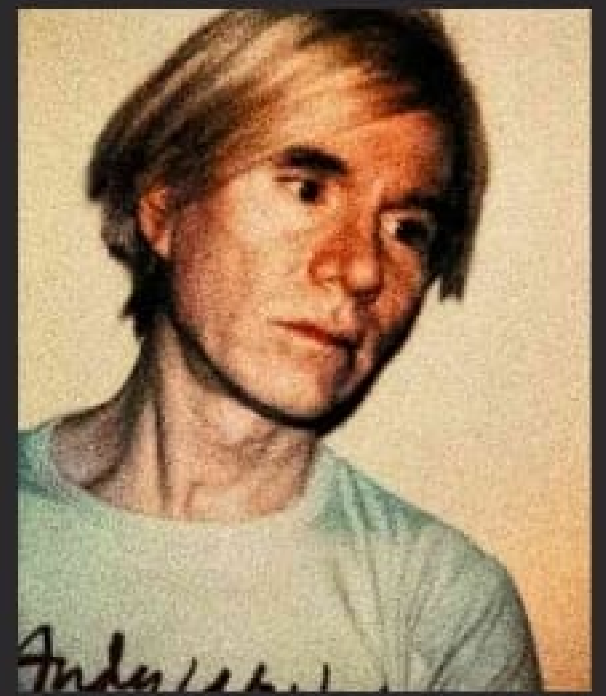
Alexandre de Moraes
ministro do STF, na sentença sobre a prisão do ex-presidente nesta sexta (25)

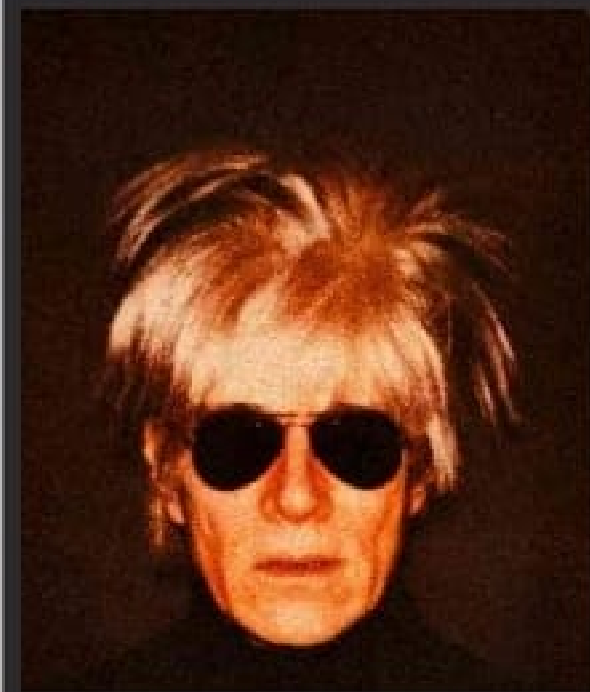


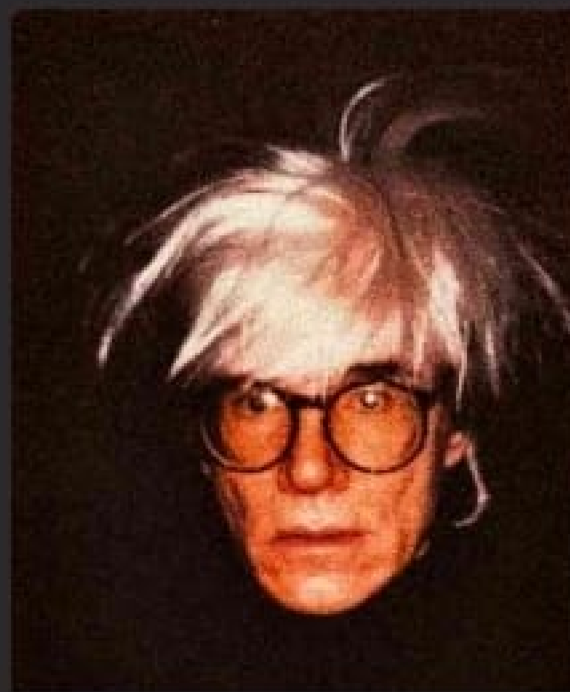
FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 2025 B1

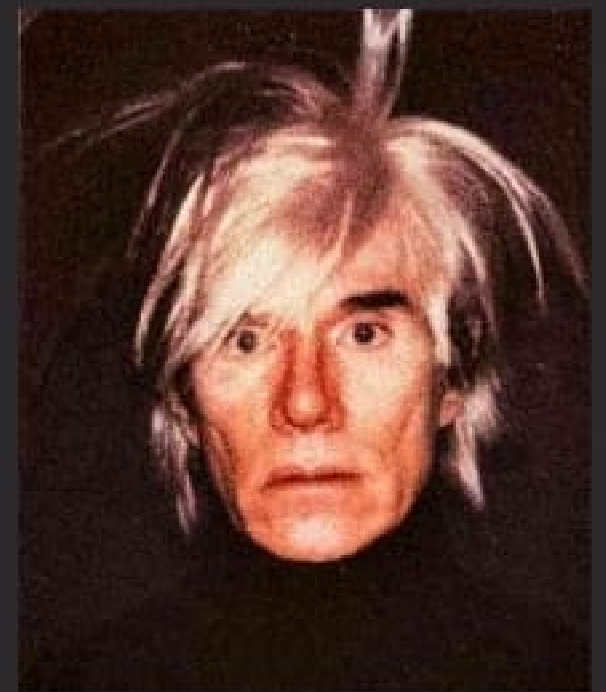
ilustrada ilustríssima









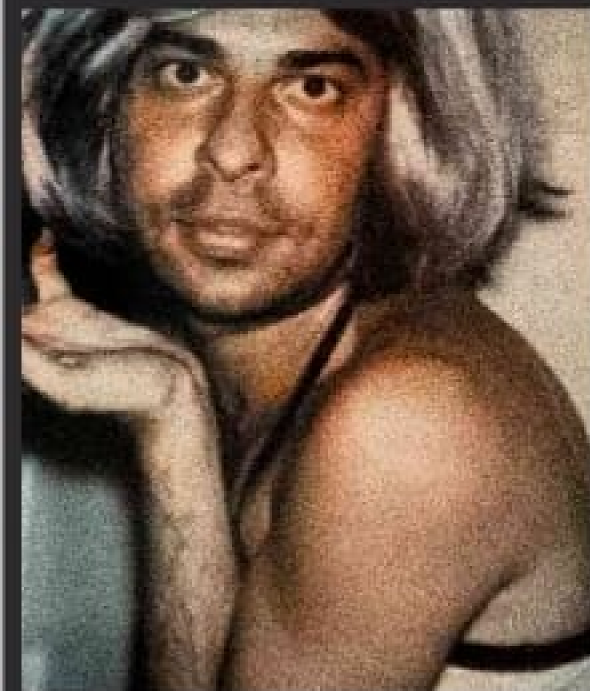












Capitão América

Andy Warhol, que chacoalhou o mundo da arte, tem em São Paulo uma megamostra com obras que vão às raízes do sonho americano e expõem as fissuras da nossa sociedade de consumo B4 a B9

Fotografias de Andy Warhol Rafaela Araújo/Folhapress











Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

João Carlos Martins
Descobri um câncer, mas não temo a morte

Submetido a uma cirurgia em março, ele afirma que está curado, mas diz que é preciso saber deixar os holofotes e prepara legado

Por **Mônica Bergamo**



O maestro João Carlos Martins toca piano em sua casa no bairro dos Jardins, em São Paulo Marlene Bergamo/Folhapress

Aos 84 anos, o maestro João Carlos Martins se preparou para uma jornada luminosa neste ano. No dia 9 de maio, ele se apresenta pela 30ª vez em Nova York, onde tocou pela primeira vez em 1962, quando tinha 21 anos e já se consagrava como um dos maiores pianistas do mundo. Antes disso, na quarta (30), faz uma prévia na Sala São Paulo, na capital paulista, com o mesmo repertório.

O entusiasmo tão característico do artista, no entanto, sofreu um baque quando, em março, ele ouviu dos médicos o diagnóstico: tinha um câncer agressivo na próstata. Em dois dias, fez biópsia e passou por uma cirurgia, tratada até agora com discrição.

Nesta entrevista, o maestro afirma que o momento em que recebeu a notícia foi "devastador", revela que passou por momentos dramáticos no pós-operatório, acredita estar curado, mantém a agenda de apresentações —e diz que entra agora, definitivamente, na terceira fase de sua vida: a da construção de um legado, voltado à educação musical.

Espírita, afirma nada temer: "Estou preparado para ter outros voos no futuro, depois da morte."

*

O senhor acaba de passar por mais uma grande cirurgia. O que está acontecendo? Aos 84 anos, depois de ter realizado 30 cirurgias, principalmente nas mãos, a última coisa que eu esperava era ser diagnosticado com câncer na próstata. E isso aconteceu, em março passado. A decisão [depois do diagnóstico], minha e dos médicos Roberto Kalil Filho, Raul Cutait e Anuar Mitre, foi imediata: biópsia e cirurgia.

Era um câncer agressivo. A operação [no fim de março] durou 4h20 e foi um sucesso de 100%. Mas o pós-operatório foi um grande problema. Eu nunca vivi algo tão dramático.

O que aconteceu? À meia-noite, depois que fiz uma tomografia com contraste, a equipe do Kalil e do Cutait entrou no meu quarto e disse: você está correndo o risco de ter seu intestino delgado perfurado. Havia uma obstrução e as fezes já estavam perto do pulmão. Começou uma operação de guerra que durou 24 horas. Eu tenho até vergonha de contar. Injetaram um litro [de uma substância para desobstruir o intestino]. Era como se eu estivesse em uma galeria de esgoto.

Eu precisava ser trocado de meia em meia hora. Meu Deus do céu! Foi a pior noite da minha vida. Fiquei traumatizado. Eu durmo e acordo com isso. Mas, graças a Deus, eles me salvaram.

Houve mais alguma consequência? Desde 1962, eu sofro de uma doença rara, classificada em 1982 como distonia focal do músico [distúrbio que causa contrações involuntárias nos músculos], e que já levou artistas proeminentes ao suicídio, como o [tecladista Keith] Emerson, da [banda] Emerson, Lake & Palmer. Eu interrompi minha carreira duas vezes por causa disso, por sete anos.

E quando você tem um estresse grande, o cérebro direciona toda a sinapse para o órgão em que a distonia se manifesta. A minha mão esquerda [depois do pós-operatório] fechou totalmente. Eu agora estou tratando e reabrindo porque em maio vou tocar na Sala São Paulo, no Brasil, e no Carnegie Hall [em Nova York].

O que o senhor pensou quando recebeu o diagnóstico de câncer? Foi devastador. Mas o que é um artista? Um artista é um missionário. E qual é a nossa missão? Transmitir emoção, inspirar. Eu me baseio em duas pessoas da minha família: o meu irmão e o meu pai.

Meu pai tinha 37 anos quando tiraram três quartos de seu estômago e disseram que ele teria seis meses de vida. Ele respondeu: "É porque vocês não me conhecem". E morreu com 102 anos, em um acidente [em que caiu de uma escada e bateu a cabeça]. Já o meu irmão, José Eduardo [Gandra Martins], um excelente pianista, foi diagnosticado com um linfoma quando tinha perto de 80 anos. Dois anos depois, correu duas São Silvestre.

Então o senhor vai correr a São Silvestre neste ano? Não [risos]. Aos oito anos, iniciei a carreira de pianista. Aos 62, com limitações em minhas mãos, comecei a carreira de maestro. E agora, aos 84, vou entrar na terceira fase da minha vida. Depois do câncer, qual é o meu desejo? É o de deixar um legado, como eu prometi para o meu pai. E é isso o que eu vou fazer. Tenho certeza. Sei que sou como uma flecha que vai chegar no destino certo.

E qual é ele? Vou me dedicar totalmente a uma revolução na educação musical para crianças de cinco, seis anos de idade. Já iniciei [um projeto] no [colégio paulista] Liceu Pasteur e fiz uma exposição no Senado Federal.

Estou falando com o Conselho Nacional de Educação. [É um projeto] não para enfiar goela abaixo a música para uma criança, mas sim, através de uma brincadeira, a criança procurar a música.

O senhor acredita que o câncer está totalmente controlado? Vai fazer exames regulares? Sim, [serão exames] pró-forma. O câncer foi extirpado da próstata. É evidente que sempre pode haver uma reincidência. Mas não vai ser o meu caso. O meu caso vai ser o do meu pai.

Continua na pág. B3

> “Um dia, comentando que eu não deveria nunca ter abandonado a música, eu vi uma lágrima escorrendo no rosto dele. E falei: ‘Pai, tenha a certeza de uma coisa: eu vou deixar um legado. E você nunca mais na vida vai me ouvir falar de política’”

Continuação da pág. B2

O senhor sente medo? Quando tinha 29 anos, eu morava em Nova York e cheguei a entrar numa banheira para me suicidar por causa do problema que tinha nas mãos. O telefone tocou e era o meu professor de piano [que o fez desistir de tirar a própria vida]. Passei a ser a pessoa com o maior amor à vida que você pode conhecer. Mas sou espírita. Estou preparado para ter outros voos no futuro, depois da morte.

Mas o senhor não tem medo? Não tenho medo da morte.

O senhor já falou conosco também que todos têm que estar preparados para deixar os holofotes. O senhor está? Vou completar 85 anos. Temos que saber como passar o bastão. É claro que a imprensa vai se interessando por novos valores. Você pode permanecer. Mas tem que estar preparado para sair dos holofotes antes que a imprensa te esqueça.

Uma das maiores inspirações que eu tive na vida foi uma entrevista da [atriz] Jane Fonda. Com 60 anos —agora está com 87—, ela disse que estava na hora de revisar os erros da vida dela, e encontrar os caminhos para os acertos que tinha no passado.

Nos últimos 25 anos, minha luta foi para reconhecer os erros do meu passado, e respeitar e aprimorar seus acertos.

Os concertos na Sala São Paulo e no Carnegie Hall serão a sua despedida? A minha despedida será parcial. Eu vou seguir como diretor artístico da Bachiana. Quero encontrar um assistente, um substituto [para a regência] que tenha o mesmo tipo de approach [abordagem com músicos e público].

Não vou mais fazer cem concertos e 70 ensaios por anos. Mas vou dar uns tapas, inclusive no piano, e ter participações especiais na apresentação de outros regentes. O artista precisa do público. Quando eu entro [no palco] para um concerto, o público se levanta antes, e eu me sinto motivado a realizar o melhor concerto da minha vida. O câncer é a motivação final de como vencer uma adversidade.

Que erros o senhor encontra em seu balanço? Quando, nos anos 1970, com 29, 30 anos, eu abandonei a carreira [por ter problemas nas mãos e não poder mais tocar piano], em vez de já procurar a regência, eu resolvi me afastar da música. Foi um pecado mortal para mim. Nunca dormi bem. Sempre mantinha um teclado mudo ao meu lado, e [naquele momento] não tive a coragem de seguir na música, de tentar. Como professor [não seria possível].

Por quê? Porque tinha problemas na mão e não me achava no direito de dar conselho técnico a um pianista.

Eu mudei a posição dela, com o pulso mais baixo, mais alto, polegar para cá, banco [do piano] baixo, alto. Fui perdendo o movimento, mas driblei meu cérebro centenas de vezes. Eu tinha uma facilidade incrível.

Ganhei centenas de batalhas, perdi algumas. E essa luta de vencer driblando o cérebro é o que os médicos consideram o meu grande legado, de resiliência, de enfrentar a adversidade.

O artista tem um dom que Deus raramente dá. Mas sem a disciplina de um atleta, ele não chega lá.

É preciso também ter condições, inclusive financeiras, não? Estou fazendo uma proporção no chutômetro: se você tem cem diamantes na Alemanha, que tem política cultural, 90 serão descobertos. Se você tem cem diamantes no Brasil, dois serão descobertos. São casos esporádicos. É lamentável, né? É por isso que estou iniciando essa metodologia [de educação musical para crianças]. É preciso ter coragem.

Uma vez perguntaram ao [maestro e compositor brasileiro Heitor] Villa-Lobos, quando ele estava indo para a França: “Você vai estudar em Paris?”. Ele respondeu: “Não. Eu vou ensinar em Paris.”

Há mais algum erro em seu balanço de vida? O segundo erro foi, durante um ano e meio, me envolver em política. É o maior erro que um artista pode cometer. Ocupei a Secretaria da Cultura do Estado por dez meses, no fim do governo [de José Maria Marin, em 1983] Tive acertos. Eu consegui tombar o [teatro] Oficina, o TBC [Teatro Brasileiro de Comédia], a serra do Japi, autorizei a primeira Marcha da Mulher, liderada pela [atriz] Ruth Escobar.

Ainda vivíamos na ditadura militar, e dois coronéis do SNI vieram conversar comigo. Saí da sala e telefonei para o Roberto Kalil, pai do [cardiologista Roberto] Kalil Filho, que era muito amigo do presidente [João Batista] Figueiredo.

Falei para ele “tem dois militares na minha sala falando coisas preocupantes. Dá para telefonar para o presidente?”. Em cinco minutos, toca o telefone para um dos coronéis. Eles me disseram que tinham outra missão e foram embora.

Qual foi, então, o erro? Foi participar da campanha [eleitoral, em 1990 e 1992] de quem, na época, era a pessoa mais criticada do Brasil, que era o Paulo Maluf. Tenho a consciência tranquila de que não foi um caso de corrupção.

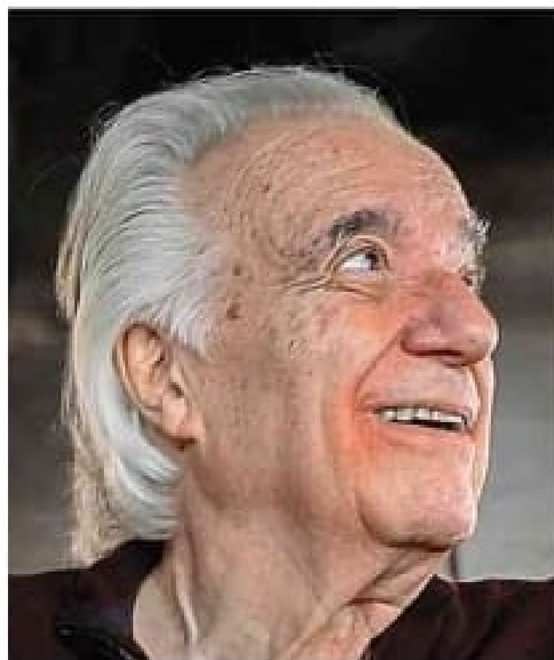
Mas foi uma campanha política feita de forma então ilegal [empresas privadas eram proibidas de financiar candidatos, e depositavam os recursos na Paubrasil, empresa do maestro, que então emitia notas fiscais].

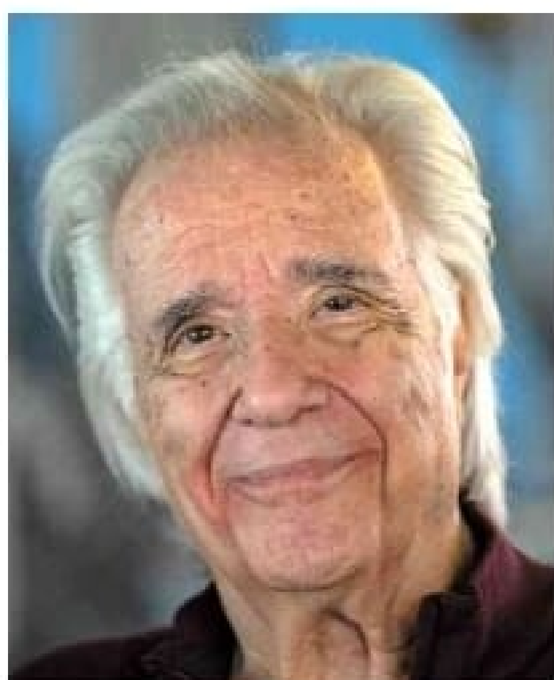
O caso foi parar no Supremo Tribunal Federal (STF), onde ganhei por unanimidade.

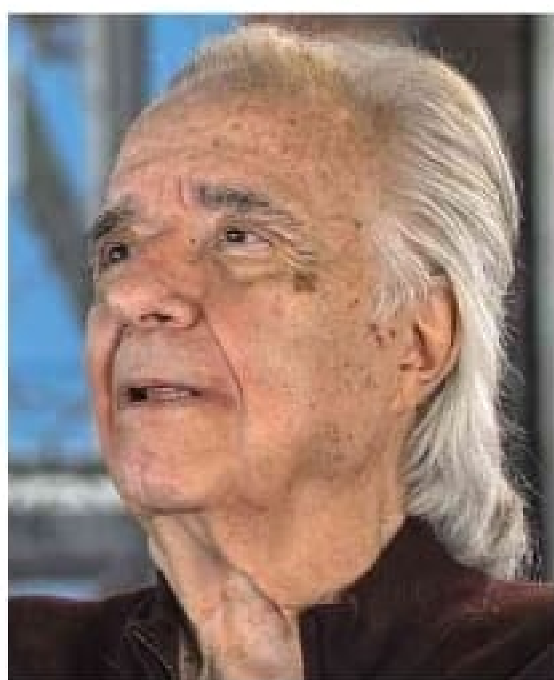
Por que o senhor sempre recorda esse fato, do qual a maioria das pessoas não se lembra? Porque ficou um cadáver enterrado no meu peito. Quantas vezes, 35 anos depois, eu acordo suando por causa dele? Eu era totalmente inocente. Mas fui a pessoa que assinou tudo, de forma errada.

Por outro lado, por causa desse erro, eu retornei à música. Foi a primeira promessa que eu fiz para o meu pai, de retornar à música e tentar carreira novamente.

E como o senhor conseguiu? Eu telefonei para o produtor dos meus CDs. Eu tinha abandonado tudo. E falei para ele “quero acabar a gravação da obra de Bach”. Ele falou “mas você está fora do mercado, então a primeira gravação você paga. Se as críticas forem muito boas, a companhia te devolve o dinheiro e assina contrato”. Quando saíram as primeiras críticas, as vendas estouraram.







João Carlos Martins fala sobre câncer e legado que deseja deixar na música Marlene Bergamo/Folhapress

E qual foi a segunda promessa para o seu pai? Eu morava fora, e quando estava no Brasil sempre tomava uma sopa às 18h com ele. Nunca tinha visto uma lágrima no olho do meu pai.

Um dia, comentando que eu não deveria nunca ter abandonado a música, eu vi uma lágrima escorrendo no rosto dele. E falei: “Pai, tenha a certeza de uma coisa: eu vou deixar um legado. E você nunca mais na vida vai me ouvir falar de política.”

Meu pai adorava, mas dificilmente abraçava os filhos, por timidez. Neste dia, ele se levantou e me abraçou.

Ele era extraordinário. Aos 87 anos, falou para os filhos: “Vocês já estão realizados. Chegou a minha hora. Vou ser escritor a partir de agora.” Escreveu seis livros.

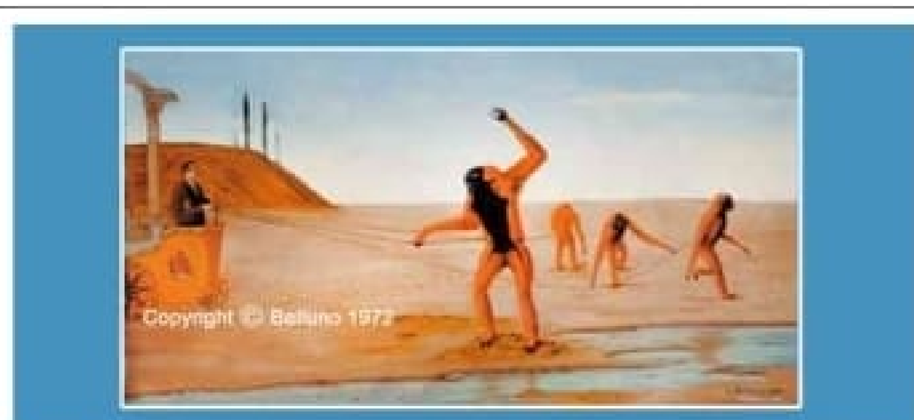
Ele adorava que os lançamentos fossem um sucesso. No último livro, foi à casa do meu irmão [Ives Gandra Martins] entregar mais convites. Ele ia caminhando. Andava rápido, e o motorista o seguia com o carro [risos]. Quando saiu da casa, escorregou na escada de mármore, bateu com a quina na cabeça, perfurou o cérebro.

Antes de morrer, ele ficou seis meses inconsciente. Mas o coração batia.

E o senhor nunca mais falou de política? Nunca mais. Meu pai respeitava, mas sempre foi contra uma religião específica. E acreditava em reencarnações em outros planetas. E faço uma pergunta: do jeito que o mundo está hoje, com as guerras de Gaza, da Ucrânia, com a África, você acha que é elogio falar que é uma pessoa humana?

Quando vemos o amor de um cão, percebemos como os humanos estão desrespeitando a força que Deus deu para que habitassem a Terra.

Eu tenho dúvida, hoje, se é um elogio falar que sou um ser humano. Eu prefiro dizer que eu tive os meus erros, os meus acertos, mas que, certamente, eu vou continuar a minha missão um dia em uma outra esfera.



"Adiante - vista parcial- pelo pintor brasileiro Araré Belluno

MUSEU PROÊMIO DE SÃO PAULO

em 04 - 05/2025 nosso atendimento poderá ser por agendamento

la visita puede ser por cita previa — visits may be by appointment

11-99144-6199 ou museusp@yahoo.com

Alameda Jaú, 1592 - loja térrea - JARDINS

Obs. - uma doação após sua visita é de quanto quiser





Autoretratos do artista visual Andy Warhol feitos com câmera Polaroid Fotos Rafaela Araújo/Folhapress

Homem de ferro

[RESUMO] Maior mostra de Andy Warhol já feita fora dos Estados Unidos leva a São Paulo mais de 600 obras do artista, como os retratos de Marilyn Monroe e as telas que mostram embalagens da sopa Campbell's, peças que fizeram dele um dos nomes mais importantes da arte mundial no século 20 e provocam até hoje reflexões sobre a influência determinante das imagens no modo como as pessoas se relacionam com o nosso mundo e com elas mesmas

Por **Matheus Rocha**
Repórter da Ilustrada

Mais do que um artista, Andy Warhol almejava ser uma máquina. Ele queria ultrapassar a solenidade gestual do expressionismo abstrato, em que cada pincelada era considerada um vestígio da subjetividade de seu autor. No lugar disso, perseguia a repetição fria e mecânica das engrenagens industriais.

Como se saíssem de uma linha de montagem, as suas obras eram produzidas em série na Factory, o célebre ateliê onde ele entrelaçava arte, boemia e intelectualidade em Nova York. Era um espaço de alta voltagem sexual, artística e lisérgica que ajudou a energizar a poética de uma das personalidades mais luminosas da história da arte mundial.

Não por acaso, a atmosfera fabril desse espaço, replicado pelo artista em vários endereços nova-iorquinos, é um dos fios condutores da megaexposição "Andy Warhol: Pop Art!", que abre as portas nesta quinta-feira no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, na capital paulista. A mostra, a maior do artista já realizada fora dos Estados Unidos, reúne mais de 600 itens cedidos pelo Museu Andy Warhol, na cidade americana de Pittsburgh. São produções concebidas em diferentes suportes —como vídeos, pinturas, esculturas e fotografias—, uma evidência da inquietude criativa e da versatilidade técnica do maior expoente da arte pop.

"Seja qual for a mídia ou a plataforma, queríamos que as pessoas tivessem noção de como ele foi grande e completo", afirma Roberto Souza Leão, um dos fundadores da Totex, instituição que organizou a iniciativa. "Desde o começo, nossa ideia foi fazer uma cidade do pop. Um lugar dentro do qual houvesse núcleos temáticos que mostrassem a potência dele." De fato, andar pela exposição é como visitar uma metrópole povoada por diferentes versões do mesmo homem.

Vemos um Warhol pouco conhecido, como aquele que ilustrava sapatos no começo da carreira, mas há também um artista já consolidado, autor de trabalhos clássicos, a exemplo dos retratos de nomes como Marilyn Monroe, Mao Tsé-Tung e Elizabeth Taylor.

Por outro lado, vemos de forma pálida o homoerotismo que atravessou a prática artística do americano. É um cenário diferente da alta carga homoafetiva de "Painting Four Hands", exposição que reuniu há dois anos obras de Warhol e Jean-Michel Basquiat na Fundação Louis Vuitton, em Paris.

A exposição da Faap traz timidamente, nos fundos de uma das duas galerias expositivas, imagens da série "Ladies and Gentlemen", em que Warhol fotografou figuras da comunidade trans nova-iorquina. A temática queer volta a aparecer, ainda que de maneira subjacente, em "A Última Ceia", releitura de três metros de altura por dez de largura do clássico de Leonardo Da Vinci.

Feita em meados dos anos 1980, a pintura promove uma fricção entre o sagrado e o profano ao justapor imagens de motocicletas à representação dos instantes derradeiros de Jesus Cristo. O dado mais significativo da obra, porém, está na parte inferior, onde se lê "The Big C", alusão ao modo como a imprensa americana se referia à epidemia de Aids, chamada de "o câncer gay".

O próprio artista perdeu pessoas próximas em razão da doença e testemunhou como a comunidade foi estigmatizada nesse período. Talvez por isso mesmo ele tenha lançado um novo olhar sobre "A Última Ceia" —sua pintura anuncia não apenas a morte de um homem, mas de uma população inteira.

Continua na pág. B5





Continuação da pág. B4

Andy Warhol cresceu num lar católico e se manteve próximo da religião mesmo quando adulto, com o hábito de rezar e ir a missas. "Não à toa, a gente vê alguns elementos religiosos incorporados na maneira como ele retratou celebridades", diz Priscyla Gomes, curadora da mostra. Evidência disso é uma serigrafia de Marilyn Monroe em que a atriz aparece com os cabelos tingidos de amarelo-ouro, como se uma auréola envolvesse a sua cabeça. É uma imagem que lembra representações bizantinas de Nossa Senhora, nas quais um halo dourado demarca a elevação espiritual da mãe de Cristo.

Warhol, aliás, parece ter entendido já nos anos 1960 que a adoração às celebridades podia ser tão fervorosa quanto àquela reservada a divindades religiosas. Dessa forma, religião e indústria cultural se confundem no culto às imagens, algo central em sua obra. Tomando de empréstimo a lógica fordista, Warhol queria produzir em larga escala e de forma serializada, motivo pelo qual decidiu se valer da serigrafia, que permitia a impressão de imagens em massa. Com isso, dinamitou a ideia de obras únicas e irreproduzíveis, um dos pilares que sustentava o mundo das artes.

"Ele não queria mais ser um artista pautado pelo gesto e pela unicidade. Queria uma produção de dimensão industrial", diz Gomes, a curadora. "Ele pôs em xeque a aura de sacralidade em torno do que era considerado arte." Como aconteceu com Marcel Duchamp e seu urinol no começo do século 20, Warhol causou furor ao transformar rótulos de latas de sopa em objetos de exposição. "Foi uma atitude disruptiva por ter se apropriado do banal e do prosaico, elementos que não eram institucionalizados dentro da arte", acrescenta a curadora.

O americano refletiu ainda sobre a banalização da tragédia nos meios de comunicação. É isso o que se vê na série "Morte e Desastre", uma das produções mais intrigantes da mostra. O conjunto é formado por imagens soturnas de suicídios, cadeiras elétricas e acidentes de carro e avião. Há até imagens de latas de atum, responsáveis por uma série de mortes nos Estados Unidos, ao causarem uma série de envenenamentos.

"Existe uma dimensão melancólica no trabalho do Warhol. Ele é tratado como uma figura esfuziante, mas é como se olhasse para a gente e dissesse 'acabou'", afirma Tiago Mesquita, professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e especialista na obra do artista americano. "Existe uma constatação da vitória irrevogável da cultura de massa."

O artista talvez tenha sido quem traduziu de maneira mais concisa as cicatrizes que se escondem sob a fachada sedutora da sociedade de consumo. Não por caso, mesmo em seus trabalhos mais reluzentes e glamorosos, a morte parece estar sempre à espreita. Os retratos de Marilyn Monroe, por exemplo, foram feitos pouco após a morte da atriz, enquanto a primeira-dama americana Jackie Kennedy foi retratada depois do assassinato de seu marido, o então presidente John Kennedy.

Andy Warhol entendeu ainda nos anos 1960 que a adoração às celebridades podia ser tão fervorosa quanto àquela reservada a divindades religiosas. Dessa forma, religião e indústria cultural se confundem no culto às imagens, algo central em seu trabalho artístico

Ele traduziu as cicatrizes que se escondem sob a fachada sedutora da sociedade de consumo. Não à toa, mesmo em obras mais reluzentes e glamorosas, a morte está sempre à espreita

"Warhol narra tragédias americanas. Todos os traumas daquela sociedade aparecem no trabalho dele", diz Mesquita. "É um artista que lida com o fordismo em seu apogeu e em seu declínio." Nessa perspectiva, retratar figuras trágicas sob o verniz da beleza e da juventude possivelmente é uma forma de preservar o que restou do sonho americano —ideário, aliás, do qual o próprio Warhol foi um produto.

Filho de imigrantes eslovacos, ele nasceu numa família pobre de Pittsburgh. Depois de concluir o curso de design comercial, pegou o diploma, guardou seus pertences em sacolas e se mudou para Nova York. Na metrópole, subiu os degraus do mundo das artes até chegar ao topo, acumulando pelo caminho fortuna e prestígio. Quando morreu, em 1987, era um dos artistas mais famosos do século 20, nome tão estrelado quanto os das celebridades que costumava retratar.

"É impressionante como uma experiência marcadamente americana ressoou em todos nós", diz Mesquita. "Com a internet e os celulares, isso se radicalizou muito mais do que ele jamais sonhou. A mediação das imagens nas relações é cada vez mais inescapável." ←

Andy Warhol: Pop Art!

ONDE Museu de Arte Brasileira da Faap - r. Alagoas, 903, São Paulo. **QUANDO** Ter. a dom., das 9h às 20h. De 1º de maio a 30 de junho. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** Livre. **PREÇO** De ter. a sex., R$ 50; sáb. e dom., R$ 70

Eufrázio



'Marilyn Monroe (Marilyn)', obra de Andy Warhol, feita em 1967 Divulgação

Mulher maravilha

[RESUMO] Ao entender as imagens como parte da engenharia simbólica do mundo, abraçando a revolução dos computadores há quatro décadas, Andy Warhol abriu os caminhos para aprofundar o debate sobre o uso da inteligência artificial hoje na arte

Por **Giselle Beiguelman**

Artista visual e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo, autora de 'Políticas da Imagem' e coautora de 'Boundary Images'

Há 40 anos, numa noite de gala no Lincoln Center, em Nova York, Andy Warhol se sentou diante de um computador Amiga 1000 e coloriu, ao vivo, o retrato da cantora Debbie Harry.

Ela era a líder da banda de new wave Blondie, e o artista, célebre pela sua intimidade com a tela de serigrafia, fazia sua "avant-première" numa interface gráfica. Não foi o primeiro encontro de Warhol com a grande novidade da época. São famosas as fotografias que registraram a apresentação de um dos primeiros computadores da Apple feita por Steve Jobs, seu criador, a Warhol, Keith Haring e Kenny Scharf, no quarto de Sean Lennon um ano antes.

Contudo, foi aquela noite no Lincoln Center que entrou para a história. Primeiramente porque era Warhol pilotando um computador doméstico que gerava imagens, tocava áudio e executava vários programas ao mesmo tempo —uma novidade e tanto então.

Mas, sobretudo, porque as imagens que Warhol fez com seu Amiga 1000, para além do retrato de Debbie Harry, ficaram perdidas por muito tempo. Elas foram recuperadas apenas em 2014, por iniciativa do artista Cory Angel, na Universidade Carnegie Mellon.

O processo, que foi uma odisseia de arqueologia midiática, a partir dos disquetes do artista americano, está documentado em detalhes e disponível no site do Museu Andy Warhol. É nesse contexto que aquela noite de lançamento ganha relevância. Ela não foi simplesmente um mero evento de marketing, mas a expressão de um mundo em mutação no qual seria possível programar a aparência da imagem.

As celebridades que Warhol transformou em ícones, de Mao Tsé-Tung a Liza Minnelli, passando por Marilyn Monroe, Elvis Presley e tantos outros, poderiam virar dados —e os dados, por sua vez, poderiam vir a ser arte, como ele já havia feito com caixas de sabão Brillo e latas de sopa Campbell's.

As imagens do lançamento do Amiga 1000, no entanto, não estão entre as obras que compõem a mostra "Andy Warhol: Pop Art!", que começa nesta quinta-feira, no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado. Segundo a curadora Priscyla Gomes, o Museu Andy Warhol não tem os direitos de reprodução do vídeo —material que a interessava—, por se tratar de conteúdo publicitário da fabricante. "Ainda que para nós essas imagens sejam performáticas", diz Gomes. De todo modo, o vídeo está disponível no YouTube e, quatro décadas depois, estamos diante de 600 obras expostas de Warhol, atravessados pelas inteligências artificiais generativas.

Plataformas baseadas nessa tecnologia, tais como Midjourney, Runway e Sora, reorganizam grandes volumes de dados visuais preexistentes. São fábricas de imagens baseadas em estatística capazes de produzir novos arranjos em uma dinâmica que faz da repetição a sua assinatura.

A imagem, nos dias de hoje, é tão criada quanto processada —produto de dados, padrões e inferências automatizadas. Os nossos rostos são vetores para câmeras de reconhecimento facial, nossos selfies se tornam metadados, nossas expressões entram em "datasets" que serão usados para treinar máquinas. Enquanto nós produzimos imagens, e também somos produzidos por elas, na Factory, desde a década de 1960, Warhol descentralizava a autoria, rodeado por assistentes, câmeras, cópias e serigrafias.

Essa maneira de fazer arte ecoa hoje os processos de criação com inteligência artificial, em que o toque cede lugar a um formato de autoria que se distribui entre o humano e o não humano, entre a intenção do autor e o algoritmo.

Mas Warhol foi mais do que um marco da cultura visual que vivemos hoje. Sua obra explicita uma virada fundamental, o de que o valor da imagem não está mais na sua singularidade, mas na forma como ela circula —e repercute— em um ecossistema midiático que essa mesma imagem multiplica e desgasta.

Ao repetir Marilyn Monroe, Mao Tsé-Tung, Elvis Presley e latas de sopa, o artista revelava que a imagem não é mais um reflexo do mundo, mas um componente de sua engenharia simbólica. A serigrafia não apenas reproduzia. Ela automatizava, e o artista, com isso, assumia sua condição de mediador —não mais da inspiração, mas dos processos.

É uma lógica que ressoa nos sistemas generativos contemporâneos, nos quais algoritmos aprendem a partir de arquivos massivos e produzem imagens que reforçam e reconfiguram o que já foi visto. A inteligência artificial não inventa —ela combina, simula e, sobretudo, estima possibilidades. Nesse quadro, o artista performa sistemas visuais complexos, alimentados por inúmeras fontes, que vão de "datasets" a plataformas de vigilância.

A obsessão de Warhol pelo acúmulo —manifestada nas "time capsules", caixas arquivadas com recibos, cartas, fotografias Polaroid e objetos diversos— prefigura a compulsão contemporânea por arquivamento e indexação. Warhol, nesse sentido, é o grande precursor do arquivismo do ordinário —uma abordagem que reaparece em diversas práticas artísticas atuais, voltadas a catalogar o presente, convertendo fragmentos em dados, e dados em uma potencial imagem.

Mas o que torna Warhol crucial para pensar a cultura visual de hoje é o modo como ele nos convida a ver a imagem como um dispositivo de poder.

Ao processar de forma tecnicamente semelhante uma lata de atum, uma cadeira elétrica e a imagem de um líder político como Mao Tsé-Tung, ele sugere que a política e o consumo operam, na contemporaneidade, com os mesmos códigos visuais, e que no fim das contas todos somos moldados por eles.

Quando interagimos com sistemas de inteligência artificial, nos deparamos com imagens que não foram feitas por humanos nem destinadas a serem vistas, porque são codificadas para agenciar os aprendizados de máquinas. Elas existem para treinar, calibrar, reconhecer, categorizar. São um tipo de imagem que o artista e cineasta alemão Harun Farocki denominou de operacionais. Nesse ponto, Warhol permanece perturbadoramente atual.

No tempo da inteligência artificial, voltamos a Warhol —não como fetiche retrô nem como marco de um gesto inaugural, mas como matriz crítica. Isto é, ponto de inflexão de outras histórias da arte, em que a imagem passa a ser validada, social e culturalmente, não pela unicidade, mas por aquilo que circula nos —e entre— os sistemas sígnicos, técnicos, econômicos et cetera.

Na exposição da Faap isso fica evidente. Especialmente por uma estratégia da curadora Priscyla Gomes, que implode os limites entre design gráfico e arte, entre edição e autoria, entre moda e consumo, pondo em diálogo uma obra que é multimídia, mas também de interfaces múltiplas.

Contudo, se há algo que a unifica, para além do apego às cores vibrantes, é o contínuo apagamento da gestualidade, de imagens que só se revelam a partir de sua dimensão seriada, replicável, apropriada e ressignificada.

É justamente esse processo, que redimensiona o sentido da autoria, ao a distanciar do clichê do original e do objeto único. Esse debate se transformou em tiroteio nas barricadas das redes sociais, alavancando o pressuposto que não existe arte criada com inteligência artificial, mas "pseudo-obras" feitas com um comando e muitos roubos.

Enquanto criamos imagens e também somos produzidos por elas, na Factory, desde a década de 1960, Andy Warhol descentralizava a autoria, rodeado por seus assistentes, suas câmeras, suas cópias e suas serigrafias. É uma lógica que ressoa nos sistemas generativos atuais, nos quais algoritmos aprendem a partir de arquivos massivos e produzem imagens que reforçam e reconfiguram o que já foi visto. A inteligência artificial não inventa —ela combina, simula e, sobretudo, estima todas as possibilidades

O artista plástico é o grande precursor do arquivismo do ordinário —uma abordagem que reaparece em diversas práticas artísticas atuais, voltadas a catalogar o presente, convertendo fragmentos em dados e dados em uma potencial imagem

Se é verdade que toda arte pressupõe alguma tecnologia, é preciso compreender que algumas formas de criação têm a tecnologia como seu campo crítico e zona de produção de muitas outras estéticas

A inteligência artificial envolve debates éticos que precisam ser feitos, mas isso sempre à luz do século 21, e não do 19

Revisitar a vasta produção de Warhol, neste momento, evidencia o conservadorismo, implícito nesse tipo de abordagem, sobre as mediações entre as artes, as tecnologias e as relações de apropriação, citação e recontextualização.

Isso implica ignorar toda uma produção, dos últimos cem anos, que tensiona as premissas de gestualidade, do humanismo e do maquinismo, num arco que vai de Marcel Duchamp e László Moholy-Nagy ao nosso presente.

Definitivamente, não basta digitar qualquer coisa. O resultado criativo com inteligência artificial generativa depende de um processo longo, criterioso, e que põe em pauta uma de suas questões mais interessantes —é a qualidade das perguntas o que define o processo, e não o resultado almejado.

Entretanto, essa reflexão se perde, quando se parte da suposição de que a criação artística com esse tipo de tecnologia é puramente processo automatizado de "inputs" e "outputs".

É preciso diferenciar os virais que tomam a internet ciclicamente da produção artística, que não tem nada a ver com febres que reproduzem fórmulas para sintonizar na tendência do momento —seja ela replicar o estilo dos estúdios Ghibli, seja qualquer outra.

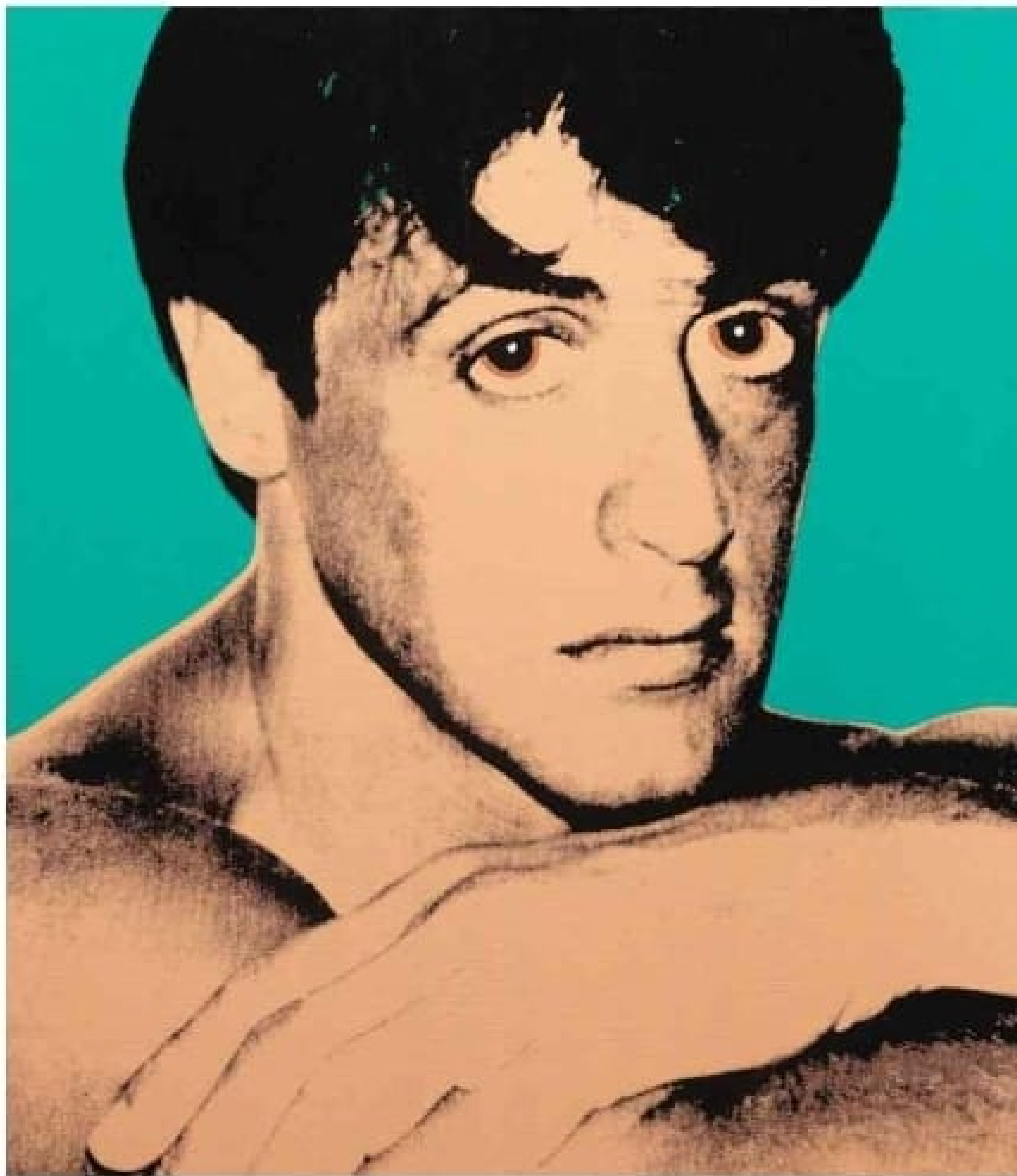
Se é verdade que toda arte pressupõe alguma tecnologia, é preciso compreender que algumas formas de criação artística têm a tecnologia como seu campo crítico e zona de produção de outras estéticas. E essas artes, pelo menos desde a disseminação das imagens técnicas, como chamou Vilém Flusser, tensionam as relações do monopólio do ser humano sobre a criação artística.

A inteligência artificial, especialmente as plataformas de produção com IA generativa, todas concentradas em grandes corporações, envolve debates éticos que precisam ser feitos, mas à luz do século 21, não do século 19. Essa discussão remete à demanda pela abertura dos "datasets" que criam os modelos de inteligência artificial, os regimes de trabalho e exploração para o desenvolvimento dos modelos, além do impacto ambiental que é mobilizado no processamento dessas tecnologias.

Em síntese, remete à produção social dos dados que movem a indústria da inteligência artificial e explicam seus vieses muitas vezes racistas, misóginos e etaristas. Paradoxalmente, no entanto, quem está fazendo essa crítica são justamente os artistas que criam suas obras com a inteligência artificial.

É preciso lembrar, conforme escreveu o filósofo Boris Groys, que "o exemplo favorito de Arthur Danto, quando argumenta que a arte atingiu o fim de sua história há algum tempo, são as 'Brillo Boxes' feitas por Andy Warhol". Contudo, são essas mesmas caixas de sabão que nos obrigam a olhar para o que parece trivial —e escutar nelas os seus mecanismos e o ruído dos seus diversos sistemas sobrepostos.

É como diz uma das músicas do Velvet Underground —banda de rock que ensaiava na Factory e da qual Warhol foi um mentor artístico—, "I'll Be Your Mirror", ou eu serei o seu espelho, em português. A frase poderia ser uma das tantas que ele celebrizou. Em tempos em que a criação é automatizada e a visibilidade se mede em dados, Andy Warhol segue nos questionando. De dentro da máquina —ou do fundo do espelho. ←



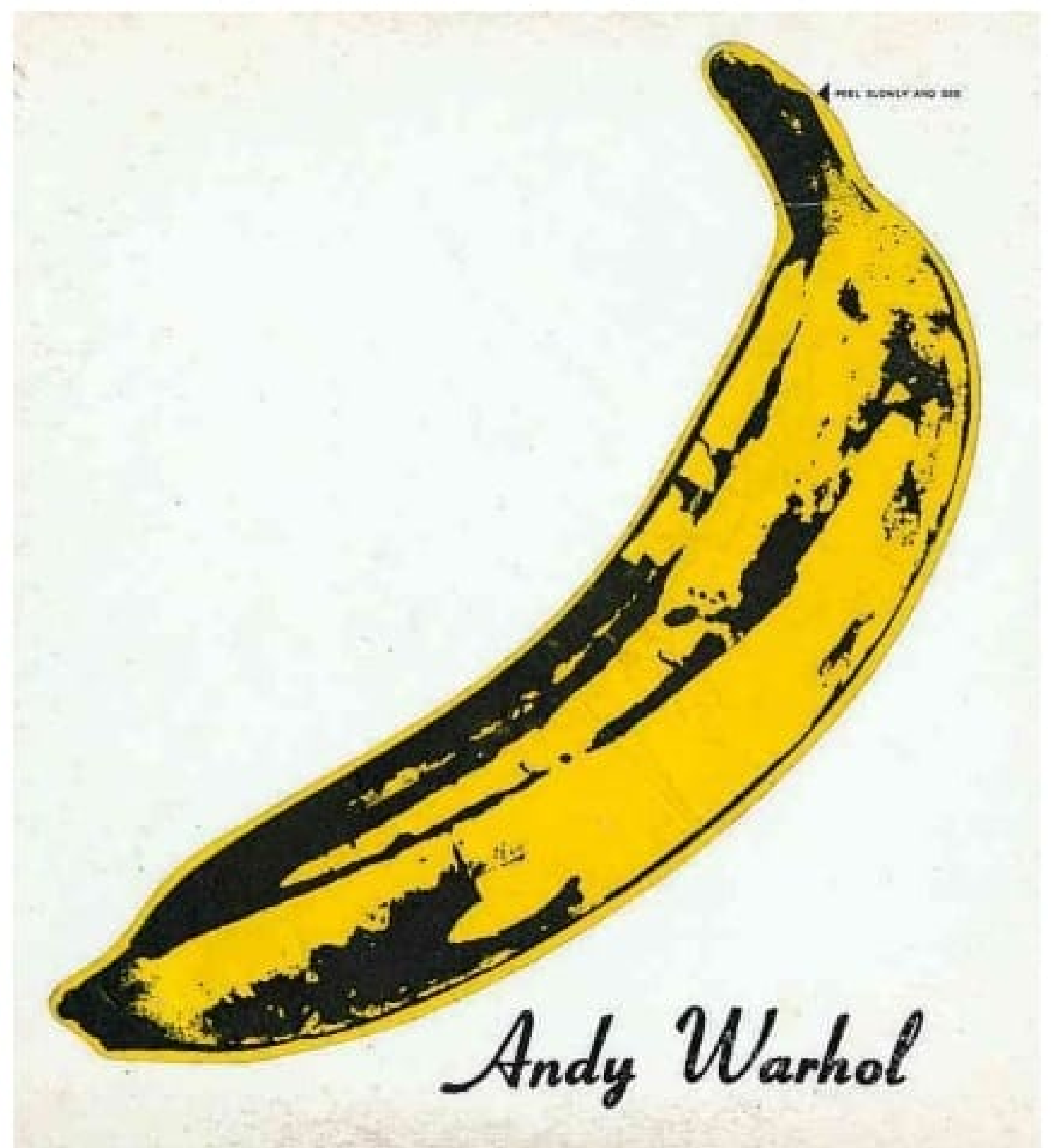


Doutor estranho

[RESUMO] Warhol, sustenta o autor, aceitou a nova condição da arte de seu tempo como performance efêmera, em que a exposição da vida do artista passou a contar mais que obras. O artista parece não ter superado as mudanças em sua aparência física, resultado de um distúrbio neurológico que o deixou pálido e com os cabelos ralos e o tornou alvo de bullying na infância

Por **Luiz Armando Bagolin**
Professor do Instituto de Estudos Brasileiros da USP





Acima, 'Sylvester Stallone' (esq.) e 'Mao' (dir.); abaixo,'Campbell's Soup Box' (esq.) e imagem para a capa do disco 'The Velvet Underground & Nico' (dir.), obras realizadas pelo artista Andy Warhol Fotos Rafaela Araújo/Folhapress e Divulgação

Em um domingo, 10 de janeiro de 1982, Andy Warhol (1928-1987) registrava em seu diário os seguintes comentários:

"Nenhum telefonema. Isso é o que acontece quando a gente foi a grande estrela da noite anterior. Ninguém liga na manhã seguinte. [...] Liguei para Jon e ninguém atendeu. Jane Holzer ligou e disse que estava em Washington com o sujeito que escreveu 'Shampoo' e 'Chinatown', Robert Towne. O novo filme dele, 'Personal Best', é sobre assumir, sobre atletas sapatões. Eles chegariam a Nova York mais tarde e ela queria ir jantar. E disse: 'Traga seu gravador, porque ele é fascinante, muito fascinante'."

"Às 10h20, fui para o Elaine's (táxi $4), e Elaine está gorda de novo! Muito gorda. Depois de tudo o que passou para emagrecer. Jane já estava lá com Robert Towne e tinham conseguido uma mesa ótima. Durante as primeiras três horas detestei aquele cara. Na verdade, talvez ainda deteste, não tenho certeza. É tipo aquelas pessoas da Califórnia. Dizendo todas aquelas palavras que eu odeio, tipo 'asshole' e 'bimbo'. 'Bimbo' me faz subir pelas paredes. [...] A mulher dele, Julie, estava lá, abandonou a carreira artística para se dedicar aos negócios imobiliários. É bonita, mas está chegando naquele estágio de ser trocada por outra. Quase virando a esquina."

"Robert Towne falou muito sobre Warren e disse que há pouco encontrou Jack em Aspen. Ah, e no início ele citou minha frase —'no futuro, todo o mundo terá 15 minutos de fama'—, só que disse 'dez minutos', e aí foi engraçado porque Mark Rydell, o diretor, veio 15 minutos depois e citou a mesma frase e disse '15 minutos'. [...] Então perguntei se ele queria comprar a frase para usar num título e ele disse (risos) 'não, eu gosto mais de títulos com uma palavra só'. Aí eu disse que venderia para ele o título 'THE', que uma vez Tennessee Williams me vendeu. Ele riu."

Há muitos outros episódios como esse que mal disfarçariam no leitor atual um tipo de riso mascado, algo que é um pouco engraçado —talvez pela sinceridade, por ir direto ao ponto, por expressar uma opinião sem muitas voltas—, embora soe estranho tal comportamento a uma geração que, quase 40 anos depois da morte do artista, se acostumaria ao politicamente correto, a não expressar publicamente (nem intimamente) nenhuma forma de preconceito.

Warhol provavelmente teria achado tudo isso que está na ordem do dia —a onda "woke", o identitarismo, a horda de influencers digitais, reality shows etc— muito chato e enfadonho, mais até do que as pessoas tediosas, falseadas de vida, mas cheias de glamour, dinheiro e fama de sua própria época. Ou, por isso mesmo, talvez achasse normal a chatice que tomou conta de nossa época, entendendo-a perfeitamente como efeito daquilo que sua geração plantou.

Ele dizia que a pop art (termo inventado pelo crítico inglês Lawrence Alloway em 1956) era simplesmente "uma maneira de gostar das coisas", aliando à definição vazia uma atitude blasé que o caracterizou ao longo de toda sua trajetória artística. A sua frase sobre os 15 minutos de fama de qualquer indivíduo comum no futuro expunha com fina ironia como ele via ser fácil alcançar momentaneamente notoriedade em um mundo onde tudo é apropriável, vendável, onde as pessoas se tornaram mercadorias, se oferecendo como produtos dotados de algum interesse material —ou, como dizemos hoje, monetizável.

O crítico norte-americano Robert Hughes tentou, em um artigo publicado na New York Review of Books em fevereiro daquele ano, 1982, demolir Warhol justamente pela superfluidade excessiva de sua fama em relação ao que ele entregava como obra artística. Segundo Hughes:

"Para a maioria das pessoas que já ouviram falar dele, Warhol é um nome herdado de uma cultura de museu distante, colado a um rosto memorável: um ex-professor de latim com uma peruca de fibra pálida, o sujeito que pinta latas de sopa e conhece todas as estrelas de cinema. Para um público menor, mas internacional, ele é o último dos retratistas sociais verdadeiramente bem-sucedidos, subindo de rosto em rosto em um delírio silencioso de esnobismo, um homem tão interessado nas elites que criou sua própria revista de sociedade."

"Mas Warhol nunca foi um artista popular no sentido em que Andrew Wyeth é ou Sir Edwin Landseer foi. Esse tipo de popularidade implica ser visto como uma pessoa normal (e, portanto, exemplar) da qual emergem coisas extraordinárias."

Para Hughes, Warhol, além de não ser um tipo de artista realmente popular, fabricou para si a imagem de um falso iconoclasta, interessado no senso comum e na opinião pública, tal como um repórter —para servir, na verdade, meramente de amálgama entre arte e negócios. Prova disso foi seu relacionamento benevolente com o governo de Ronald Reagan, a inaugurar um tipo de arte: "A era da estética do lado da oferta".

De acordo com o crítico, "nenhum público de massa jamais se sentiu à vontade com a obra de Warhol. Certamente, as pessoas sentem que deve haver algo de vazio em um homem que não expressa inclinações fortes, que reage a tudo com o mesmo 'ah, poxa, ótimo'".

Hughes não viu, ou preferiu não ver, que Warhol aceitou essa condição da arte como instrumento de autoengano —como performance efêmera na qual a exposição da vida do próprio artista contava mais do que aquilo que ele produzia, pois tinha agora um novo modo de valoração, dependente das demandas de uma sociedade orientada ao consumo e de suas panfletagens enxameadas pelos meios de comunicação de massa.

A arte contemporânea dependia então de uma agenda que ditava os novos modelos de comportamento diante da escalada do liberalismo econômico, do feminismo, da fetichização da vulgaridade, do nacionalismo protecionista e do avanço incontornável daquilo que Horkheimer e Adorno batizaram de indústria cultural: a cultura do lazer como estratégia para a acumulação capitalista. O tipo de artista enclausurado em seu ateliê, compondo uma obra que exprimiria sua potência subjetiva (Pollock, por exemplo), não fazia mais sentido algum.

O que desagradava principalmente a Hughes era que, em Warhol, não havia mais a perspectiva de desenvolvimento de uma arte que dialogava ou contestava as premissas do romantismo, do naturalismo, do abstracionismo pós-cubista ou do expressionismo abstrato. A arte de Warhol não expressaria nada além da vacuidade do próprio sistema que preenche as coisas apenas para dotá-las de uma mercê: da sutileza simbólica do poder do dinheiro.

Nascido em 1928 em Pittsburgh como Andrew Warhola Jr., Warhol era filho de Andrej e Julia Warhola, imigrantes rutenos, um grupo que se estabeleceu na área da atual Eslováquia. A família viveu em um bairro pobre de imigrantes do leste europeu durante a Grande Depressão. Na época, Pittsburgh era uma cidade industrial do aço, onde seu pai trabalhou em uma mina de carvão.

Aos oito anos, após sofrer de escarlatina, Warhol desenvolveu coreia de Sydenham, um distúrbio neurológico que afeta a coordenação motora e que condicionaria muito sua vida, deixando-o com aparência pálida e cabelos muito ralos.

A arte contemporânea dependia então de uma agenda que ditava os novos modelos de comportamento diante da escalada do liberalismo econômico, do feminismo, da fetichização da vulgaridade, do nacionalismo protecionista e do avanço incontornável daquilo que Horkheimer e Adorno batizaram de indústria cultural: a cultura do lazer como estratégia para a acumulação capitalista. O tipo de artista enclausurado em seu ateliê, compondo uma obra que exprimiria sua potência subjetiva (Pollock, por exemplo), não fazia mais sentido algum

Ao erigir retratos em série de pessoas famosas como Marilyn Monroe, Liz Taylor, Elvis Presley e Ronald Reagan ao lado de imagens de latas de sopa Campbell's, caixas de sabão em pó Brillo, revólveres e acidentes de carro, Warhol desnaturalizava-os como ícones da cultura popular ou da política, esvaziando-os de seu status social a fim de conferir-lhes um novo, dado pelo poder da arte

Ele parece nunca ter superado as mudanças em sua aparência física, considerada estranha aos olhos dos outros, o que o tornou alvo de bullying na escola.

Em 1949, aos 21, Warhol se mudou para Nova York com US$ 200 no bolso. Seu primeiro emprego foi na revista Glamour. Tornou-se ilustrador comercial de sucesso na cidade, principalmente devido à sua técnica da linha borrada, que dava um efeito de impressão às ilustrações.

Daí ao ingresso no mundo das artes foi um pulo. Warhol se tornou um dos principais expoentes da pop art norte-americana ao lado de Roy Lichtenstein, James Rosenquist, Claes Oldenburg, Robert Indiana e outros. Em comum entre eles havia a apropriação da frivolidade e do distanciamento emocional encontrado nos veículos de propaganda e anúncios publicitários. Ou se apropriavam deles simplesmente porque os achavam bonitos —e não viam sentido algum em separar tal universo do artístico.

Em suma, apenas o que os diferenciava era a clientela: uma com baixo poder aquisitivo e pouca cultura; outra, com muito poder aquisitivo e pouca cultura.

Warhol também identificava os meios de comunicação em massa como instrumentos de manipulação, não apenas de informação, e comparava-os ao Big Brother, de George Orwell. Em entrevista de 1971, ao comentar a tendência da mídia de programar a resposta emocional do público (como após o assassinato de John F. Kennedy), declarou: "Todo o mundo se parece e age do mesmo jeito e cada vez mais é assim...".

De certo modo, ao erigir retratos em série de pessoas famosas como Marilyn Monroe, Elvis Presley e Ronald Reagan ao lado de imagens de latas de sopa Campbell's, caixas de sabão em pó Brillo, revólveres e acidentes de carro, Warhol desnaturalizava-os como ícones da cultura popular ou da política, esvaziando-os de seu status social a fim de conferir-lhes um novo, dado pelo poder da arte.

O retrato de Marilyn, por exemplo, feito logo após a morte da atriz ("Shot Sage Blue Marilyn", 1964), foi negociado na Christie's em 2022 por US$ 195 milhões (R$ 1,1 bilhão), o maior preço pago por uma obra de arte do século 20 até hoje.

Warhol apropriou-se do conteúdo do comércio —bens e celebridades—, mas, ao mesmo tempo, desmontou as formas institucionais de circulação desses produtos, conferindo-lhes um efeito "ex nihilo", como encontrado nos ícones bizantinos que admirava com sua mãe na igreja ortodoxa que frequentavam em sua juventude. Tal como nesses ícones, a frontalidade da figura e o uso de cores sólidas e vivas servem para lembrar que o que se apresenta ali é apenas a imagem de sua ausência.

Um pouco por isso, talvez, o artista cultuou a si mesmo como um receptáculo esvaziado, sujeito a ser ocupado ocasionalmente, de acordo com as circunstâncias da vida e do meio que o circundava. Warhol não via nenhuma importância nisso, como demonstram as anotações em seu diário, que foi publicado dois anos depois da sua morte.

Ele sempre deu pistas, contudo, de que o que pensava era algo tão comum e desinteressante quanto uma lata de sopa —aliás, como é todo indivíduo humano visto a distância, ausente de relações. Mas, por detrás do alter ego aparentemente frio e impassível, havia uma pessoa frágil e muito influenciável, que acreditava na eternidade da arte e em seu poder de ultrapassar as vicissitudes do tempo no qual foi criada, assim como das idiossincrasias de seu criador.

Em entrevista a Gretchen Berg em 1966, Warhol disse: "Se quiser saber tudo sobre Andy Warhol, olhe para a superfície... e lá estou eu. Não há nada por trás". ←

Entre a barca e o deserto

[RESUMO] O papa Francisco, que morreu aos 88 anos, era por muitos erroneamente considerado um progressista inimigo da tradição, sobretudo quando comparado a seu antecessor, Bento 16. Na verdade, sustenta o texto a seguir, não há oposição entre os dois papas, e o pontífice argentino foi o intérprete mais radical da lógica de continuidade do Concílio Vaticano 2º

Por **Francisco Razzo**

Professor, mestre em filosofia pela PUC, é autor dos livros "A Imaginação Totalitária" e "Minha Contribuição para Tornar o Mundo um Lugar Ainda Pior"



O papa emérito Bento 16 (esq.) é recebido por Francisco, seu sucessor, no convento Mater Ecclesiae, no Vaticano, em maio de 2013 AFP

Em fevereiro de 2013, Bento 16 tomou a decisão mais teologicamente radical de um papa: renunciou ao comando da Igreja Católica. O gesto pode ter sido discreto e quase litúrgico, mas seu alcance foi sísmico. A figura do pontífice, ligada ao imaginário de soberana firmeza, subitamente se esvaziava de si mesma.

Como ficaram o conservadorismo doutrinário e a resistência do catolicismo triunfante? Bento 16 não fugiu da cruz, como disseram alguns. Carregou-a até o limite da obediência e, ao depor a tiara, apontou para outro modo de exercer a autoridade cristã: não o poder que permanece em força, mas o serviço que se retira em silêncio e humildade.

A renúncia, nesse sentido, deve ser compreendida como um ato escatológico muito mais que político, pois é justamente aí que a lógica do poder fracassa.

Quando Jorge Mario Bergoglio surgiu na sacada da Basílica de São Pedro, com nome de Francisco e sotaque portenho, a Igreja já havia atravessado um limiar irreversível. Visivelmente, Francisco não sucedeu a Bento no estilo, na linguagem ou, se quiserem forçar ainda mais a barra, na teologia sistemática.

Francisco, porém, herdou o peso da cruz institucional e todos os dramas de uma Igreja presente no mundo. Seu modo de carregar esse fardo seria outro. Uns diriam que menos doutrinal e mais pastoral. Talvez não tão romano e mais católico.

O fato é que sua força estava no gesto, no corpo e na proximidade. Francisco deve ser lido a partir desta chave: a missão da Igreja continua salvífica, isto é, anunciar o Evangelho de Cristo.

A pandemia escancarou tudo isso ao mundo. Em 27 de março de 2020, sozinho sob a chuva, papa Francisco proclamou: "Viemos perceber que estávamos todos no mesmo barco." A imagem da barca em meio à tempestade tornou-se o retrato da condição eclesial e espiritual do nosso tempo: medo, dispersão e impotência. Francisco não comandava. Apontava para o Crucificado. E fazia isso com os gestos lentos e a respiração pesada —como quem carrega, em oração, o peso de um mundo sem fôlego.

Naquela noite escura, o papa assumiu a intercessão silenciosa da Igreja. Tornou-se figura daquele que vela enquanto os outros dormem. Ali, a solidão evocava a aflição de Getsêmani: a vigília de quem permanece firme na fé. Mais do que mero cenário, aquela noite chuvosa impunha um juízo e um clamor por confiança.

Obviamente, Francisco não ofereceu as típicas respostas prontas dos especialistas do vírus e do poder. Ao contrário, ofereceu companhia, como quem sabe que Deus pode parecer ausente, mas nunca abandona.

A morte de Francisco deve impor reflexão —para católicos e não católicos— sobre o que significa crer, governar, esperar e servir a um mundo adoecido pelas patologias da razão e da fé.

Portanto, para entender Francisco, precisamos considerar a seguinte perspectiva: ele não pode ser compreendido fora da lógica da continuidade do Concílio Vaticano 2º, o encontro de bispos, realizado entre 1962 e 1965, que visava renovar a presença e a missão da Igreja diante dos desafios do mundo moderno. Além de herdeiro, ele foi o intérprete mais radical de suas intuições evangélicas.

Ao contrário do que muitos podem supor, não desmontou a tradição. Francisco a recolocou por completo no horizonte "conciliar".

Continua na pág. B11

Eufrázio

Continuação da pág. B10

Noutras palavras, é preciso pensar Francisco a partir da hermenêutica da continuidade radical, isto é, de uma continuidade levada até as últimas consequências e sem qualquer pretensão de ruptura.

No parágrafo de abertura da "Lumen Gentium", a constituição dogmática elaborada no Concílio Vaticano 2º, define-se a missão da Igreja como sacramento universal de salvação de todo o gênero humano. Isso significa que sua estrutura visível existe para tornar presente, no tempo, o mistério invisível da graça.

Para a autocompreensão católica, a Igreja não é fim em si. É sinal. E o sinal precisa apontar para além de si.

O papado de Francisco brota desta raiz messiânica: a pastoral, a sinodalidade, a atenção às periferias, a denúncia do clericalismo vazio —tudo isso nasce de uma compreensão sacramental e servidora da Igreja Católica no mundo atual.

Ao optar por gestos simples, linguagem direta e presença entre os excluídos, Francisco não abandonou a tradição de ensino oficial da Igreja.

Fez o que era preciso: reconfigurar essa mesma autoridade à luz da própria instrução de "Gaudium et Spes", outra constituição do concílio, onde se lê: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração".

A escolha de estar com os excluídos, sem interpor filtros ou abstrações ideológicas, não tem nada a ver com populismo, comunismo ou progressismo. Sua marca pastoral é da fidelidade a essa forma paradoxal da presença cristã no mundo: a do servo sofredor.

Isso não significa dizer que seu papado tenha sido fraco. Ele foi, na verdade, estruturado menos na lógica do decreto e mais na escuta e no anúncio. Se Bento 16 serviu à Igreja com a inteligência luminosa da fé, oferecendo-lhe solidez teológica e profundidade espiritual, Francisco a serviu com a ternura dos gestos e o realismo pastoral do cuidado.

Não há oposição entre eles. Há continuidade. Francisco não nega Bento. Ele o completa —como o coração completa a razão, como a presença concreta confirma o ensinamento.

Ambos compreenderam, cada um à sua maneira, que o serviço petrino não se define por estilos administrativos. A fidelidade ao Evangelho ensina que governar é servir —e governar assim exige a opção por uma existência sacramental completa.

Francisco nunca foi o papa desta ou daquela ideologia. Ainda que tenha sido rotulado por alguns como progressista, populista ou até mesmo comunista, suas palavras sempre se nutriram da gramática do Evangelho. Quando denunciava a exclusão social, falava como discípulo do Cristo cuja realeza se manifesta na manjedoura e na cruz —tronos de um Deus que reina na simplicidade e na entrega.

A imprensa secular moderna o leu com os instrumentos disponíveis de uma mentalidade mundana. Viu nele um reformista, um progressista, um antagonista da tradição. Não se pode esperar mais do que isso, pois essa leitura nasce da conveniência caricata e limitada capacidade de interpretar o mundo apenas como jogo de forças e interesses políticos.

Francisco, ao criticar os efeitos desumanizantes do sistema econômico, retomava a tradição da Doutrina Social da Igreja, sem alinhamento partidário. Esperar liberalismo ou socialismo da Igreja é desconhecer a própria Igreja. Ao pedir acolhimento aos migrantes, papa Francisco só evocava a compaixão cristã, e não um programa de assistencialismo.

Sua linguagem é a do Evangelho, não a do identitarismo, tampouco a do progressismo ou a do conservadorismo. Seu vocabulário é pastoral, enraizado na escuta, na compaixão e na experiência concreta do cuidado.

Por isso mesmo, sua palavra é facilmente distorcida —ora celebrada de modo apressado por entusiasmos sentimentalistas, ora rejeitada com dureza por quem confunde fidelidade com triunfalismo.

A acusação de que teria substituído a doutrina por ideologia se desfaz diante de seus próprios textos doutrinários e pastorais. As encíclicas "Laudato Si'" e "Fratelli Tutti" não oferecem uma plataforma política. Propõem um juízo espiritual sobre o mundo contemporâneo.

Ambas nascem da tradição teológica que reconhece na criação um dom e uma responsabilidade. Francisco escreve como herdeiro de São Francisco de Assis, mas também como sucessor direto de Bento 16 —celebrado como o "papa verde".

Foi Bento quem insistiu que a crise ecológica é inseparável da crise moral, e que a ordem da criação exige respeito integral à vida, ao ambiente e ao homem. Como reconhece Francisco: "O papa Bento 16 propôs-nos reconhecer que o ambiente natural está cheio de chagas causadas pelo nosso comportamento irresponsável; o próprio ambiente social tem as suas chagas".

Em "Laudato Si'", a ecologia surge como desdobramento da fé no Deus criador. O universo jamais poderia ser concebido como objeto neutro de exploração. É dom recebido, lugar de comunhão e de queda. A crise ecológica, nesse horizonte, se impõe como expressão de uma crise espiritual mais funda: o homem perdeu o sentido da medida, rompeu vínculos, destruiu o que não sabe amar. A conversão exigida é a da penitência.

Já "Fratelli Tutti", por sua vez, fala de fraternidade, mas não de forma secular abstrata humanista ou identitária. O texto se ancora na filiação comum a Deus e na experiência cristã da reconciliação. A amizade social que propõe nasce do perdão, do acolhimento e da superação do medo.

Ambas as encíclicas revelam o mesmo princípio: a fé que não toca o sofrimento do mundo torna-se conceito vazio. Francisco não quis blindar a Igreja da tragédia. Quis que ela a habitasse —com lucidez, com compaixão e com a esperança que nasce do Crucificado.

Papa Francisco morreu deixando uma Igreja em agonia —e este talvez tenha sido o maior sinal de sua fidelidade. Não buscou apaziguar disputas com decretos, nem agradar facções com joguinhos políticos. Tocou feridas. E permitiu que a Igreja sentisse suas dores.

O próximo papa herdará uma Igreja Católica ferida por carregar o peso do mundo e as marcas da cruz. É uma Igreja peregrina, cuja vocação de unidade nunca foi tranquila. Barca em tempestade, vigília no deserto, ela avança sem garantias humanas.

E mais uma vez, quem for chamado a conduzi-la terá de fazer uma escolha decisiva: governar com as categorias do mundo ou permanecer fiel ao Evangelho. ←

'Roweõ' e 'A Vida Secreta das Árvores'

Livros exploram retorno de menina à sua aldeia e interconectividade invisível de florestas

Ailton Krenak
Escritor e líder indígena. Autor de 'Ideias para Adiar o Fim do Mundo' e 'Futuro Ancestral'



Área de cerrado no Jalapão, em TO Lalo de Almeida - 19.mar.24/Folhapress

Um título atual de minhas leituras é um livro que canta e celebra o bioma do cerrado, esse mundo que abriga povos indígenas em comunhão com a diversidade de seres vivos há tantos séculos e que está sendo devastado em uma velocidade alucinante.

Como sugere o título, "A Jornada de Roweõ" (Elo), de Angela Pappiani, narra a aventura de uma menina a'uwe, do povo xavante, que decide fazer valer sua liberdade e coragem quando tem que desfazer um equívoco dos adultos e precisa percorrer a pé dezenas de quilômetros, fugindo de volta para sua aldeia, através de paisagens que só se experimentam nos poucos territórios onde vivem seus parentes.

Três dias e noites de caminho têm início na fuga da menina, passando por refúgios e abrigos que revelam a habilidade e o conhecimento de uma garota criada nos ritos de sua cultura e postos em prática. Recorrendo à memória de seu cotidiano de vida comunitária, ela é capaz de se precaver de perigos em seus deslocamentos dentro da floresta, onde essa memória a instrui na coleta de comida, sobre ataques de manadas de queixadas e sobre o passeio da onça-pintada com seus filhotes.

Ela atravessa córregos com segurança e contentamento por saber que está em casa nesse mundo de seus ancestrais

Ela alegra-se com o voo das araras e o molejo do tamanduá-bandeira e atravessa córregos e banhados com segurança e contentamento por saber que está em casa nesse mundo de seus ancestrais. O esplêndido amanhecer dentro das matas e dos campos cerrados, assim como a beleza do pôr-do-sol, fazem de seu caminho de volta para casa um cântico de amor e confiança no aprendizado que apenas a primeira infância no seio de sua família xavante já proporcionou a Roweõ.

Outra leitura surpreendente mostra, com ilustrações de rara beleza e textos de ótima leitura, a admirável revelação dos mistérios da vida vegetal e que as florestas são muito mais do que um conjunto de árvores.

Estou falando de "A Vida Secreta das Árvores" (Nemo), agora em uma versão em quadrinhos dessa obra que mudou a visão do mundo científico sobre as árvores, resultado das pesquisas de Peter Wohlleben, engenheiro florestal que revolucionou o conhecimento da estrutura dos estratos florestais em região na Alemanha.

Com seus estudos, Peter comprovou a tese de interconectividade das árvores. Seu texto agora ganha com as ilustrações de Fred Bernard e do colega ilustrador e colorista Benjamin Flao em uma publicação de alta qualidade gráfica, que pode animar o público sem tempo ou hábito da leitura a entrar nessa densa floresta que revela aspectos até agora bem pouco conhecidos sobre as árvores.

Irá surpreender aqueles que entendiam que uma floresta era meramente a soma de muitas árvores e que a conectividade nasceu com a internet.

Recomendo as leituras.

Eufrázio

QUADRÃO | Jan Limpens

COMO É BELA ESSA PAISAGEM, NÉ?
VOCÊ ACHA MESMO?
TOTAL! ELA PARECE INFINITA!
SIM, INFINITAMENTE CHATA! ESTAMOS NO MEIO DO NADA!
TODO ESTE PAPO DE "BELEZA" ME SOA SUSPEITO.
SE TODO MUNDO CONCORDA,...
... ELA OPRIME.
MAS SE CADA UM VÊ BELEZA SÓ DO SEU JEITO, A CONVERSA...
... SE TORNA IMPOSSÍVEL!
CHEGA DE FILOSOFIA!
SUA VEZ!
TÁ CERTO!
PRA DEIXAR VOCÊ FELIZ!
EU QUERIA ENCONTRAR MINHA FELICIDADE...
MAS ISSO NÃO É TÃO SIMPLES ASSIM.
PELO MENOS POSSO DESCANSAR UM POUCO

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

8				6	3			4
	3	9						
		7			8			2
9						4		
		4	5		1	7		
		6						5
2			8			9		
						2	1	
1			4	9				8

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

8	2	1	9	6	3	5	7	4
5	3	9	2	7	4	1	8	6
6	4	7	1	5	8	3	9	2
9	5	2	7	8	6	4	3	1
3	8	4	5	2	1	7	6	9
7	1	6	3	4	9	8	2	5
2	6	5	8	1	7	9	4	3
4	9	8	6	3	5	2	1	7
1	7	3	4	9	2	6	5	8

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Cilindros usados como condutores de gás / Sigla de Número mais provável, técnica usada para contagem **2.** Garantia da Lei e da Ordem / O que é demasiadamente bom **3.** A cada 7 dias **4.** (Loc.) Dar chute **5.** Fundamental, primordial, essencial / Roger Moore (1927-2017), ator britânico **6.** Símbolo matemático de logaritmo neperiano / Os montes russos onde nasce o rio Volga, o mais extenso da Europa **7.** Atividade física e espiritual indiana / Uma síndrome do sistema imunológico **8.** Tipo de nota fiscal / O músico Jobim (1927-1994) **9.** (Gír.) Sugestão / (furado) Conversa para boi dormir **10.** Que parece ter perdido o uso da razão **11.** Sigla de um estado que faz divisa com MT e BA / Toras de madeira para assentamento e lançamento de embarcação **12.** Uma média computada pelos cronometristas **13.** Passar de uma região para outra / Sônia Braga, atriz paranaense.

VERTICAIS

1. Um sistema de unidades físicas / Revestimento de proteção contra ataques a tiros **2.** Estudioso dos germanos **3.** As palavras lidas na chamada escolar / Outro nome da lagartixa / (Quím.) Mercúrio **4.** Uma voz dos verbos / O responsável por um ato **5.** Um anão da Branca de Neve / (-chupada) Pessoa muito magra no rosto **6.** Tambor de bandas de música / Impedir o movimento normal de algo **7.** O segundo mais extenso rio da Terra / Chefe supremo com todos os poderes **8.** Moraes Moreira (1947-2020), músico / Cidade da região de Ribeirão Preto (SP) **9.** Tendência à discussão para fazer prevalecer as próprias ideias / Órgão que reúne advogados.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2				■					
3								■	
4	■								
5							■		
6			■						
7					■				
8				■	■	■			
9					■				
10									■
11			■						
12		■							
13							■		

HORIZONTAIS: 1. Canos, NMP **2.** GLO, Ótimo **3.** Semanal **4.** Meter o pé **5.** Básico, RM **6.** LN, Valdai **7.** Ioga, Aids **8.** NFe, Tom **9.** Dica, Papo **10.** Aloucado **11.** Go, Tarola **12.** Horaria **13.** Migrar, SB. **VERTICAIS: 1.** CGS, Blindagem **2.** Alemanófilo **3.** Nomes, Geco, Hg **4.** Ativa, Autor **5.** Soneca, Cara **6.** Tarola, Parar **7.** Nilo, Ditador **8.** MM, Pradópolis **9.** Polemismo, OAB.

Um pensador republicano

[RESUMO] Um dos principais intérpretes da formação e do desenvolvimento político do país, Raymundo Faoro completaria cem anos neste domingo (27). Em sua principal obra, "Os Donos do Poder" (1958), expõe a mescla de atraso e autoritarismo decorrente de um "estamento burocrático", grupo que detém o monopólio político e econômico desde o período colonial, o que ajuda a compreender o Brasil de hoje, como a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023

Por **Leonardo Belinelli**

Professor do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Autor de "Os Dilemas do Patrimonialismo Brasileiro: As Interpretações de Raymundo Faoro e Simon Schwartzman" (Alameda)

Como dita um bom costume, efemérides são ocasiões propícias para relembrar, repensar e reposicionar os legados dos homenageados. Raymundo Faoro, caso vivo, celebraria seu centésimo aniversário neste domingo (27 de abril) —e não foge à regra.

A figura do jurista nascido em Vacaria (RS) está indissoluvelmente ligada à sua principal obra, "Os Donos do Poder", cuja primeira edição data de 1958.

Publicado pela editora Globo e premiado pela Academia Brasileira de Letras (ABL), o ensaio de Faoro é um acerto de contas com duas das principais forças políticas brasileiras daquele contexto: por um lado, mobilizava a sociologia da dominação de Max Weber —e, em particular, o conceito de patrimonialismo— para rebater as teses do Partido Comunista Brasileiro (PCB) sobre um suposto "feudalismo" no país; de outro, sugeria que os governos após a volta da democracia em 1945 não passavam de uma continuidade remota da dominação patrimonial que marcou a nossa colonização e a sociedade que dela surgiu.

Fato é que o livro, apesar das qualidades reconhecidas, só viria a receber a consagração em 1974, com a publicação de sua segunda edição. Substantivamente ampliada, a nova versão de "Os Donos do Poder" ganharia repercussão como uma obra que antecipou os desdobramentos políticos que levaram ao golpe de 1964.

A tese de Faoro, segundo a qual a política brasileira seria dominada por um "estamento burocrático" desde os tempos coloniais, parecia ganhar corpo e vida nos militares e na tecnoburocracia que governava o país.

Também em 1974 ele publicou "Machado de Assis: A Pirâmide e o Trapézio", ensaio no qual aproximava o bruxo do Cosme Velho de sua interpretação da história brasileira. Desde então, a obra de Faoro tornou-se capaz de interpelar as ciências sociais brasileiras e —por que não o dizer?— a própria política nacional.

À guisa de exemplo, poderíamos recordar sua influência sobre o debate a respeito da formação do Estado brasileiro, do qual participaram José Murilo de Carvalho, Simon Schwartzman e Fernando Uricoechea.

Outra manifestação da capacidade de o pensamento faoriano pautar a sociologia e a ciência política locais esteve na controvérsia a respeito das formas de modernização de países periféricos, agenda de reflexão que reunia, além dos já citados, intelectuais como Luiz Werneck Vianna, Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso.

Embora não possuísse títulos universitários para além da sua graduação, o notável saber de Faoro foi reconhecido por instituições acadêmicas, como sinaliza a sua participação, em 1977, na banca de livre-docência de Gabriel Cohn, outro grande expoente da teoria social brasileira, a respeito do pensamento de Max Weber.



Raymundo Faoro em seu escritório, em 1978 U.Dettmar/Folhapress

Também no plano da prática política, os anos 1970 seriam centrais na trajetória do autor. Em eleição acirrada em 1977, tornou-se presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), posição da qual se valeu no front da luta democrática, em especial pelo restabelecimento dos habeas corpus, da anistia sem restrições e dos processos constituintes autênticos.

Ao mesmo tempo, tornou-se interlocutor privilegiado de Petrônio Portella, presidente do Senado Federal entre 1977 e 1978 e encarregado por Ernesto Geisel de negociar a transição com setores da sociedade civil.

Depois do fim de seu mandato na OAB, em 1979, e conforme avançava a abertura democrática, Faoro se aproximou dos setores que propunham um rompimento com a lógica patrimonial que regeria a política brasileira. Ao mesmo tempo em que compartilhava suas análises de conjuntura com leitores de semanários, participava de iniciativas da sociedade civil.

Colaborou em seminários organizados pelo então recém-fundado Centro de Estudos da Cultura Contemporânea (CEDEC), instituição que reunia intelectuais como Francisco Weffort, Marilena Chauí, Maria Vitória Benevides, Marco Aurélio Garcia, Eder Sader, entre outros. Tratava-se, cada um à sua maneira, de procurar a emergência dos "novos atores sociais" da sociedade brasileira transformada pela modernização autoritária.

No bojo de tais debates, publicou "Assembleia Constituinte, a Legitimidade Recuperada" (1981). Em razão da sua reconhecida autoridade junto à opinião pública, chegou a ser convidado por Lula para ser candidato à vice-presidente na chapa petista nas eleições de 1989. Recusou o convite.

Eleito para compor a ABL, tomou posse em setembro de 2002, poucos meses antes de morrer, em 2003.

Como dito antes, a trajetória intelectual de Raymundo Faoro tem como eixo o ensaio "Os Donos do Poder". A síntese de sua tese consta na abertura do célebre capítulo final: "De dom João 1º a Getúlio Vargas, numa viagem de seis séculos, uma estrutura político-social resistiu a todas as transformações fundamentais, aos desafios mais profundos, à travessia do oceano largo".

Assim se referia à multissecular forma de dominação patrimonialista, cujos alicerces seriam o "estamento burocrático" condutor de um "capitalismo politicamente orientado".

Críticos de sua obra assinalam a sua vagueza em esclarecer quem, afinal de contas, comporia o "estamento burocrático". Não é fácil mesmo defini-lo, pois, como afirma nas primeiras páginas de "Machado de Assis - A Pirâmide e o Trapézio", trata-se de uma "camada da penumbra".

Essa "corporação de poder", formada para gerir os negócios do reino português e depois transferida para o Brasil, é amorfa, mas manteria os princípios básicos de uma ordem estamental: a visão de mundo desigualitária, a sensação de pertencimento a um grupo fechado que tudo pode por supostamente ser qualificado para o exercício do poder e, como consequência, o monopólio de oportunidades econômicas e de cargos públicos. "Significa esta realidade [...] que se projeta de cima para baixo", escreve Faoro no segundo capítulo do seu principal ensaio.

Desse ponto de vista, mais do que identificar quem precisamente compõe o estamento, talvez seja mais interessante assinalar que Faoro captura uma lógica particular da forma da dominação política no país.

Essa forma se realizaria onde não prevalece as características sociais do mercado. Aqui, contudo, é preciso atenção: incorretamente, Faoro costuma ser tido por muitos de seus críticos e admiradores como uma espécie de paladino do livre mercado.

Ao contrário, para o jurista, o mercado tem importância em nível sociológico, à maneira de Weber, como uma instituição capaz de ensejar uma sociabilidade associativa, igualitária e por isso potencialmente democrática.

Como demonstram seus textos dos anos 1990, Faoro não era um livre cambista, mas um pensador democrático e republicano. Com razão, suspeitava que a onda liberalizante que assolou a Nova República não passava de uma nova forma de manutenção dos privilégios dos encastelados no poder. Por isso, opunha à modernização —vinda de cima para baixo e, por isso, compatível com a dominação patrimonial— a modernidade.

A obra de Faoro colocou em primeiro plano a combinação entre atraso e autoritarismo que caracterizaria a sociedade e a política brasileiras. Organizadas vertical e hierarquicamente, ambas denotariam como a dialética cooptadora do patrimonialismo muda para não mudar, moderniza-se para se manter vigente, impedindo a concretização das igualdades que caracterizam a república e a democracia.

Um breve exame dos desmandos que marcam a cena política atual —da tentativa de golpe de Estado por setores ligados ao Exército à destinação sem rastreio de verbas congressuais, passando pelos privilégios de nossa magistocracia, na expressão de Conrado Hubner Mendes— sugerem que, ao menos, as perguntas e as hipóteses formuladas por Faoro permanecem inquietantemente atuais. Boa hora para relê-lo. ←

Eufrázio



Luiza Pannunzio

Cristãos que não apreciam cristianismo

Devemos esperar que um papa seja enterrado para que o possamos louvar

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Em janeiro de 897, o papa Estêvão 6º organizou em Roma uma cerimônia que ficou conhecida como o Sínodo do Cadáver.

O que ele fez foi o seguinte: desenterrou o corpo do papa Formoso, cujo papado havia terminado com a sua morte, em abril de 896, e julgou o cadáver na Basílica de São João de Latrão.

No julgamento, o papa Formoso foi acusado de vários crimes. O fato de o cadáver ter ouvido todas as acusações em silêncio talvez tenha contribuído para reforçar a convicção de que era culpado, e acabou por ser essa a sentença do tribunal.

Estêvão 6º ordenou então que fossem cortados três dedos da mão direita do papa Formoso —os dedos usados para as bênçãos— e que o cadáver fosse sepultado num cemitério para estrangeiros.

Mais tarde, Estêvão 6º teve receios de que talvez tivesse sido muito benevolente, e por isso mandou desenterrar novamente o cadáver e atirá-lo ao rio Tibre.

Hoje, este procedimento nos parece terrível e tudo menos cristão —e é provavelmente por isso que tanta gente faz agora o exato oposto. No tempo em que o papa Francisco era vivo, execraram sua ação; depois de morto, foram feitos grandes elogios a ele.

> **No tempo em que o papa Francisco era vivo, execraram sua ação; depois que ele morreu, foram feitos grandes elogios a ele. Já não se desenterra um papa para criticar a conduta em vida**

Já não se desenterra um papa para criticá-lo. Devemos esperar que seja enterrado para louvá-lo. Durante a vida, o papa Francisco disse e fez umas coisas um pouco estranhas.

É natural, uma vez que Jesus Cristo disse e fez umas coisas um pouco estranhas. "Ama o teu inimigo", por exemplo. Não há dúvida de que é esquisito.

Também fez umas considerações extravagantes acerca dos ricos. Qualquer coisa sobre ser muito difícil entrarem no reino dos céus, se bem me lembro.

O papa Francisco, provavelmente convencido de que ser cristão era seguir as palavras de Cristo, andou dizendo o mesmo e se colocou ao lado dos pobres, dos doentes, dos imigrantes. Tornou-se célebre sua proposta de uma Igreja "para todos, todos, todos".

Uma surpreendente quantidade de cristãos prefere, no entanto, uma Igreja só para alguns, alguns, alguns. E passaram o papado de Francisco a rosnar àquelas ideias excêntricas. Enfim, o cristianismo é um pouco radical e não agrada a toda a gente. Especialmente, é curioso, a alguns cristãos.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com



Minissérie documental em homenagem a Gloria Maria estreia agora na TV Globo

Gloria
TV Globo, 23h35, livre
A minissérie "Glória" é parte documentário, parte homenagem à jornalista Gloria Maria, que morreu em 2023. Conhecida por coberturas históricas, como a Guerra das Malvinas e a passagem de Michael Jackson pelo Brasil, passou 52 anos na TV Globo, na qual foi a primeira repórter negra a aparecer ao vivo. Seu perfil pessoal é traçado pelos olhos das filhas, a partir dos amigos —Djavan, Maria Bethânia e Roberto Carlos— e dos bloquinhos onde registrava suas experiências.

O Eternauta
Netflix, 16 anos, a partir de quarta-feira, 30
A série de produção argentina acompanha a saga de Juan Salvo e seus amigos, que, depois de uma nevasca apocalíptica arrasar a população de Buenos Aires em pleno verão, descobrem que a Terra está sendo atacada por alienígenas. A série é uma adaptação dos quadrinhos e conta com Ricardo Darín.

Show de Lady Gaga
TV Globo, Globoplay, e Multishow, sábado, 3
A diva pop americana faz um show gratuito na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para apresentar os hits de seu novo álbum, "Mayhem", lançado em março, bem como os muitos outros de sua carreira. Parte do projeto "Todo Mundo no Rio".

Covil de Ladrões 2
Prime Video, 16 anos
Gerard Butler está de volta como Big Nick caçando o assaltante Donnie, personagem vivido por O'Shea Jackson Junior, em uma alucinada perseguição pelo no sul da França. Donnie planeja roubar o Centro Mundial de Diamantes, junto à máfia dos Panteras. O elenco ainda conta com Evin Ahmad, Meadow Williams e o rapper americano 50 Cent.



As Quatro Estações do Ano
Netflix, a partir de quinta-feira (1º)
Três casais de amigos de meia-idade passam férias juntos quatro vezes por ano, uma em cada estação. Tudo muda quando um deles anuncia que está se separando e traz uma mulher bem mais jovem na viagem seguinte. Com os amigos completamente abalados, velhos e novos problemas começam a surgir, e a essência do amor, da amizade e do casamento viram temas de discussão. A comédia dramática em oito episódios foi criada por Tina Fey, Lang Fisher e Tracey Wigfield e é baseada no filme homônimo de 1981, escrito, dirigido e estrelado por Alan Alda. Os três casais são vividos pelos atores Tina Fey, Will Forte, Steve Carell, Kerri Kenney-Silver, Colman Domingo e Marco Calvani. A trilha sonora tem o som do compositor Antonio Vivaldi

O Intruso
Reserva Imovision, 14 anos
No filme de Bruce LaBruce, um imigrante aparece dentro de uma mala, nu, na beira do rio Tâmisa, em Londres. Uma família de classe alta o acolhe e contrata como funcionário. Ele então seduz cada membro da família em uma série de encontros eróticos, mas o homem é só um entre vários idênticos espalhados pela cidade e mascarados sob uma série de diferentes identidades.

Thelma
Max, 14 anos
A atriz June Squibb vive Thelma Post, uma avó de 93 anos que se torna vítima de um golpe pelo telefone e perde US$ 10 mil. Com a ajuda de um amigo e sua scooter motorizada, ela embarca em uma jornada audaciosa por Los Angeles para recuperar o dinheiro.

Premios Platino del Cine Iberoamericano
Canal Brasil, 15h45, livre
Transmissão realizada ao vivo de Madri da premiação do audiovisual ibero-americano. O Brasil bateu um recorde de indicações neste ano, com um total de 12, que incluem as de "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, e "Senna", de Vicente Amorim e Júlia Rezende.

Entroncamentos
TV Brasil, 23h30, livre
A Estrada de Ferro Dom Pedro 2º, uma das primeiras linhas férreas do Brasil, foi criada para escoar a produção de café e estruturar a industrialização do Vale do Paraíba no século 19. O documentário aborda sua ascensão e seu declínio.

Canal Livre
Band, 0h, livre
Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, vai ao programa debater a recuperação do estado um ano após sua pior tragédia climática, da retomada das atividades econômicas às ações de prevenção contra novos desastres.

LIVROS

Jornalista João Batista Natali tem seu acervo agora reunido em sebo

SÃO PAULO O acervo de livros deixado pelo jornalista João Batista Natali, morto em dezembro passado, foi reunido em um sebo. A inauguração aconteceu neste sábado, no Alaúde Espaço Colaborativo, em São Bernardo do Campo.

Natali, que foi repórter, editor e colunista, faria 77 anos no sábado. Ele trabalhou na **Folha** por 38 anos. Morreu em São Paulo, mesma cidade onde nasceu, de complicações decorrentes de um câncer que tinha no cérebro.

O espaço onde seu acervo fora reunido, no Alaúde, foi construído por ele e por sua esposa, Daniele, com quem ficou junto por duas décadas.

Entusiasta das artes, especialmente da poesia e da música, e orientando do filósofo Roland Barthes (1915-1980) no tempo em que viveu em Paris, Natali reuniu ao longo de décadas uma vasta biblioteca com volumes em português, francês e inglês que abrangiam, além de literatura, história, filosofia, política, música e jornalismo.

O Alaúde Espaço Colaborativo fica na rua Aurora, 141, em São Bernardo do Campo. Na abertura neste sábado, o evento contou ainda com apresentação do grupo musical Mulheres do ABC.



O jornalista João Batista Natali na sede da Folha de S.Paulo Bruno Santos - 24.set.2019/Folhapress

Collor em foco

Séries e podcasts sobre o ex-presidente, que foi preso na sexta-feira, estão agora em produção, uma delas com Antonio Prata e Fernando Meirelles

Por **Diogo Bachega**
Repórter da Ilustrada

Estão em desenvolvimento neste momento duas grandes produções audiovisuais sobre o ex-presidente Fernando Collor, de 75 anos, preso na madrugada de sexta-feira (25) pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Há também um livro em produção.

Antonio Prata, colunista da **Folha**, escreve com Chico Mattoso e Juliana Colares uma série que será dirigida por Fernando Meirelles e seu filho, Quico Meirelles. Mais informações, como a plataforma que lançará a atração, ainda não foram divulgadas.

Já Charly Braun dirige um documentário seriado para a Globoplay, ainda sem anúncio oficial ou previsão de estreia. A reportagem apurou que o título provisório é "Caçador de Marajás".

Xico Sá é outro jornalista atrás da história do ex-presidente —na verdade, de Paulo César Farias, o PC Farias, tesoureiro de Collor envolvido no processo de seu impeachment. Foi ele quem, à época, na **Folha**, revelou o paradeiro do então inimigo público número um da nação, como ele mesmo relembrou em uma coluna. Xico Sá escreve para a editora Todavia um livro que cruza o universo político dos anos 1990 com sua própria trajetória no jornalismo investigativo.

"É uma aventura jornalística que vai do sertão à Tailândia, via Londres, seguindo o roteiro de fuga do vilão PC", diz Larissa Zilber, mulher de Xico Sá, que acompanha o projeto de perto.

As novas produções vão se somar a outros trabalhos sobre Collor, tanto no jornalismo quanto na ficção. Para o podcast "Collor vs Collor", original do Globoplay produzido pela Rádio Novelo, a jornalista Évelin Argenta partiu das fitas cassete das conversas de Dora Kramer, também colunista da **Folha**, com Pedro Collor de Mello, irmão do ex-presidente, para contar a história da família Collor desde a infância dos irmãos, buscando traçar quais seriam os motivos da cisão familiar.

Dora Kramer ouviu o irmão do ex-presidente para escrever o livro "Passando a Limpo: A Trajetória de um Farsante", publicado em 1993 pela Record. De início, quando surgiu a proposta de revisitar aquele material décadas depois, a jornalista relutou. "Eu resisti muito tempo a voltar a essa história de novo, considerando, de maneira errada, que ela já havia se encerrado. Não se encerrou, porque ela se repete e reflete um 'modus operandi' da vida política brasileira", afirma. A prisão de Collor reaquece um assunto que, em sua avaliação, já vinha sendo ignorado pelas novas gerações.

Já "Confisco", filme disponível no streaming Max, conta a história do confisco das poupanças pelo Plano Collor através do ponto de vista das pessoas que foram prejudicadas pela medida.

"Morcego Negro", documentário lançado no ano passado e dirigido por Chaim Litewski, é outra produção que retrata PC Farias. A obra está disponível para aluguel e compra nas lojas digitais.

Collor também é assunto de episódios de duas produções que debatem o legado dos presidentes do Brasil: "Conhecendo os Presidentes", série do canal Futura, disponível no YouTube, e "Presidente da Semana", podcast da **Folha**, disponível nas plataformas digitais.

Há ainda, também disponível no YouTube, cenas de "O Marajá", minissérie produzida pela Manchete. A obra, feita durante o processo de impeachment de Collor, satirizava aquele episódio.

"Terra Estrangeira", filme clássico de Walter Salles e Daniela Thomas, ainda tem como pano de fundo o confisco das poupanças. Na trama, Paco, personagem de Fernando Alves Pinto, perde a mãe e fica sem dinheiro por causa das medidas políticas de Collor. Ele aceita, então, levar um pacote misterioso a Portugal, onde conhece Alex, personagem interpretada por Fernanda Torres.

Entre os livros publicados sobre a trajetória do político, por fim, destacam-se "Collor Presidente", do historiador Marco Antonio Villa, "Mil Dias de Solidão: Collor Bateu e Levou", dos jornalistas Cláudio Humberto e Rosa Silva, e "Morcegos Negros", do jornalista Lucas Figueiredo. "Notícias do Planalto: A Imprensa e o Poder nos Anos Collor", escrito por Mario Sergio Conti, é outro volume que narra os principais capítulos da história do ex-presidente. ←

Porto apresenta
FRONTEIRAS '25 DO PENSAMENTO
Ideias inspiradoras para um mundo em evolução
O MAIOR ESTUDIOSO DA GERAÇÃO ANSIOSA NA ERA DA HIPERCONEXÃO
19/05
JONATHAN HAIDT
A NIGERIANA QUE TRANSFORMOU A LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
16/06
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE
O NEUROCIENTISTA QUE COLOCOU A EMOÇÃO COMO BASE DA RAZÃO
11/08
ANTÓNIO DAMÁSIO
Venha debater as ideias mais impactantes atualidade em 3 conferências inéditas
No Auditório Ruy Barbosa | Mackenzie
NOVIDADE Ingressos para conferências individuais também disponíveis
5X DESCONTO E PARCELAMENTO EXCLUSIVO para clientes cartão Porto Bank.
Patrocínio: Paper Excellence, pwc
Patrocínio Acadêmico: Mackenzie
Parceria Empresarial: mills
Parceria Educacional: Colégio Bandeirantes
Promoção: FOLHA
Parceria de Mídia: NEOOH, BandNews, RB, piauí
Apoio Cultural: Companhia das Letras
Realização: DelosBureau, DCSET
Vagas limitadas
fronteiras.com/25
11 93775 5752


Andy Warhol











